



**TOLERÂNCIA
INSTITUCIONAL À
VIOLÊNCIA
CONTRA AS
MULHERES**

**TOLERÂNCIA
INSTITUCIONAL À
VIOLÊNCIA
CONTRA AS
MULHERES**

CFEMEA

BRASÍLIA/DF • 2014

Realização:



CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria

Coordenação:

CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria
IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas

Grupo de Trabalho:

Ana Claudia Pereira (CFEMEA)
Masra de Abreu (CFEMEA)
Nina Madsen (CFEMEA)
Luana Pinheiro (IPEA)
Natália Fontoura (IPEA)
Paula Rincon (IPEA)

Diagramação e Design:

Ars Ventura Imagem e Comunicação

Impressão:

Athalaia Gráfica e Editora

Com o apoio do Fundo para Igualdade de Gênero
da ONU Mulheres e Ministério da Holanda



Ministry of Foreign Affairs of the
Netherlands

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
APRESENTAÇÃO	7
1. Tolerância institucional à VCM: uma abordagem sobre os entraves institucionais ao enfrentamento da VCM	11
2. Pesquisa Quantitativa sobre Tolerância Institucional à Violência contra as Mulheres	15
3. Pela cidadania das mulheres negras: meandros do racismo institucional na rede de atendimento às vítimas de violência contra as mulheres	29
4. O que pensam as usuárias sobre os Centros Especializados de Atendimento à Mulher	47
ANEXOS	
Pesquisa: Percepções sobre a violência doméstica contra a mulher no Brasil	67
Pesquisa qualitativa: Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres	213

AGRADECIMENTOS

A ideia de desenvolver um estudo sobre a tolerância institucional à violência contra as mulheres chegou ao CFEMEA por meio do Programa Interagencial¹ de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia. Inspirados pela exitosa experiência do programa homólogo na Colômbia, trouxeram a proposta de construção de um instrumento que permitisse mensurar a tolerância institucional à violência contra as mulheres.

Naquele momento, estávamos envolvidas na construção de uma proposta de indicadores de racismo institucional² e no debate acerca das estruturas violentas e discriminatórias do nosso Estado. Pareceu-nos, então, que esta poderia ser uma oportunidade interessante de explorar não apenas os entraves institucionais ao enfrentamento da violência contra as mulheres, mas também as intersecções entre o racismo

institucional e a violência institucional que revitimizava as mulheres em situação de violência doméstica.

A parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, o IPEA, também originária nessa empreitada, foi essencial para que conseguíssemos desenvolver o instrumento e levar adiante o estudo piloto apresentado nesta publicação. O apoio e a colaboração permanentes da ONU Mulheres, não só possibilitou a realização da pesquisa piloto, como mostrou-se fundamental para o desenrolar de todo o processo de articulação e de condução do projeto. A Subsecretaria Estadual de Políticas para as Mulheres do Rio de Janeiro, primeiro sob a gestão de Ângela Fontes e logo sob a gestão de Adriana Mota, assumiu o projeto e tornou-se parceira fundamental para toda a articulação com as demais secretarias estaduais – de saúde e de segurança pública – que receberam nossos pesquisadores. A todas elas, nossos agradecimentos pela colaboração e pelo compromisso. Eles nos dão sinais importantes a respeito da disposição dessas instituições de se olharem e de enfrentarem o racismo e a violência que estruturam nosso Estado e seus serviços ainda hoje.

Finalmente, destacamos a importância de contar com a colaboração profissional e comprometida da Eco Assessoria em Pesquisas, sob coordenação de Gustavo Venturi, e da Fatos Consultoria, sob a coordenação de Marina Sidrim, na condução das duas pesquisas – quanti e qualitativa – que compõem esse estudo. E, agradecemos à consultora Ana Cláudia Pereira, que além de colaborar com a construção desse projeto, elaborou uma rica análise sobre os resultados obtidos.

- 1 O Programa Interagencial de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia foi implementado no Brasil no período de 2010 a 2012 por um conjunto de agências do Sistema ONU no Brasil (ONU Mulheres, PNUD, UNFPA, OIT, UNICEF e ONU Habitat) e em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). O Programa foi contemplado pelo Fundo para o Alcance dos ODM, que apoiou projetos similares em todo o mundo.
- 2 Este trabalho, coordenado pelo Geledés – Instituto da Mulheres Negra, resultou na construção do Guia para o Enfrentamento do Racismo Institucional, material que se propõe a apoiar instituições, organizações e empresas a construírem diagnósticos e planos de ação para o enfrentamento do racismo institucional. Foi um trabalho realizado no âmbito do Projeto Mais Direitos e Mais Poder para as Mulheres Brasileiras, financiado pelo Fundo para a Igualdade de Gênero da ONU Mulheres e implementado por sete organizações feministas (CFEMEA, Coletivo Leila Diniz, Cunha Coletivo Feminista, Geledés – Instituto da Mulher Negra, Instituto Patrícia Galvão, Redeh e SOS Corpo) e pela SPM.

APRESENTAÇÃO

Avançamos muito na construção de instrumentos institucionais para o enfrentamento da violência contra as mulheres nos últimos 10 anos. Alcançamos a institucionalização das políticas para as mulheres, por meio da criação da secretaria nacional e das diversas secretarias estaduais e municipais que a sucederam. Construímos uma Política Nacional para as Mulheres, seguida de planos de políticas para as mulheres renovados periodicamente. Conquistamos a Lei Maria da Penha, um marco fundamental na história de nossa luta. Estabeleceu-se um Pacto Nacional para o Enfrentamento da Violência contra as Mulheres, que mobiliza diferentes setores do Estado e governos em todos os níveis a se comprometer com o fim da violência. Tudo isso, a partir da incessante luta organizada dos movimentos feminista e de mulheres no Brasil.

No entanto, seguimos convivendo com índices inaceitáveis de violência contra as mulheres. Seguimos reproduzindo a cultura machista, racista e patriarcal que legitima a violência e que se legitima a partir dela. Sociedade e Estado são, certamente, reprodutores dessa cultura, sendo que este último se constitui e reconstitui cotidianamente no compasso desritmado entre o discurso construído por meio dos instrumentos mencionados acima e a prática atávica dos agentes e serviços estatais teoricamente garantidores de direitos.

Não restam dúvidas de que as estruturas racistas, sexistas e classistas do nosso Estado constituem, hoje, um dos mais graves obstáculos à construção de uma sociedade e de um país livres da violência. E já entendemos também que essas dimensões estruturantes das nossas desigualdades

dialogam e se cruzam de diferentes maneiras, produzindo e reproduzindo discriminações e desigualdades sobrepostas e inscritas em cada corpo, em cada subjetividade, em cada cidadania, como em palimpsestos.

O desenvolvimento deste estudo é motivado por nossa inquietação, por nossa permanente indignação frente a esse estado de coisas. Ele forma parte da luta que não cessa pelos direitos e pelas vidas das mulheres, por todas as vidas, de todas as mulheres. Ele expressa nossa tentativa de expor as diferentes inscrições históricas e culturais marcadas na construção social dessas vidas, em sua relação com o Estado, e tenta revelar às instituições do Estado a presença e a permanência dessas inscrições em seu agir cotidiano.

O estudo se desdobrou em duas pesquisas – uma quanti e outra qualitativa – de caráter exploratório, ambas realizadas no estado do Rio de Janeiro.

Para entender a atuação do Estado, construímos um instrumento que dialoga com os indivíduos que atuam no Estado. A idéia é entender como esses indivíduos operam dentro das instituições; como organizam e expressam suas representações sociais e em que medida elas podem interferir em sua atuação como agentes do Estado para a garantia de direitos.

Entendemos que a atuação d@s servidor@s públic@s dentro das estruturas estatais pode se dar de diferentes maneiras, a depender de como cada instituição lida com as representações sociais que cada indivíduo traz consigo e com as estruturas do próprio Estado na conformação de suas instituições.

Seu objetivo é, portanto, o de, por um lado, identificar as representações sociais presentes no imaginário d@s servidor@s públicos a respeito das dimensões de gênero e raça; e, por outro, identificar os limites e potencialidades para a atuação das instituições, considerando a tensão entre a atuação do Estado e a atuação dos indivíduos dentro do Estado.

Conduzimos também, de maneira complementar à pesquisa quantitativa, uma pesquisa qualitativa com usuá-rias da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência, para captarmos impressões e avaliações a respeito dos serviços por elas acionados.

Os resultados das duas pesquisas apontam tendências a respeito da atuação do Estado e dialogam em grande sintonia com avaliações recentes da Rede de Atendimento – é o

caso do relatório estadual da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da violência contra as mulheres e do relatório da auditoria operacional para avaliação de ações de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, conduzida pelo Tribunal de Contas da União.

Entendemos que é preciso esforço coordenado e continuado, de parte das instituições do Estado, para a identificação, desconstrução e reconstrução de estruturas, mecanismos e repertórios que entram o enfrentamento da violência e do racismo em nosso país. Esperamos que esse estudo e o instrumento construído a partir dele possam dar elementos para que esses esforços sejam empreendidos e para que a atuação dos agentes estatais seja definitivamente transformada.

Tolerância institucional à Violência contra à Mulher: uma abordagem aos entraves institucionais ao enfrentamento da VCM



O conceito de tolerância institucional à violência contra as mulheres foi, para efeitos deste estudo, tomado de empréstimo da pesquisa conduzida pelo Projeto Interagencial da Colômbia e definido como *o conjunto de valores, imaginários, comportamentos, atitudes e práticas racistas e sexistas reproduzidas nas instituições do Estado a partir da atuação de seus servidor@s, favorecendo e perpetuando a violência contra as mulheres, incluindo a omissão dos deveres estatais de restituição de direitos, proteção, prevenção e erradicação e a perpetração direta de atos de violência por parte dos atores institucionais.*

Ao adotarmos o termo “tolerância institucional”, procuramos abordar as diferentes gradações da violência institucional experimentada pelas mulheres que recorrem aos serviços do Estado e que são revitimizadas pela atuação discriminatória dessas instituições. O conceito aponta para instituições que, em diferentes níveis e de diferentes formas, terminam por tolerar a violência contra as mulheres, falhando em garantir o acesso a direitos e atuando na manutenção de padrões discriminatórios hegemônicos que mantêm intactas as estruturas desiguais de nossa sociedade e de nosso Estado.

O conceito de racismo institucional desenvolvido por Jurema Werneck dialoga com este de tolerância institucional, reforçando a dimensão da intencionalidade atávica, ainda que subliminar, da atuação racista do Estado, ao defini-la como um “mecanismo performativo ou produtivo, que operacionaliza o racismo patriarcal heteronormativo” (Werneck, 2013).

Ora, se assumimos que o Estado brasileiro tem suas bases estruturais assentadas sobre o racismo e o patriarcado,

torna-se evidente sua tendência a tolerar a violência contra as mulheres e sua resistência profundamente enraizada em transformar-se.

E esta denúncia não é nova. Ela vem sendo repetida há décadas pelos movimentos feminista e de mulheres e pelo movimento de mulheres negras no país. A expressão concreta dessa formulação está registrada em documentos recentes produzidos pelo próprio Estado. O relatório do estado do Rio de Janeiro para a CPMI da violência contra as mulheres registra o seguinte, a partir da reunião com os movimentos sociais do Rio de Janeiro:

“Em uma reunião marcada por denúncias de descaso por parte do poder público em relação ao atendimento à mulher em situação de violência, falta de capacitação de funcionários para este atendimento, falta de estrutura nos equipamentos existentes, falta de articulação política dos municípios em integrarem de fato a rede, evidenciam problemas em todos os componentes da rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Ressaltaram que apesar de o Estado possuir inúmeros equipamentos, os mesmos não encontram-se estruturados ou em pleno funcionamento.

Foram relatados constantes desrespeitos a mulheres durante atendimentos em delegacias, como por exemplo, não sendo informado à mulher ofendida, durante o registro da ocorrência, seu direito

em requerer medidas protetivas, não orientando as mulheres em situação de violência sexual seus direitos ao tratamento preventivo de DST/AIDS e aborto legal, nem são encaminhadas em tempo hábil para a perícia do IML (...).

Registraram que os Centros de Referência estão subcoteados e com poucos profissionais para prestar o atendimento satisfatório às mulheres, gerando longa espera pelo atendimento e, quando o tem, é deficitário. (...). Faltam funcionários concursados trabalhando nestes equipamentos (...), gerando alta rotatividade e não garantindo uma capacitação contínua e eficaz”.

O desenvolvimento do questionário para a pesquisa quantitativa, ao partir de um marco organizado em torno dos conceitos de racismo patriarcal e tolerância institucional à violência contra as mulheres, procurou dialogar com esse histórico de denúncias acumuladas pelos movimentos feminista e de mulheres no país.

Ao desdobrarmos estes conceitos para o desenvolvimento do questionário, construímos uma árvore conceitual que se desdobra em duas seções: a primeira, que pretende dar conta da dimensão das representações sociais; e a segunda, que pretende abarcar as práticas e rotinas d@s servidor@s em atuação nas diferentes instituições pesquisadas.

Na seção das representações sociais, o instrumento se organizou a partir das dimensões de gênero e raça, desdobradas nos seguintes eixos: (i) ordenamento patriarcal e heteronormativo da sociedade; (ii) naturalização da violência; (iii) ordenamento racista da sociedade; e (iv) invisibilização do racismo.

Para a seção de práticas e rotinas, consideramos como eixos de análise: (i) a rota crítica; (ii) o conhecimento e cumprimento de normas técnicas pelas instituições; (iii) estrutura e recursos das instituições; (iv) articulação dos serviços da Rede de Atendimento; (v) formação de profissionais da Rede; e (vi) avaliação dos serviços pel@s própri@s servidor@s.

Os questionários foram organizados em três partes – Representações Sociais, Estado e Políticas, e Práticas e Rotinas – e foram adaptados aos diferentes níveis funcionais abarcados pelas entrevistas – diretivo com e sem atendimento direto à população; técnico com e sem atendimento direto à população; e apoio.

Os resultados são apresentados no texto a seguir e podem ser encontrados em sua integralidade no fim desta publicação e disponível em pdf no [sítio www.cfemea.org.br](http://www.cfemea.org.br).

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Comissão Parlamentar Mista de Inquerito sobre a Violência contra a Mulher. Relatório Final.** Senado Federal, 2013.

_____. **Relatório de Auditoria Operacional. Ações de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres.** Tribunal de Contas da União, 2012.

WERNECK, J. **Racismo Institucional: uma abordagem conceitual.** São Paulo; Brasília: Geledés; CFEMEA 2013.

Alguns Resultados da Pesquisa Quantitativa sobre Tolerância Institucional à Violência contra as Mulheres

2

Bloco I – Perfil d@s entrevistad@s

A pesquisa quantitativa envolveu o desenvolvimento de políticas públicas em três áreas diferentes: a SubSecretaria de Políticas para as Mulheres, a Secretaria de Segurança Pública e a Secretaria de Saúde, a partir da atuação de instituições do governo do estado do Rio de Janeiro.

Devido à abrangência e à diversidade do universo da pesquisa, optou-se por dividir igualmente o número de entrevistas entre as secretarias de políticas para as mulheres, segurança pública e saúde (144 para cada área), de modo que pudéssemos ter alguma comparabilidade entre os diferentes resultados. A Secretaria de Segurança Pública (SSP) foi dividida em três serviços, Delegacias Comuns, Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher/DEAMs e Unidades Polícia Pacificadora/UPPs; da mesma forma que a Secretaria de Saúde/SS, com Urgência e Emergência de Unidades Hospitalares, Serviços de Saúde Especializados para o Atendimento dos Casos de Violência contra a Mulher e as unidades de Pronto-Atendimento/UPAs; e, na Secretaria de Políticas para as Mulheres, os Centros Especializados de Atendimento à Mulher/CEAMs. A pesquisa, então, analisa, observa e considera sete tipos de serviços públicos, cada qual com suas especificações e suas normas técnicas para atendimento à sociedade.

É importante destacar que os dados resultantes desta pesquisa piloto não permitem qualquer afirmação definitiva sobre a situação em cada secretaria ou serviço. Os

resultados, na verdade, apontam tendências na estruturação e no desempenho de cada um dos serviços no que se refere ao atendimento, à capacitação d@s funcionári@s, aos recursos físicos, financeiros e humanos e a outras questões que foram abordadas nos questionário. (Ver anexo desta publicação)

Quadro 1 – Quantidade de entrevistas por serviço de atendimento

Serviço	Universo	Entrevistas Realizadas
Saúde		
Urgência e Emergência de Unidades Hospitalares	15	48
Serviços de Saúde Especializados para o Atendimento à Mulher vítima de violência	14	48
Unidades de Pronto-Atendimento – UPAS	42	48
TOTAL	71	144
Segurança Pública		
DEAMs	13	48
UPPs	32	48
Delegacias	136	48
TOTAL	181	144
Assistência Social		
CEAMs	34	144
TOTAL	34	144

Como a pesquisa abrangeu todo o estado do Rio de Janeiro, foi possível colher os dados de forma descentralizada da capital. Para os CEAMs, somente 13% das entrevistas foram feitas na capital, 47% no interior e 39% na região metropolitana do Rio. Nos casos dos serviços das áreas da saúde e da segurança pública, a maioria das entrevistas foi realizada na capital e o restante na região metropolitana e no interior. Ao final da pesquisa, foram contabilizadas **432** entrevistas válidas.

O processo de construção do questionário demandou esforços do grupo de trabalho envolvido em sua elaboração (CFEMEA, IPEA e ECO Assessoria em Pesquisas), de forma que contemplasse a maior diversidade possível dos profissionais de cada instituição. É importante frisar que o foco da pesquisa é no atendimento em si à mulher vítima de violência, importando, portanto, para as entrevistas, ouvir @s servidor@s que acolhem, escutam, tratam e realizam os procedimentos técnicos correspondentes a cada área. Entretanto, na aplicação do pré-teste¹ da pesquisa, percebeu-se que todo o quadro de funcionários representa a instituição, tornando-se, assim responsável, em diferentes níveis, pela relação institucional que se estabelece com as mulheres que procuram os serviços.

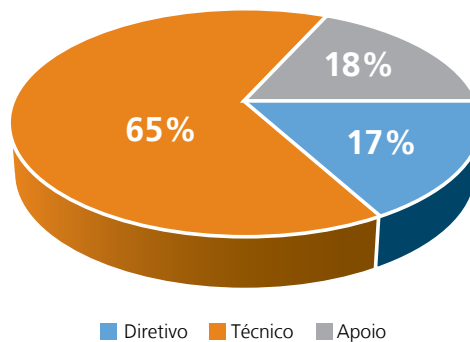
Dessa forma, o questionário foi subdividido em três grupos – diretivo, técnico e apoio. Do primeiro grupo, esperávamos total entendimento das normas técnicas, controle sobre os tratamentos realizados e acompanhamento dos casos. Para o grupos dos técnicos, estes sim, diretamente envolvidos com o atendimento, procurou-se um detalhamento que permitisse identificar se o atendimento é realizado, como é realizado e em que medida a estrutura de recursos e capacitação permite, ou não, o melhor atendimento às mulheres em situação de violência. Por fim, tem-se o grupo de apoio,

1 O pré-teste foi realizado entre agosto e outubro de 2012, em três instituições de Saúde do Estado de São Paulo, com os diferentes grupos de funcionári@s.

o qual, em muitos casos, é o grupo que realiza o primeiro atendimento ou acolhimento pelo serviço. Nos casos dos CEAMs, tem-se uma acolhedora especializada para esse primeiro momento. Entretanto, motoristas, faxineir@s, seguranças e recepcionistas muitas vezes terminam por cumprir o papel de acolhedor@s nas instituições, mesmo que sem o preparo prévio necessário para tanto.

A ampla maioria dos questionários aplicados (65%) foram para o nível técnico nas três áreas entrevistadas. Para os níveis diretivo e apoio, foram aplicados, no total, 18% e 17% dos questionários, respectivamente. No caso particular da Segurança Pública, alcançou-se um total de 72% de técnicos entrevistados, devido à alta proporção de funcionários diretamente ligados ao atendimento.

Figura 1 – Proporção de entrevistas por nível de ocupação



No que tange ao perfil nos CEAMs, a grande maioria d@s entrevistad@s, 92%, são mulheres com faixa etária fracionada entre os 25 a 60 anos. No caso da Saúde, o perfil é similar ao dos CEAMs, com maioria de mulheres, 77%, uniformemente distribuídas entre todas faixas etárias. No caso da Segurança Pública, o perfil se inverte, registrando-se maioria de homens no atendimento (62%) e com faixa etária com 45 anos ou mais. No que se refere ao quesito raça/cor,

o questionário fez duas perguntas, uma espontânea e outra estimulada, de acordo com a classificação do IBGE. Com pequena maioria declarada da cor branca, tanto com respostas espontâneas, como estimuladas, o que vale ressaltar é o fato de que, em todas as secretarias, quando feita a pergunta de forma estimulada, a proporção relacionada a cor preta e parda aumenta alguns pontos percentuais, mostrando a relevância em se comparar as questões apresentadas.

Quadro 2 – Perfil dos entrevistad@s, sexo, faixa etária e raça/cor.

	Saúde	SSP	CEAMs
SEXO			
Masculino	23	62	8
Feminino	77	38	92
IDADE			
18 a 34 anos	37	37	35
35 a 44 anos	30	23	26
45 ou mais	32	40	38
RAÇA/COR (espontânea)			
Branca	36	50	48
Parda	29	31	29
Negra	17	10	16
Preta	9	6	3
Preta + Parda + Negra	55	47	48
Amarela	2	2	1
Indígena	1	0	0
RAÇA/COR (estimulada)			
Branca	36	50	48
Parda	36	35	33
Preta	23	12	16
Preta + Parda	59	47	49
Amarela	2	3	1
Indígenas	1	0	0
Outras	2	1	1

No caso do perfil d@s entrevistad@s sobre religião, chama a atenção a maioria de evangélic@s entre @s profissionais da área de saúde (42%). Proporção que é diferente da média nacional, que apresenta prevalência da religião católica. Entre @s entrevistad@s nas outras duas secretarias, o percentual de evangélic@s não passa de 33% nos CEAMs e 23% nas instituições da segurança pública. Nesses casos, @s entrevistad@s que se declararam católicos estão em maior proporção, com 44% para CEAMs e 34% nas Delegacias e postos de polícia. É válido notar ainda que 20% dos funcionários da SSP não têm religião ou são ateus, enquanto nos CEAMs são 15% e na Saúde, somente 10%. Quando perguntad@s sobre orientação sexual, a pergunta feita “considerando os relacionamentos íntimos que você tem tido, já teve ou gostaria de ter” 93% das pessoas entrevistadas na saúde se declararam heterossexuais, 99% nos CEAMs e também 99% na SSP. Com 7%, a secretaria de saúde representa a maior proporção de declarantes não heterossexuais.

Quadro 4 - Perfil dos entrevistad@s, religião e orientação sexual.

Em %	Saúde	SSP	CEAMs
RELIGIÃO			
Católica	38	34	44
Evangélica	42	23	33
Espírita Kardecista	13	14	5
Umbanda/Candomblé	6	5	6
Outras	1	5	4
Sem religião	9	19	12
Ateu/não acredita em Deus/Agnóstico	1	2	3
ORIENTAÇÃO SEXUAL			
Heterossexual	92	97	99
Não Heterossexual	7	1	1

Em relação aos resultados sobre escolaridade, como a maioria das entrevistas foi feita com técnic@s especializad@s, grande parte apresenta grau superior e pós-graduação. A proporção é de 77% na área de segurança pública, enquanto as outras áreas apresentaram porcentagem menores: de 70% nos CEAMs e 62% na Saúde.

No que se refere ao quesito renda, a renda pessoal média mensal d@s entrevistad@s da secretaria de segurança gira em torno de 5 mil reais, enquanto a renda das entrevistadas no CEAM, é de aproximadamente 2 mil reais, e a da Saúde, 3 mil reais. Valores que quase se invertem quando considerada a renda familiar total. No caso dos CEAMs, a renda mais que triplica, ficando acima.

Quadro 4 - Perfil dos entrevistad@s, escolaridade e renda pessoal. (Em %)

Em %	Saúde	SSP	CEAMs
ESCOLARIDADE			
Ensino Médio/ Profissional	38	23	30
Ensino Superior ou Mais	62	77	70
RENDA PESSOAL MENSAL			
Média	R\$ 2.968,81	R\$ 4.921,44	R\$ 2.184,98

Outro dado importante para analisar os resultados desta pesquisa é o tipo de vínculo e tempo de trabalho nas instituições. Esses resultados podem representar, em alguns casos, a fragilidade das instituições, especialmente dos CEAMs, nos quais encontramos maior precariedade de vínculos e servidor@s com menor tempo de trabalho. É observado que mais da metade d@s entrevistad@s nos CEAMs têm somente 1 ano de trabalho naquele serviço, proporção que chega a 90% no estrato com até 5 anos de vínculo. O contrário é observado nas instituições da segurança pública, nas quais 41%

possuem mais de 10 anos na instituição. Na saúde, a maior proporção d@s entrevistad@s têm somente um ano de serviço, fato relacionado aos frágeis vínculos dos contratos temporários e a terceirização dos serviços de saúde pelas chamadas Organizações Sociais (OS), o que sugere alta rotatividade nas instituições. Para os CEAMs, os vínculos são majoritariamente ligados a cargos comissionados, enquanto no caso da segurança pública, 82% d@s funcionári@s são servidor@s públic@s.

Quadro 5 - Perfil dos entrevistad@s, segundo o tempo de trabalho na instituição, vínculo trabalhista e horas de trabalho remunerado no serviço.

	Saúde	SSP	CEAMs
PERCENTUAL DE ENTREVISTADOS SEGUNDO O TEMPO DE TRABALHO NA INSTITUIÇÃO			
Até 1 ano	30	8	54
1 a 2 anos	8	7	10
2 a 3 anos	17	15	9
3 a 5 anos	15	15	18
5 a 10 anos	12	13	6
Mais de 10 anos	17	41	2
Média de anos trabalhados	6 anos	10 anos e 4 meses	2 anos e 3 meses
PERCENTUAL DE ENTREVISTAD@S, SEGUNDO O VÍNCULO COM A INSTITUIÇÃO			
Estatutári@ e Servid@r Público	23	82	29
Terceirizad@	31	15	9
Contrato Temporário	21	0	22
Cargo Comissionado	3	0	33
Celetista	19	2	4
MÉDIA DE HORAS TRABALHADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA			
Média	42h44	52h47	40h11

Por fim, o último conjunto de dados que precisa ser levado em consideração é o número de horas trabalhadas por semana. Em todas as instituições, a média do número de horas de trabalho remunerado está acima do previsto pela lei 8.112², que estipula 40hs semanais aos servidor@s públic@s. A média mais alta é a da Segurança Pública, que chega a quase 53 horas trabalhadas na semana de referência. Isso, em parte, se explica pela adoção de plantões no regime de horas, sendo, ainda assim, uma carga semanal de trabalho alta. Na Saúde, em que também se tem o regime de plantão, a média cai 10 pontos percentuais por semana, próxima de 43 horas trabalhadas na semana de referência. E, nos CEAMs, considerando que não ficam abertos 24 horas por dia como os outros dois serviços, com um pouco mais de 40hs por semana.

Bloco II – Representações Sociais

Um dos objetivos desta pesquisa é identificar n@s servidor@s das instituições públicas as representações sociais que orientam as práticas cotidianas dos serviços prestados à sociedade e, em particular, às mulheres em situação de violência. Apesar das instituições serem regidas por regras e normas que respeitam princípios de igualdade, os resultados da pesquisa revelam que persistem, no imaginário d@s servidor@s, valores sexistas e racistas em relação às mulheres, o que nos sugere que o atendimento oferecido às mulheres em situação de violência ainda é carregado de discriminação e preconceitos.

É papel do Estado garantir acesso e cuidados a todas as pessoas, de forma que sejam observadas as particularidades para cada atendimento. Contudo, identificamos, nas entrevistas, expressões de sexismo, racismo e homofobia que entendemos

podem ampliar a tolerância das instituições às violências sofridas e relatadas pelas mulheres que procuram os serviços da Rede de Atendimento, dando margem à violência institucional e ao processo de revitimização tão denunciado pelos movimentos feminista e de mulheres no Brasil. No caso dos CEAMs, observamos significativas diferenças nos resultados quando comparados aos das demais instituições, qualificando esse serviço especializado da Rede e reforçando sua importância e o acerto da estratégia da especialização dos serviços.

A seguir, será apresentada a síntese dos resultados do bloco de “representações sociais” do questionário aplicado. Esses dados foram medidos considerando o grau de concordância ou de discordância em relação às frases sobre representações sociais apresentadas.

Mulheres/Homens

Este primeiro bloco contém frases sobre a noção do papel social da mulher. A primeira frase do questionário é “Algumas mulheres provocam os homens até eles perderem a cabeça”. Nas áreas de segurança pública e saúde, o percentual de entrevistad@s que concordam com essa afirmativa é preocupante: 62%. Para os CEAMs, essa proporção cai para 46%, mas ainda assim é alta. A outra frase, ainda sobre o comportamento das mulheres, buscou problematizar a questão da culpabilização das mulheres em caso de estupro “Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros”. Nesse caso, a proporção de discordância prevalece, com 67% nas três secretarias, contudo os índices de concordância são altos na área da saúde (40%) e da segurança pública (34%) e um pouco menores nos CEAMs (25%). Por fim, apresentamos a frase “É da natureza do homem ser explosivo”, que sugere a naturalização do comportamento violento dos homens. Em relação a essa frase, grande maioria discordou, e a média se manteve parecida para as três áreas, em torno de 70%, sendo o maior índice de concordância encontrado na segurança pública, 36%.

2 Lei 8112 Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm

Quadro 6 – Grau de concordância das representações sociais sobre ‘Mulheres/Homens’ pelos entrevistad@s nos serviços públicos

Síntese de Frases (em%)	Saúde	SSP	CEAMs
Algumas mulheres provocam os homens até eles perderem a cabeça	62	62	46
Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros	40	34	24
É da natureza do homem ser explosivo	23	36	26

Família/Relacionamento

O conjunto de frases a seguir foi apresentado aos/às entrevistad@s na tentativa de saber qual é sua percepção sobre o papel da mulher e do homem dentro da família, e sobre as relações de dominação/subordinação de gênero. A primeira frase “Quando há violência, os casais devem se separar” tem uma concordância majoritária d@s entrevistad@s, 70%, proporção que sem mantém para Saúde e Segurança Pública, mas que fica abaixo da média no caso dos CEAMs, com 57%. Esses resultados não coincidem com as respostas a duas outras afirmações que explicitam a tendência de manter a violência contras as mulheres na esfera privada: “Os problemas familiares devem ser discutidos somente entre os membros da família” e “O que acontece com o casal no lar não é responsabilidade do Estado. A primeira teve um grau de concordância de 75% na área da saúde, 60% na segurança pública e 32 pontos percentuais nos CEAMs. No caso da segunda questão, metade d@s entrevistad@s nos centros de Saúde concordaram com a frase e 32% d@s entrevistad@s da segurança pública também. Para os CEAMs, a proporção cai para 22%, mas permanece alta.

Para a frase “Homens devem ser a cabeça do lar”, a média das respostas varia de 32% para Saúde, 26% nos CEAMs e praticamente 40% na segurança pública.

A última frase desse bloco apresenta resultados um tanto quanto alarmantes. Mais de 40% dos funcionári@s entrevistad@s da área de saúde afirmaram concordar com a afirmação “Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar”. Na segurança pública esse número também é alto, 36%. Nos CEAMs, essa porcentagem cai para 13%.

Quadro 7 – Grau de concordância das representações sociais sobre ‘Família/Relacionamento’

Síntese de Frases (em%)	Saúde	SSP	CEAMs
Quando há violência, os casais devem se separar	75	77	57
Os problemas familiares devem ser discutidos somente entre os membros da família	75	60	32
O que acontece com o casal no lar não é responsabilidade do Estado	48	32	22
Os homens devem ser a cabeça do lar	32	38	26
Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar	41	36	13

Racismo

No bloco sobre racismo, destacamos os resultados de duas afirmações. A frase “Os negros discriminam os brancos” teve 41% de concordância geral, mantendo o mesmo patamar de resposta em todas as áreas abarcadas pela pesquisa. O mesmo se repete com a frase “O racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam”,

com uma concordância de 51% entre os funcionári@s da Saúde, e 38% nas outras áreas. “Piada é piada, não dá pra chamar de racismo” assim como “falar sobre raça cria o racismo” obteve concordância maior entre @s entrevistad@s da saúde, 39 e 33% respectivamente. Nos CEAMs, verificam-se os percentuais mais baixos de concordância com todas essas questões. Em todos os serviços, contudo, o grau de concordância apresentado nas entrevistas indicam a persistência de contradições entre as representações racistas e suas manifestações, ora explícitas, ora aparentemente filtradas.

Quadro 8 – Grau de concordância das representações sociais sobre ‘Racismo’

Síntese de Frases (em%)	Saúde	SSP	CEAMs
O racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam	51	38	38
Os negros discriminam os brancos	43	47	33
Piada é piada, não dá pra chamar de racismo	39	37	22
Falar sobre raça cria o racismo	32	25	22

Homossexualidade

O bloco de questões das representações sociais sobre homossexualidade apresenta, como no caso do racismo, uma dubiedade nas respostas. Quando perguntado se casais homossexuais devem ter os mesmos direitos que casais heterossexuais, ampla maioria concorda, com proporção maior que 70% em todas as secretarias. Por outro lado, também há maioria de concordância com a afirmativa “incomoda ver gays e lésbicas se beijando em público”, no

caso da segurança pública, 63% se sentem incomodados, seguidos pela saúde e CEAMs, com 55% e 44%, respectivamente. A frase “A homossexualidade é um pecado contra as leis de deus” teve concordância de metade d@s entrevistad@s, sendo que, na Saúde, teve 54%, dez pontos percentuais a mais que na segurança pública e nos CEAMs. São valores relativamente altos, especialmente se cruzados com a concordância em relação aos direitos.

Quadro 9 – Grau de concordância das representações sociais sobre ‘Homossexualidade’

Síntese de Frases (em%)	Saúde	SSP	CEAMs
Incomoda ver gays e lésbicas se beijando em público	55	63	44
A homossexualidade é um pecado contra as leis de deus	54	45	44

Bloco III – Estado e Políticas

Na terceira parte do questionário aplicado, intitulada Estado e Políticas, pediu-se aos e às entrevistad@s que respondessem como servidor@s de suas instituições. Foram elencadas frases que aparecem no cotidiano de todos os serviços da amostra e que têm ligação com o trabalho exercido, ainda que não constituam orientações de normas técnicas.

A frase “Mesmo que o casal se reconcilie, a queixa deve ser mantida” procura abordar o que estabelece a Lei Maria da Penha e os resultados apontam para uma compreensão aparentemente assentada sobre o tema. Na área da Saúde, 93% concordam com a afirmação, número que cai para 89% no caso das DEAMs e para 76% na segurança pública, mantendo-se, ainda assim, em patamares elevados. Contudo, se contrapormos esse resultado com o da frase apresentada no Bloco II “O que acontece com o casal no

lar não é responsabilidade do Estado”, com praticamente 50% de concordância d@s servidor@s dos serviços de saúde, percebemos que as representações sociais ainda não foram totalmente enfrentadas pelas instituições do Estado.

Duas outras frases desse bloco demonstram o preconceito de classe e gênero nas respostas, “A violência é mais comum entre os pobres” e “Em geral, as mulheres exageram os fatos da violência”. Em ambas, o maior grau de concordância encontra-se na área da Segurança Pública, onde mais de 60% d@s entrevistad@s entendem que a situação da pobreza está ligada à violência e que as mulheres que chegam aos serviços estão “exagerando” sobre seus problemas. A primeira frase tem concordância de 42% da Saúde e 33% dos CEAMs.

Quadro 10 – Grau de concordância sobre experiência profissional

Síntese de Frases (em %)	Saúde	SSP	CEAMs
Mesmo que o casal se concilie, a queixa deve ser mantida	93	76	89
A violência contra as mulheres é mais comum entre os pobres	42	66	33
Em geral, as mulheres exageram os fatos da violência	26	60	27
As pessoas exageram quando dizem que sofrem racismo	49	56	31
Registrar raça/cor da pessoa atendida é constrangedor	41	29	39

Assim como as marcas do patriarcado são latentes nos serviços, as marcas do racismo também são percebidas. Outro dado que chama a atenção é o que demonstra que

boa parte d@s servidor@s ainda afirma achar constrangedor marcar a raça/cor da mulher que busca o serviço nas fichas de registro e nos boletins de ocorrência, reproduzindo a sub-notificação e reforçando o problema de falta de dados confiáveis para abordar a violência contra as mulheres a partir da dimensão racial. Na área da Saúde, 46% d@s funcionári@s acha constrangedor assinalar a cor da pessoa atendida, enquanto na segurança pública, o número é de 29% e de 39% nos CEAMs.

Bloco IV – Práticas e Rotinas

Este último bloco do questionário foi construído a fim de mensurar o conhecimento sobre as práticas de atendimento, das normas técnicas de cada serviço, a integração entre os diferentes serviços da Rede de Atendimento à Mulher e o entendimento d@s funcionári@s a respeito dos recursos das instituições e sobre a sua formação para lidar com a violência decorrente de relações de dominação/subordinação de gênero, com o racismo e lesbofobia/homofobia.

As primeiras questões desse bloco elencam os casos de violência contra a mulher tipificados pela LMP e pretendem verificar o conhecimento d@s servidor@s a respeito deles.

Em seguida, são apresentadas questões específicas de cada área, construídas a partir das normas técnicas para cada serviço. A Lei Maria da Penha indica grande parte dos procedimentos que devem ser realizados pelos serviços de Segurança Pública; as Normas Técnicas do Ministério da Saúde estabelecem as orientações para os serviços de Saúde em geral, e os CEAMs possuem suas próprias.

Priorizamos questões sobre os cinco tipos de violência descritos na Lei Maria da Penha que aparecem em situações cotidianas no atendimento. Desse modo tentamos evitar a possível falta de compreensão dos outros tipos de violência que não sejam física e sexual. É claro que nem todos os tipos de violência contra as mulheres aparecem

em todas as secretarias. Por exemplo, no setor de saúde os casos cotidianos são os de violência física e sexual. A vítima de violência patrimonial provavelmente não vai ao hospital buscar atendimento, mas sim a delegacia. Neste sentido, destacamos o fato de 40% d@s entrevistad@s da área de segurança pública não responder ou não saber sobre o atendimento às mulheres vítimas deste tipo de violência.

Quadro 11 – Práticas e Rotinas I

Nesta instituição são atendidos casos de mulheres vítimas de:			
	Saúde %	SSP %	CEAMs %
Gritos, humilhações, ameaças, cárcere privado			
Sim	28	100	96
Não	65	-	4
Não sabe/NR	7	-	-
Agressões Físicas, Tentativa de Homicídio			
Sim	84	100	100
Não	14	-	-
Não sabe/NR	2	-	-
Estupro/Violência Sexual, Assédio Sexual, Toques Inapropriados, Prostituição Forçada			
Sim	73	100	100
Não	16	-	-
Não sabe/NR	11	-	-
Calúnia, Difamação ou Injúria			
Sim	14	100	100
Não	78	-	-
Não sabe/NR	9	-	-
Retenção, Subtração, Destruição parcial ou total de seus bens, objetos ou pertences			
Sim	9	60	100
Não	83	-	-
Não sabe/NR	8	40	-

As práticas específicas de cada uma das três áreas são regidas pelas regras de atendimento de cada serviço. Na tentativa de contemplarmos práticas obrigatórias, usamos normas técnicas e leis para elaborar um conjunto de questões por área. Dessa forma, a Lei Maria da Penha, que indica grande parte do atendimento a ser realizado pelos serviços de Segurança Pública, é a base das práticas a serem oferecidas pel@s funcionár@s dessa área. As normas Técnicas do Ministério da Saúde, para os serviços de saúde em geral, e os CEAMs, com suas próprias normas técnicas.

No que tange os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, d@s vinte e cinco diretor@s entrevistad@s, somente três responderam afirmativamente à questão se a instituição realiza abortamento legal. Sendo que desses três, somente um entrevistado afirmou que não foi realizado nenhum procedimento no último ano, enquanto os outros dois não responderam se foi ou não realizado o procedimento. Isso significa, que, de acordo com a amostra desta pesquisa, @s servidor@s não têm nenhum registro de abortamento legal realizado na rede pública de saúde do estado do Rio de Janeiro no ano de 2012 (a pergunta se referia ao ano anterior ao aplicação do questionário, ou seja, 2012).

Vale destacar que, de acordo com o relatório estadual do Rio de Janeiro na CPMI da violência, há apenas, um hospital referenciado para o abortamento legal no estado, ainda que “na data da audiência, o estado do Rio de Janeiro não dispunha de nenhum serviço de abortamento legal”.

Os números continuam desanimadores quando se pergunta tanto sobre a orientação e/ou fornecimento de medicamentos para prevenir a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS, 14%d@s técnic@s entrevistad@s afirmam desconhecer essa prática nos centros de saúde, e pior, 26% disseram não ser competência da instituição.

No caso da Segurança Pública, as entrevistas realizadas com @s funcionári@s de delegacias de polícia e UPPs evidenciam problemas de entendimento e também desconhecimento de algumas rotinas para o cumprimento das normas

que a LMP impõe à esses serviços. Às mulheres que buscam esses serviços é garantido o sigilo das informações e atendimento individualizado e em sala específica. Contudo, 16% d@s entrevistad@s revelam que garantem essa prática de acordo com a gravidade da situação, e 24% respondem não ser obrigação da instituição. Apesar de ser prática obrigatória informar a mulher sobre a lei e as medidas protetivas, 10% d@s entrevistad@s não realizam essa tarefa.

Os resultados proporcionais dos CEAMs são relativamente melhores. Pela tabela abaixo, podemos notar que na

coluna 'saldo de atendimento', os CEAMs têm saldo igual ou maior que 94% em todas as questões feitas às suas funcionárias, enquanto essa proporção de atendimento chega a 55% na Secretaria de Segurança Pública e cai a 14% na Saúde. Essa coluna indica que nos CEAMs, as normas são cumpridas de forma mais efetiva, o que resulta em um certo "estado de confiabilidade", conforme relatado pelas usuárias dos serviços nos resultados da pesquisa qualitativa³, enquanto nas outras secretarias percebem déficits no atendimento e descontentamento das usuárias.

Quadro 12 – Práticas e Rotinas II

Algumas práticas obrigatórias da área de Saúde	Sim	Não	Mas alguém realiza	Não compete à instituição	Saldo Atendimento	Saldo NÃO Atendimento
Garante o sigilo das informações	83	13	11	2	94	6
Garante a privacidade do atendimento	82	13	12	1	94	6
Encaminha para outros serviços da Rede	70	26	24	2	94	6
Informa sobre direitos	70	26	24	2	94	6
Registra raça/cor	59	33	25	8	84	16
Em caso de violência sexual, fornece orientação sobre o direito à interrupção voluntária da gravidez *	56	36	19	17	75	25
Preenche ficha de notificação compulsória	55	33	29	5	84	16
Em caso de violência sexual, fornece medicamentos para prevenir a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS(antirretrovirais)	46	38	20	17	66	34
Em caso de violência sexual, fornece métodos de contracepção de emergência	35	50	25	26	60	40
Em caso de violência sexual, realiza o abortamento legal	5	79	9	70	14	86

3 Os resultados da pesquisa qualitativa são apresentados nesta publicação.

Algumas práticas obrigatórias da área de Segurança Pública	Sim	Não	Mas alguém realiza	Não compete à instituição	Saldo Atendimento	Saldo NÃO Atendimento
Garante o sigilo das informações	93	5	2	3	95	5
Encaminha para outros serviços da Rede	89	7	7	1	96	4
Registra raça/cor	84	15	8	7	92	8
Informa à mulher sobre as medidas protetivas	86	14	6	8	92	8
Solicita à vítima provas da agressão	73	25	8	17	81	19
Acompanha a vítima na retirada de seus pertences do domicílio	53	41	2	19	55	45

Algumas práticas obrigatórias dos CEAMs	Sim	Não	Mas alguém realiza	Não compete à instituição	Saldo Atendimento	Saldo NÃO Atendimento
Informa sobre direitos	94	5	3	1	97	3
Encaminha para outros serviços da Rede	93	6	3	2	96	4
Encaminha a mulher para gendar os atendimentos seguintes no CEAM	93	4	2	2	95	5
Sempre atende a mulher em sala individual	93	7	4	3	97	3
Elabora em conjunto com a mulher atendida um plano pessoal de segurança	92	8	6	2	98	2
Registra raça/cor	90	9	7	2	97	3
Oferece transporte para brigo ou local seguro	72	26	22	4	94	6
Realiza aconselhamentos jurídico e acompanhamento nos atos administrativos de natureza policial e nos procedimentos judiciais	66	33	28	5	94	6
Realiza atendimento psicológico	66	34	32	2	98	2

Por fim, o questionário abordou a formação/capacitação d@s servidor@s públicos, entendendo que a prática de um atendimento não advém somente das ações individuais e representações sociais d@ funcionári@, mas também são resultados da formação (ou falta de) nos espaços públicos. Todos os resultados da pesquisa apontam para uma

deficiência na formação para o atendimento às mulheres vítimas de violência, em alguns serviços mais e outros menos.

85% das pessoas entrevistadas da área de saúde nunca participaram de atividades de formação sobre e violência contra a mulher e relações de gênero. Esse resultado, de certa forma, explica porque as rotinas que deveriam ser realizadas de

acordo com as normas técnicas e leis não são observadas na prática. Formação sobre discriminação racial e quanto à orientação sexual são praticamente inexistentes na área de Saúde, com 96% e 95% de funcionári@s que nunca participaram

de nenhum curso. Valor que se mantém alto para os CEAMs, com 71% de média de não formação e na segurança pública metade responderam que participaram de algum tipo de formação sobre discriminação racial e orientação sexual.

Quadro 13- Proporção de participação em cursos de formação/capacitação

Em %	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
SOBRE DISCRIMINAÇÃO RACIAL			
JÁ PARTICIPOU	4	52	29
no último mês		5	5
no último semestre	3	12	5
no último ano	3	20	12
há mais de um ano	1	15	7
NUNCA PARTICIPOU	96	48	71
RELACIONADAS ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E/OU VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER			
JÁ PARTICIPOU	15	62	74
no último mês	1	9	21
no último semestre	3	15	24
no último ano	6	23	21
há mais de um ano	5	15	8
NUNCA PARTICIPOU	85	38	26
SOBRE DISCRIMINAÇÃO QUANTO À ORIENTAÇÃO SEXUAL			
JÁ PARTICIPOU	5	48	28
no último mês		7	5
no último semestre	3	12	8
no último ano	1	18	11
há mais de um ano	1	11	4
NUNCA PARTICIPOU	95	52	72

Pela cidadania das mulheres negra: meandros do racismo institucional na rede de atendimento às vítimas de violência contra as mulheres

Ana Cláudia Pereira

No início de agosto de 2013, a professora da Universidade de São Paulo Adriana Alves apresentou-se à 3ª Delegacia de Defesa da Mulher da cidade de São Paulo para registrar uma ocorrência de racismo. Ela alegava ter sido ofendida pelo dono de um bar do qual era frequentadora. O blog Mundo Negro¹ descreveu o episódio:

“Ele começou perguntando se meus dentes eram verdadeiros, por serem muito brancos, eu dei uma risada e respondi que sim. Tentamos mudar o assunto da conversa, quando ele me perguntou se eu gostaria de tomar café da manhã com ele no dia seguinte” [...].

O holandês deu a volta para se aproximar dela novamente e perguntou se ela se depilava. Brava e em tom agressivo, a professora respondeu que não tinha pelos, quando ele retrucou: “aposto que tem e os de lá de baixo devem ser duros como os da sua cabeça”. [...] Adriana resolveu deixar o local, contra a vontade de Peter, que perguntou ainda “qual era a última vez que ela tinha gozado gostoso”.

¹ Disponível em: <http://www.mundonegro.inf.br/porta1/2013/11/seus-pelos-la-debaixo-devem-ser-duros-como-os-da-sua-cabeca-diz-dono-de-restaurante-a-professora-negra-da-usp/>

Determinada a denunciar o ocorrido, Adriana ouviu da delegada que crimes de racismo deveriam ser investigados em uma delegacia comum, não em uma delegacia da mulher, como aquela. Somente em 14 de novembro, assessorada por um advogado, a professora conseguiu registrar um boletim de ocorrência na 3ª Delegacia de Defesa da Mulher.

As agressões sofridas por Adriana Alves são ilustrativas de como gênero e raça fundem-se e geram as dinâmicas que caracterizam a violência contra as mulheres negras. Sua inserção entre camadas sociais privilegiadas em termos de classe não impediu que o agressor aludisse a construções ideológicas que sustentam o racismo no Brasil: mulheres negras não mantêm hábitos de higiene ou desfrutam de condições financeiras que lhes permitam ter boa denteição; mulheres negras estão sempre disponíveis para proporcionar prazer sexual aos homens e, assim sendo, se prestam a abordagens grosseiras e insistentes; o cabelo negro é “duro”.

Manifestações deste tipo são recorrentes e compõem uma espécie de repertório de violência que todas nós, mulheres negras, conhecemos e enfrentamos ao longo de nossas trajetórias. Entretanto, a inferiorização da experiência da negritude faz com que este conhecimento, muito essencial e cotidiano para nós, permaneça invisibilizado por definições mais conhecidas do fenômeno denominado “violência contra as mulheres”.

Neste artigo, emprego dados produzidos no âmbito do projeto “Políticas para Mulheres e Entraves Institucionais: Estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres” para analisar em que medida as instituições da rede de enfrentamento da violência contra as mulheres do Rio de Janeiro incorporam a dimensão racial no atendimento prestado às vítimas. Com isso, problematizo sua capacidade de promover a cidadania das mulheres negras, atentando para as dinâmicas do racismo institucional que produzem e reproduzem desigualdades e inferiorizam a feminilidade negra. Argumento que a adoção de recortes, ações e políticas demandadas pelos movimentos negros há pelo menos duas décadas são fundamentais para que os serviços oferecidos pelo Estado assegurem não apenas a equidade entre homens e mulheres, mas também entre as próprias mulheres.

Somos negras, somos mulheres: quando o racismo é violência contra as mulheres

Aquele homem ali diz que as mulheres precisam de ajuda para entrar em carruagens, devem ser erguidas ao passar sobre valas e receber os melhores lugares para se sentar. Ninguém nunca me ajudou a entrar em carruagens, a passar por cima de poças de lama ou me cedeu bons lugares! E eu não sou uma mulher?

Sojourner Truth

O trecho acima, retirado do famoso discurso “*Ain’t I a woman?*” proferido em 1851 pela abolicionista negra norte-americana Sojourner Truth, explicita um questionamento feito por mulheres em todo o território da diáspora africana. Comparando experiências que permeiam nossas vidas a ideais hegemônicos de feminilidade, mulheres de descendência africana evidenciam o viés essencialista e branco assumido por vertentes de discursos de promoção dos direitos das mulheres.

Em solo brasileiro, já na década de 1980, intelectuais negras brasileiras como Sueli Carneiro (1985) e Lélia Gonzalez (1982) questionavam lutas feministas insensíveis às diferenças entre as mulheres. Ambas assinalam a insuficiência do “discurso feminista sobre a opressão da mulher oriunda das relações de gênero que estabelece a ideologia patriarcal” (Carneiro, Santos e Costa, 1985, p. 42) para dar conta da opressão das mulheres não-brancas, alertando para a raça como um eixo de poder determinante na construção de feminilidades múltiplas. Em seu lugar, propõem que as opressões vivenciadas por mulheres negras e indígenas sejam incorporadas como preocupações centrais nas lutas das mulheres, em vez de serem tratadas como temas subordinados a um feminino hegemônico e branco.

Passadas três décadas, muito se tem usado a expressão “recorte racial” para estudos sobre as mulheres, mas as noções popularizadas do que seja a “violência contra as mulheres” pouco atentam para a violência racial que as mulheres negras enfrentam *enquanto mulheres negras*. Intelectuais ativistas negras têm chamado atenção para a articulação de gênero e raça na produção de estereótipos e violações de direitos das mulheres não-brancas.

Neste sentido, enfatiza Sueli Carneiro:

Quando falamos em romper com o mito da rainha do lar, da musa idolatrada dos poetas, de que mulheres estamos falando? As mulheres negras fazem parte de um contingente de mulheres que não são rainhas de nada, que são retratadas como antimusas da sociedade brasileira, porque o modelo estético de mulher é a mulher branca. Quando falamos em garantir as mesmas oportunidades para homens e mulheres no mercado de trabalho, estamos garantindo emprego para que tipo de mulher? Fazemos parte de um contingente de mulheres para as quais os anúncios de emprego destacam a frase: “Exige-se boa aparência” (Carneiro, 2003).

Ela assinala que ideias sobre a “fragilidade feminina” sobre as quais se constrói a proteção paternalista dos homens nunca foram direcionadas às mulheres negras, a quem sempre foram delegados trabalhos árduos, não-remunerados ou desvalorizados. Tampouco são válidas noções conservadoras de “virtude sexual feminina”, dada a existência do estereótipo da mulher negra “fogosa”, “boa de cama”, disponível para a “diversão” masculina, mas inconveniente para o casamento e sem direito à satisfação afetiva e sexual própria. Nas narrativas que apresentam a experiência histórica das mulheres brancas de classe média e alta como a referência principal, o padrão a partir do qual se deve pensar a opressão de “todas as mulheres”, estes aspectos são desconsiderados.

Porém, ao refletirmos sobre a violência contra as mulheres à luz dos ensinamentos que nos são transmitidos por militantes negras, vemos emergir uma série de fenômenos organizados segundo a hierarquia racial: distribuição do trabalho doméstico entre filhas de uma mesma família segundo a cor de sua pele; objetificação sexual dos corpos; hesitação de profissionais de saúde em tocar e orientar pacientes negras e solicitar exames; maior participação das não-brancas na composição das taxas de homicídio; agressões perpetradas por familiares quando filh@s de mulheres negras com homens blanc@s não realizam expectativas de clareamento d@s descendentes; imposição de modelos de beleza e adequação social que inferiorizam traços identificados com a negritude; ofensas racistas – inclusive as proferidas por mulheres brancas; alusões de parceir@s afetiv@s à superioridade das mulheres blanc@s; discriminação no mercado de trabalho; piores condições socioeconômicas – para me ater a alguns (Leal et al., 2004; Paixão, 2010; Pereira, 2013; Waiselfisz, 2013). Em síntese, fica claro que a *manifestação do racismo em nossas vidas é, invariavelmente, violenta. Se somos mulheres e se estas são manifestações articuladas à lógica de gênero, elas também são formas de violência contra as mulheres!*

Em reconhecimento à centralidade da raça na determinação das dinâmicas de violência contra as mulheres, o grupo de trabalho envolvido nesta pesquisa desenvolveu um marco conceitual fundamentado na ideia de que as desigualdades em nosso país são produzidas, mantidas e reproduzidas por um sistema de dominação e exploração denominado “racismo patriarcal”.

Ao longo de nossos debates, construímos um entendimento do racismo patriarcal nos seguintes termos:

É um sistema de dominação e exploração baseado na classificação racial que serve de base para a hierarquização e a produção de relações assimétricas de poder com base na classe social e no gênero. Tem como suporte a ideologia racista (Criola, 2010), que classifica em raças e hierarquiza populações, grupos, indivíduos com base em diferenças biológicas ou culturais.

A operação da ideologia racista no âmbito das relações sociais, da cultura, da economia e da política está vinculada à produção de construções sociais de gênero, organizadas por normas sociais que dividem os indivíduos entre os sexos femininos e masculinos e naturalizam relações de continuidade entre corpo, gênero, desejo/prática sexual e raça. Estas construções, combinadas de formas complexas, múltiplas e flexíveis à ideologia racista, estruturam um sistema de poder e privilégio da masculinidade e da branquitude.

Desta forma, consolidam um repertório simbólico e material hegemônico que favorece homens brancos heterossexuais e subordina negrxs, mulheres, indígenas, lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e outras subjetividades não-hegemônicas a diferentes condições de subalternidade (Grupo de Trabalho, 2012).

Conquanto mínima, esta definição nos ajuda a refletir sobre a operação, tanto nas nossas vivências cotidianas quanto no interior do Estado, de dinâmicas, imaginários e práticas que dividem e hierarquizam os grupos sociais, instituindo uma estrutura que distribui privilégios para alguns, ao mesmo tempo em que mantém os demais em condições de subordinação.

Ela também nos permite perceber que crenças, atitudes e percepções individuais são componentes de um mosaico ideológico que sustenta relações estruturais de desigualdade, operando estereótipos e mecanismos discriminatórios. Em última instância, tais construções ideológicas impõem uma carga de violência especialmente intensa para alguns grupos sociais, notadamente para as mulheres negras.

Democracia, Estado e violência institucional

Um dos mitos mais difundidos pelo pensamento político ocidental é a ideia de que o Estado organiza-se a partir de um “contrato social”. Desde o século XVII, diferentes autoras/es elaboram narrativas que, com algumas variações, afirmam que o Estado moderno e os direitos políticos foram fundados a partir de um pacto social, no qual indivíduos livres concordam em ceder parte de sua liberdade de ação em prol do Estado. Em troca, seriam beneficiados por direitos regulados por este mesmo Estado. Os indivíduos seriam transformados em cidadãos/ãos, e passariam a gozar de direitos e deveres.

Esta visão tem sido amplamente contestada por representantes de grupos subordinados, que denunciam que este mesmo Estado frequentemente desempenha um papel central na manutenção dos privilégios de brancos, homens, ricos e heterossexuais. Aprendemos, assim, que os direitos que teóric@s contratualistas atribuem a tod@s @s cidadãs/ãos têm sido usufruídos ao longo da história por uma parcela muitíssimo pequena da população mundial.

A versão crítica do acadêmico negro norte-americano Charles W. Mills (1997; 2007), por exemplo, nos aponta que

a mitologia do contrato social camufla, na verdade, um *contrato racial*. Este contrato institui um Estado, um governo e um sistema jurídico de teor racial, sustentado por determinações (legais ou práticas) diferentes para branc@s e não-branc@s, com a finalidade de reproduzir os privilégios e as vantagens dos homens heterossexuais do grupo racial dominante, o único que usufrui de cidadania plena. A ideia de “contrato racial” de Mills foi inspirada nos escritos da teórica feminista Carole Pateman, para quem o contrato social é patriarcal -um contrato que cria o direito político dos homens sobre as mulheres- e estabelece o acesso sistemático dos homens aos corpos das mulheres (Pateman, 1993).

Esta cumplicidade do Estado com opressões se torna óbvia quando lembramos que o Estado brasileiro, ainda no século passado, adotava políticas públicas explicitamente voltadas à diminuição da população negra no país, com o incentivo à imigração europeia e a difusão de práticas eugênicas em instituições de saúde e educação (Dávila, 2006). E, mais recentemente, que as políticas deste mesmo Estado estejam resultando em uma acentuada tendência de queda no número de homicídio da população branca, acompanhada do aumento da vitimização da população negra, resultando uma taxa de vitimização de negr@s 153% maior do que a de branc@s em 2011 (Waiselfisz, 2013). Ou ainda quando pensamos nos obstáculos enfrentados pelas trabalhadoras domésticas na conquista de direitos trabalhistas plenos, em razão de ser uma profissão desempenhada predominantemente por mulheres negras.

A atuação dos grupos sociais subordinados tem sido central para denunciar e desconstruir práticas estatais opressivas e dar vida a noções mais inclusivas de democracia. Da luta de mulheres da periferia contra o homicídio de jovens negros à produção acadêmica negra e feminista, extensas redes de resistência construídas pelos mais diversos atores contribuem para questionamentos que reinventam instituições e imaginários políticos de nossa sociedade. Graças a esta atuação, o Estado deixa de ser um mero agente da opressão e

torna-se cenário de disputas, um dos espaços nos quais os grupos subordinados buscam assegurar a redistribuição de bens materiais e culturais e o acesso a direitos.

O entendimento do Estado como uma estrutura complexa em que estão refletidas desigualdades e disputas sociais foi apresentado em nosso grupo de trabalho com as seguintes palavras:

O Estado é uma estrutura complexa, atravessada pelas construções e poderes hegemônicos vigentes na sociedade. Em muitos momentos da história, o Estado atua como um agente central na cristalização destes poderes, privilégios e desigualdades. Uma vez que não se constitui como um corpo isolado da sociedade, o Estado participa de seus fenômenos, seja reproduzindo ou buscando reformular o sistema de dominação e exploração orquestrado pelo racismo patriarcal [...].

[...] os processos desencadeados ou reforçados por ações do Estado [...] são a resultante de uma combinação de formas de controle, dominação e subordinação em vigor na sociedade à atuação de grupos hegemônicos em uma estrutura estatal que é um lugar em que o exercício de poder é mais visível e concentrado. Por esta razão, as limitações que enfrentamos na construção de um Estado igualitário, comprometido com a igualdade de gênero e de raça e o fim das desigualdades de classe são alimentadas tanto por processos existentes na sociedade em geral quanto por dinâmicas presentes no interior das instituições estatais (Grupo de Trabalho, 2012).

As lutas políticas geram repertório conceitual e que nos permite tratar dos mecanismos estatais de exclusão. Neste sentido, a ideia de *racismo institucional* tem sido empregada desde a década de 1960 por afrodescendentes em

múltiplos territórios da diáspora africana para visibilizar e superar práticas discriminatórias que irradiam do Estado.

Jurema Werneck retoma a definição dos ativistas do grupo Panteras Negras que descreve o racismo institucional como “a falha coletiva de uma organização em prover um serviço apropriado às pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica” (Carmichael; Hamilton apud Werneck, 2013). Ela enfatiza que, em formulações mais recentes, o *racismo institucional* é entendido não somente como uma falha, mas também como um mecanismo performativo ou produtivo, que operacionaliza o racismo patriarcal heteronormativo. Em suas palavras, ele atinge as coletividades “a partir da priorização ativa dos interesses dos mais claros, patrocinando também a negligência e a deslegitimação das necessidades dos mais escuros” (Werneck, 2013).

De maneira semelhante, a pesquisa realizada na Colômbia que inspirou este estudo conceituou a tolerância institucional à violência baseada no gênero como

Conjunto de hábitos, atitudes, percepções e práticas culturais que legitimam, favorecem, suportam e perpetuam agressões, danos e sofrimentos que se exercem por atribuições simbólicas baseadas na construção social de gênero do masculino e do feminino (Fondo Para El Logro De Los Odm e Programa Integral Contra Violencias De Género, 2011).

À denúncia de práticas e dinâmicas performativas e produtivas das desigualdades somam-se os esforços para consolidar um marco normativo nacional e internacional em prol dos direitos de grupos subordinados. A evolução do marco normativo para eliminar a violência contra as mulheres é emblemático deste processo.

A nomeação e a definição do fenômeno que hoje chamamos de “violência contra as mulheres” é fruto de uma elaboração de recursos teóricos e políticos por parte do

grupo que ele afeta. Apoiados em experiências individuais e coletivas, segundo nuances e dinâmicas vivenciadas por mulheres de diferentes classes sociais, raça, etnia, idade, orientação afetiva e sexual e localização geográfica, estes recursos permitiram delinear um fenômeno e apresentar propostas de equidade, denunciando práticas e discursos que inferiorizam características e corpos associados ao feminino e a sua presença no seio dos preceitos que regem o Estado moderno.

Atualmente, contamos com inúmeros instrumentos normativos nacionais e internacionais que orientam ações em prol dos direitos das mulheres na temática da violência (Ver Anexo I). Cada um deles foi estabelecido a partir da participação política e de rupturas com uma lógica hegemônica racista, patrimonialista, heteronormativa e patriarcal enraizada no Estado moderno.

Neste sentido, a conquista de instrumentos normativos pelas mulheres integra um conjunto maior de esforços de grupos sociais subordinados para tornar o Estado permeável a grupos não-hegemônicos, aprimorando e impulsionando instâncias de democracia representativa, direta e participativa.

No Brasil, durante os anos 1980, várias organizações e projetos de apoio às vítimas surgiram em todo o país. A primeira delas foi o SOS Mulher, fundada em 1981, no Rio de Janeiro. Por pressão do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo, a prefeitura daquela cidade criou, em 1985, a primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Pinto, 2003).

Estas e outras iniciativas de combate à violência contra a mulher foram originadas a partir de esforços locais, anteriormente à constituição de uma rede transnacional de *advocacy* e da criação de um regime internacional ao redor do tema. A constituição da rede transnacional e a criação de um regime internacional, alimentados pelos esforços locais, pressionaram os Estados a adotar legislações e políticas específicas.

A criação da Lei Maria da Penha em 2006 marcou uma transição importante na postura do Estado brasileiro quanto aos direitos de suas cidadãs. Até então, a violência sofrida pelas mulheres no âmbito de suas relações afetivas e familiares era tolerada, as vítimas contavam com pouquíssimos recursos de atendimento e os agressores se beneficiavam da certeza da impunidade. Em resumo, o direito básico de usufruir de uma vida sem violência era negado às brasileiras.

Ao revogar este entendimento, a Lei Maria da Penha promoveu um conceito de cidadania que responsabiliza o Estado pela integridade de suas cidadãs também em esferas de em que predomina a experiência feminina e a tratar como violação de Direitos Humanos um tipo de crime dirigido às mulheres. Com isso, o Estado introduziu, na lista de deveres das/os cidadãs/ãos, a erradicação da violência como recurso de opressão e exploração das mulheres, comprometendo-se a fornecer assistência e proteção às vítimas.

Mais do que uma mudança pontual na legislação, isso reflete um processo longo e complexo de luta cuja finalidade é a produção de transformações reais na vida cotidiana de todas as mulheres. Transformações que requerem que a Lei ganhe vida e a reconstrução de práticas e imaginários, mudanças no seio do Estado e da sociedade, que não se produzem do dia para a noite e que só se processam quando há um compromisso substantivo de vários atores com o fim da omissão, da violência, da exploração econômica, do sexismo, do racismo e da heteronormatividade.

Por um lado, determinou-se o encarceramento de agressores como dispositivo preventivo e protetivo, destinado a garantir a integridade física e psicológica das vítimas. Por outro, este dispositivo soma-se aos serviços de atendimento às vítimas e a ações educativas para a sociedade em geral, compondo uma legislação voltada não somente a intervir em ocorrências individuais -por certo fundamentais para a promoção dos direitos de cada uma de nós-, como também a propalar um projeto de sociedade não-sexista.

Raça nas políticas de gênero e gênero nas políticas de igualdade racial: revisitando o marco normativo

No decorrer da constituição de um regime nacional e internacional de proteção dos direitos das mulheres, o movimento de mulheres negras contribuiu com denúncias da opressão de gênero, ao mesmo tempo em que pontuou, junto a outros movimentos de mulheres e feministas, organizações internacionais e o Estado brasileiro, sua demanda de que os novos mecanismos fossem sensíveis à realidade das não-brancas. Simultaneamente, atuou também na constituição de um marco normativo de enfrentamento ao racismo.

Como resposta a estes estímulos e à luta de mulheres indígenas, boa parte dos documentos que orienta a aplicação de políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres passou a fazer referência a questões “étnico-raciais” ou de “raça/cor”, incluindo os que orientam os serviços e instituições que este estudo enfoca.

No Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) o governo federal estabelece diretrizes, ações e estratégias para a promoção de direitos deste grupo. O II PNPM (2008-2012), em vigor no momento da realização da coleta dos dados deste estudo, apresentava uma discussão conceitual sobre o lugar das mulheres negras na sociedade e incluía, em suas diretrizes, o reconhecimento da “violência de gênero, raça e etnia como violência histórica que expressa a opressão das mulheres e [que] precisa ser tratada como questão de segurança, justiça e saúde pública”. Seu capítulo 4, intitulado “Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres”, previa a formação e capacitação de servidor@s públic@s em gênero, raça, etnia e direitos humanos.

Adicionalmente, o capítulo 9, “Enfrentamento do racismo, sexismo e lesbofobia”, era inteiramente dedicado à contemplação de feminilidades não-hegemônicas. Com ações dispersas por todo o documento, tinha como objetivo geral “instituir políticas, programas e ações de enfrentamento do

racismo, sexismo e lesbofobia e assegurar a incorporação da perspectiva de raça/etnia e orientação sexual nas políticas públicas direcionadas às mulheres”. Nos seus objetivos específicos, merece destaque o item III, que propõe a redução de índices de racismo institucional contra mulheres com o intuito de garantir acesso equitativo às políticas públicas².

No que tange especificamente aos instrumentos que regulam a abordagem governamental ao problema da violência contra as mulheres, observamos que seu principal componente, a Lei Maria da Penha, institui mecanismos para lidar com o racismo:

Art. 2º - Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

[...]

Art. 8º - A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais, tendo por diretrizes:

[...]

II - a promoção de estudos e pesquisas, estatísticas e outras informações relevantes, com a perspectiva de gênero e de raça ou etnia, concernentes às causas, às consequências e à frequência da violência doméstica e familiar contra a mulher, para a

2 No III PNPM (2013-2015) nota-se a exclusão de menções explícitas à igualdade racial dos princípios orientadores da política, embora ela esteja presente em objetivos gerais e específicos e ações de vários dos capítulos do Plano. As alusões a raça/etnia foram mantidas nos Capítulos 4 e 9, com alterações em sua formulação.

sistematização dos dados, a serem unificados nacionalmente, e a avaliação periódica dos resultados das medidas adotadas;

[...]

VII – a capacitação permanente das Polícias Civil e Militar, da Guarda Municipal, do Corpo de Bombeiros e dos profissionais pertencentes aos órgãos e às áreas enunciados no inciso I [segurança pública, assistência social, saúde, educação, trabalho e habitação] quanto às questões de gênero e de raça ou etnia;

VIII – a promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de gênero e de raça ou etnia;

IX – o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher.

A Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, de 2006, reafirma que as mulheres são sujeito de direito, “independentemente de sua cor, raça, etnia, situação sócio-econômica, cultural e de orientação sexual”. No mais, o formulário de encaminhamento das beneficiárias inclui campo para registro de “raça/cor/etnia”. Na Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres, de 2010, a abordagem é semelhante. Mencionam-se as determinações da Lei, sem maiores detalhes acerca das implicações práticas que isso teria para a rotina das instituições, limitando-se a propor que sejam obtidos “dados desagregados relevantes na perspectiva de gênero e raça/etnia” e a informar que a qualificação dos profissionais deve incorporar estas perspectivas.

Por fim, dois instrumentos da política de saúde provêm recursos dedicados à promoção dos direitos das mulheres

negras. Na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, em vigor desde 2004, lemos nas diretrizes que “a elaboração, a execução e a avaliação das políticas de saúde da mulher deverão nortear-se pela perspectiva de gênero, de raça e de etnia [...]”. A seção sobre saúde mental inserida nos objetivos específicos e estratégias prevê a inclusão de enfoque de gênero e raça na atenção às portadoras de transtornos mentais e, mais adiante, há um item inteiramente dedicado às mulheres negras:

Promover a atenção à saúde da mulher negra:

- melhorar o registro e produção de dados;
- capacitar profissionais de saúde;
- implantar o Programa de Anemia Falciforme (PAF/MS) [...];
- incluir e consolidar o recorte racial/étnico nas ações de saúde da mulher, no âmbito do SUS;
- estimular e fortalecer a interlocução das áreas de saúde da mulher [...] com os movimentos e entidades relacionados à saúde da população negra.

O segundo é a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que traz, na formulação assumida desde 2009, as seguintes determinações:

Diretrizes Gerais:

I - inclusão dos temas Racismo e Saúde da População Negra nos processos de formação e educação permanente dos trabalhadores da saúde e no exercício do controle social na saúde;

[...]

V - implementação do processo de monitoramento e avaliação das ações pertinentes ao combate ao racismo e à redução das desigualdades étnico-raciais no campo da saúde nas distintas esferas de governo; e

VI - desenvolvimento de processos de informação, comunicação e educação, que desconstruam

estigmas e preconceitos, fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades.

[...]

Objetivos Específicos:

[...]

V - aprimorar a qualidade dos sistemas de informação em saúde, por meio da inclusão do quesito cor em todos os instrumentos de coleta de dados adotados pelos serviços públicos, os conveniados ou contratados com o SUS;

[...]

XI - monitorar e avaliar as mudanças na cultura institucional, visando à garantia dos princípios anti-racistas e não-discriminatório.

Este pequeno e incompleto inventário dos recursos instituídos pela legislação e por políticas públicas para superar a opressão que acomete mulheres negras nos dá a medida dos avanços na incorporação de uma perspectiva racial nas políticas pró-equidade de gênero. Constatamos a disseminação do conceito de “enforque de gênero” e da preocupação com a erradicação da discriminação dos serviços nos principais documentos, acompanhados de medidas concretas previstas nas normativas subsidiárias. Discursos e ferramentas que se tornam disponíveis para @s gestoras/es públic@s dos níveis federal, estadual e municipal, desde que haja vontade política de mobilizá-los.

O que nos importa saber, contudo, é, em que medida estas determinações ganham concretude. Em outras palavras, em que medida os aportes das mulheres negras para uma concepção inclusiva de cidadania são, na prática, assimiladas pelo Estado, contribuindo para mudanças efetivas na vida da população. Ou se, alternativamente, são transformadas em letra morta uma vez absorvidas pelos documentos, perpetuando as estruturas desiguais e dando vazão a práticas discriminatórias que nos são impostas.

A persistência da ideologia da democracia racial: imaginário social, qualificação e rotinas no atendimento às vítimas de violência contra as mulheres

Ao delinear a metodologia de pesquisa, nossos olhares estiveram voltados para os efeitos do racismo patriarcal nas instituições estatais destinadas a enfrentar os direitos das mulheres. Buscamos identificar em que medida estas instituições têm sido capazes de erradicar a lógica hegemônica do racismo patriarcal de seu interior e em que medida elas têm reforçado desigualdades estruturais entre homens e mulheres e entre as próprias mulheres, segundo sua raça e orientação afetivo-sexual.

Tendo isso em mente, realizaram-se alguns esforços pontuais para adaptar nossos instrumentos de pesquisa, dando dois passos concretos nesta direção, tanto na etapa quantitativa quanto na etapa qualitativa. Primeiramente, inserimos uma série de afirmações sobre raça e racismo no questionário aplicado junto a funcionári@s de serviços de atendimento. Foram incluídas questões que mapeiam a vigência de estereótipos degradantes e objetificantes (“Negros têm cheiro forte”; “As mulatas são mais fogosas do que as mulheres brancas”; “O cabelo alisado fica mais arrumado que o crespo”), da invisibilização da raça enquanto dimensão estruturante do poder e dos mecanismos pelos quais ele se firma em nossa sociedade em favor de branc@s (“Os negros discriminam os brancos”; “Piada é piada, não dá pra chamar de racismo”), e da responsabilização das vítimas pela violência racial (“O racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam”).

Complementarmente, @s entrevistad@s foram indagad@s sobre a participação em atividades de qualificação e sensibilização sobre discriminação racial, que ofereçam representações e discursos alternativos sobre relações raciais. Com isso, tentamos entender em que medida as instituições implementam ações de formação e capacitação d@s profissionais que nelas atuam, conforme determinam os documentos elencados anteriormente.

Figura 1 – Aspectos investigados nas instituições pesquisadas



Por último, foram incluídas questões concernentes à rotina de atendimento da instituição, inspiradas pelos protocolos que regulamentam os serviços em cada uma das

áreas. Assim, nosso intuito foi apreender elementos inter-relacionados do imaginário social, do atendimento e da formação de profissionais, como mostra a *Figura 1*.

Na análise dos dados obtidos, levo em consideração o fato de o silêncio ser um dos componentes do racismo brasileiro, ou seja, o entendimento generalizado de que falar sobre raça ou sobre racismo é constrangedor e moralmente condenável, enquanto que os atos discriminatórios são tidos como aceitáveis. Por este motivo, o uso de questionários permite fazer um mapeamento geral e comparar áreas, mas não permite capturar diferenças entre discursos e práticas de atendimento. A mesma interferência é experimentada em grupos focais cuja temática central não seja o racismo. Assim, é preciso ter em mente que estas metodologias são mais sensíveis a certas manifestações do racismo do que a outras.

O *Quadro 1* traz a porcentagem de entrevistad@s que responderam afirmativamente às questões concernentes a raça, sugerindo que a vigência de estereótipos e, em maior grau, a culpabilização das vítimas pela violência racial são traços notáveis da ideologia que orienta @s funcionári@s e continuam a imprimir suas marcas no atendimento ofertado às mulheres que recorrem à rede.

Quadro 1 – Porcentagem de entrevistad@s que concorda com afirmações racistas ou que invisibilizam o racismo

Temática	Frase	Área			TOTAL
		Saúde	Segurança Pública	CRAMs	
Raça e Racismo	O racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam	51%	38%	38%	43%
	Os negros discriminam os brancos	43%	47%	33%	41%
	Piada é piada, não dá pra chamar de racismo	39%	37%	22%	33%
	O cabelo alisado fica mais arrumado que o crespo	37%	32%	26%	32%
	Falar sobre raça cria o racismo	32%	25%	22%	26%
	Negros têm cheiro forte	25%	22%	20%	23%
	As mulatas são mais fogosas do que as mulheres brancas	15%	17%	8%	13%

Constatamos que 43% d@s entrevistad@s, ao concordar com a afirmação de que “o racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam”, negligenciam o fato de que o racismo é um sistema de poder que privilegia branc@s e inferioriza e nega direitos a negr@s, construindo uma relação assimétrica e desigual entre os dois grupos. Pela mesma razão, 41% acredita que “os negros discriminam o branco” e 26% avalia que “falar sobre raça cria o racismo”, a despeito de práticas discriminatórias silenciosas de comprovada eficiência.

Vemos aqui uma distorção: *o racismo é convertido em um problema de negr@s*. Escondem-se os privilégios ou -para usar uma expressão da intelectual negra Lélia Gonzalez- a *mais-valia racial* extraída pelo grupo racial hegemônico, beneficiado pela priorização de seus interesses e a manutenção de sua posição na sociedade (Gonzalez, 1979). Um terço d@s entrevistad@s (33%), pessoas responsáveis pelo registro e encaminhamento de denúncias crimes, não considera piadas racistas uma violência.

No que tange à corporeidade e à sexualidade, três questões capturam uma visão estigmatizante. Vinte e três por cento concordou que “negros têm cheiro forte” e 13% que “as mulatas são mais fogosas do que as mulheres brancas”. Mais de 30% reafirmou o estereótipo do cabelo crespo natural como sinônimo de desalinho, discurso inferiorizante e controlador do corpo, sobretudo para as mulheres negras.

Saúde

Tomando separadamente as porcentagens consolidadas para cada área, a saúde destaca-se como aquela em que há maior adesão aos preceitos da ideologia da democracia racial. Importante enfatizar que, como lembrado acima, vigora nesta área uma das mais extensas políticas para afrodescendentes em nosso país, a Política Nacional da Saúde Integral da População Negra (ver Anexo I).

Os números obtidos na pesquisa sugerem um cenário de negligência e descaso dos poderes públicos, em todos os níveis. Apenas 7% d@s entrevistad@s (ver Quadro 2) disseram que nos últimos dois anos tiveram ciência de atividades de formação e capacitação sobre discriminação racial na instituição em que trabalham. *A quase totalidade, 96%, informou que nunca participou de processos de formação profissional e educação permanente sobre racismo, a despeito do que determina a PNSIPN.*

Quadro 2 – Participação d@s entrevistados em atividades de formação e/ou capacitação, em %

Frequência	Área		
	Saúde	Segurança Pública	CRAMs
Já participou	4%	52%	29%
...No último mês	-	5%	5%
...No último semestre	3%	12%	5%
...No último ano	-	20%	12%
...Há mais de um ano	1%	15%	7%
Nunca participou	96%	48%	71%

As consequências são evidentes e danosas para as mulheres negras que acessam os serviços, evidenciadas pela adesão a construções ideológicas do imaginário social hegemônico: com 51% de adesão à ideia de que o racismo é um problema criado pel@s negr@s, como podemos esperar que estas/estes funcionári@s avaliem e tratem os efeitos do racismo na saúde mental das mulheres? Nos casos em que a violência doméstica se apresenta na forma de racismo, como esperar que cumpram sua obrigação legal, estabelecida pela Lei 10.788/2003, de notificar casos de violência contra as mulheres? Se 32% acha que falar sobre raça causa o racismo, como esperar que a determinação da PNSIPN de preenchimento de raça/cor nas fichas de atendimento seja cumprida?

No *Quadro 3*, dimensionamos um dos desdobramentos do descaso das instituições de saúde, indicada pelo baixo percentual (19%) de profissionais que informaram atender ou acolher mulheres vítimas de racismo em seu dia-a-dia.

Quadro 3 – Resposta d@s entrevistad@s sobre rotina de atendimento por área de atuação, em %

"No dia-a-dia do seu trabalho, você atende ou acolhe casos de mulheres vítimas de racismo?"	Área			TOTAL
	Saúde	Segurança Pública	CRAMs	
Sim	19%	70%	48%	49%
Não	81%	30%	52%	52%

Quadro 4 – Registro de raça/cor das mulheres atendidas pela instituição, segundo entrevistad@s, em %

Registra raça/cor das vítimas	Área		
	Saúde	Segurança Pública	CRAMs
Sim	59%	82%	90%
Não	33%	17%	9%
Outra pessoa realiza	25%	8%	7%
Não compete à instituição	8%	9%	2%
Não sabe	8%	1%	1%

Segurança Pública

A tendência de queda na taxa de homicídios da população branca e aumento da taxa de homicídio da população negra nas últimas décadas corroboram as denúncias dos movimentos negros de que as instituições e políticas de

segurança pública são peças centrais da violência sofrida por negr@s no país. A população negra não só é menos protegida como também é atingida com mais frequência pela violência policial³.

Pouco sabemos sobre os efeitos do racismo institucional no atendimento que as instituições de segurança pública presta à população em geral, mas dados produzidos por esta pesquisa nos dão indícios de dinâmicas atualmente em curso. Quando comparado com a saúde, uma proporção expressivamente maior de funcionári@s da segurança pública informou ter participado de atividades de qualificação e sensibilização sobre discriminação racial nos últimos dois anos (*Quadro 2*), totalizando 52%. O problema aqui é que estas atividades não parecem estar surtindo os efeitos desejados: a concordância com frases que endossam a ideologia da democracia racial se manteve bastante próxima da observada no campo da saúde (*Quadro 1*) – em que somente 4% d@s profissionais receberam treinamento sobre o tema.

Merece destaque a concordância com ideias que culpabilizam negr@s pela existência do racismo ou minimizam piadas racistas, especialmente por estas instituições se tratarem das principais portas de entrada para denúncias de crimes raciais. Neste sentido, também é preocupante o fato de 30% d@s entrevistad@s informarem que sua rotina de trabalho não inclui o atendimento de mulheres vítimas de racismo (*Quadro 3*).

Assistência Social

De todo o universo de entrevistad@s, trabalhadoras/es da área da assistência social, aqui representad@s por funcionári@s dos Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAMs), foram @s que demonstraram menor resistência à promoção da igualdade. Embora apenas 29%

3 A este respeito, ver, entre outros: Ramos; Musumeci (2004), Waiselfisz (2012).

tenha participado de atividades de qualificação e sensibilização, este foi o grupo em que se constatou menor concordância com construções ideológicas inferiorizantes para mulheres e negr@s, indicando que, possivelmente, a sensibilização ocorra em etapas anteriores de seu desenvolvimento profissional. Como revela o *Quadro 1*, isso não significa que o imaginário da democracia racial tenha sido completamente eliminado, impressão corroborada pelo fato de 52% d@s entrevistad@s informarem não atenderem vítimas de racismo no seu dia-a-dia (*Quadro 3*).

A etapa qualitativa da pesquisa produziu indícios de que a desconstrução de estereótipos de gênero e de raça entre estas/estes profissionais tem desdobramentos concretos para as mulheres atendidas. Nesta fase, o estudo adotou, entre seus objetivos centrais, a coleta de percepções das usuárias de Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAMs) sobre possíveis diferenças no atendimento em função de estereótipos de gênero e de discriminação racial.

No questionário entregue às participantes dos grupos focais, constava a seguinte pergunta: “O atendimento no CIAM é igual para todas?”. Posteriormente, durante a realização do grupo focal, indagou-se: “Em algum momento você achou que o atendimento neste Centro não era igual para todas? Explicando melhor: o atendimento poderia variar no caso de a mulher ser pobre ou rica, mais ou menos instruída, branca ou negra, vítima de violência doméstica ou não etc.? Por que você achou isso? A partir de alguma situação em particular? Qual?”. A quase totalidade das mulheres relatou não ter notado elementos discriminatórios no atendimento.

Em geral, o atendimento nos Centros foi muito bem avaliado. Diversas participantes narraram trajetórias entrecortadas por dificuldades em registrar denúncias e obter atendimento humanizado nas DEAMs, obstáculos que elas disseram não existir nos Centros. Estes elementos levam a crer que a combinação do atendimento multidisciplinar com a sensibilidade para lidar com questões de gênero e

particularidades da violência doméstica e familiar fazem dos CEAMs as instituições da rede de atendimento às vítimas que mais têm contribuído para a transformação da vida das mulheres e a promoção da sua cidadania.

Chama atenção, no entanto, o fato de uma mulher negra, participante de um dos grupos focais, ter procurado a pesquisadora em *off*, durante um intervalo, para dizer que sentia que seu atendimento era pior do que o de uma outra usuária branca.

Por uma definição de perspectiva de raça que nos garanta direitos

As críticas insistentes das mulheres negras têm contribuído para avanços nos discursos sobre igualdade de gênero. A inclusão da expressão “perspectiva racial” em estudos e políticas públicas para mulheres é crescente. Porém, o entendimento do que seja a “perspectiva racial” e de como ela deve impactar visões correntes parecem variar.

O repertório político, teórico e conceitual consolidado ao longo da luta das mulheres negras por cidadania e equidade vai muito além da produção de dados demográficos sobre mulheres desagregados por raça ou a menção em documentos oficiais. Estes são passos importantes, conquistas que ajudam a visibilizar o racismo e a criar mecanismos para erradicá-lo. No entanto, este legado de resistência tem como finalidade a transformação de estruturas sociais opressivas, a melhoria da vida das negras que sofrem violência, a oferta de serviços que contrariem lógicas hegemônicas discriminatórias. Objetivos que só podem ser atingidos com um maior conhecimento das dinâmicas racistas e com intervenções que efetivamente ponham fim às mesmas.

Para @s negr@s, a relação com um Estado construído sobre a lógica do racismo tem sido invariavelmente violenta. Quando pensamos sobre a tolerância institucional da violência contra as mulheres, devemos lembrar que, para as mulheres negras, o Estado tem sido um agente importante

de violações de direitos, que se somam às violências perpetradas por outros agentes, como parceiros íntimos, colegas de trabalho e desconhecidos.

O cumprimento das medidas de promoção dos direitos das mulheres negras previstas na Lei Maria da Penha, no PAISM, na PNPSIPN e no PNPM representariam uma verdadeira revolução na vida de muitas de nós. Mas, ao descumprirem até mesmo a mais básica das etapas de eliminação do racismo institucional -a conscientização das equipes profissionais para a eliminação do racismo, da heteronormatividade e do sexismo- os governos federal, estadual e municipais do estado do Rio de Janeiro confluem na violação dos direitos da população que deveriam servir. As mulheres negras continuam não tendo espaço para denunciar as discriminações que sofrem, sua resistência ao racismo é silenciada pelo poder disciplinador das instituições que deveriam assisti-las. Frequentemente são revitimizadas, tornando-se alvo ativo de discriminações, piadas, preconceitos.

A resistência da Delegacia de Defesa da Mulher a registrar as ofensas sexistas e racistas sofridas por Adriana Alves teve lugar em São Paulo, mas poderia ter lugar em qualquer ponto do território brasileiro. Para que tenhamos acesso aos mecanismos de promoção dos direitos das mulheres é preciso que, antes, sejamos vistas como seres humanos, mulheres, cidadãs, portadoras de direitos. A julgar pelas crenças nutridas por funcionários das instituições, pelo descumprimento das medidas antirracistas presentes nas políticas e pelo descaso dos poderes públicos, nossa jornada será bastante longa.

Referências Bibliográficas

BENTO, M. A. S. Mulher Negra no Mercado de Trabalho. **Estudos Feministas**, v. 3, n. 2, p. 479, 2008. ISSN 0104-026X.

CARNEIRO, S. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: (Ed.). **Racismos Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Takano Editores, 2003.

CARNEIRO, S.; SANTOS, T.; COSTA, A. D. O. **Mulher negra**. São Paulo, SP: Nobel : Conselho Estadual da Condição Feminina, 1985. ISBN 8521303122 9788521303121.

CRIOLA. **Políticas Públicas contra o racismo: Passo a passo. Defesa, monitoramento e avaliação de políticas públicas**. Rio de Janeiro: Criola 2010.

DÁVILA, J. **Diploma de brancura : política social e racial no Brasil, 1917-1945**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. ISBN 8571396523 9788571396524.

FONDO PARA EL LOGRO DE LOS ODM; PROGRAMA INTEGRAL CONTRA VIOLENCIAS DE GÉNERO. **Estudio sobre Tolerancia Social e Institucional a la Violencia Basada en Género en Colombia**. Bogotá: ONU Mujeres; UNFPA; OIM; MDGF 2011.

GONZALEZ, L. **Cultura, Etnicidade e Trabalho: Efeitos Lingüísticos e Políticos da Exploração da Mulher**. 8o. Encontro Nacional da Latin American Studies Association. Pittsburg 1979.

_____. A mulher negra na sociedade brasileira. In: LUZ, M. T. (Ed.). **O lugar da mulher: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. p.87-106.

LEAL, M. D. C. et al. Uso do índice de Kotelchuck modificado na avaliação da assistência pré-natal e sua relação com as características maternas e o peso

do recém-nascido no Município do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. S63-S72, 2004. ISSN0102-311X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000700007&nrm=iso>.

MILLS, C. W. **The racial contract**. Ithaca: Cornell University Press, 1997. ISBN 0801434548 9780801434549 0801484634 9780801484636.

_____. **Intersecting contracts**. Cambridge: Polity, 2007. ISBN 9780745640037 0745640036 0745640044 9780745640044.

PAIXÃO, M. J. P. **Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil, 2009-2010 : Constituição Cidadã, seguridade social e seus efeitos sobre assimetrias de cor ou raça**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2010.

PATEMAN, C. **O contrato sexual**. Paz e Terra, 1993. ISBN 9788521900092. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=iUrgAAAACAAJ>>.

PEREIRA, B. C. J. **Tramas e dramas de gênero e de cor : a violência doméstica e familiar contra mulheres negras**. 2013. 131 (Dissertação de Mestrado).

Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília.

PINTO, C. R. J. **Uma História Do Feminismo No Brasil**. Fundação Perseu Abramo, 2003. ISBN 9788586469831. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=v3m2AAAAIAAJ>>.

RAMOS, S.; MUSUMECI, L. **“Elemento Suspeito”: Abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro**. CESEC. Rio de Janeiro: CESEC. 8 2004.

TRABALHO, G. D. **Políticas para Mulheres e Entraves Institucionais: Estudo sobre tolerância institucional à violência para as mulheres. Marco conceitual**. Brasília 2012.

WAISELFSZ, J. J. **Mapa da Violência 2012: A Cor dos Homicídios no Brasil**. Brasília: Cebela; Flacso Brasil; Seppir 2012.

_____. **Mapa da Violência 2013**. Rio de Janeiro: Cebela; Flacso Brasil 2013.

WERNECK, J. **Racismo Institucional: uma abordagem conceitual**. São Paulo; Brasília: Geledés; CFEMEA 2013.

Principais Instrumentos Normativos para Enfrentamento à Violência contra as Mulheres

	Ano	Instrumento	Descrição
Nacionais	1988	Constituição Federal	Artigo 5º, inciso I: Estabelece que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. Artigo 5º, incisos XLI e XLII: Define o racismo como crime imprescritível, inafiançável e sujeito à pena de reclusão.
	1989	Lei 7.716/1989	Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.
	2005	Norma Técnica de Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes	Apresenta diretrizes para atendimento de vítima de violência sexual.
		Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Abortamento	Introduz diretrizes para atendimento nos serviços de abortamento legal.
	2006	Lei 11.340/2006	Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.
		Norma Técnica de Uniformização Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência	Recomenda regras, diretrizes e características para os serviços prestados pelos Centros de Referência.
	2007	Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres	Consiste num acordo federativo entre o governo federal, os governos dos estados e dos municípios brasileiros para o planejamento de ações que visem à consolidação da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres por meio da implementação de políticas públicas integradas em todo território nacional.
	2009	Lei 12.015/2009	Define e estabelece penas para crimes sexuais.
		Portaria 992/2009	Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

Nacionais	2010	Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres	Especifica os padrões, rotinas e fluxos do atendimento nas DEAMS.
	2011	Lei 10.788/2003 e Portaria 104/2011	Notificação compulsória de violência contra mulher atendida em serviços de saúde públicos e privados.
		Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência	Define possibilidades de acolhimento provisório para mulheres em situação de violência.
	2013	Lei 12.845/2013 e Portaria 528/2013	Dispõem sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual.
		II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (2013-2016)	Apresenta planejamento estatal de ações para enfrentamento ao tráfico de pessoas.
		III Plano Nacional de Política para as Mulheres	Apresenta planejamento estatal de ações para promoção dos direitos das mulheres.
Internacionais	1979	Convenção para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW)	Convenção da ONU dedicada a erradicar promover os Direitos das Mulheres. As Recomendações Gerais no. 12 (1989) e no. 19 (1992) do Comitê CEDAW abordam especificamente a questão da violência.
	1994	Convenção de Belém do Pará - Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher	Mais completo tratado internacional sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres, define a violência contra a mulher, a caracteriza como uma violação aos Direitos Humanos e prevê a implementação de mecanismos e políticas pelos Estados signatários. Seu texto teve grande influência na redação da Lei Maria da Penha.
	1995	Declaração e Plataforma de Ação da Conferência de Beijing – IV Conferência sobre a Mulher	Prevê a adoção de ações voltadas à prevenção e ao atendimento de vítimas de violência.
	2001	Declaração e Programa de Ação da Conferência de Durban – Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata	Pondera que o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e a intolerância correlata tornam as mulheres mais sujeitas à pobreza e à violência.

O que pensam as usuárias sobre os Centros Especializados de Atendimento à Mulher

Marina Sidrim e Rita Flores

4

O projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres é realizado pelo Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA) em parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e com o apoio da ONU Mulheres. Trata-se de uma adaptação para o Brasil do “Estudio sobre tolerancia social e institucional a la violencia-basada en género en Colombia”, realizado pelo Programa Interagencial das Nações Unidas para a Promoção da Igualdade de Gênero naquele país.

Integram o projeto:

- Uma pesquisa quantitativa de percepção realizada junto a servidores(as) públicos(as) das áreas de Saúde, Segurança Pública e Assistência Social, que visa a construir indicadores de tolerância institucional à violência contra as mulheres no Brasil.
- Esta pesquisa qualitativa junto a usuárias de três Centros especializados de atendimento a mulheres, localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro, selecionados pela superintendente de Enfrentamento à Violência contra a Mulher segundo critérios de diversidade regional e dos próprios Centros: CEAM Marcia Lyra no Centro da cidade do Rio de Janeiro, Casa da Mulher de Manguinhos e CEAM Baixada localizado em Nova Iguaçu.

A metodologia utilizada foi a de Grupos Focais (GF), tendo sido realizado um grupo em cada Centro, com aplicação de questionário de caracterização socioeconômica das participantes. A característica principal para a formação dos grupos foi o ter sido atendida pelo Centro, e as características secundárias que garantiriam a presença heterogênea das mulheres atendidas foram: cor, escolaridade, condição no mercado de trabalho, renda, idade, estado conjugal, maternidade, tempo e tipo de atendimento. Com isso, buscou-se “dar voz” à diversidade presente no universo a pesquisar.

Por acreditar na impossibilidade de uma atuação neutra do pesquisador no exercício de suas funções, dentre as várias alternativas existentes, optou-se aqui por explicitar os conceitos/valores que norteiam o projeto e a pesquisa qualitativa que o integra:

- Considera-se gênero “*um conceito das ciências sociais que se refere à construção social do sexo*” (HEILBORN, 1995, p. 9). A ideia é a de que existem diferenças e desigualdades entre os sexos que nada têm de naturais ou essenciais. Portanto, a categoria gênero refere-se à construção cultural e social dos atributos femininos e masculinos em um dado momento e em uma dada sociedade. Tal concepção é relacional e implica mutabilidade, multiplicidade e distribuição desigual de poder. Aqui se considera um valor positivo a desnaturalização dessas diferenças

por entender-se que isto possibilitaria a construção de relações mais equitativas entre homens e mulheres, tidas como desejáveis e capazes de prevenir a violência baseada em gênero.

- *“Os estereótipos baseiam-se em crenças, ideias preconcebidas e expectativas com as quais se avalia o comportamento das pessoas. Os estereótipos de gênero são responsáveis pelo trato diferenciado a que são submetidos mulheres e homens, desde o início da infância, por parte dos responsáveis pela sua socialização. Respondem a diferentes características em épocas distintas, o que permite supor que não são tão imutáveis como às vezes são descritos. Isso reforça a ideia de que funcionam também como controle social. Sustentar estereótipos é manter fixos os papéis de homens e mulheres.”* (MIRANDA e ANTUNEZ, 2006, p. 1)
- *“La violencia basada en el género (VBG), como cualquier otra forma de violencia, es una realidad evitable a la que no subyace ninguna determinación natural, genética o biológica. Son solo condicionamientos socioculturales los responsables de cada acto de violencia que se comete contra las mujeres por el solo hecho de serlo.”* (UNIFEM, 2010, p. 13)¹
- *“Para efectos del presente documento se entiende la tolerancia social de la violencia basada en el género como el conjunto de hábitos, actitudes, percepciones y prácticas culturales que legitiman, favorecen, soportan y perpetúan las agresiones, daños y sufrimientos que se ejercen por atribuciones simbólicas*

basadas en la construcción social del género masculino y femenino.” (UNIFEM, 2010, p. 55)

- *“La definición de tolerancia institucional de la violencia basada en el género se entenderá como: el conjunto de actitudes, percepciones y prácticas de los funcionarios públicos que favorecen y perpetúan la violencia contra las mujeres, incluyendo la omisión de los deberes estatales de restitución de derechos, protección, prevención y erradicación así como la perpetración directa de actos de violencia por parte de actores institucionales.”* (UNIFEM, 2010, p. 64)
- A definição oficial dos Centros de atendimento: *“no que diz respeito ao atendimento à mulher em situação de violência e discriminação, a Subsecretaria de Políticas para as Mulheres presta este serviço através dos Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAMs) e da Casa da Mulher de Manguinhos. As equipes são formadas por assistentes sociais, advogadas e psicólogas, que atuam no enfrentamento da violência contra a mulher por meio de ações que envolvem atendimento e acompanhamento dos casos com apoio e orientação permanente”*.²
- Finalmente, entende-se como um dos direitos das participantes dos grupos o acesso aos resultados do trabalho, fruto indissociável de sua participação voluntária e desinteressada (muitas vezes emocionada) nas atividades da pesquisa. Tal acesso pode ser garantido não só pela divulgação das conclusões de forma ampla e democrática como também pela incorporação de algumas de suas sugestões e anseios ao cotidiano do trabalho nos Centros.

1 O documento esclarece que os conceitos são os atinentes ao modelo ecológico feminista integrado utilizado na análise dos dados coletados na pesquisa colombiana.

2 Fonte: <<http://www.cedim.rj.gov.br/historicoSPMulheresRJ.asp>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

Uma vez acertado com as coordenadoras dos três Centros e suas equipes como seria o trabalho, material de apoio foi elaborado e enviado para elas procederem à seleção e aos convites para a montagem dos grupos.

Um roteiro original foi elaborado para ser o fio condutor dos grupos de maneira a permitir a coleta sistemática das informações necessárias para responder às questões que a pesquisa se propunha a responder:

- A percepção das beneficiárias sobre o atendimento que receberam nos Centros.
- A percepção das beneficiárias sobre a existência de possíveis diferenças no atendimento em função de estereótipos de gênero e de discriminação racial.
- Sugestões e críticas das beneficiárias para melhorar a qualidade do atendimento à mulher em situação de violência nos Centros.
- A percepção das beneficiárias sobre possíveis mudanças no seu cotidiano a partir da internalização de valores culturais/sociais mais igualitários em termos de gênero e raça.
- A percepção das beneficiárias sobre a existência de políticas públicas voltadas para as mulheres em situação de violência e sua efetividade.

Segundo o relato das equipes dos Centros, em geral a receptividade foi boa, havendo interesse em participar, o que resultou em um número médio de 9,3 pessoas por GF, número considerado muito bom, já que esta metodologia prevê um número médio de oito participantes como ideal. Os três GFs realizados tiveram duração média em torno de uma hora e meia. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 26 e 28 de junho do presente ano e os grupos

tiveram lugar nas instalações dos próprios locais onde as mulheres costumam ser atendidas.

No que tange ao clima reinante durante os grupos, características comuns aos três podem ser descritas como: a intensa mobilização das participantes para relatar suas histórias de vida com o referido CEAM, entre idas e vindas; e a forma como a técnica de apresentação promoveu a descontração para que todas ficassem à vontade para falar ou não. Especificidades de cada grupo foram relatadas nos capítulos próprios, mas resumidamente foram: no grupo focal CEAM Marcia Lyra os relatos das violências vividas/ sofridas foram acompanhados de reflexões sobre o conceito de violência e seu ciclo; no grupo focal Casa da Mulher de Manguinhos a pluralidade etária das participantes evidenciou a transversalidade das diversas formas de violência, das jovens às adultas, e também intergeracional (entre mulheres nas relações mãe e filha); e, por fim, o grupo focal do CEAM Baixada teve forte ênfase na relação das mulheres com a religiosidade (no caso, a evangélica/protestante).

Ao final de cada grupo, era pedida uma palavra de avaliação do trabalho de pesquisa em si. Em todos os GFs, nesse momento, o grau de satisfação com o trabalho no grupo foi bastante ressaltado, bem como a curiosidade com a pesquisa, a esperança de conhecer os resultados, de sua contribuição ajudar a melhorar ainda mais o atendimento e as condições de trabalho das equipes de funcionárias dos Centros e de que outros encontros semelhantes ocorressem no futuro.

Em todos os GFs, encerrados os trabalhos, foi oferecido um lanche às participantes, à equipe da pesquisa e, algumas vezes, houve a participação de representantes das funcionárias que, por exigência metodológica, não puderam participar dos GFs. Este lanche, parte integrante da metodologia, constituía-se em um momento de confraternização e propiciava, longe dos registros, gravados e escritos, e com uma relação de confiança já estabelecida, que fossem confidenciados às responsáveis pela pesquisa alguns detalhes sobre o tema discutido no GF, quer reafirmando posições lá colocadas, quer introduzindo aspectos que acharam por bem não compartilhar com o grupo.

Finda a etapa do trabalho de campo, procedeu-se à organização e à análise dos dados quantitativos e qualitativos e à redação do presente Relatório, que, como demandado, trata da metodologia e dos resultados da pesquisa.

Os resultados alcançados mostram que os objetivos da pesquisa foram perseguidos ao longo de todos os GFs, e essa firmeza em seu foco permitiu que hoje se tivesse um levantamento sistemático e abrangente das percepções das mulheres sobre vários aspectos da questão da violência contra a mulher, das potencialidades e limites de programas institucionais que busquem o seu enfrentamento, das semelhanças e diferenças entre os Centros de atendimento, das questões de fundo e das sugestões oferecidas para superar dificuldades e caminhar em direção à efetividade das ações de prevenção e apoio às mulheres. Tudo isso advindo da percepção das próprias mulheres atendidas, levando em conta suas características pessoais: foram ouvidas ao todo 28 mulheres de diferentes cores, idades, níveis sociais e educacionais, religiões, com e sem filhos, casadas e solteiras, inseridas ou não no mercado de trabalho.

O perfil das entrevistadas a partir dos dados colhidos no questionário socioeconômico

A quarta coluna do quadro que se segue apresenta um resumo dos dados calculados para o conjunto das participantes dos grupos e permite descrever, com base em médias e classes modais, o seu perfil hegemônico: mulheres adultas (idade média 44,29 anos); autodeclaradas de cor branca (39%); naturais do estado do Rio de Janeiro (75%); com religião (89%), predominando as católicas (48%); com instrução equivalente ao nível fundamental incompleto (39%); pessoas de referência em suas famílias (57%); solteiras e casadas em iguais proporções (29% de cada); mães (89%) com 2,1 filhos em média; trabalhando (61%); com rendimento pessoal médio bruto em maio de 2013 de R\$1.353,75 e mediano de R\$700,00, sendo este rendimento advindo principalmente de trabalho regular (39% dos casos); 32% possuem plano de saúde particular; 61% têm conta em banco e 46% contam com acesso à internet na própria casa, onde moram, em média, 2,79 pessoas.

Quadro 5 – Perfil das mulheres atendidas nos Grupos Focais

Indicadores	Participantes do GF no CEAM Marcia Lyra	Participantes do GF na Casa da Mulher de Manguinhos	Participantes do GF no CEAM Baixada	Conjunto das participantes dos GFs
Número de mulheres	9	9	10	28
Idade média	44,4 anos	43,89 anos	44,50 anos	44,29 anos
Classe modal de naturalidade	Rio de Janeiro (56%)	Rio de Janeiro (89%)	Rio de Janeiro (80%)	Rio de Janeiro (75%)
Classe modal de cor autodeclarada	Branca (56%)	Preta/negra (67%)	Branca (50%)	Branca (39%)
Proporção que declarou ter uma religião	100%	89%	80%	89%
Classe modal de religião	Protestante/Evangélica (56%)	Católica (63%)	Católica (63%)	Católica (48%)

Continuação

Classe modal de instrução	Fundamental incompleto (44%)	Fundamental incompleto (44%)	Fundamental incompleto e médio completo (30% de cada)	Fundamental incompleto (39%)
Classe modal de posição na família	Pessoa de referência na família (67%)	Pessoa de referência na família (56%)	Pessoa de referência na família (50%)	Pessoa de referência na família (57%)
Classe modal de estado conjugal	Casada (44%)	Solteira e casada (33% de cada)	Solteira, união consensual e separada/divorciada/desquitada (30% de cada)	Solteira e casada (29% de cada)
Proporção com filhos	100%	89%	80%	89%
Proporção com filhos menores de 18 anos	67%	44%	50%	60%
Número médio de filhos	2,44 filhos	1,11 filho	2,0 filhos	2,1 filhos
Classe modal de inserção atual no mercado de trabalho	Está trabalhando (78%)	Trabalhando e "só aposentadas" (33% de cada)	Está trabalhando (70%)	Está trabalhando (61%)
Renda pessoal média em maio	R\$2.551,11	R\$540,55	R\$ 1.008,00	R\$ 1.353,75
Renda pessoal mediana em maio	R\$800,00	R\$678,00	R\$ 940,00	R\$ 700,00
Renda familiar média em maio	R\$3.093,33	R\$1.023,37	R\$ 1.390,00	R\$ 1.849,15
Renda familiar mediana em maio	R\$1.200,00	R\$900,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Classe modal da fonte de rendimento	Trabalho regular (40%)	"Bicos" (43%)	Trabalho regular (77%)	Trabalho regular (39%)
Proporção que recebe bolsa família	22%	11%	0%	11%
Proporção que tem plano de saúde	44%	11%	40%	32%
Proporção que tem conta em banco	67%	56%	60%	61%
Proporção que tem acesso à internet em casa	78%	22%	40%	46%

Indicadores	Participantes do GF no CEAM Marcia Lyra	Participantes do GF na Casa da Mulher de Manguinhos	Participantes do GF no CEAM Baixada	Conjunto das participantes dos GFs
Classe modal de participação em organizações da sociedade civil	Associação religiosa (40%)	Associação religiosa (50%)	Associação religiosa (67%)	Associação religiosa (48%)
Número médio de pessoas no domicílio	3,0 pessoas	3,11 pessoas	2,30 pessoas	2,79 pessoas
Classe modal de tipo de atendimento recebido	Individual e em grupo (67%)	Individual, em grupo e ambos (33% de cada)	Individual (100%)	Individual (54%)
Classe modal de ano que procurou o Centro pela primeira vez	2013 (56%)	2013 (78%)	2013 (80%)	2013 (71%)
Classe modal de profissional que prestou atendimento	Assistente social (44%)	Assistente social, psicóloga e advogada (33% de cada)	Assistente social (37%)	Assistente social (37%)
Proporção que está sendo atendida atualmente	100%	89%	80%	89%
Proporção que avalia que a vinda ao Centro resolveu integralmente o seu caso	11%	56%	40%	37%
Proporção que avalia que a vinda ao Centro resolveu parcialmente o seu caso	67%	44%	40%	50%
Proporção que avalia que a vinda ao Centro não resolveu o seu caso	22%	0%	20%	14%
Proporção que avalia que as mulheres são atendidas igualmente independente da cor	100%	89%	100%	96%
Proporção que avalia que as mulheres são atendidas igualmente independente da queixa que trazem	100%	100%	100%	100%
Nota média atribuída ao atendimento recebido no Centro	9,78	9,67	10	9,82
Nota mediana atribuída ao atendimento recebido no Centro	10	10	10	10

Fonte: Pesquisa qualitativa do projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres – 2013.

Para além da hegemonia, as proporções complementares mostram também que a heterogeneidade pretendida foi alcançada, tendo em vista que 40% disseram ser protestantes/evangélicas; 39% se autodeclararam negras e 25%, pardas; 7% das mulheres tinham o nível educacional equivalente ao fundamental completo, 21% ao nível médio completo, 7% tinham curso superior completo ou incompleto e 14% tinham curso de especialização e/ou pós-graduação. Havia também mulheres naturais de Minas Gerais e de vários estados do Nordeste e do Sudeste. Pelos relatos depreendeu-se que a quase unanimidade das situações de violência levadas para os Centros ocorria no seio de relações heterossexuais – somente uma história envolvia problema de partilha de bens em uma relação homoafetiva.

As variáveis quantitativas relativas ao atendimento recebido evidenciam desde o início o alto grau de satisfação que foi manifestado com muita força ao longo dos três GFs. A maior parte das entrevistadas procurou os Centros em 2013, recebeu principalmente atendimento individual, prestado predominantemente pelas assistentes sociais, seguidas pelas advogadas, e avalia que a ida aos Centros resolveu integral ou parcialmente o seu problema. Vale destacar que as que disseram ter tido seu problema resolvido apenas parcialmente ou não resolvido, em sua maioria absoluta, justificaram esta resposta com a afirmação de que o seu processo ainda estava em andamento. Praticamente todas as entrevistadas percebem o atendimento como sendo igual para todas, independente da cor ou do tipo de queixa trazida. A nota média de 9,8 com mediana de 10 atribuída ao atendimento recebido nos Centros coroa esta percepção extremamente positiva.

Um olhar comparativo entre os Centros a partir dos resultados quantitativos obtidos na pesquisa mostra um perfil bastante semelhante entre as atendidas nos três Centros, distinguindo-se apenas as da Casa da Mulher de Manguinhos, por terem um nível socioeconômico ligeiramente mais baixo,

ocorrendo o inverso com relação às atendidas no CEAM Marcia Lyra. No que se refere às perguntas avaliativas do atendimento, praticamente não se observam diferenças.

Considerando as questões que a pesquisa qualitativa se propunha a investigar, descritas anteriormente, são sistematizados a seguir aspectos relevantes levantados nos grupos que dão conta de respondê-las.

A história de cada mulher com o CEAM – como foi chegar até lá

Esta questão, quando colocada nos grupos, sempre suscitava o desejo de relatar não apenas a forma pela qual tinham chegado aos Centros, mas, principalmente, as narrativas detalhadas e emocionadas das situações vividas que tinham motivado a sua chegada a eles. As histórias individuais relatadas falavam de maneira recorrente de violência física, de abandono e da violência psicológica somente percebida depois que as atendidas eram alertadas por pessoas de fora, geralmente já no âmbito do atendimento. De forma isolada, falavam de abuso sexual contra filhas, de violência sexual, de sequestro de bens comprados em conjunto pelo casal e de documentos pessoais – a princípio usados indevidamente e depois destruídos. Os homens com quem estas mulheres conviviam ou tinham convivido eram identificados hegemonicamente como os autores dessas violências e, de forma isolada, os(as) filhos(as) e a família dos maridos e companheiros.

As histórias falavam ainda de negação da violência e de uma visão restrita de seu conceito, que serve não apenas para retardar o autoreconhecimento na situação como também responde à falta de conhecimento das mulheres sobre seus direitos e onde buscá-los. Poucas foram as mulheres que conseguiram abstrair para além das suas histórias pessoais a existência de uma cultura que naturaliza o poder do homem sobre a mulher justificando a violência contra ela para manter padrões de

posse e autoridade ou mesmo “obediência”, como citou uma entrevistada.

Falavam ainda de seus sentimentos ao terem que buscar ajuda para romper o ciclo da violência, hegemonicamente o medo e a vergonha, só vencidos pela coragem que buscavam inicialmente dentro de si e secundariamente em amigos e companheiros de trabalho – já que a falta de apoio por parte de familiares e vizinhos é o mais usual – e nas mulheres em igual situação que encontravam nos Centros. Algumas entrevistadas relataram com muita ênfase o efeito de *espelho* provocado pelos filhos quando estes as questionavam sobre a sua permanência na relação com os pais. Este elemento ajuda a reforçar a ideia de que o outro (como rede de apoio) é fundamental para fazê-las ver a situação de forma contextualizada e num contínuo de violências vividas, em vez da percepção de que se tratava de um fato isolado cometido pelos homens, seguido de atitudes de retratação pelos atos cometidos. Seja para proteger os filhos (rompendo com o ciclo) ou para se proteger diretamente, parece que quando os(as) filhos(as) as questionavam quanto à permanência naquela situação, promoviam ali um momento de dar-se conta, bastante frisado ao longo deste Relatório em diversos momentos pelas participantes da pesquisa (cf. exemplo “*mãe, o que você está fazendo com ele? O que que a senhora está fazendo com você de estar com ele?*”). Ainda assim, muitas optam por permanecer com seus agressores, seja alegando razões financeiras ou para permanecer ao lado dos(as) filhos(as) ou por razões estritamente pessoais.

Falavam ainda de adoecimento das mulheres em situação de violência: hipertensão, estresse, síndromes diversas e claustrofobia foram mencionadas como tendo acometido essas mulheres.

Finalmente, as respostas de como souberam dos Centros foram objetivadas mencionando as delegacias buscadas para fazer a denúncia da violência – geralmente as DEAMs,

mas também as não especializadas, o Disque 180,³ a propaganda de TV (várias vezes citada a protagonizada pela atriz Lília Cabral), os fóruns e a indicação de parentes, amigos e colegas de trabalho. De forma isolada, principalmente na Casa da Mulher em Manguinhos, foi mencionada a vinda direta a partir da curiosidade com a Casa, situada bem no meio da praça do complexo, ao lado de outros serviços voltados para a população do conjunto habitacional, e o acaso que fez com que uma mulher chegasse ao CEAM Baixada achando que era a DEAM.

Todos os relatos traziam em si o elogio ao atendimento nos CEAMs em contraposição aos demais locais pelos quais tinham que transitar ao longo do processo de denúncia e encaminhamento de soluções para os seus problemas.

Percepção sobre o porquê da existência do CEAM

A pergunta tinha o sentido de levantar as percepções acerca da motivação para a existência de uma política pública de atendimento às mulheres materializada nos Centros de atendimento, que eram as instituições com as quais as entrevistadas interagiam.

As respostas trouxeram as seguintes percepções: “*para mostrar que a mulher tem valor e precisa de proteção*”; porque na região havia muita demanda de atendimento às

3 Segundo o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres: “a Central de Atendimento à Mulher-Ligue 180 registrou, de janeiro a outubro de 2011, 530.542 ligações. No período, foram registrados 58.512 relatos de violência. Desse total, 35.891 foram de violência física; 14.015 de violência psicológica; 6.369 de violência moral; 959 de violência patrimonial; 1.014 de violência sexual; 264 de cárcere privado; e 31 de tráfico de mulheres. Um dado relevante e que chama atenção é que as violências moral e psicológica atingem juntas o percentual de 34,9% dessas ligações. A maior parte das mulheres que entrou em contato com o Ligue 180 e que também é vítima da violência tem de 20 a 40 anos (26.676), possui ensino fundamental completo ou incompleto (16.000), convive com o agressor por 10 anos ou mais (40%) e 82% das denúncias são feitas pela própria vítima” (BRASIL, 2011, p. 17).

situações de violência contra a mulher; porque em torno do Centro existem muitas comunidades carentes; porque as mulheres estavam “abandonadas” e “ameaçadas” pelos maridos que as faziam de “pano de chão”; para encorajar as mulheres a dizer que é preciso parar a violência porque existe uma lei para punir quem a pratica. A fala abaixo articula as principais ideias apresentadas, quer de forma hegemônica, quer isolada, e vai além delas ao pensar os papéis de gênero em nossa sociedade.

Eu penso que foi criada essa política dentro do governo por essa necessidade da mulher ter um local de atendimento porque ainda existe muita diferença na nossa sociedade entre os homens e as mulheres, eu acho que esse papel da mulher ainda não está muito bem definido e ainda há muito o uso da força, não é, do ver se você é homem ou mulher, os seus direitos e a forma de tratamento da mulher nos lugares, e eu penso que é isso, que o Centro foi criado para receber as mulheres para que isso seja combatido, visto, que elas sejam ouvidas, que tenham apoio, para que se fortaleçam, se unam, e que a gente consiga entender melhor o nosso papel, os nossos direitos, é isso, nos fortalecermos para lidarmos com os homens que estão aí, ou com o trabalho, que seja, é o que eu acho.

Daí a importância de atentar para o que cada grupo produziu de forma singular e refletido no coletivo: uma internalização das normas de gênero bastante calcadas na verticalização das relações entre homens e mulheres, mas também entre as próprias mulheres e as famílias (igualmente formadas por mulheres e homens constituídos nesta dada cultura, em determinado momento histórico). Recuperando a discussão proposta por Joan Scott em entrevista à revista *Estudos Feministas*, “quando falo de gênero, quero referir-me ao discurso da diferença dos sexos. Ele

não se refere apenas às ideias, mas também às instituições, às estruturas, às práticas quotidianas, como também aos rituais e a tudo que constitui as relações sociais” (GROSSI, HEILBORN, RIAL, 1998, p. 2).

Nesse sentido, ao falarem sobre a violência, as participantes nos fornecem pistas para lidar com algumas naturalizações que tendem a minimizar o quanto seus significados compartilhados estão internalizados culturalmente. É o caso, por exemplo, das respostas à pergunta sobre a percepção de por que foi criado o CEAM e sobre como veem a possibilidade de mudança nas relações entre homens e mulheres – quais são suas propostas para a transformação da própria cultura a partir de como se reestruturam como mulheres e como agentes da mudança na relação consigo e com os outros.

O atendimento no CEAM é igual para todas?

As respostas a esta questão, diretamente vinculada ao tema central do projeto como um todo, a tolerância institucional à violência contra as mulheres, mostrou que, ao menos nos Centros pesquisados, este não é um aspecto percebido pelas mulheres atendidas. Assim como haviam se posicionado no questionário inicial, hegemonicamente as entrevistadas disseram não perceber diferenças no atendimento seja em função de cor, seja por trazer situações de violência contra a mulher para serem encaminhadas pelos Centros. De forma isolada, houve uma menção ao pouco preparo para atender mulheres economicamente independentes e com alto nível de instrução no GF do CEAM Marcia Lyra e uma referência à diferença no atendimento em razão de a mulher ser negra no GF da Casa da Mulher. A primeira foi contestada de pronto por outra participante do grupo, que disse ter condições socioeconômicas semelhantes e não ter percebido isso, e a segunda passou sem comentários pois foi uma colocação não socializada com o grupo.

Pensamentos/sentimentos associados à palavra racismo

Como mostra o quadro a seguir, pode-se dizer que, entre as pessoas entrevistadas, a palavra racismo suscita um número restrito de ideias, ainda que algumas respostas denotem um conceito ampliado e outras fiquem restritas à questão da cor.

Quadro 6 – Associações feitas pelas participantes dos Grupos Focais ao ouvirem a palavra racismo

Centro de atendimento	Palavras mais associadas à palavra racismo
CEAM Marcia Lyra	<ul style="list-style-type: none">☐ Preconceito☐ Ignorância☐ Falta de amor (“temos que amar a todos, não importa a cor ou se é deficiente”)
Casa da Mulher de Manginhos	<ul style="list-style-type: none">☐ “É quando uma pessoa não gosta de uma outra pessoa porque é pobre, mendigo, e assim por diante. Uma pessoa que distingue uma raça da outra.”☐ Preconceito☐ Religião
CEAM Baixada	<ul style="list-style-type: none">☐ Diferença de cor e pele☐ “Só cor. Cor.”☐ Falta de amor

Fonte: Pesquisa qualitativa do projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres – 2013.

Pensamentos/sentimentos associados à expressão violência contra a mulher

De forma hegemônica nos grupos, a expressão violência contra a mulher remeteu as mulheres outra vez às suas próprias histórias de vida. Como reagiu à pergunta uma participante do GF no CEAM Marcia Lyra logo que a

questão foi colocada: “*vem logo a gente*”. Remeteu também a tudo que sentiram e sentem ao vivenciar estas histórias: medo, vergonha, humilhação, falta de respeito, dor, desconfiança, insegurança e inquietação.

Também é bastante recorrente ser lembrado o peso “real” e simbólico dos filhos no momento de romper com o ciclo de violência que, muitas vezes, significa romper o relacionamento. A menção ao fato de que com os filhos isso é muito mais difícil, principalmente se forem pequenos, é recorrente e, via de regra, alegada como motivo para as atendidas permanecerem na situação, por mais desconfortável que esteja. Do mesmo modo, a tolerância que são capazes de ter com a violência contra si mesmas é muito maior do que a que estão dispostas a suportar se a violência é contra os filhos: “*comigo até dá para levar, mas com meus filhos não*”. Neste sentido, e também de forma isolada, foi lembrada com muita emoção por uma participante do GF da Casa da Mulher a experiência de sua mãe, que apanhou a vida inteira do companheiro, que não era o pai dos seus filhos, para que eles não fossem as vítimas da violência. Isso em um tempo em que a compreensão de casamento era outra e quando não havia proteção legal nem locais de atendimento aos quais as mulheres pudessem recorrer, como contextualizou a entrevistada.

Finalmente, também de forma isolada, no grupo do CEAM Baixada as entrevistadas foram remetidas a expressões breves e genéricas: “*Briga*”; “*desentendimentos*”; “*falta de postura, desamor, desumanidade*”; “*covardia. Pura covardia*”; “*é uma coisa que somente aqui [referindo-se ao Centro] pode nos apoiar, tirar esse sofrimento, tirar esse medo da gente, eu creio nisso aí e tenho muito amor, aqui é amor demais*”; “*quem maltrata a gente não tem amor*”. Nesse grupo também, de forma única em toda a pesquisa, uma mulher admitiu que revidava às agressões e enfatizou que é preciso dar limites, pois “**A gente só sofre quando a gente permite**”.

Ações que podem levar a mudanças nas relações homem/mulher

Este ponto do roteiro que conduziu as discussões nos GFs foi debatido de maneira muito diferenciada em cada um deles: de forma detalhada e aprofundada no grupo do CEAM Marcia Lyra, de forma passional na Casa da Mulher de Manguinhos e de forma superficial no CEAM Baixada. O quadro que se segue sistematiza os resultados obtidos nos três espaços e dá ideia da pulverização das sugestões, algumas delas tocando em pontos importantes como a internalização dos estereótipos de gênero também pelas mulheres e a importância da via educacional para estancar a reprodução desses estereótipos.

Quadro 7 – Ações citadas pelas participantes dos Grupos Focais como capazes de promover mudanças nas relações homem/mulher

Centro de atendimento	Ações
CEAM Marcia Lyra	<ul style="list-style-type: none"> □ Valorização da mulher. □ Mudar a educação que damos aos nossos filhos porque os homens que hoje são violentos foram criados por mulheres que, ao reproduzir a educação que receberam de suas mães, reproduzem as mesmas situações familiares. □ Conscientizar-se sobre o que é violência em sentido amplo para situar-se mais fortemente frente a ela. □ Maior divulgação das políticas e instituições de atenção à mulher para que seja mais fácil recorrer a elas quando necessário. □ Manter vivo o debate sobre a violência contra a mulher em vários locais, começando pela escola.

Continuação

CEAM Marcia Lyra	<ul style="list-style-type: none"> □ Rechaçar e não compactuar com a divulgação de piadinhas sexistas que discriminam as mulheres. □ Construir um plano de educação nacional que divulgue as políticas e instituições que propiciam um novo posicionamento para as mulheres. □ Posicionamento igualitário no ambiente de trabalho. Foi citado como exemplo que se está faltando fazer o cafézinho, fazer ver que não é só a mulher que é responsável por suprir esta falta. □ Vencer os valores sociais que estão introjetados nas próprias mulheres, como bem expressou uma participante: "eu acho que a gente tem que lutar interiormente, porque a gente deixa eles fazerem..." □ Fortalecimento da mulher para que consiga colocar-se mais firmemente, o que, por si só, funciona como inibidor da violência.
Casa da Mulher de Manguinhos	<ul style="list-style-type: none"> □ A criação de antigamente não distinguia entre meninos e meninas pois a mãe "ensinou a todos a fazer todos os serviços". Isso ajuda a não criar tanta distinção entre homens e mulheres. □ Alternativas podem ser tentadas, terapia, por exemplo, enquanto o homem "não levanta a mão sã" (em oposição a levantar a mão sob efeito do álcool). Depois disso, não há mais nada a fazer a não ser separar e reconstruir a vida sozinha ou com outra pessoa. □ "Prender o agressor" pois ele é "um doente". □ "Nada pode ser feito."
CEAM Baixada	<ul style="list-style-type: none"> □ A mulher ter mais conhecimento, mais amor-próprio e colocar limites. □ Não há como superar a falta de amor dos homens.

Continuação

CEAM Baixada	<ul style="list-style-type: none">❑ Não há como superar a falta de memória dos homens que rapidamente apaga a lembrança de tudo de bom que as mulheres fizeram por eles.❑ Evitar que outra pessoa tome posse de você.
--------------	--

Fonte: Pesquisa qualitativa do projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres – 2013.

Pontos fortes do atendimento nos CEAMs

Unanimemente nos três grupos, todos os momentos eram propícios para os elogios ao atendimento prestado pelos Centros às mulheres que os procuram. Assim, levando em conta o tema central da pesquisa – a existência de tolerância institucional à violência contra a mulher –, as instituições pesquisadas aparecem no discurso das entrevistadas como as únicas em que isso não acontece. A posição hegemônica das participantes é a de que o tratamento que receberam nos CEAMs é radicalmente distinto do que experimentaram junto às delegacias, mesmo às DEAMs, aos juizados, fóruns e às demais instituições pelas quais tiveram que passar na sua saga de denunciar maus-tratos de seus maridos, namorados e companheiros. Nesses locais, disseram ter experimentado, salvo raras exceções, vários tipos das barreiras tradicionalmente apontadas como interpostas para que uma mulher possa fazer uma denúncia de violência: tratamento irônico, não reconhecimento de outros tipos de violência que não a física, exigência de provas e testemunhas para fazer o registro da ocorrência, sugestão de desistir da denúncia porque logo estariam reconciliadas com o denunciado, intolerância a relatos emocionados, estímulo à reconciliação, advertência de que poderiam prejudicar a carreira profissional dos denunciados, corporativismo quando o denunciado era também policial ou militar, dificultando o encaminhamento de registros e demais procedimentos jurídicos necessários para

o bom andamento da causa. Enfim, tratamento que diminui ainda mais a mulher que já chega lá fragilizada e é atendida principalmente por homens que se mostram mais solidários com o denunciado do que com a denunciante à sua frente. Houve relatos de delegadas que assim também se comportaram, mostrando que os estereótipos de gênero estão interiorizados também nas mulheres, como já apontado aqui. Na percepção das entrevistadas, diferente de tudo isto é o atendimento oferecido pelos Centros, cujos, pontos fortes estão listados no quadro abaixo.

Quadro 8 – Pontos fortes percebidos pelas mulheres no atendimento dos CEAMs

Centro de atendimento	Pontos fortes
CEAM Marcia Lyra	<ul style="list-style-type: none">❑ Recebe e acolhe afetuosamente.❑ Amplia o conceito de violência para além da física.❑ Dá conhecimento da legislação que protege a mulher.❑ Propicia “um olhar diferenciado” da própria vida.❑ Apoia jurídica e psicologicamente as mulheres que lá chegam.❑ Encaminha oficialmente as mulheres para as instituições com as quais têm que interagir para levar adiante as soluções que buscam para suas vidas.❑ Tem atividades que dão continuidade ao atendimento, inclusive em grupos, que têm também a função de superar o isolamento diante da possibilidade de compartilhar suas experiências com outras mulheres.
Casa da Mulher de Manguinhos	<ul style="list-style-type: none">❑ A diversidade de atividades oferecida pela Casa, com destaque para os cursos de cuidadora de idosos e para as oficinas de palhaçaria.

Continuação

Casa da Mulher de Manguinhos	<ul style="list-style-type: none"> □ O atendimento com todas as qualidades descritas para os outros Centros, com especial destaque para a escuta e para a agilidade de inclusão das mulheres no programa de atendimento.
CEAM Baixada	<ul style="list-style-type: none"> □ Todas as qualidades listadas anteriormente, com destaque para o acompanhamento próximo da mulher durante o atendimento.

Fonte: Pesquisa qualitativa do projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres – 2013.

Pontos fracos do atendimento nos CEAMs

Apesar das sugestões de aprimoramento oferecidas para o atendimento nos Centros, praticamente não foram listados pontos fracos:

- No CEAM Marcia Lyra, somente a referência feita por uma mulher e contestada de imediato por outra quanto ao fato de o atendimento estar mais voltado para mulheres dependentes financeiramente de seus maridos ou companheiros.
- Na Casa da Mulher, somente em “off” houve uma referência à diferença de atendimento percebida pelo fato de a mulher ser negra e uma menção sutil à menor excelência da atual equipe em relação à anterior.
- Nenhum ponto fraco foi destacado no grupo do CEAM Baixada.

Sugestões para melhorar o atendimento nos CEAMs

O quadro 9 sistematiza todas as sugestões apresentadas, segundo o GF no qual isso ocorreu.

Quadro 9 – Sugestões para aprimorar o atendimento nos CEAMs

Centro de atendimento	Sugestões
CEAM Marcia Lyra	<ul style="list-style-type: none"> □ Ampliar a divulgação □ Parceria com a DEAM, tanto no sentido de encaminhamento como no de ter uma psicóloga disponível para fazer uma triagem e ver o que de fato está sendo demandado: se acolhimento ou Registro de Ocorrência. A demanda é por uma profissional do sexo feminino porque é muito constrangedor para uma mulher ser atendida por um homem que talvez apresente com sua parceira o mesmo comportamento que está sendo denunciado. □ Melhorar a rede de atendimento para onde o CEAM encaminha as mulheres. □ Ampliar o número de CEAMs para os bairros onde não existem a fim de evitar grandes deslocamentos, como estas mulheres são forçadas a fazer até o centro da cidade. □ Maior divulgação de instituições que oferecem gratuitamente acompanhamento psicológico individual ou em grupo. □ Criação de espaços nos quais filhos crianças e adolescentes possam permanecer em segurança enquanto as mães são atendidas. □ Ter atendimento psicológico individual no próprio espaço dos CEAMs. □ Promover debates que aumentem a visibilidade da temática da violência contra a mulher.
Casa da Mulher de Manguinhos	<ul style="list-style-type: none"> □ Aumentar o espaço físico da Casa da Mulher para que haja espaço privado para os diversos tipos de atendimento.

Continuação

Casa da Mulher de Manguinhos	<ul style="list-style-type: none">□ Ampliar a divulgação: “Na televisão, passar panfletos, de repente até a gente mesmo começar a distribuir, a gente dá, entendeu, porque realmente ajuda. E no jornalzinho do bairro.”□ Ampliar o respeito e a credibilidade da Casa da Mulher junto a outras instituições com as quais interage.
CEAM Baixada	<ul style="list-style-type: none">□ “Eu acharia pelo caso nosso, né, (...) [que] ao invés de ir até o Fórum sozinho vocês entrassem conosco.” [Mais uma vez tratando de forma simbiótica a equipe da pesquisa e a equipe de atendimento.]

Fonte: Pesquisa qualitativa do projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres – 2013.

Conhecimento acerca de leis e programas voltados para a redução da violência contra a mulher

Nos diversos grupos o conhecimento universal era somente dos próprios Centros de Atendimento e da Lei Maria da Penha.⁴ Com relação a esta última, algumas entrevistadas relataram experiências positivas e negativas ao tentarem aplicá-la em seus casos específicos. O aspecto mais valorizado foi a sua existência pura e simples, capaz de conter a violência e dar mais segurança às mulheres. Entre os aspectos nefastos foram destacados a sua pouca efetividade,

4 “Pesquisa Ibope/Themis de 2008 constatou que 78% dos(as) entrevistados(as) conheciam a Lei Maria da Penha. Em 2009, esse percentual passou a 88% em levantamento similar (BRASIL, 2010, p. 108). No período de 8 a 28 de fevereiro de 2011, o DataSenado realizou pesquisa com 1.352 mulheres, revelando que 66% destas acham que aumentou a violência doméstica e familiar contra o gênero feminino, ao mesmo tempo que a maioria (60%) entende que a proteção está melhor após a criação da Lei Maria da Penha. Os resultados de 2011 indicam na Pesquisa do DataSenado que o conhecimento sobre a Lei Maria da Penha cresceu nos dois últimos anos: 98% disseram já ter ouvido falar na lei, contra 83% em 2009” (BRASIL, 2011a, p. 13).

principalmente quando aplicada a réus primários, a demora na sua aplicação, que às vezes só chega “*depois da mulher estar morta*”, e o fato de prometer mais do que pode cumprir: “*tudo aquilo que falam da Lei Maria da Penha não existe, só no papel, não existe dar apoio, diz que dá casa, que dá apoio, dá abrigo, é mentira. Quantas vezes eu tive que correr dele e procurei apoio, abrigo, não encontrei nenhum, é mentira*”.

Isoladamente foram citados o programa Mulheres Mil, o antigo Rio Mulher da prefeitura do Rio de Janeiro, o Disque 180 e a UPP, que, no caso da violência contra a mulher, atuaria no sentido de culpabilizar a mulher que a procura para denunciar uma agressão doméstica sofrida.

Muito citadas, a maioria das vezes de forma negativa, foram as Delegacias especializadas no atendimento às mulheres – DEAMs e outros órgãos do poder judiciário pelos quais os processos têm que transitar.

Especificamente no que se refere às DEAMs e em como as percepções acerca dos maus atendimentos recebidos nestas foram recorrentes, cabe citar a pesquisa realizada pelo Instituto AVON/IPSOS sobre “Percepções sobre a violência doméstica no Brasil” (2011):

- Na pesquisa de 2011, 78% das entrevistadas apontaram que a primeira instituição que recomendaria para uma mulher nessa situação seria a DEAM, mesmo quando este equipamento não existia na sua cidade, que era o limite dado pela pergunta.
- 43% do total de entrevistados (Homens e Mulheres) acharam que as leis não são suficientes para garantir proteção jurídica e policial para que a mulher não seja vítima de violência doméstica e 52% acham que juízes e policiais desqualificam o problema.

“De 1985 a 2002, a criação de DEAMs e de Casas-Abrigo foi o principal eixo da Política de Enfrentamento à

Violência contra as Mulheres, cuja ênfase, portanto, estava na segurança pública e na assistência social” (BRASIL, 2011a, p. 16). No entanto, destaca-se que na relação das mulheres com as DEAMs há a visibilização de uma cultura institucional que pode favorecer atitudes misóginas (legitimadoras da violência masculina), muitas vezes reconduzindo as mulheres à culpabilização e reforçando o par vítima-agressor. Além, é claro, do entendimento de que as delegacias não cumprem o papel social/institucional que deveriam cumprir no enfrentamento à violência doméstica (SANTOS, 2010) – *“a delegacia não ensina”*, como disse uma entrevistada da presente pesquisa no GF do CEAM Marcia Lyra. É neste contraste que os CEAMs ganharam força como uma instituição efetiva e altamente identificada à prevenção, ao enfrentamento, à assistência, ao acesso e à garantia de direitos (cf. eixos estruturantes da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres), ou seja, como afirmou uma participante: *“é um olhar diferenciado”*.

Neste tópico referente ao conhecimento das leis e programas voltados para a redução da violência contra a mulher podemos concordar com conclusões tiradas em dois outros estudos:

- As leis são conhecidas mas julgadas insuficientes para dar proteção às mulheres e expõem vítimas e agressores a sanção social e vergonha desnecessárias (UNIFEM, 2010, p. 207).
- *“Efetivamente pensamos que a legislação atual, ao proteger as mulheres em dadas situações, o que faz é coibir abusos, impor limites a abusos machistas e mantenedores da ordem patriarcal, vigente há anos. Embora o avanço trazido pela edição dessas leis possa garantir à mulher alguns direitos até então negligenciados, é necessário questionar, como aponta Rifiotis (2008), sobre a diferença entre as*

judicializações das relações sociais e acesso à justiça, democratização e cidadania. É preciso cautela” (BEIRAS, 2012, p.76).

Aspectos complementares

Ao longo do debate das questões constantes do roteiro, muitos pontos foram recorrentes como integrantes da temática da violência contra a mulher e como possíveis elementos que influenciam uma tolerância social (quicá institucional) a ela. Destes, há que destacar:

- A supervalorização do papel da mulher no cuidado e na criação dos filhos.
- A idealização das relações homem/mulher nos cânones do amor romântico.
- A negação da violência quando ela entra na sua própria vida – mesmo uma advogada declarou *“estar cega”* para perceber sua situação, ainda que dispondo do conhecimento para reconhecer-se nela, numa clara demonstração de que *“santo de casa não faz milagre”*.
- Um conceito de violência restrito à violência física, que só se amplia depois que se ouve outras pessoas sobre o assunto, o que, via de regra, só ocorre depois de tomada a decisão de agir, de não permanecer na situação.
- Um certo sentimento de inferioridade ao chegar às instâncias nas quais tem que registrar a denúncia, principalmente quando têm homens como interlocutores. Este sentimento se soma ao estado de fragilidade e de baixa autoestima no qual a mulher já se encontra ao procurar ajuda.

- Uma posição ambígua ao discutir a questão de que mulher gosta de apanhar: ao mesmo tempo que nega a afirmativa popularizada por Nelson Rodrigues, admite que algumas parecem se comportar como se gostassem, uma vez que, ainda que tenham outras pessoas para lhes abrir os olhos para a situação de violência em que estão inseridas, permanecem sem tomar uma atitude para dar fim a ela.
- A ideia de que a mulher separada continua a ser “execrada” pela sociedade e temida por ser capaz de perturbar a harmonia dos casais.
- A permanência, em certa medida, da ideia de que não é lícito intervir na violência contra a mulher, por ocorrer no mundo “privado” e também por medo de revide por parte dos envolvidos.
- A questão religiosa muito presente em todos os grupos e que reforça os estereótipos de gênero, ressaltando a importância das “mulheres fiéis”, das “mães exemplares” etc. A questão apareceu de forma superlativa quando uma participante declarou que, para levar adiante a denúncia contra o marido que se tornou violento, teve que “abandonar a religião”. Isto ocorre porque a religião reforça aspectos relativos à submissão da mulher ao homem enquanto “cabeça do casal”. Ainda no âmbito religioso, uma citação bíblica foi feita em todos os GFs, sem menção a sua origem religiosa: “a mulher foi feita para andar ao lado do homem – nem na frente e nem atrás”. Em importante publicação da organização Católicas pelo Direito de Decidir, Marga Stroher afirma que “a religião produz e reproduz a violência, e, mais que isso, a sacraliza. Funciona, desta forma, como cúmplice do processo de socialização de homens e mulheres

e veículo legitimador de relações assimétricas e da naturalização da violência de gênero” (STROHER, 2009, p. 107).

Alguns pontos para reflexão sobre a construção de políticas de prevenção à violência contra a mulher

A Lei Maria da Penha, em seu artigo 35, prevê as seguintes ações para o enfrentamento da violência contra as mulheres:

“Art. 35. A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios poderão criar e promover, no limite das respectivas competências:

I – centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar;

II – casas-abrigos para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar;

III – delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar;

IV – programas e campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar;

V – centros de educação e de reabilitação para os agressores.”

Da mesma maneira, o *Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres* (BRASIL, 2011) prevê diversas ações em seus cinco novos eixos estruturantes:

I) Garantia da aplicabilidade da Lei Maria da Penha;

II) Ampliação e fortalecimento da rede de serviços para mulheres em situação de violência;

III) Garantia da segurança cidadã e acesso à Justiça;

IV) *Garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, enfrentamento à exploração sexual e ao tráfico de mulheres;*

V) *Garantia da autonomia das mulheres em situação de violência e ampliação de seus direitos*”(BRASIL, 2011, p. 12).

“O Pacto parte do entendimento de que a violência constitui um fenômeno de caráter multidimensional, que requer a implementação de políticas públicas amplas e articuladas nas mais diferentes esferas da vida social, tais como: na educação, no trabalho, na saúde, na segurança pública, na assistência social, na justiça, na assistência social, entre outras. Esta conjunção de esforços já resultou em ações que, simultaneamente, vieram a desconstruir as desigualdades e combater as discriminações de gênero, interferir nos padrões sexistas/machistas ainda presentes na sociedade brasileira e promover o empoderamento das mulheres; mas muito ainda precisa ser feito, e, por isso mesmo, a necessidade de fortalecimento do Pacto” (BRASIL, 2011, p.23).

Retirados da literatura consultada sobre o tema, inserem-se aqui alguns pontos que, a julgar pelos achados da presente pesquisa, parecem merecer uma reflexão dos formuladores de políticas públicas e dos responsáveis pelo atendimento a mulheres em situação de violência na família que podem ser considerados para inclusão neste *“muito ainda precisa ser feito”* mencionado pela SPM:

- *“Ao considerar a definição de gênero como construção cultural, entendemos a violência no casal não como um problema de natureza sexual das relações entre macho e fêmea, e sim como um fenômeno histórico, produzido e reproduzido pelas estruturas sociais de dominação de gênero e reforçado por ideologias patriarcais (CANTERO, 2007). Tais proposições*

revelam que as tendências de dominação não estão inscritas na natureza masculina e sim são aprendidas através da socialização (ALBERDI, 2005) pois a cultura preexiste às pessoas e desde o nascimento afeta todas as relações” (QUINTEROS, TURINETTO e CARBAJOSA VICENTE, 2008), (apud BEIRAS, 2012, p. 69).

- *Necessidade de superação das dicotomias clássicas e consequente rompimento da lógica binária que opõe masculino/feminino, agressor/vítima, homossexual/heterossexual e assim por diante. Parece mais adequado substituí-las por uma visão sistêmica que situe as pessoas e suas histórias em determinado contexto, fora do qual perdem seu sentido.*
- *“Enquanto determinadas características como: a dominação, o poder, a força física e a violência seguirem sendo reiteradas e significadas cotidianamente como características formadoras dos sujeitos masculinos, continuaremos contribuindo para a manutenção de uma ordem desigual entre homens e mulheres, entre homens entre si e mulheres entre si, entre masculino e feminino, mantendo a violência como expressão legitimada dos homens” (BEIRAS, 2012, p. 290).*
- *“Necessidade de estar atentos ao que está à margem dos discursos hegemônicos, socialmente legitimados, ou seja, a produção de sujeitos dentro e fora de uma norma social legitimadora que promove e sustenta um sistema de violências e desigualdades” (BEIRAS, 2012, p. 285).*
- *Necessidade de levar em conta que “um ato de violência tem um autor e uma vítima, mas o processo pelo qual aquele ato tornou-se possível tem a participação de todos que fazem parte daquele contexto. Se quisermos ter ações eficazes e efetivas*

sobre este fenômeno, devemos olhar tanto para o ato quanto para o processo. O autor do ato deve ser responsabilizado e responder por isso, e a vítima do ato deve ser cuidada e protegida, mas deve-se oferecer aos dois, e a outros diretamente envolvidos, a possibilidade de um espaço de reflexão sobre o processo, a dinâmica relacional que tornou o ato possível, para que se evite a reincidência e a cristalização de papéis” (ZUMA, 2006 p. 20).

Para finalizar, vale acrescentar para reflexão o pensamento de uma das entrevistadas que chama a nossa atenção para o fato de que acolher e apoiar as mulheres em situação de violência passa também por compreender e respeitar as razões que elas têm para permanecer na situação e tentar transformá-las, mesmo que sejam contraditórias: *“Muitas vezes a gente volta para o marido não é porque a gente quer não. Entendeu? Tudo tem um motivo, para tudo se tem um motivo, se você plantou uma semente você quer ver aquela semente brotar, entendeu? Então é o meu caso, tudo eu falo de mim, eu falo, quando eu planto uma semente eu quero ver ela, se ela é bonita, ela vai dar liga, então se eu voltei várias vezes foi para ver aquela semente bonita”*.

Referências Bibliográficas

Apresentação da psicóloga Cristina Fernandes no Seminário “5 anos de vigência da Lei Maria da Penha – retrospectiva e perspectivas”. Disponível em <<http://direito-mulher.blogspot.com.br/2011/09/video-da-apresentacao-da-psicologa.html>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

BEIRAS, Adriano. **La (de)construcción de subjetividades en un grupo terapeutico para hombres que ejer-cenviolenciaen sus relaciones afectivas**. Tese de

Doutorado en Psicologia Social. UniversitatAutònoma de Barcelona, 2012.

BRASIL. Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008.

_____. Presidência da República. **Direitos humanos: percepções da opinião pública: análises de pesquisa nacional**. Organização de Gustavo Venturi. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010. 272 p. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/biblioteca/livro_percepcoes/percepcoes.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2013.

_____. Presidência da República. **Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, 2011. Disponível em: <<http://spm.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes/2011/pacto-nacional>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

_____. Presidência da República. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, 2011a. Disponível em: <<http://spm.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes/2011/politica-nacional>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

GROSSI, M.; HEILBORN, M. L.; RIAL, C. Entrevista com Joan W. Scott. Revista **Estudos Feministas**, v. 6, n. 1, 1998.

HEILBORN, Maria Luiza. Gênero: uma breve introdução. In: NEVES, Maria da Graça Ribeiro das; COSTA, Delaine Martins. **Gênero e Desenvolvimento Institucional em ONGs**. Rio de Janeiro: IBAM/ENSUR/NEMPP; Madri: Instituto de La Mujer, 1995, p. 9-14.

INSTITUTO AVON. **Pesquisa Percepções sobre a violência contra a mulher no Brasil**. Instituto Avon/Ipsos, 2011.

MIRANDA, Nora Edith; ANTUNEZ, Marta Suzana. Los Estereótipos de Género em lasprácticas de actividades físicas y deportivas. In: **ANAIS DO VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO**. 2006. Florianópolis. Disponível em: <http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/a/antunez-miranda_21.pdf>, p. 1-7.

STROHER, Marga. O que espero da religião? Palavras que me tragam para a vida! Mulheres tomam a palavra sobre religião e o discurso religioso na produção e na reprodução da violência sexista. In: OROZCO, YuryPuello. **Religiões em diálogo: violência contra as mulheres**. São Paulo: Católicas pelo Direito de Decidir,

2009. Disponível em:<<http://www.catholicasonline.org.br/uploads/arquivo/Religioes%20em%20diologo%20miolo.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

UNIFEM. Fondo de Desarrollo de lasNaciones Unidas para laMujer –Parte de ONU Mujeres. Programa Integral contra Violencias de Género delFondo de lasNaciones Unidas y España para el logro de los Objetivos de DesarrollodelMilenio. **Estudio sobre tolerancia social e institucional a laviolenciabasadaen género enColombia**. 2010.208p.

ZUMA, Carlos Eduardo. **A violência no âmbito das famílias: identificando práticas sociais de prevenção**. Rio de Janeiro: LTDS/COPPE/UFRJ e SESI/DN, 2004. Disponível em: <<http://www.noos.org.br/acervo/A-violencia-no-ambito-das-familias-identificando-praticas-sociais-de-prevencao.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

ANEXO

Pesquisa Percepções sobre a violência doméstica contra a mulher no Brasil

ECO Pesquisas – JOB 1068		Atendimento às mulheres vítimas de violência nas instituições do RJ	
Data: ____/____/2013	DIA DA ENTREVISTA		N.º processamento
Hora início: Fim: _____	1. Dom. 2. 2ª 3. 3ª 4. 4ª f 5. 5ª 6. 6ª 7. Sáb.	Nº Qst (por entrevistador/a)	
Duração entrevista.: _____ min	Entrevistador/a:	N.º entrevistador/a	
Checkador:	Codificador:	Crítica:	
Coordenação responsável:	NATUREZA: 1. Capital 2. RM 3. Interior		

CONTROLE DA AMOSTRA - SERVIÇOS DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS

Amostra: 1. Saúde 2. Segurança Pública 3. Assistência social
 Nível ocupado: 1. Diretivo com atendimento 2. Diretivo sem atendimento
 3. Técnico com atendimento 4. Técnico sem atendimento 5. Apoio

Bom dia/ boa tarde. Meu nome é..., trabalho para..., estamos fazendo uma pesquisa para conhecer a opinião de servidores sobre o atendimento em instituições públicas. Você poderia me dar uma entrevista? Caso o/a entrevistado/a pergunte, seja sincero/a, diga que leva cerca de 30 a 40 min.

P.Filtro - Você trabalha aqui nesta instituição? – CASO NÃO, NÃO FAÇA A ENTREVISTA

P.Filtro A - No seu trabalho, você atende mulheres vítimas de violência?

1. Sim 2. Não (NÃO FAÇA ENTREVISTA/ VER COTA P/ SEM ATENDIMENTO)

v1. Sexo: O número do sexo do/a entrevistado/a: 1 masculino 2 feminino	v2. Qual é a sua idade? (ANOTE) ____ ____
--	--

TERMO DE CONSENTIMENTO (leitura integral obrigatória – leia devagar)

Antes de começar, gostaria de informar três coisas:

- 1º, que as suas respostas não vão ser identificadas, elas serão somadas com as das pessoas que estamos entrevistando em todo o estado do Rio de Janeiro;
- 2º, sempre que não souber uma resposta ou preferir não responder alguma pergunta, não tem nenhum problema, é só falar que não sabe ou que não quer responder e nós passamos para a pergunta seguinte;
- e 3º, que nenhuma pergunta tem resposta certa ou errada, o que vale é a sua opinião, o que você pensa sobre cada coisa que eu perguntar. O mais importante, então, é que você seja sincero/a.

Você aceita participar desta pesquisa?

I. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase: (RODÍZIO - tanto se concorda como se discorda, pergunte): Totalmente ou em parte?

FRASES – SIGA O RODÍZIO	CONCORDA		DISCORDA		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
	total/e.	em parte	total/e.	em parte		
A. Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros	1	2	3	4	5	6
B. Algumas mulheres provocam os homens até eles perderem a cabeça	1	2	3	4	5	6
C. E da natureza do homem ser explosivo	1	2	3	4	5	6
D. Dá para entender que um homem que cresceu em uma família violenta agrida sua mulher	1	2	3	4	5	6
E. Em briga de marido e mulher, não se mete a colher	1	2	3	4	5	6
F. As mulatas são mais fogosas do que as mulheres brancas	1	2	3	4	5	6
G. O cabelo alisado fica mais arrumado que o crespo	1	2	3	4	5	6
H. Negros têm cheiro forte	1	2	3	4	5	6
I. Falar sobre raça cria o racismo	1	2	3	4	5	6
J. Piada é piada, não dá para chamar de racismo	1	2	3	4	5	6
K. O racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam	1	2	3	4	5	6
L. Os negros discriminam os brancos	1	2	3	4	5	6

	CONCORDA		DISCORDA		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
	total/e.	em parte	total/e.	em parte		
M. Os homens devem ser a cabeça do lar	1	2	3	4	5	6
N. Uma mulher só se sente realizada quando tem filhos/as	1	2	3	4	5	6
O. Quando há violência, os casais devem se separar	1	2	3	4	5	6
P. A mulher casada deve satisfazer o marido sexualmente mesmo quando não tem vontade	1	2	3	4	5	6
Q. Hoje em dia as mulheres são muito fáceis	1	2	3	4	5	6
R. Tem mulher que é pra casar, tem mulher que é pra cama	1	2	3	4	5	6
S. Toda mulher sonha em se casar	1	2	3	4	5	6
T. Incomoda ver gays e lésbicas se beijando em público	1	2	3	4	5	6
U. Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar	1	2	3	4	5	6
V. Os problemas familiares devem ser discutidos somente entre os membros da família	1	2	3	4	5	6
W. A roupa suja deve ser lavada em casa	1	2	3	4	5	6
X. O que acontece com o casal no lar não é responsabilidade do Estado	1	2	3	4	5	6
Y. Casais homossexuais devem ter os mesmos direitos dos casais heterossexuais	1	2	3	4	5	6
Z. A homossexualidade é um pecado contra as leis de Deus	1	2	3	4	5	6
AA. Um casal de pessoas do mesmo sexo vive um amor tão bonito quanto um casal de pessoas do sexo oposto	1	2	3	4	5	6

II. Estado e Políticas

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa. Você concorda ou discorda que... (RODÍZIO - tanto se concorda como se discorda, pergunte): **Totalmente ou em parte?**

FRASES – SIGA O RODÍZIO	CONCORDA		DISCORDA		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
	total/e.	em parte	total/e.	em parte		
A. Em geral, as mulheres exageram os fatos da violência	1	2	3	4	5	6
B. As pessoas exageram quando dizem que sofrem racismo	1	2	3	4	5	6
C. Registrar raça/cor da pessoa atendida é constrangedor	1	2	3	4	5	6
D. A violência contra as mulheres é mais comum entre os pobres	1	2	3	4	5	6
E. Mesmo que o casal se reconcilie, a queixa deve ser mantida	1	2	3	4	5	6
F. Todo preconceito racial é caso de polícia	1	2	3	4	5	6
G. A questão da violência contra as mulheres recebe mais importância do que merece	1	2	3	4	5	6

III. Práticas e Rotinas

A seguir, vou fazer algumas perguntas sobre o atendimento de vítimas de violência contra as mulheres. Lembre que não há respostas boas nem ruins e que suas respostas vão contribuir para a melhoria dos serviços e condições de trabalho.

P4. No dia a dia do seu trabalho, você atende ou acolhe casos de mulheres vítimas de: (aplique RODÍZIO, pulando de 3 em 3 itens: começar as entrevistas sucessivamente nos itens A, D, e G)

P4a. (SE P4=2) E sua instituição, atende casos de mulheres vítimas de: (cite cada caso em que o próprio entrevistado respondeu que não atende)

TIPOS DE VIOLÊNCIA	P4. Próprio entrevistado		P4a. A Instituição?		
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO SABE
A. Gritos, humilhações, ameaças, cárcere privado	1	2	1	2	3
B. Agressões físicas, tentativa de homicídio	1	2	1	2	3
C. Estupro/ violência sexual, assédio sexual, toques inapropriados, prostituição forçada	1	2	1	2	3

2

TIPOS DE VIOLÊNCIA	P4. Próprio entrevistado		P4a. A Instituição?		
	1	2	1	2	3
D. Calúnia, difamação ou injúria	1	2	1	2	3
E. Retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus bens, objetos ou pertences	1	2	1	2	3
F. Violência doméstica e familiar	1	2	1	2	3
G. Violência contra prostitutas	1	2	1	2	3
H. Racismo	1	2	1	2	3
I. Tráfico de pessoas	1	2	1	2	3

ASSISTÊNCIA SOCIAL - PARA CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER

P5. (Para todos os serviços que atendem vítimas) **Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?**

ATENÇÃO: APLIQUE TODA A P5 E NA SEQUÊNCIA A P5a – SOMENTE PARA P5=SIM ou DEPENDE (códigos 1 ou 4)

P5a. (SÓ SE P5= COD 1 OU 4) **E no caso da mulher estar retornando ao serviço, novamente na situação de vítima de violência, você (ler o item procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?**

Procedimentos (APLICAR RODÍZIO)	P5					P5a				
	SIM	NÃO		Depende da gravidade (espontânea)	N/S	SIM	NÃO		Depende da gravidade (espontânea)	N/S
		Mas alguém realiza	Não compete à instituição				Mas alguém realiza	Não compete à instituição		
A. Informa sobre direitos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
B. Formaliza a denúncia	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
C. Encaminha para outros serviços da rede	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
D. Escuta a vítima	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
E. Registra raça/cor da vítima	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
F. Registra raça/cor do agressor	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
G. Sempre atende as mulheres em sala individual.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
H. Garante a privacidade do atendimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
I. Registra o relato da mulher sobre o ocorrido	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
J. Garante o sigilo das informações	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
K. Realiza atendimento psicológico	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
L. Oferece transporte para abrigo ou local seguro	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
M. Realiza aconselhamento jurídico e acompanhamento nos atos administrativos de natureza policial e nos procedimentos judiciais.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
N. Elabora um diagnóstico preliminar do risco para a vida e saúde da mulher atendida e de suas necessidades específicas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
O. Elabora em conjunto com a mulher atendida um plano personalizado de atendimento;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
P. Explica os procedimentos e encaminhamentos seguintes para a implementação deste plano personalizado de atendimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Q. Elabora em conjunto com a mulher atendida um plano pessoal de segurança	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
R. Encaminha a mulher para agendar os atendimentos seguintes no Centro de Referência	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
S. No caso de encaminhamento da mulher a outro(s) serviço(s) da rede, discute o caso de violência com o serviço indicado	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
T. Informa à mulher sobre os programas de transferência de renda aos quais ela tem direito.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

P6. Nos casos de violência sexual que chegaram ao conhecimento desta instituição, as vítimas são informadas sobre a possibilidade de ter acesso gratuito a... (CITE A INFORMAÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO):

Informações (APLICAR RODÍZIO)	Sim	Não	NS/ NR
A. Medicamentos para prevenir a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS (antirretrovirais)	1	2	4
B. Contracepção de emergência	1	2	4
C. Atendimento médico	1	2	4
D. Atendimento psicossocial	1	2	4
E. Interrupção voluntária da gravidez	1	2	4

PARA CENTROS DE SAÚDE

P7. (Para todos os serviços que atendem vítimas) **Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?**

ATENÇÃO: APLIQUE TODA A P7 E NA SEQUÊNCIA A P7a – SOMENTE PARA P7=SIM ou DEPENDE (códigos 1 ou 4)

P7a. (SÓ SE P7= COD 1 OU 4) **E no caso da mulher estar retornando ao serviço, novamente na situação de vítima de violência, você (ler o item procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?**

Procedimentos (APLICAR RODÍZIO)	P7					P7a				
	SIM	NÃO			N/S	SIM	NÃO			N/S
		Mas alguém realiza	Não compete à instituição	Depende da gravidade (espômanea)			Mas alguém realiza	Não compete à instituição	Depende da gravidade (espômanea)	
A. Informa sobre direitos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
B. Encaminha para outros serviços da rede	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
C. Encaminha para o IML	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
D. Escuta a vítima	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
E. Registra raça/cor da vítima	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
F. Registra raça/cor do agressor	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
G. Sempre atende as mulheres em sala individual.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
H. Garante a privacidade do atendimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
I. Garante o sigilo das informações	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
J. No caso de encaminhamento da mulher a outro(s) serviço(s) da rede, discute o caso de violência com o serviço indicado	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
K. Realiza atendimento psicológico	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
L. Realiza Atendimento social	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
M. Preenche ficha de notificação compulsória	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
N. Em caso de violência sexual, fornece medicamentos para prevenir a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS (antirretrovirais)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
O. Em caso de violência sexual, fornece métodos de contracepção de emergência	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
P. Em caso de violência sexual, fornece orientação sobre o direito à interrupção voluntária da gravidez	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Q. Em caso de violência sexual, realiza o abortamento legal	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

P8. (SOMENTE PARA NÍVEL DIRETIVO quando P7Q = 1,2 ou 4) **No último ano, quantos casos de abortamento legal foram realizados nesta instituição?**

(note): _____ caso(s)

4

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?

ATENÇÃO: APLIQUE TODA A P9 E NA SEQUÊNCIA A P9a – SOMENTE PARA P9=SIM ou DEPENDE (códigos 1 ou 4)

P9a. (SÓ SE P9= COD 1 OU 4) E no caso da mulher estar retornando ao serviço, novamente na situação de vítima de violência, você (ler o item procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?

Procedimentos (APLICAR RODÍZIO)	P9					P9a				
	SIM	NÃO		Depende da gravidade (espontânea)	N/S	SIM	NÃO		Depende da gravidade (espontânea)	N/S
		Mas alguém realiza	Não compete a instituição				Mas alguém realiza	Não compete a instituição		
A. Informa sobre direitos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
B. Formaliza a denúncia	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
C. Encaminha para outros serviços da rede	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
D. Encaminha para estabelecimentos de saúde	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
E. Encaminha para o IML	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
F. No caso de encaminhamento da mulher a outro(s) serviço(s) da rede, discute o caso de violência com o serviço indicado	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
G. Escuta a vítima	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
H. Registra raça/cor da vítima	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
I. Registra raça/cor do agressor	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
J. Sempre atende as mulheres em sala individual	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
K. Garante a privacidade do atendimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
L. Garante o sigilo das informações	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
M. Acompanha a vítima na retirada de seus pertences do domicílio	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
N. Preenche Registro de Ocorrência	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
O. Preenche termo circunstanciado	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
P. Coleta provas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Q. Informa à mulher sobre as medidas protetivas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
R. Remete pedido de medidas protetivas ao juiz	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
S. Garante medidas protetivas sejam cumpridas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
T. Realiza exame de corpo de delito	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
U. Ouve o agressor	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
V. Ouve as testemunhas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
W. Realiza procedimentos de conciliação	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
X. Realiza a identificação do agressor	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Y. Verifica folha de antecedentes criminais do agressor	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Z. Verifica a existência de mandados de prisão ou registros de ocorrência contra o agressor	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
AA. Remete autos do inquérito policial ao juiz e ao Ministério Público	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
BB. Solicita à vítima provas da agressão	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

P10. Nos casos de violência sexual que chegaram ao conhecimento desta instituição, as vítimas são informadas sobre a possibilidade de ter acesso gratuito a... (CITE A INFORMAÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO):

Informações (APLICAR RODÍZIO)	Sim	Não	NS/ NR
F. Medicamentos para prevenir a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS (antiretrovirais)	1	2	4
G. Contracepção de emergência	1	2	4
H. Atendimento médico	1	2	4
I. Atendimento psicossocial	1	2	4
J. Interrupção voluntária da gravidez	1	2	4

PARA TODOS OS SERVIÇOS

A seguir vou fazer algumas perguntas sobre recursos desta instituição para realizar o atendimento às mulheres em situação de violência. Lembre que o objetivo não é avaliar esta instituição e sim conhecer a realidade dos serviços em geral.

P11. (TODOS) Vou ler algumas frases e gostaria de saber se esta instituição: (CITE A AÇÃO DA INSTITUIÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO)?

(APLICAR RODÍZIO)	SIM	NÃO	NÃO SABE
A. Mantém lista atualizada com nome, endereço e telefone das instituições que compõem a Rede de Atendimento às mulheres vítimas de violência	1	2	3
B. Informa as mulheres sobre os serviços da Rede de Atendimento	1	2	3
C. Participa de reuniões da Rede	1	2	3
D. Mantém diálogo com organizações ou movimentos que trabalham com o tema da violência contra as mulheres	1	2	3
E. Mantém intercâmbio de informações e experiências bem-sucedidas com outras instituições	1	2	3
F. Desenvolve programas de prevenção da violência contra as mulheres, ofertados para a comunidade	1	2	3
G. Desenvolve estratégias de melhoria da qualidade do atendimento	1	2	3
H. Realiza o acompanhamento dos casos atendidos	1	2	3
I. Organiza grupos multidisciplinares para a discussão dos casos	1	2	3

P12. A seguir mencionarei alguns aspectos relacionados aos recursos desta instituição e gostaria de saber se acha que são suficientes ou insuficientes. Na atenção das mulheres vítimas de violência, você considera que esta instituição conta com ... (CITE A AÇÃO DA INSTITUIÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO) suficientes ou insuficientes? (tanto se suficiente como se insuficiente, pergunte): Totalmente ou em parte?

FRASES – SIGA O RODÍZIO	SUFICIENTE total/e. em parte		INSUFICIENTE total/e. em parte		Nem sufic. nem insufic. (espont.)	NÃO SABE
A. Recursos físicos	1	2	3	4	5	6
B. Recursos humanos	1	2	3	4	5	6
C. Recursos financeiros	1	2	3	4	5	6
D. Interesse dos órgãos diretivos pelo tema	1	2	3	4	5	6
E. Tempo necessário para dar atenção às vítimas	1	2	3	4	5	6
F. Conhecimento sobre o tema	1	2	3	4	5	6
G. Conhecimento sobre as normativas e legislação sobre o tema	1	2	3	4	5	6
H. Protocolos ou guias para atendimento às vítimas	1	2	3	4	5	6

P13. Você sabe que outras instituições atendem às vítimas da violência contra as mulheres neste município/cidade?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe

P13a. (SE SIM) Quais instituições você conhece? (explore) Mais alguma?

P13b. Dessas instituições que você mencionou, qual você acha que transmite mais confiança para as mulheres? (RESPOSTA ÚNICA)

P14. Quando você orienta as vítimas a buscarem outra instituição, normalmente para onde você as direciona?

6

P15. Agora gostaria de saber como você qualifica as relações com outras instituições para o atendimento das vítimas nesta cidade. Você avalia ... (cite instituição abaixo – aplique RODÍZIO) como sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

PROJETOS (APLICAR RODÍZIO)	P16 - avaliação						
	ótimo	bom	regular	ruim	péssimo	Não sabe	Não existe este serviço
A. Centros Especializados de Atendimento à Mulher	1	2	3	4	5	6	7
B. CRAS e CREAS	1	2	3	4	5	6	7
C. Núcleos de Atendimento à Mulher	1	2	3	4	5	6	7
D. Casa-Abrigo	1	2	3	4	5	6	7
E. DEAM	1	2	3	4	5	6	7
F. Núcleo nas Delegacias Comuns	1	2	3	4	5	6	7
G. Polícia Civil	1	2	3	4	5	6	7
H. Polícia Militar	1	2	3	4	5	6	7
I. IML	1	2	3	4	5	6	7
J. Defensoria Pública	1	2	3	4	5	6	7
K. Ministério Público	1	2	3	4	5	6	7
L. CEJUVIDA - Central Judiciária de Abrigamento Provisório da Mulher Vítima de Violência Doméstica	1	2	3	4	5	6	7
M. Juizado de Violência Doméstica e Familiar	1	2	3	4	5	6	7
N. Centrais telefônicas de Atendimento à Mulher	1	2	3	4	5	6	7
O. Ouvidorias	1	2	3	4	5	6	7
P. Ouvidoria da Mulher da SPM	1	2	3	4	5	6	7
Q. Serviços de Saúde	1	2	3	4	5	6	7
R. Postos de Atendimento Humanizado nos Aeroportos	1	2	3	4	5	6	7
S. Outra (citação espontânea) (anote): _____	1	2	3	4	5	6	7

P16. Nesta instituição, nos dois últimos anos, foram realizadas atividades de formação e/ou capacitação...: (CITE O TEMA ABAIXO – aplique RODÍZIO)

P17. Você já participou de alguma dessas atividades... (CITE A/S ATIVIDADE/S QUE A INSTITUIÇÃO REALIZA)?

P18. (se participou) Quando foi a última vez que participou desta atividade (CITE A/S ATIVIDADE/S QUE O ENTREVISTADO JÁ PARTICIPOU): no último mês, no último semestre, no último ano ou há mais de um ano?

	P.16			P.17		P.18 (se já participou)			
	Sim	Não	Não sabe	Sim	Não	no último mês	no último semestre	no último ano	Há mais de um ano
A. Sobre <u>discriminação racial</u>	1	2	3	1	2	1	2	3	4
B. relacionadas às <u>questões de gênero e/ou violência contra a mulher</u>	1	2	3	1	2	1	2	3	4
C. sobre <u>discriminação quanto à orientação sexual</u>	1	2	3	1	2	1	2	3	4

PERFIL DEMOGRÁFICO

V3. No Brasil tem gente de várias cores ou raças. Qual é sua cor ou raça?
(ESPONTÂNEA e única – NÃO leia as alternativas)

1 branca.....	2 preta.....	3 parda....	4 amarela..	5 indígena..PPP.V5
6 morena	7 negra	8 mulata	9 oriental	10 mestiça	} Prossiga
11 morena clara	12 morena escura	13 outra (anote):			

V4. Pensando nas categorias do IBGE, você diria que a sua cor ou raça é (leia até interrogação, de 1 a 5):

1 branca 2 preta 3 parda 4 amarela ou 5 indígena? 6 Outra (anote): _____

V5. Apenas para classificação, eu vou ler uma lista de religiões para que você me indique quais são as suas. (LEIA até a interrogação, NÃO PERGUNTE DIRETAMENTE "qual é a sua religião?") **Quais outros cultos ou sessões espirituais você freqüenta, mesmo que de vez em quando?** (múltipla)

1 Evangélica pentecostal	2 Evangélica não pentecostal / protestante
3 Umbanda	4 Candomblé
5 Espírita kardecista	6 Católica praticante
7 Católica não praticante	8 Judaica ou
9 Outra religião? (anote):	10 Acredita em Deus mas não tem religião
11 É atéia/ não acredita em Deus/ é agnóstico	

V6. Qual é a sua escolaridade? (se superior ou pós-graduação, pergunte) **Qual o título obtido?**

Nível Educacional		
Nenhum	1	
Ensino Fundamental Incompleto	2	
Ensino Fundamental Completo	3	
Ensino Médio Incompleto	4	
Ensino Médio Completo	5	
Ensino Profissional e Tecnológico Incompleto	6	
Ensino Profissional e Tecnológico Completo	7	
Ensino Superior Incompleto	8	
Ensino Superior Completo	9	Título obtido:
Pós-graduação Incompleta	10	
Pós-graduação Completa	11	Título obtido:
Outro. Qual?	12	
NR	99	

V7. Qual é o seu estado conjugal atual? Você é...(situação DE FATO - leia até a interrogação, alternativa 5)

1. casado no civil (papel assinado) 2. amigado /casado sem registro (mora c/ parceira/o)
3. separado (desquitado ou divorciado) 4. solteiro ou 5. viúvo?

V8. Considerando os relacionamentos íntimos que você tem tido, já teve ou gostaria de ter, você diria que sente atração sexual: (leia só até a interrogação)

1 só por mulheres 2 só por homens ou 3 por mulheres e homens? 4 por ninguém (espontânea)
5. Outras respostas (anote): _____ 6. Não sabe

V9. Há quanto tempo você trabalha nesta instituição? (ESPECIFIQUE)

____ ano(s) E OU ____ mês(es)

V10. Qual é o seu cargo/função nesta instituição? (ESPONTÂNEA)

_____|_____|_____|_____|_____

ECO Pesquisas - JOB 1068		Atendimento às mulheres vítimas de violência nas instituições do RJ			
Data: ____ / ____ / 2012		DIA DA ENTREVISTA		N.º processamento	
Hora início: Fim:		1. Dom. 2. 2ª 3. 3ª 4. 4ª 5. 5ª 6. 6ª 7. Sab.		Nº Qst (por entrevistador/a)	
Duração entrevista.: ____ min		Entrevistador/a:		N.º entrevistador/a	
Checador:		Codificador:		Crítica:	
Coordenação responsável:		NATUREZA: 1. Capital 2. RM 3. Interior			

CONTROLE DA AMOSTRA - SERVIÇOS DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS

Amostra: 1. Saúde 2. Segurança Pública 3. Assistência social
 Nível ocupado: 1. Diretivo com atendimento 2. Diretivo sem atendimento
 3. Técnico com atendimento 4. Técnico sem atendimento 5. Apoio

Bom dia/ boa tarde. Meu nome é..., trabalho para..., estamos fazendo um uma pesquisa para conhecer a opinião de servidores sobre o atendimento em instituições públicas. Você poderia me dar uma entrevista? Caso o/a entrevistado/a pergunte, seja sincero/a, diga que leva cerca de 30 a 40 min.

P.Filtro - Você trabalha aqui nesta instituição? – CASO NÃO, NÃO FAÇA A ENTREVISTA

v1. Sexo: Anote o sexo do/a entrevistado/a:
1 masculino 2 feminino

v2. Qual é a sua idade? (ANOTE) | | | | |

TERMO DE CONSENTIMENTO (leitura integral obrigatória – leia devagar)

Antes de começar, gostaria de informar três coisas:

- 1º, que as suas respostas não vão ser identificadas, elas serão somadas com as das pessoas que estamos entrevistando em todo o estado do Rio de Janeiro;
- 2º, sempre que não souber uma resposta ou preferir não responder alguma pergunta, não tem nenhum problema, é só falar que não sabe ou que não quer responder e nós passamos para a pergunta seguinte;
- e 3º, que nenhuma pergunta tem resposta certa ou errada, o que vale é a sua opinião, o que você pensa sobre cada coisa que eu perguntar. O mais importante, então, é que você seja sincero/a.

Você aceita participar desta pesquisa?

I. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase: (RODÍZIO - tanto se concorda como se discorda, pergunte): Totalmente ou em parte?

FRASES – SIGA O RODÍZIO	CONCORDA		DISCORDA		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
	total/e.	em parte	total/e.	em parte		
A. Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros	1	2	3	4	5	6
B. Algumas mulheres provocam os homens até eles perderem a cabeça	1	2	3	4	5	6
C. É da natureza do homem ser explosivo	1	2	3	4	5	6
D. Dá para entender que um homem que cresceu em uma família violenta agrida sua mulher	1	2	3	4	5	6
E. Em briga de marido e mulher, não se mete a colher	1	2	3	4	5	6
F. As mulatas são mais fogosas do que as mulheres brancas	1	2	3	4	5	6
G. O cabelo alisado fica mais arrumado que o crespo	1	2	3	4	5	6
H. Negros têm cheiro forte	1	2	3	4	5	6
I. Falar sobre raça cria o racismo	1	2	3	4	5	6
J. Piada é piada, não dá para chamar de racismo	1	2	3	4	5	6
K. O racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam	1	2	3	4	5	6
L. Os negros discriminam os brancos	1	2	3	4	5	6

	CONCORDA		DISCORDA		Não conc. nem disc. (respost.)	NÃO SABE
	total/e.	em parte	total/e.	em parte		
M. Os homens devem ser a cabeça do lar	1	2	3	4	5	6
N. Uma mulher só se sente realizada quando tem filhos/as	1	2	3	4	5	6
O. Quando há violência, os casais devem se separar	1	2	3	4	5	6
P. A mulher casada deve satisfazer o marido sexualmente mesmo quando não tem vontade	1	2	3	4	5	6
Q. Hoje em dia as mulheres são muito fáceis	1	2	3	4	5	6
R. Tem mulher que é pra casar, tem mulher que é pra cama	1	2	3	4	5	6
S. Toda mulher sonha em se casar	1	2	3	4	5	6
T. Incomoda ver gays e lésbicas se beijando em público	1	2	3	4	5	6
U. Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar	1	2	3	4	5	6
V. Os problemas familiares devem ser discutidos somente entre os membros da família	1	2	3	4	5	6
W. A roupa suja deve ser lavada em casa	1	2	3	4	5	6
X. O que acontece com o casal no lar não é responsabilidade do Estado	1	2	3	4	5	6
Y. Casais homossexuais devem ter os mesmos direitos dos casais heterossexuais	1	2	3	4	5	6
Z. A homossexualidade é um pecado contra as leis de Deus	1	2	3	4	5	6
AA. Um casal de pessoas do mesmo sexo vive um amor tão bonito quanto um casal de pessoas do sexo oposto	1	2	3	4	5	6

II. Estado e Políticas

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa. Você concorda ou discorda que...
(*RODÍZIO - tanto se concorda como se discorda, pergunte*): **Totalmente ou em parte?**

FRASES – SIGA O RODÍZIO	CONCORDA		DISCORDA		Não conc. nem disc. (respost.)	NÃO SABE
	total/e.	em parte	total/e.	em parte		
A. Em geral, as mulheres exageram os fatos da violência	1	2	3	4	5	6
B. As pessoas exageram quando dizem que sofrem racismo	1	2	3	4	5	6
C. Registrar raça/cor da pessoa atendida é constrangedor	1	2	3	4	5	6
D. A violência contra as mulheres é mais comum entre os pobres	1	2	3	4	5	6
E. Mesmo que o casal se reconcilie, a queixa deve ser mantida	1	2	3	4	5	6
F. Todo preconceito racial é caso de polícia	1	2	3	4	5	6
G. A questão da violência contra as mulheres recebe mais importância do que merece	1	2	3	4	5	6

III. Práticas e Rotinas

A seguir, vou fazer algumas perguntas sobre o atendimento de vítimas de violência contra as mulheres. Lembre que não há respostas boas nem ruins e que suas respostas vão contribuir para a melhoria dos serviços e condições de trabalho.

P3a. Você sabe se aqui são atendidas mulheres vítimas de violência?

1. Sim 2. Não (PPP16) 3. Não sabe

P4a. Nesta instituição são atendidos casos de mulheres vítimas de:

(*aplique RODÍZIO, pulando de 4 em 4 itens: começar as entrevistas sucessivamente nos itens A, D e G*)

TIPOS DE VIOLÊNCIA	P4a. A Instituição?		
	SIM	NÃO	NÃO SABE
A. Gritos, humilhações, ameaças, cárcere privado	1	2	3
B. Agressões físicas, tentativa de homicídio	1	2	3
C. Estupro/ violência sexual, assédio sexual, toques inapropriados, prostituição forçada	1	2	3

TIPOS DE VIOLÊNCIA	P4a. A Instituição?		
	SIM	NÃO	NÃO SABE
D. Calúnia, difamação ou injúria	1	2	3
E. Retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus bens, objetos ou pertences	1	2	3
F. Violência doméstica e familiar	1	2	3
G. Violência contra prostitutas	1	2	3
H. Racismo	1	2	3
I. Tráfico de pessoas	1	2	3

.ASSISTÊNCIA SOCIAL - PARA CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER

P5. (Para todos os serviços que atendem vítimas) **Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, os seguintes procedimentos são adotados:** (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:)

ATENÇÃO: APLIQUE TODA A P5 E NA SEQUÊNCIA A P5a – SOMENTE PARA P5=SIM ou DEPENDE (códigos 1 ou 4)

P5a. (SÓ SE P5= COD 1 OU 4) **E no caso da mulher estar retornando ao serviço, novamente na situação de vítima de violência, esta instituição (ler o item procedimento e se a resposta for não, pergunte:)**

Procedimentos (APLICAR RODÍZIO)	P5				P5a			
	SIM	NÃO	Depende da gravidade (espontânea)	N/S	SIM	NÃO	Depende da gravidade (espontânea)	N/S
		Não compete à instituição				Não compete à instituição		
A. Informa sobre direitos	1	3	4	5	1	3	4	5
B. Formaliza a denúncia	1	3	4	5	1	3	4	5
C. Encaminha para outros serviços da rede	1	3	4	5	1	3	4	5
D. Escuta a vítima	1	3	4	5	1	3	4	5
E. Registra raça/cor da vítima	1	3	4	5	1	3	4	5
F. Registra raça/cor do agressor	1	3	4	5	1	3	4	5
G. Sempre atende as mulheres em sala individual.	1	3	4	5	1	3	4	5
H. Garante a privacidade do atendimento	1	3	4	5	1	3	4	5
I. Registra o relato da mulher sobre o ocorrido	1	3	4	5	1	3	4	5
J. Garante o sigilo das informações	1	3	4	5	1	3	4	5
K. Realiza atendimento psicológico	1	3	4	5	1	3	4	5
L. Oferece transporte para abrigo ou local seguro	1	3	4	5	1	3	4	5
M. Realiza aconselhamento jurídico e acompanhamento nos atos administrativos de natureza policial e nos procedimentos judiciais.	1	3	4	5	1	3	4	5
N. Elabora um diagnóstico preliminar do risco para a vida e saúde da mulher atendida e de suas necessidades específicas	1	3	4	5	1	3	4	5
O. Elabora em conjunto com a mulher atendida um plano personalizado de atendimento;	1	3	4	5	1	3	4	5
P. Explica os procedimentos e encaminhamentos seguintes para a implementação deste plano personalizado de atendimento	1	3	4	5	1	3	4	5
Q. Elabora em conjunto com a mulher atendida um plano pessoal de segurança	1	3	4	5	1	3	4	5
R. Encaminha a mulher para agendar os atendimentos seguintes no Centro de Referência	1	3	4	5	1	3	4	5
S. No caso de encaminhamento da mulher a outro(s) serviço(s) da rede, discute o caso de violência com o serviço indicado	1	3	4	5	1	3	4	5
T. Informa à mulher sobre os programas de transferência de renda aos quais ela tem direito.	1	3	4	5	1	3	4	5

P6. Nos casos de violência sexual que chegaram ao conhecimento desta instituição, as vítimas são informadas sobre a possibilidade de ter acesso gratuito a... (CITE A INFORMAÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO):

Informações (APLICAR RODÍZIO)	Sim	Não	NS/ NR
A. Medicamentos para prevenir a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS (antirretrovirais)	1	2	4
B. Contracepção de emergência	1	2	4
C. Atendimento médico	1	2	4
D. Atendimento psicossocial	1	2	4
E. Interrupção voluntária da gravidez	1	2	4

PARA CENTROS DE SAÚDE

P7. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, os seguintes procedimentos são adotados: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:)

ATENÇÃO: APLIQUE TODA A P7 E NA SEQUÊNCIA A P7a – SOMENTE PARA P7=SIM ou DEPENDE (códigos 1 ou 4)

P7a. (SÓ SE P7= COD 1 OU 4) E no caso da mulher estar retornando ao serviço, novamente na situação de vítima de violência, você (ler o item procedimento e se a resposta for não, pergunte:)

Procedimentos (APLICAR RODÍZIO)	P7				P7a			
	SIM	NÃO Não compete a instituição	Depende da gravidade (espontânea)	N/S	SIM	NÃO Não compete à instituição	Depende da gravidade (espontânea)	N/S
A. Informa sobre direitos	1	3	4	5	1	3	4	5
B. Encaminha para outros serviços da rede	1	3	4	5	1	3	4	5
C. Encaminha para o IML	1	3	4	5	1	3	4	5
D. Escuta a vítima	1	3	4	5	1	3	4	5
E. Registra raça/cor da vítima	1	3	4	5	1	3	4	5
F. Registra raça/cor do agressor	1	3	4	5	1	3	4	5
G. Sempre atende as mulheres em sala individual.	1	3	4	5	1	3	4	5
H. Garante a privacidade do atendimento	1	3	4	5	1	3	4	5
I. Garante o sigilo das informações	1	3	4	5	1	3	4	5
J. No caso de encaminhamento da mulher a outro(s) serviço(s) da rede, discute o caso de violência com o serviço indicado	1	3	4	5	1	3	4	5
K. Realiza atendimento psicológico	1	3	4	5	1	3	4	5
L. Realiza Atendimento social	1	3	4	5	1	3	4	5
M. Preenche ficha de notificação compulsória	1	3	4	5	1	3	4	5
N. Em caso de violência sexual, fornece medicamentos para prevenir a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS (antirretrovirais)	1	3	4	5	1	3	4	5
O. Em caso de violência sexual, fornece métodos de contracepção de emergência	1	3	4	5	1	3	4	5
P. Em caso de violência sexual, fornece orientação sobre o direito à interrupção voluntária da gravidez	1	3	4	5	1	3	4	5
Q. Em caso de violência sexual, realiza o abortamento legal	1	3	4	5	1	3	4	5

P8. (P7Q = 1ou4) No último ano, quantos casos de abortamento legal foram realizados nesta instituição?

(anote): _____ caso(s)

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, os seguintes procedimentos são adotados: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:)

ATENÇÃO: APLIQUE TODA A P9 E NA SEQUÊNCIA A P9a – SOMENTE PARA P9=SIM ou DEPENDE (códigos 1 ou 4)

P9a. (SÓ SE P9= COD 1 OU 4) E no caso da mulher estar retornando ao serviço, novamente na situação de vítima de violência, você (ler o item procedimento e se a resposta for não, pergunte:)

Procedimentos (APLICAR RODÍZIO)	P9				P9a			
	SIM	NÃO compete à instituição	Depende da gravidade (espontânea)	N/S	SIM	NÃO compete à instituição	Depende da gravidade (espontânea)	N/S
A. Informa sobre direitos	1	3		5	1	3		5
B. Formaliza a denúncia	1	3	4	5	1	3	4	5
C. Encaminha para outros serviços da rede	1	3	4	5	1	3	4	5
D. Encaminha para estabelecimentos de saúde	1	3	4	5	1	3	4	5
E. Encaminha para o IML	1	3	4	5	1	3	4	5
F. No caso de encaminhamento da mulher a outro(s) serviço(s) da rede, discute o caso de violência com o serviço indicado	1	3	4	5	1	3	4	5
G. Escuta a vítima	1	3	4	5	1	3	4	5
H. Registra raça/cor da vítima	1	3	4	5	1	3	4	5
I. Registra raça/cor do agressor	1	3	4	5	1	3	4	5
J. Sempre atende as mulheres em sala individual	1	3	4	5	1	3	4	5
K. Garante a privacidade do atendimento	1	3	4	5	1	3	4	5
L. Garante o sigilo das informações	1	3	4	5	1	3	4	5
M. Acompanha a vítima na retirada de seus pertences do domicílio	1	3	4	5	1	3	4	5
N. Preenche Registro de Ocorrência	1	3	4	5	1	3	4	5
O. Preenche termo circunstanciado	1	3	4	5	1	3	4	5
P. Coleta provas	1	3	4	5	1	3	4	5
Q. Informa à mulher sobre as medidas protetivas	1	3	4	5	1	3	4	5
R. Remete pedido de medidas protetivas ao juiz	1	3	4	5	1	3	4	5
S. Garante medidas protetivas sejam cumpridas	1	3	4	5	1	3	4	5
T. Realiza exame de corpo de delito	1	3	4	5	1	3	4	5
U. Ouve o agressor	1	3	4	5	1	3	4	5
V. Ouve as testemunhas	1	3	4	5	1	3	4	5
W. Realiza procedimentos de conciliação	1	3	4	5	1	3	4	5
X. Realiza a identificação do agressor	1	3	4	5	1	3	4	5
Y. Verifica folha de antecedentes criminais do agressor	1	3	4	5	1	3	4	5
Z. Verifica a existência de mandados de prisão ou registros de ocorrência contra o agressor	1	3	4	5	1	3	4	5
AA. Remete autos do inquérito policial ao juiz e ao Ministério Público	1	3	4	5	1	3	4	5
BB. Solicita à vítima provas da agressão	1	3	4	5	1	3	4	5

P10. Nos casos de violência sexual que chegaram ao conhecimento desta instituição, as vítimas são informadas sobre a possibilidade de ter acesso gratuito a... (CITE A INFORMAÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO):

Informações (APLICAR RODÍZIO)	Sim	Não	NS/ NR
F. Medicamentos para prevenir a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS (antirretrovirais)	1	2	4
G. Contracepção de emergência	1	2	4
H. Atendimento médico	1	2	4
I. Atendimento psicossocial	1	2	4
J. Interrupção voluntária da gravidez	1	2	4

PARA TODOS OS SERVIÇOS

A seguir vou fazer algumas perguntas sobre recursos desta instituição para realizar o atendimento às mulheres em situação de violência. Lembre que o objetivo não é avaliar esta instituição e sim conhecer a realidade dos serviços em geral.

P11. (TODOS) Vou ler algumas frases e gostaria de saber se esta instituição: (CITE A AÇÃO DA INSTITUIÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO)?

(APLICAR RODÍZIO)	SIM	NÃO	NÃO SABE
A. Mantém lista atualizada com nome, endereço e telefone das instituições que compõem a Rede de Atendimento às mulheres vítimas de violência	1	2	3
B. Informa as mulheres sobre os serviços da Rede de Atendimento	1	2	3
C. Participa de reuniões da Rede	1	2	3
D. Mantém diálogo com organizações ou movimentos que trabalham com o tema da violência contra as mulheres	1	2	3
E. Mantém intercâmbio de informações e experiências bem-sucedidas com outras instituições	1	2	3
F. Desenvolve programas de prevenção da violência contra as mulheres, ofertados para a comunidade	1	2	3
G. Desenvolve estratégias de melhoria da qualidade do atendimento	1	2	3
H. Realiza o acompanhamento dos casos atendidos	1	2	3
I. Organiza grupos multidisciplinares para a discussão dos casos	1	2	3

P12. A seguir mencionarei alguns aspectos relacionados aos recursos desta instituição e gostaria me dissesse se são suficientes ou insuficientes. Na atenção das mulheres vítimas de violência, você considera que esta instituição conta com ... (CITE A AÇÃO DA INSTITUIÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO) suficientes ou insuficientes? (tanto se suficiente como se insuficiente, pergunte): Totalmente ou em parte?

FRASES – SIGA O RODÍZIO	SUFICIENTE		INSUFICIENTE		Nem sufic. nem insufic. (espont.)	NÃO SABE
	total/e.	em parte	total/e.	em parte		
A. Recursos físicos	1	2	3	4	5	6
B. Recursos humanos	1	2	3	4	5	6
C. Recursos financeiros	1	2	3	4	5	6
D. Interesse dos órgãos diretivos pelo tema	1	2	3	4	5	6
E. Tempo necessário para dar atenção às vítimas	1	2	3	4	5	6
F. Conhecimento sobre o tema	1	2	3	4	5	6
G. Conhecimento sobre as normativas e legislação sobre o tema	1	2	3	4	5	6
H. Protocolos ou guias para atendimento às vítimas	1	2	3	4	5	6

P13. Você sabe que outras instituições atendem às vítimas da violência contra as mulheres neste município/cidade?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe

P13a. (SE SIM) Quais instituições você conhece? (explore) Mais alguma?

P13b. Dessas instituições que você mencionou, qual você acha que transmite mais confiança para as mulheres? (RESPOSTA ÚNICA)

P14. Quando você orienta as vítimas a buscarem outra instituição, normalmente para onde você as direciona?

P15. Agora gostaria de saber como você qualifica as relações com outras instituições para o atendimento das vítimas nesta cidade. Você avalia ... (cite instituição abaixo – aplique RODÍZIO) como sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

PROJETOS (APLICAR RODÍZIO)	P16 - avaliação						
	ótimo	bom	regular	ruim	péssimo	Não sabe	Não existe este serviço
A. Centros Especializados de Atendimento à Mulher	1	2	3	4	5	6	7
B. CRAS e CREAS	1	2	3	4	5	6	7
C. Núcleos de Atendimento à Mulher	1	2	3	4	5	6	7
D. Casa-Abriço	1	2	3	4	5	6	7
E. DEAM	1	2	3	4	5	6	7
F. Núcleo nas Delegacias Comuns	1	2	3	4	5	6	7
G. Polícia Civil	1	2	3	4	5	6	7
H. Polícia Militar	1	2	3	4	5	6	7
I. IML	1	2	3	4	5	6	7
J. Defensoria Pública	1	2	3	4	5	6	7
K. Ministério Público	1	2	3	4	5	6	7
L. CEJUVIDA - Central Judiciária de Abrigamento Provisório da Mulher Vítima de Violência Doméstica	1	2	3	4	5	6	7
M. Juizado de Violência Doméstica e Familiar	1	2	3	4	5	6	7
N. Centrais telefônicas de Atendimento à Mulher	1	2	3	4	5	6	7
O. Ouvidorias	1	2	3	4	5	6	7
P. Ouvidoria da Mulher da SPM	1	2	3	4	5	6	7
Q. Serviços de Saúde	1	2	3	4	5	6	7
R. Postos de Atendimento Humanizado nos Aeroportos	1	2	3	4	5	6	7
S. Outra (citação espontânea) (anote):	1	2	3	4	5	6	7

P16. Nesta instituição, nos dois últimos anos, foram realizadas atividades de formação e/ou capacitação...: (CITE O TEMA ABAIXO – aplique RODÍZIO)

P17. Você já participou de alguma dessas atividades... (CITE A/S ATIVIDADE/S QUE A INSTITUIÇÃO REALIZA)?

P18. (se participou) Quando foi a última vez que participou desta atividade (CITE A/S ATIVIDADE/S QUE O ENTREVISTADO JÁ PARTICIPOU): no último mês, no último semestre, no último ano ou há mais de um ano?

	P.16			P.17		P.18 (se já participou)			
	Sim	Não	Não sabe	Sim	Não	no último mês	no último semestre	no último ano	Há mais de um ano
A. Sobre <u>discriminação racial</u>	1	2	3	1	2	1	2	3	4
B. relacionadas <u>às questões de gênero e/ou violência contra a mulher</u>	1	2	3	1	2	1	2	3	4
C. sobre <u>discriminação quanto à orientação sexual</u>	1	2	3	1	2	1	2	3	4

PERFIL DEMOGRÁFICO

V3. No Brasil tem gente de várias cores ou raças. Qual é sua cor ou raça?
(ESPONTÂNEA e única – NÃO leia as alternativas)

1 branca.....	2 preta.....	3 parda....	4 amarela..	5 indígena..PPP.V5
6 morena	7 negra	8 mulata	9 oriental	10 mestiça	} Prossiga
11 morena clara	12 morena escura	13 outra (anote):			

V4. Pensando nas categorias do IBGE, você diria que a sua cor ou raça é (leia até interrogação, de 1 a 5):
1 branca 2 preta 3 parda 4 amarela ou 5 indígena? 6 Outra (anote): _____

V5. Apenas para classificação, eu vou ler uma lista de religiões para que você me indique quais são as suas. (LEIA até a interrogação, NÃO PERGUNTE DIRETAMENTE "qual é a sua religião?") Quais outros cultos ou sessões espirituais você frequenta, mesmo que de vez em quando? (múltipla)

1 Evangélica pentecostal	2 Evangélica não pentecostal / protestante
3 Umbanda	4 Candomblé
5 Espírita kardecista	6 Católica praticante
7 Católica não praticante	8 Judaica ou
9 Outra religião? (anote):	10 Acredita em Deus mas não tem religião
11 É atéia/ não acredita em Deus/ é agnóstico	

V6. Qual é a sua escolaridade? (se superior ou pós-graduação, pergunte) Qual o título obtido?

Nível Educacional		
Nenhum	1	
Ensino Fundamental Incompleto	2	
Ensino Fundamental Completo	3	
Ensino Médio Incompleto	4	
Ensino Médio Completo	5	
Ensino Profissional e Tecnológico Incompleto	6	
Ensino Profissional e Tecnológico Completo	7	
Ensino Superior Incompleto	8	
Ensino Superior Completo	9	Título obtido:
Pós-graduação Incompleta	10	
Pós-graduação Completa	11	Título obtido:
Outro. Qual?	12	
NR	99	

V7. Qual é o seu estado conjugal atual? Você é... (situação DE FATO - leia até a interrogação, alternativa 5)

1. casado no civil (papel assinado) 2. amigado /casado sem registro (mora c/ parceira/o)
3. separado (desquitado ou divorciado) 4. solteiro ou 5. viúvo?

V8. Considerando os relacionamentos íntimos que você tem tido, já teve ou gostaria de ter, você diria que sente atração sexual: (leia só até a interrogação)

- 1 só por mulheres 2 só por homens ou 3 por mulheres e homens? 4 por ninguém (espontânea)
5. Outras respostas (anote): _____ 6. Não sabe

V9. Há quanto tempo você trabalha nesta instituição? (ESPECIFIQUE)

_____ ano(s) E OU _____ mês(es)

V10. Qual é o seu cargo/função nesta instituição? (ESPONTÂNEA)

ECO Pesquisas - JOB 1068		Atendimento às mulheres vítimas de violência nas instituições do RJ			
Data: ____/____/2012		DIA DA ENTREVISTA		N.º processamento	
Hora início: Fim:		1. Dom. 2. 2ªf 3. 3ªf 4. 4ªf 5. 5ªf 6. 6ªf 7. Sáb.		Nº Qst (por entrevistador/a)	
Duração entrevista.: min		Entrevistador/a:		N.º entrevistador/a	
Checador:		Codificador:		Crítica:	
Coordenação responsável:		NATUREZA: 1. Capital 2. RM 3. Interior			

CONTROLE DA AMOSTRA - SERVIÇOS DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS

Amostra: 1. Saúde 2. Segurança Pública 3. Assistência social
 Nível ocupado: 1. Diretivo com atendimento 2. Diretivo sem atendimento
 3. Técnico com atendimento 4. Técnico sem atendimento 5. Apoio

Bom dia/ boa tarde. Meu nome é..., trabalho para..., estamos fazendo uma pesquisa para conhecer a opinião de servidores sobre o atendimento em instituições públicas. Você poderia me dar uma entrevista? Caso o/a entrevistado/a pergunte, seja sincero/a, diga que leva cerca de 30 a 40 min.

P.Filtro - Você trabalha aqui nesta instituição? – CASO NÃO, NÃO FAÇA A ENTREVISTA

v1. Sexo: Anote o sexo do/a entrevistado/a:
1 masculino 2 feminino

v2. Qual é a sua idade? (ANOTE) | | | | |

TERMO DE CONSENTIMENTO (leitura integral obrigatória – leia devagar)

Antes de começar, gostaria de informar três coisas:

- 1º, que as suas respostas não vão ser identificadas, elas serão somadas com as das pessoas que estamos entrevistando em todo o estado do Rio de Janeiro;
- 2º, sempre que não souber uma resposta ou preferir não responder alguma pergunta, não tem nenhum problema, é só falar que não sabe ou que não quer responder e nós passamos para a pergunta seguinte;
- e 3º, que nenhuma pergunta tem resposta certa ou errada, o que vale é a sua opinião, o que você pensa sobre cada coisa que eu perguntar. O mais importante, então, é que você seja sincero/a.

Você aceita participar desta pesquisa?

I. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase: (RODÍZIO - tanto se concorda como se discorda, pergunte): Totalmente ou em parte?

FRASES – SIGA O RODÍZIO	CONCORDA		DISCORDA		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
	total/e.	em parte	total/e.	em parte		
A. Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros	1	2	3	4	5	6
B. Algumas mulheres provocam os homens até eles perderem a cabeça	1	2	3	4	5	6
C. É da natureza do homem ser explosivo	1	2	3	4	5	6
D. Dá para entender que um homem que cresceu em uma família violenta agrida sua mulher	1	2	3	4	5	6
E. Em briga de marido e mulher, não se mete a colher	1	2	3	4	5	6
F. As mulatas são mais fogosas do que as mulheres brancas	1	2	3	4	5	6
G. O cabelo alisado fica mais arrumado que o crespo	1	2	3	4	5	6
H. Negros têm cheiro forte	1	2	3	4	5	6
I. Falar sobre raça cria o racismo	1	2	3	4	5	6
J. Piada é piada, não dá para chamar de racismo	1	2	3	4	5	6
K. O racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam	1	2	3	4	5	6
L. Os negros discriminam os brancos	1	2	3	4	5	6

	CONCORDA total/e. em parte		DISCORDA total/e. em parte		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
M. Os homens devem ser a cabeça do lar	1	2	3	4	5	6
N. Uma mulher só se sente realizada quando tem filhos/as	1	2	3	4	5	6
O. Quando há violência, os casais devem se separar	1	2	3	4	5	6
P. A mulher casada deve satisfazer o marido sexualmente mesmo quando não tem vontade	1	2	3	4	5	6
Q. Hoje em dia as mulheres são muito fáceis	1	2	3	4	5	6
R. Tem mulher que é pra casar, tem mulher que é pra cama	1	2	3	4	5	6
S. Toda mulher sonha em se casar	1	2	3	4	5	6
T. Incomoda ver gays e lésbicas se beijando em público	1	2	3	4	5	6
U. Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar	1	2	3	4	5	6
V. Os problemas familiares devem ser discutidos somente entre os membros da família	1	2	3	4	5	6
W. A roupa suja deve ser lavada em casa	1	2	3	4	5	6
X. O que acontece com o casal no lar não é responsabilidade do Estado	1	2	3	4	5	6
Y. Casais homossexuais devem ter os mesmos direitos dos casais heterossexuais	1	2	3	4	5	6
Z. A homossexualidade é um pecado contra as leis de Deus	1	2	3	4	5	6
AA. Um casal de pessoas do mesmo sexo vive um amor tão bonito quanto um casal de pessoas do sexo oposto	1	2	3	4	5	6

II. Estado e Políticas

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa. Você concorda ou discorda que... (RODÍZIO - tanto se concorda como se discorda, pergunte): Totalmente ou em parte?

FRASES – SIGA O RODÍZIO	CONCORDA total/e. em parte		DISCORDA total/e. em parte		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
A. Em geral, as mulheres exageram os fatos da violência	1	2	3	4	5	6
B. As pessoas exageram quando dizem que sofrem racismo	1	2	3	4	5	6
C. Registrar raça/cor da pessoa atendida é constrangedor	1	2	3	4	5	6
D. A violência contra as mulheres é mais comum entre os pobres	1	2	3	4	5	6
E. Mesmo que o casal se reconcilie, a queixa deve ser mantida	1	2	3	4	5	6
F. Todo preconceito racial é caso de polícia	1	2	3	4	5	6
G. A questão da violência contra as mulheres recebe mais importância do que merece	1	2	3	4	5	6

III. Práticas e Rotinas

A seguir, vou fazer algumas perguntas sobre o atendimento de vítimas de violência contra as mulheres. Lembre que não há respostas boas nem ruins e que suas respostas vão contribuir para a melhoria dos serviços e condições de trabalho.

P3a. Você sabe se aqui são atendidas mulheres vítimas de violência?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe

P16. Nesta instituição, nos dois últimos anos, foram realizadas atividades de formação e/ou capacitação...: (CITE O TEMA ABAIXO – aplique RODÍZIO)

P17. Você já participou de alguma dessas atividades... (CITE A/S ATIVIDADE/S QUE A INSTITUIÇÃO REALIZA?)

P18.(se participou) **Quando foi a última vez que participou desta atividade** (CITE A/S ATIVIDADE/S QUE O ENTREVISTADO JÁ PARTICIPOU): no último mês, no último semestre, no último ano ou há mais de um ano?

	P.16			P.17		P.18 (se já participou)			
	Sim	Não	Não sabe	Sim	Não	no último mês	no último semestre	no último ano	Há mais de um ano
A. Sobre <u>discriminação racial</u>	1	2	3	1	2	1	2	3	4
B. relacionadas <u>às questões de gênero e/ou violência contra a mulher</u>	1	2	3	1	2	1	2	3	4
C. sobre <u>discriminação quanto à orientação sexual</u>	1	2	3	1	2	1	2	3	4

PERFIL DEMOGRÁFICO

V3. No Brasil tem gente de várias cores ou raças. Qual é sua cor ou raça?

(ESPONTÂNEA e única – NÃO leia as alternativas)

1 branca.....	2 preta.....	3 parda....	4 amarela..	5 indígena..PPP.V5
6 morena	7 negra	8 mulata	9 oriental	10 mestiça	} Prossiga
11 morena clara	12 morena escura	13 outra (anote):			

V4. Pensando nas categorias do IBGE, você diria que a sua cor ou raça é (leia até interrogação, de 1 a 5):

1 branca 2 preta 3 parda 4 amarela ou 5 indígena? 6 Outra (anote): _____

V5. Apenas para classificação, eu vou ler uma lista de religiões para que você me indique quais são as suas. (LEIA até a interrogação, NÃO PERGUNTE DIRETAMENTE "qual é a sua religião?") **Quais outros cultos ou sessões espirituais você freqüenta, mesmo que de vez em quando?** (múltipla)

1 Evangélica pentecostal	2 Evangélica não pentecostal / protestante
3 Umbanda	4 Candomblé
5 Espírita kardecista	6 Católica praticante
7 Católica não praticante	8 Judaica ou
9 Outra religião? (anote):	10 Acredita em Deus mas não tem religião
11 É atéia/ não acredita em Deus/ é agnóstico	

V6. Qual é a sua escolaridade?

Nível Educacional		
Nenhum	1	
Ensino Fundamental Incompleto	2	
Ensino Fundamental Completo	3	
Ensino Médio Incompleto	4	
Ensino Médio Completo	5	
Ensino Profissional e Tecnológico Incompleto	6	
Ensino Profissional e Tecnológico Completo	7	
Ensino Superior Incompleto	8	
Ensino Superior Completo	9	Título obtido:
Pós-graduação Incompleta	10	
Pós-graduação Completa	11	Título obtido:
Outro. Qual?	12	
NR	99	

V7. Qual é o seu estado conjugal atual? Você é...(situação DE FATO - leia até a interrogação, alternativa 5)

1. casado no civil (papel assinado) 2. amigado /casado sem registro (mora c/ parceira/o)
3. separado (desquitado ou divorciado) 4. solteiro ou 5. viúvo?

V8. Considerando os relacionamentos íntimos que você tem tido, já teve ou gostaria de ter, você diria que sente atração sexual: (leia só até a interrogação)

- 1 só por mulheres 2 só por homens ou 3 por mulheres e homens? 4 por ninguém (espontânea)
5. Outras respostas (anote): _____ 6. Não sabe

V9. Há quanto tempo você trabalha nesta instituição? (ESPECIFIQUE)

____ ano(s) E OU ____ mês(es)

V10. Qual é o seu cargo/função nesta instituição? (ESPONTÂNEA)

_____|_____|_____|_____

V11. Há quanto tempo você ocupa o cargo que atualmente desempenha nesta instituição? (ESPECIFIQUE)

____ ano(s) E OU ____ mês(es)

V12. Que vínculo trabalhista você tem com a instituição? (ESPONTÂNEA)

1. Celetista 2. Estatutário/a | Servidor/a Público/a 3. Terceirizado/a 4. Contrato temporário
5. Cargo comissionado 6. Consultor /a
7. outras respostas (anote): _____

V13. Você atende ao público?

1. Sim 2. Não

V14. Ao todo, somando esse com outros trabalhos pagos, mais ou menos quantas horas você gastou trabalhando na semana passada? (anote) _____ horas

V15. (TODOS) Somando tudo que você ganhou, considerando (salários,) benefícios, aposentadorias ou qualquer outra fonte, de quanto foi aproximadamente a sua renda pessoal no mês passado?

R\$ _____ 99. recusa

V16. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, considerando salários, benefícios, aposentadorias ou qualquer outra fonte, de quanto foi aproximadamente a renda familiar em sua casa no mês passado?

R\$ _____ (anote valor citado e na faixa correspondente abaixo – Se necessário mostre CARTÃO RENDA)

- | | | |
|--|---|---------------------|
| 1. até R\$ 678,00 | 4. mais de R\$ 3.390,00 até R\$ 6.780,00 | 7. não tem renda |
| 2. mais de R\$ 678,00 até R\$ 1.356,00 | 5. mais de R\$ 6.780,00 até R\$ 13.560,00 | 8. não sabe (nem ±) |
| 3. mais de 1.356,00 até R\$ 3.390,00 | 6. mais de R\$ 13.560,00 | 9. recusa |

ATENÇÃO: EXPLIQUE À ENTREVISTADA QUE AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ PEDIRÁ ABAIXO SÃO APENAS PARA QUE SEJA VERIFICADA A QUALIDADE E A VERACIDADE DO SEU TRABALHO

ANOTE: Telefone fixo na casa =====> _____1

ou (se não tem fixo) telefone de recados ==> _____1

(TODAS) Celular (anote) =====> _____1

Anote o 1º nome da entrevistada: _____

Anote o endereço completo: _____

AGRADEÇA E ENCERRE: Muito obrigado/a por sua entrevista

TERMO DE RESPONSABILIDADE DO/A ENTREVISTADOR/A

Declaro que as informações por mim coletadas atendem ao padrão de qualidade: (1) O/A entrevistado/a enquadrou-se dentro do perfil exigido pelas cotas; (2) as informações são verdadeiras e foram corretamente anotadas no questionário; (3) o questionário foi revisado cuidadosamente e todos os campos estão devidamente preenchidos; (4) tenho conhecimento que pelo menos 25% do material por mim coletado será verificado em campo para controle de qualidade; (5) não reproduzi nem deixei questionários ou qualquer material de campo com entrevistadas ou terceiros.

ASSINATURA: _____ RG: _____ Data : ____ / ____ / 2013

ECO Pesquisas - JOB 1068		Atendimento às mulheres vítimas de violência nas instituições do RJ			
Data: ____ / ____ / 2012		DIA DA ENTREVISTA		N.º processamento	
Hora início: Fim:		1. Dom. 2. 2ª 3. 3ª 4. 4ª f 5. 5ª 6. 6ª 7. Sáb.		Nº Qst (por entrevistador/a)	
Duração entrevista.: ____ min		Entrevistador/a:		N.º entrevistador/a	
Checador:		Codificador:		Crítica:	
Coordenação responsável:		NATUREZA: 1. Capital 2. RM 3. Interior			

CONTROLE DA AMOSTRA - SERVIÇOS DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS

Amostra: 1. Saúde 2. Segurança Pública 3. Assistência social
 Nível ocupado: 1. Diretivo com atendimento 2. Diretivo sem atendimento
 3. Técnico com atendimento 4. Técnico sem atendimento 5. Apoio

Bom dia/ boa tarde. Meu nome é..., trabalho para..., estamos fazendo um uma pesquisa para conhecer a opinião de servidores sobre o atendimento em instituições públicas. Você poderia me dar uma entrevista? Caso o/a entrevistado/a pergunte, seja sincero/a, diga que leva cerca de 30 a 40 min.

P.Filtro - Você trabalha aqui nesta instituição? – CASO NÃO, NÃO FAÇA A ENTREVISTA

v1. Sexo: Anote o sexo do/a entrevistado/a: 1 masculino 2 feminino	v2. Qual é a sua idade? (ANOTE) ____ ____
--	--

TERMO DE CONSENTIMENTO (leitura integral obrigatória – leia devagar)

Antes de começar, gostaria de informar três coisas:

- 1º, que as suas respostas não vão ser identificadas, elas serão somadas com as das pessoas que estamos entrevistando em todo o estado do Rio de Janeiro;
- 2º, sempre que não souber uma resposta ou preferir não responder alguma pergunta, não tem nenhum problema, é só falar que não sabe ou que não quer responder e nós passamos para a pergunta seguinte;
- e 3º, que nenhuma pergunta tem resposta certa ou errada, o que vale é a sua opinião, o que você pensa sobre cada coisa que eu perguntar. O mais importante, então, é que você seja sincero/a.

Você aceita participar desta pesquisa?

I. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase: (RODÍZIO - tanto se concorda como se discorda, pergunte): Totalmente ou em parte?

FRASES – SIGA O RODÍZIO	CONCORDA		DISCORDA		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
	total/e.	em parte	total/e.	em parte		
A. Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros	1	2	3	4	5	6
B. Algumas mulheres provocam os homens até eles perderem a cabeça	1	2	3	4	5	6
C. É da natureza do homem ser explosivo	1	2	3	4	5	6
D. Dá para entender que um homem que cresceu em uma família violenta agrida sua mulher	1	2	3	4	5	6
E. Em briga de marido e mulher, não se mete a colher	1	2	3	4	5	6
F. As mulatas são mais fogosas do que as mulheres brancas	1	2	3	4	5	6
G. O cabelo alisado fica mais arrumado que o crespo	1	2	3	4	5	6
H. Negros têm cheiro forte	1	2	3	4	5	6
I. Falar sobre raça cria o racismo	1	2	3	4	5	6
J. Piada é piada, não dá para chamar de racismo	1	2	3	4	5	6
K. O racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam	1	2	3	4	5	6
L. Os negros discriminam os brancos	1	2	3	4	5	6

	CONCORDA total/e. em parte		DISCORDA total/e. em parte		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
M. Os homens devem ser a cabeça do lar	1	2	3	4	5	6
N. Uma mulher só se sente realizada quando tem filhos/as	1	2	3	4	5	6
O. Quando há violência, os casais devem se separar	1	2	3	4	5	6
P. A mulher casada deve satisfazer o marido sexualmente mesmo quando não tem vontade	1	2	3	4	5	6
Q. Hoje em dia as mulheres são muito fáceis	1	2	3	4	5	6
R. Tem mulher que é pra casar, tem mulher que é pra cama	1	2	3	4	5	6
S. Toda mulher sonha em se casar	1	2	3	4	5	6
T. Incomoda ver gays e lésbicas se beijando em público	1	2	3	4	5	6
U. Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar	1	2	3	4	5	6
V. Os problemas familiares devem ser discutidos somente entre os membros da família	1	2	3	4	5	6
W. A roupa suja deve ser lavada em casa	1	2	3	4	5	6
X. O que acontece com o casal no lar não é responsabilidade do Estado	1	2	3	4	5	6
Y. Casais homossexuais devem ter os mesmos direitos dos casais heterossexuais	1	2	3	4	5	6
Z. A homossexualidade é um pecado contra as leis de Deus	1	2	3	4	5	6
AA. Um casal de pessoas do mesmo sexo vive um amor tão bonito quanto um casal de pessoas do sexo oposto	1	2	3	4	5	6

II. Estado e Políticas

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa. Você concorda ou discorda que... (RODÍZIO - tanto se concorda como se discorda, pergunte): Totalmente ou em parte?

FRASES – SIGA O RODÍZIO	CONCORDA total/e. em parte		DISCORDA total/e. em parte		Não conc. nem disc. (espont.)	NÃO SABE
A. Em geral, as mulheres exageram os fatos da violência	1	2	3	4	5	6
B. As pessoas exageram quando dizem que sofrem racismo	1	2	3	4	5	6
C. Registrar raça/cor da pessoa atendida é constrangedor	1	2	3	4	5	6
D. A violência contra as mulheres é mais comum entre os pobres	1	2	3	4	5	6
E. Mesmo que o casal se reconcilie, a queixa deve ser mantida	1	2	3	4	5	6
F. Todo preconceito racial é caso de polícia	1	2	3	4	5	6
G. A questão da violência contra as mulheres recebe mais importância do que merece	1	2	3	4	5	6

III. Práticas e Rotinas

A seguir, vou fazer algumas perguntas sobre o atendimento de vítimas de violência contra as mulheres. Lembre que não há respostas boas nem ruins e que suas respostas vão contribuir para a melhoria dos serviços e condições de trabalho.

P3a. Você sabe se aqui são atendidas mulheres vítimas de violência?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe

P19. (SOMENTE PARA APOIO) Desde quando começou a trabalhar aqui, você... (CITE A INFORMAÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO):

(APLICAR RODÍZIO)	Sim	Não	NS/ NR
A. Foi informada/o sobre a finalidade do serviço e o tipo de atendimento realizado para as mulheres vítimas de violência?	1	2	3
B. Foi convidada/o a participar de alguma palestra, curso ou outra atividade que explicasse sobre o serviço e a sua importância para as mulheres?	1	2	3
C. Participou de oficinas ou capacitações sobre violência contra as mulheres?	1	2	3
D. Participou de oficinas ou capacitações sobre orientação sexual?	1	2	3
E. Participou de oficinas ou capacitações sobre discriminação racial?	1	2	3

P20. No seu trabalho, você costuma atender as mulheres vítimas de violência (por exemplo, explica o que o serviço faz, encaminha para a pessoa certa para atendê-la):

1. Sim 2. Não (PPP.23) 3. Não respondeu

ATENÇÃO: SE SIM NA P20, APLIQUE as perguntas 21 a 24

P21. (se sim) Com qual frequência você costuma atender as mulheres vítimas de violência: sempre, de vez em quando ou quase nunca? (leia até a interrogação)

1. Sempre 2. De vez em quando 3. Quase nunca?

P22. Considerando esta lista (mostre CARTÃO 22), O que você faz? (ESTIMULADA E MÚLTIPLA)

	Sim
A. Recebe a mulher que chega a esta unidade	1
B. Escuta sua história	2
C. Informa se o atendimento é realmente nesta unidade (triagem)	3
D. Encaminha para outro serviço	4
E. Presta orientações sobre o atendimento nesta unidade	5
F. Encaminha para o setor responsável	6
G. Outros (anote):	7

P23. Em relação a esse atendimento, você (leia pausadamente até a interrogação):

1. um, foi orientado/a por alguém do serviço a fazer este atendimento ;
2. dois, não foi orientado/a a atender, mas atende porque há pouca gente atendendo ou
3. três, não foi orientada a atender, mas atende porque as pessoas perguntam?

P23a. (se P23=1, ou seja disser que foi orientada/o por alguém do serviço a fazer este atendimento, PERGUNTE) Por quem?

P24. Sobre esse atendimento, você diria que (leia pausadamente até a interrogação):

1. um, entende que é sua obrigação e se sente preparada;
2. dois, entende que é sua obrigação, mas não se sente muito preparada ou
3. três, não acha que é sua obrigação

P13. Você sabe que outras instituições atendem às vítimas da violência contra as mulheres neste município/cidade?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe

P13a. (SE SIM) Quais instituições você conhece? (explore) Mais alguma?

P13b. Dessas instituições que você mencionou, qual você acha que transmite mais confiança para as mulheres? (RESPOSTA ÚNICA)

PERFIL DEMOGRÁFICO

V3. No Brasil tem gente de várias cores ou raças. Qual é sua cor ou raça?
(ESPONTÂNEA e única – NÃO leia as alternativas)

1 branca.....	2 preta.....	3 parda....	4 amarela..	5 indígena..PPP.V5
6 morena	7 negra	8 mulata	9 oriental	10 mestiça	} Prossiga
11 morena clara	12 morena escura	13 outra (anote);			

V4. Pensando nas categorias do IBGE, você diria que a sua cor ou raça é (leia até interrogação, de 1 a 5):

1 branca 2 preta 3 parda 4 amarela ou 5 indígena? 6 Outra (anote): _____

V5. Apenas para classificação, eu vou ler uma lista de religiões para que você me indique quais são as suas. (LEIA até a interrogação, NÃO PERGUNTE DIRETAMENTE "qual é a sua religião?") Quais outros cultos ou sessões espirituais você freqüenta, mesmo que de vez em quando? (múltipla)

1 Evangélica pentecostal	2 Evangélica não pentecostal / protestante
3 Umbanda	4 Candomblé
5 Espírita kardecista	6 Católica praticante
7 Católica não praticante	8 Judaica ou
9 Outra religião? (anote):	10 Acredita em Deus mas não tem religião
11 É atéia/ não acredita em Deus/ é agnóstico	

V6. Qual é a sua escolaridade?

Nível Educacional		
Nenhum	1	
Ensino Fundamental Incompleto	2	
Ensino Fundamental Completo	3	
Ensino Médio Incompleto	4	
Ensino Médio Completo	5	
Ensino Profissional e Tecnológico Incompleto	6	
Ensino Profissional e Tecnológico Completo	7	
Ensino Superior Incompleto	8	
Ensino Superior Completo	9	Título obtido:
Pós-graduação Incompleta	10	
Pós-graduação Completa	11	Título obtido:
Outro. Qual?	12	
NR	99	

4

V7. Qual é o seu estado conjugal atual? Você é... (situação DE FATO - leia até a interrogação, alternativa 5)

1. casado no civil (papel assinado) 2. amigado /casado sem registro (mora c/ parceira/o)
3. separado (desquitado ou divorciado) 4. solteiro ou 5. viúvo?

V8. Considerando os relacionamentos íntimos que você tem tido, já teve ou gostaria de ter, você diria que sente atração sexual: (leia só até a interrogação)

- 1 só por mulheres 2 só por homens ou 3 por mulheres e homens? 4 por ninguém (espontânea)
5. Outras respostas (anote): _____ 6. Não sabe

V9. Há quanto tempo você trabalha nesta instituição? (ESPECIFIQUE)

_____ ano(s) E OU _____ mês(es)

V10. Qual é o seu cargo/função nesta instituição? (ESPONTÂNEA)

V11. Há quanto tempo você ocupa o cargo que atualmente desempenha nesta instituição? (ESPECIFIQUE)

_____ ano(s) E OU _____ mês(es)

V11a. Qual é o seu cargo/função nesta instituição?

1. Segurança 2. Copa 3. Limpeza 4. Motorista

5. outras respostas (anote): _____

V12. Que vínculo trabalhista você tem com a instituição? (ESPONTÂNEA)

1. Celetista 2. Estatutário/a | Servidor/a Público/a 3. Terceirizado/a 4. Contrato temporário

5. Cargo comissionado 6. Consultor/a

7. outras respostas (anote): _____

V13. Você atende ao público?

1. Sim 2. Não

V14. Ao todo, somando esse com outros trabalhos pagos, mais ou menos quantas horas você gastou trabalhando na semana passada? (anote) _____ horas

V15. (TODOS) Somando tudo que você ganhou, considerando (salários,) benefícios, aposentadorias ou qualquer outra fonte, de quanto foi aproximadamente a sua renda pessoal no mês passado?

R\$ _____ 99. recusa

V16. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, considerando salários, benefícios, aposentadorias ou qualquer outra fonte, de quanto foi aproximadamente a renda familiar em sua casa no mês passado?

R\$ _____ (anote valor citado e na faixa correspondente abaixo – Se necessário mostre CARTÃO RENDA)

- | | | |
|--|---|---------------------|
| 1. até R\$ 678,00 | 4. mais de R\$ 3.390,00 até R\$ 6.780,00 | 7. não tem renda |
| 2. mais de R\$ 678,00 até R\$ 1.356,00 | 5. mais de R\$ 6.780,00 até R\$ 13.560,00 | 8. não sabe (nem ±) |
| 3. mais de 1.356,00 até R\$ 3.390,00 | 6. mais de R\$ 13.560,00 | 9. recusa |



pesquisa de opinião pública

ATENDIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Mensurando discriminação institucional
nas instituições do Rio de Janeiro

Outubro de 2013



índice

Metodologia	3
Procedimentos de campo	4
Notas para leitura dos dados	7
Perfil das amostras	9
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	32
ESTADO E POLÍTICAS	172
PRÁTICAS E ROTINAS - O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	183
RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	214



Nota metodológica

Técnica: pesquisa quantitativa, através da aplicação de entrevistas com questionários estruturados junto ao público-alvo.

Universo: servidores/as de instituições do estado do Rio de Janeiro nos serviços de atendimento às mulheres vítimas de violência nas áreas de Saúde Pública Segurança Pública e Centros Especializados de Atendimento à Mulher – CEAMs, em três níveis de ocupação: diretivo, técnico e apoio.

Os estabelecimentos que compõem o universo distribuem-se da seguinte forma:

- ✓ 183 da área de segurança pública
- ✓ 71 da área de saúde pública e
- ✓ 38 CEAMs

Amostragem: estratificada segundo a instituição de origem, com controle de cotas por localização geográfica (capital, outros municípios da Região Metropolitana e interior fluminense) e dos níveis funcionais dos indivíduos entrevistados.

Amostra: 432 entrevistas, sendo 144 por área institucional.

Data do campo: de 10 de junho à 23 de julho de 2013.

3



Procedimentos de campo

Via de regra, o primeiro contato com o/a profissional responsável pela unidade ou estabelecimento foi telefônico, com o intuito de agendar as entrevistas e desenhar a logística de campo.

Quando isso não foi possível o supervisor de campo fez contato pessoal munido dos instrumentos de autorização para a realização da pesquisa. A saber:

- *carta de apresentação da pesquisa assinada pelo Colegiado de Gestão do CFEMEA / pela subsecretária de Políticas para as Mulheres ou SSP;*
- *informe sobre os procedimentos de campo;*
- *ofício/ Carta de Aceite;*
- *parecer consubstanciado do CEP.*

Para a área de saúde, no decorrer do campo, diante de maior dificuldade para as entrevistas fossem autorizadas, foi enviado ainda um e-mail da *Superintendência de Unidades Próprias da Secretaria Estadual de Saúde.*

Apesar de todo trabalho de pré campo que o *CFEMEA* realizou, muitos responsáveis disseram que não tinham conhecimento da pesquisa, afirmando não terem recebido nenhuma mensagem, solicitando novos e-mails para autorizarem a entrada dos/as entrevistadores/as na instituição, o envio de fax dos instrumentos de autorização.

O campo atendeu sempre que possível, a especificidade de cada unidade/ estabelecimento e durou 45 dias para realização das 432 entrevistas.

4



Ocorrências de campo

Na área de saúde foram feitas 12 entrevistas a mais na capital e menos na RM e Interior (6 em cada). A dificuldade para o agendamento contribuiu para que estabelecimentos da amostra original fossem substituídos por outros na mesma área institucional. Ocorreu ainda que em cinco estabelecimentos a tarefa foi duplicada para substituir outros cinco em que a realização da pesquisa não foi autorizada. Assim garantiu-se que o total de entrevistas por área institucional atingisse o planejado.

Na área de assistência social, representada pelos CEAMs, também foram feitos ajustes por falta de profissionais em algumas unidades: em uma delas foram realizadas 8 entrevistas para compensar as que faltaram para atingir 6 em outras duas unidades.

Na área de segurança pública, além do não conhecimento da pesquisa em algumas delegacias, houve ainda a dificuldade de agendamento por conta de escala de trabalho. O profissional responsável não estava todos os dias na unidade, tendo sido necessária a participação do seu representante imediato, com o objetivo de reforçar a divulgação do trabalho e viabilizar à equipe de campo a realização das entrevistas.

5



Universo e planejamento do campo X Realizado

	universo				amostra/ natureza município - tarefa de 6 -				entrevistas previstas				entrevistas realizadas				realizadas MENOS previstas			
	tt	k	rm	i	tt	k	rm	i	tt	k	rm	i	tt	k	rm	i	tt	k	rm	i
total geral	254	81	66	107	72	30	22	20	432	180	132	120	432	192	126	114		12	-6	-6
SAÚDE	71	34	16	21	24	13	6	5	144	78	36	30	144	90	30	24		12	-6	-6
Urgência e Emergência de Unidades Hospitalares	15	7	4	4	8	4	2	2	48	24	12	12	48	30	6	12		6	-6	
Serviços de Saúde Especializados para o Atendimento dos Casos de Violência Contra a Mulher	14	9	3	2	8	5	2	1	48	30	12	6	48	36	12	0		6		-6
Unidades de Pronto-Atendimento - UPAs 24h	42	18	9	15	8	4	2	2	48	24	12	12	48	24	12	12				
SEGURANÇA PÚBLICA	183	75	37	71	24	14	6	4	144	84	36	24	144	84	36	24				
DEAMs - 11	13	3	7	3	8	3	4	1	48	18	24	6	48	18	24	6				
Postos/Núcleos/Seções de Atendimento à Mulher nas Delegacias Comuns	2	0	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-
UPPS	32	32			8	8	0	0	48	48	0	0	48	48	0	0				
Outras Delegacias	136	40	29	67	8	3	2	3	48	18	12	18	48	18	12	18				
ASSISTÊNCIA SOCIAL	38	5	15	18	24	3	10	11	144	18	60	66	144	18	60	66				
CEAMs	34	4	14	16	24	3	10	11	144	18	60	66	144	18	60	66				
Núcleos	4	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-



Notas para leitura dos dados

1. As entrevistas de cada área institucional constituem uma amostra independente, sendo seus resultados ponderados apenas segundo a distribuição do número respectivo de estabelecimentos em cada região geográfica.
2. Não há relação real de proporcionalidade segundo o nível funcional, tendo-se perseguido intencionalmente um maior número de profissionais do nível técnico, em detrimento dos profissionais de apoio, e, naturalmente, entrevistando-se apenas um /a (o/a) responsável no nível diretivo.
3. A despeito da existência de “totais” nos gráficos e tabelas que seguem, somando os resultados das entrevistas dos profissionais das três áreas, tais taxas são referências aleatórias (médias aritméticas), posto que não guardam relação de proporcionalidade com a real distribuição dos profissionais de uma área para outra.

Trata-se, em suma, de uma amostragem intencional (não probabilística). Dessa forma, a validade dos dados obtidos advém e restringe-se ao caráter assumidamente *exploratório* do projeto. Devem ser lidos como tendências gerais, não podendo ser generalizados em sua exatidão aparente para o universo dos profissionais cujas categorias foram investigadas.

7



GRADE UTILIZADA PARA CONTROLE DAS COTAS DE CAMPO

COTAS POR NÍVEL OCUPADO		SE NÍVEL DIRETIVO OU TÉCNICO PERGUNTAR: No seu trabalho, você atende mulheres vítimas de violência? Anote na casela correspondente abaixo e pegue o questionário equivalente para realizar a entrevista. (Na dúvida se Com ou SEM atendimento ver Manual de identificação)	
✓ DIRETIVO (1 entrevista)		FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____ 1. COM atendimento 2. SEM atendimento	
✓ TÉCNICO (3 ou 4 entrevistas, preferencialmente técnico COM atendimento)	COM atendimento	FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____	FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____
		FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____	FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____
	SEM atendimento	FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____	FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____
		FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____	FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____
✓ APOIO (1 ou 2 entrevistas)		FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____	FNOME: _____ IDADE: _____ Nº QUEST: _____
TOTAL DE ENTREVISTAS		6	

ATENÇÃO ENTREVISTADOR: Deve-se fazer 1 entrevista do nível DIRETIVO, 3 ou 4 do nível TÉCNICO (preferencialmente COM atendimento) e 1 ou 2 do nível APOIO – totalizando 6 entrevistas por Instituição.

8



(Em %)

ÁREAS E TIPO DE ESTABELECIMENTO POR NATUREZA DO MUNICÍPIO

BASE: Total das amostras

	NATUREZA DO MUNICÍPIO			
	Total	Capital	RM	Interior
SAÚDE				
total em números absolutos ponderados	144	69	32	43
total em números absolutos - realizadas	144	90	30	24
Peso	100%	48%	23%	30%
Urgência e Emergência de Unidades Hospitalares	35	33	20	50
Serviços de Saúde Especializados para o Atendimento dos Casos de Violência Contra a Mulher	28	40	40	-
Unidades de Pronto-Atendimento - UPAs 24h	37	27	40	50
SEGURANÇA PÚBLICA				
total em números absolutos ponderados	144	60	29	56
total em números absolutos - realizadas	144	84	36	24
Peso	100%	41%	20%	39%
DEAMs	32	21	67	25
Outras Delegaciais	45	21	33	75
UPPS	24	57	-	-
CEAMs				
total em números absolutos ponderados	144	19	57	68
total em números absolutos - realizadas	144	18	60	66
Peso	100%	13%	39%	47%

Amostra | Tipo de estabelecimento

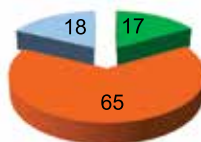
10



NÍVEL OCUPADO COM OU SEM ATENDIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, por amostras

BASE: Total das amostras

- DIRETIVO
- TÉCNICO
- APOIO



	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
Peso	100%	33%	33%	33%
DIRETIVO	17	17	17	17
Diretivo com atendimento	7	5	16	17
Diretivo sem atendimento	10	11	0	
TÉCNICO	65	63	72	61
Técnico com atendimento	51	49	60	44
Técnico sem atendimento	15	14	12	17
<i>Diretivo ou técnico COM atendimento</i>	<i>58</i>	<i>54</i>	<i>76</i>	<i>61</i>
<i>Diretivo ou técnico SEM atendimento</i>	<i>24</i>	<i>26</i>	<i>13</i>	<i>17</i>
APOIO	18	20	11	22

Amostra | Nível ocupado

11



SEXO E IDADE

(Em %)

BASE: Total das amostras

Perfil das amostras

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
SEXO			
Masculino	23	62	8
Feminino	77	38	92
IDADE			
.18 A 34 ANOS	37	37	35
18 a 24 anos	8	3	4
25 a 34 anos	29	34	31
.35 A 44 ANOS	30	23	26
.45 ANOS OU MAIS	32	40	38
45 a 59 anos	28	35	32
60 anos ou mais	5	5	6

V1. Sexo | V2. Idade

12

PERFIL DAS AMOSTRAS



RAÇA/ COR

(Únicas, em %)

BASE: Total das amostras

Perfil das amostras

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
RAÇA/ COR			
Espontânea			
Branca	36	50	48
Parda	29	31	29
Negra	17	10	16
Preta	9	6	3
Amarela	2	2	1
Morena	3	1	2
Mulata	2		1
Mestiça	1	0,5	
Indígena	1		
Outra	1		
Estimulada			
Branca	36	50	48
Parda	36	35	33
Preta	23	12	16
Amarela	2	3	1
Indígena	1		
Outras	2	1	1

PV3 - No Brasil tem gente de várias cores ou raças. Qual é sua cor ou raça?
PV4 - Pensando nas categorias do IBGE, você diria que a sua cor ou raça é:

13

PERFIL DAS AMOSTRAS



RELIGIÃO

(Espontânea e múltipla, em %)

BASE: Total das amostras

Perfil das amostras

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
RELIGIÃO			
Católica	38	34	44
..não praticante	24	20	20
..praticante	15	14	24
Evangélica	42	23	33
..pentecostal	27	14	16
..não pentecostal/ protestante	16	9	17
Espírita Kardecista	13	14	5
Umbanda	4	5	6
Candomblé	2		1
Judaica		1	1
Outras religiões	1	4	3
Acredita em Deus mas não tem religião	9	19	12
É ateu/ não acredita em Deus/ é agnóstico	1	2	3

PV5 - Apenas para classificação, eu vou ler uma lista de religiões para que você me indique quais são as suas

14



ESCOLARIDADE

(Espontânea e única, em %)

BASE: Total das amostras

Perfil das amostras

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
ESCOLARIDADE			
ATÉ ENSINO MÉDIO/ PROFISSIONAL	38	23	28
FUNDAMENTAL	7	5	9
Ensino Fundamental Incompleto	4	5	5
Ensino Fundamental Completo	3	1	4
MÉDIO/ PROFISSIONAL	31	18	19
Ensino Médio Incompleto	2	1	5
Ensino Médio Completo	28	17	14
Ensino Profissional e Tecnológico Completo	1	0	1
ENSINO SUPERIOR OU MAIS	62	77	70
SUPERIOR	24	61	40
Ensino Superior Incompleto	6	15	10
Ensino Superior Completo	18	45	30
PÓS GRADUAÇÃO	38	16	31
Pós-graduação Incompleta	3	2	6
Pós-graduação Completa	35	14	24

PV6 - Qual é a sua escolaridade?

15



TÍTULO OBTIDO

(Espontânea e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) que têm curso superior completo ou mais (Saúde 56%; Segurança pública 61% e CEAMs 61%)

Síntese

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
Peso	56%	61%	61%
total em números absolutos ponderados	80	88	89
GRADUAÇÃO	31	74	48
PÓS-GRADUAÇÃO	68	26	52
.S/SE LATO OU STRICTO	43	17	32
.LATO SENSU	19	6	12
.STRICTO SENSU	6	1	6
.MBA		2	3

PV6 – Título obtido?

16

PERFIL DAS AMOSTRAS



TÍTULO OBTIDO

(Espontânea, em %)

BASE: Entrevistados(as) que têm curso superior completo ou mais (Saúde 56%; Segurança pública 61% e CEAMs 61%)

Detalhamento

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
Peso	56%	61%	61%
total em números absolutos ponderados	80	88	89
GRADUAÇÃO	31	74	48
..Direito	9	43	15
..Psicologia/ Licenciatura em Psicologia	1	3	10
..Administração/ Administração de Empresas	6	4	1
..Enfermagem	10	1	
..Educação Física/ Licenciatura em Educação Física		6	
..Pedagogia		2	3
..Segurança Pública		5	
..Odontologia		4	
..Nutrição	3	1	
..Cinema		3	
..Ciências Contábeis	1	1	
..Letras		2	
..Ciências Sociais			1
..Publicidade			1
..Turismo			1
..Geografia			1
..Economia		1	
..Tecnólogo em Processamento de Dados		1	
..Relações Internacionais		1	
..Engenharia (s/e)		1	
..Ciências Biológicas		1	

PV6 – Título obtido?

→ continua 17

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
Peso	56%	61%	61%
total em números absolutos ponderados	80	88	89
PÓS-GRADUAÇÃO	68	26	52
.S/SE LATO OU STRICTO	43	17	32
..Enfermagem/ Enfermagem do Trabalho	11		1
..Assistência Social	7		1
..Psicologia	2	1	3
..Processo Penal		3	2
..Saúde Pública (Doenças Infecciosas)	5		1
..Gestão e Políticas de Segurança Pública		5	
..Direito Penal, Administrativo e Civil		3	2
..Terapia Familiar (Saúde da Criança e Adolescente/ Dependência/ Direitos Sociais)	1		3
..Gestão Pública (Família, Violência contra a Mulher/ Violência Doméstica contra a Criança e o Adolescente)	3		1
..Políticas Sociais			3
..Pediatria/ Pediatria Homeopática	3		
..Administração/ Gestão Hospitalar	3		
..Direito			2
..Gestão de Recursos Humanos	2		
..Direito Público		1	1
..Gênero e Sexualidade	1		1
..Letras (Português)		2	
..Mediação de Conflitos	1		
..Psicologia Social			1
..Psicanálise Clínica			1
..Direito Público			1
..Direito Eleitoral			1

PERFIL DAS AMOSTRAS



TÍTULO OBTIDO

(Espontânea, em %)

BASE: Entrevistados(as) que têm curso superior completo ou mais

Detalhamento (continuação)

Peso	Áreas da amostra		
	Saúde 56%	Segurança Pública 61%	CEAMs 61%
Total em números absolutos ponderados	89	88	89
POS-GRADUAÇÃO	68	26	52
S/SE LATO OU ESTRÍCTO	43	17	32
..Psicologia Hospitalar e da Saúde			1
..Direito e Processo do Trabalho			1
..Gestão de Pessoas			1
..Pedagogia			1
..Psicomotricidade			1
..Gestão Empresarial			1
..Cidades Sustentáveis			1
..Psicossomática e Sexualidade Humana			1
..Comunicação Empresarial			1
..Psicoterapia		1	1
..Programa Saúde da Família - PSF	1		
..Nutrição Clínica	1		
..Obstetrícia (Neonatologia)	1		
..Educação Física		1	
..Segurança Pública e Cidadania		1	
LATO SENSU	19	6	12
..Direito Penal e Processo Penal		3	
..Gestão em Saúde Pública	2		1
..Psicologia Clínica - Terapia de Família	2		1
..Enfermagem Intensiva	3		
..Especialista em Obstetrícia/Aleitamento Materno	3		
..Saúde da Mulher	3		
..Violência Doméstica e Psicologia Jurídica	1		1
..Gestão de Segurança Pública		2	
..Auditora em Sistemas de Saúde	1		
..Política de Gênero e Direitos Humanos			1
..Direito Constitucional			1

PV6 – Título obtido?

Peso	Áreas da amostra		
	Saúde 56%	Segurança Pública 61%	CEAMs 61%
Total em números absolutos ponderados	89	88	89
POS-GRADUAÇÃO	68	26	52
LATO SENSU	19	6	12
..História do Brasil			1
..Código Civil e Defesa do Consumidor			1
..Gestão Pública			1
..Administração em Projetos Sociais			1
..Especialista em Clínica Existencial (TFEN)			1
..Processo Civil			1
..Direito		1	
..Farmacologia	1		
..Traumatologia Ortopedia	1		
..Terapia Intensiva	1		
..Residência Médica	1		
..Odontologia do Trabalho		1	
ESTRÍCTO SENSU	6	1	6
..Mestre em Direito			2
..Docência (S/G)	1		1
..Mestre em Gestão de Projetos	1	1	1
..Mestre em Serviço Social			1
..Mestre em Política Social, Direito Social e Serviço Social			1
..Mestre em Obstetrícia	1		
..Mestre em Educação	1		
..Mestre em Neurologia	1		
..Mestre em Saúde Pública	1		
MBA		2	3
..MBA em Marketing			1
..MBA em Gestão Empresarial			1
..MBA em Gestão de Recursos Humanos			1
..MBA em Segurança Pública			1
..MBA em Gerenciamento de Projetos		1	
NÃO RESPONDEU/ NÃO APLICOU	1		

18



ESTADO CONJUGAL

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total das amostras

Perfil das amostras

Peso	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde 33%	Segurança Pública 33%	CEAMs 33%
Casado/a	56	63	52	52
..Casado no civil (papel assinado)	38	41	39	35
..Amigado(a) /casado(a) sem registro (mora c/ parceira/o)	18	22	14	17
Solteiro/a	32	28	38	30
Separado/a (desquitado/a ou divorciado/a)	10	8	8	14
Viuvo/a	2	1	2	3

V7. Qual é o seu estado conjugal atual?

19



ORIENTAÇÃO SEXUAL – Atração por ...

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total das amostras

Perfil das amostras

	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
Peso	100%	33%	33%	33%
HETEROSSEXUAL	96	92	97	99
..só por homens	66	72	36	90
..só por mulheres	30	20	61	8
NÃO HETEROSSEXUAL	3	7	1	1
..só (ou também) por mulheres	2	4	1	1
..só (ou também) por homens	1	3		
POR NINGUÉM (espontânea)	0,5	1		1
<i>OUTRAS RESPOSTAS</i>	<i>0,2</i>	<i>1</i>		
<i>NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU</i>	<i>0,7</i>		2	

V8. Considerando os relacionamentos íntimos que você tem tido, já teve ou gostaria de ter, você diria que sente atração sexual

20

PERFIL DAS AMOSTRAS



TEMPO DE TRABALHO NA INSTITUIÇÃO

(Espontânea e única em %)

Base: Total das Amostras

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
Até 1 ano	30	8	54
Mais de 1 a 2 anos	8	7	10
Mais de 2 a 3 anos	17	15	9
Mais de 3 a 5 anos	15	15	18
Mais de 5 a 10 anos	12	13	6
Mais de 10 anos	17	41	2
Média	6 anos	10 anos e 4 meses	2 anos e 3 meses

V9. Há quanto tempo você trabalha nesta instituição?

21

PERFIL DAS AMOSTRAS



CARGO/ FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO

(Espontânea e única)

Base: Total da amostra

| SAÚDE |

	TOTAL SAÚDE		Nível ocupado					
	%	Abs	Diretivo em %	Abs	Técnico em %	Abs	Apoio em %	Abs
Peso	100%	144	17%	24	63%	91	20%	29
Coordenador de gestão administrativa	3	5	20	5				
Enfermeiro(a) coordenador(a)/ supervisora de enfermagem	6	9	15	4	6	5		
Enfermeiro(a) (de nível superior)	15	22	14	3	20	19		
Diretor(a) administrativo(a)	2	3	11	3				
Coordenador(a) (s/e)	1	2	7	2				
Ouvidora assistente	1	2	7	2				
Vice diretor médico	1	2	6	2				
Gerente administrativo	1	2	6	2				
Auxiliar/ assistente/ agente/ assessor(a) administrativo(a)	11	15	3	1	16	15		
Diretor(a) de serviço de apoio	1	2	3	1	1	1		
Presidente do Centro de Estudos	1	1	3	1				
Coordenador de RH	1	1	3	1				
Assistente social	15	22			24	22		
Técnico em enfermagem/ auxiliar de enfermagem	10	14			16	14		
Psicólogo(a)	3	4			4	4		
Recepcionista	3	4			3	3	3	1
Nutricionista	2	3			3	3		
Não respondeu/ não aplicou	1	2			2	2		
Comandante (s/e)	1	1			1	1		
Pediatra	1	1			1	1		
Responsável técnico (pelo banco de leite humano)	1	1			1	1		
Médico (médico socorrista)	1	1			1	1		
Farmacêutica	1	1			1	1		
Segurança/ vigia/ vigilante/ vigilante feminina/ vigilante patrimonial	10	14					47	14
Auxiliar/ servente de serviços gerais	5	7					24	7
Copeira	2	4					12	4
Lactarista (serve alimentação para bebês)	1	2					6	2
Auxiliar de limpeza	1	2					5	2
Motorista/ motorista de ambulância	1	1					3	1

	Apoio em %	Abs
Segurança	47	14
Limpeza	29	8
Copa	18	5
Motorista	3	1
Outras respostas	3	1

V11a. Qual é o seu cargo/função nesta instituição? – (somente para nível "apoio")

V10. Qual é o seu cargo/função nesta instituição?

22



TEMPO QUE OCUPA O CARGO ATUAL NA INSTITUIÇÃO, por nível ocupado

(Espontânea e única)

Base: Total da amostra

| Área de saúde

	TOTAL Saúde		Nível ocupado					
	%	Abs	Diretivo em %	Abs	Técnico em %	Abs	Apoio em %	Abs
Peso	100%	144	17%	24	63%	91	20%	29
Até 1 ano	38	55	49	12	33	30	46	13
Mais de 1 a 2 anos	13	19	20	5	12	11	11	3
Mais de 2 a 3 anos	18	27	7	2	20	18	24	7
Mais de 3 a 5 anos	13	18	6	2	16	14	8	2
Mais de 5 a 10 anos	9	12	14	3	6	6	11	3
Mais de 10 anos	9	13	3	1	13	12		0
Média	3 anos e 6 meses		2 anos e 4 meses		4 anos e 3 meses		2 anos e 4 meses	

V11. Há quanto tempo você ocupa o cargo que atualmente desempenha nesta instituição?

23



CARGO/ FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO

(Espontânea e única)

Base: Total da amostra

| SEGURANÇA PÚBLICA |

Cargo	TOTAL Seg. Pública		Nível ocupado					
	%	Abs	Diretivo em %	Abs	Técnico em %	Abs	Apoio em %	Abs
Peso	100%	144	17%	24	72%	104	11%	16
Delegado(a) titular (1º)/ delegado(a) assistente/delegado(a) substituto(a)	12	17	70	17				
Militar subcomandante/ 1º tenente/ 2º tenente	2	3	12	3				
Militar suboficial/ Oficial subalterno (1º tenente/ 2º tenente/ 2º sargento/ 3º sargento)	2	3	6	1	1	1		
Inspetor de polícia/ inspetor	24	34	3	1	32	33		
Comandante (major)	1	1	3	1	1	1		
Comandante (s/e)	0	1	3	1				
Coordenador(a) (s/e)	0	1	3	1				
Militar soldado (mediador de conflitos/ auxiliar de serviço reservado/ de administração/ adjunto de permanência/ relações públicas)	16	23			22	23	4	1
Oficial de cartório	13	19			18	19		
Comissário(a) de polícia	9	13			12	13		
Técnico(a) de atendimento social	3	4			4	4		
Auxiliar/ assistente/ agente/ assessor(a) administrativo(a)	2	2			2	2		
Investigador de polícia	2	2			2	2		
Supervisor	1	1			1	1		
Cabo	1	1			1	1		
Analista de inteligência	1	1			1	1		
Assistente social	0	1			1	1		
Síndico	0	1			1	1		
Auxiliar/ servente de serviços gerais	7	10					62	10
Auxiliar de limpeza	4	5					34	5

	Apoio em %	Abs
Limpeza	96	15
Segurança	4	1

V11a. Qual é o seu cargo/função nesta instituição? – (somente para nível "apoio")

V10. Qual é o seu cargo/função nesta instituição?

24

PERFIL DAS AMOSTRAS



TEMPO QUE OCUPA O CARGO ATUAL NA INSTITUIÇÃO, por nível ocupado

(Espontânea e única)

Base: Total da amostra

| Área de segurança pública

Tempo	TOTAL Seg. Pública		Nível ocupado					
	%	Abs	Diretivo em %	Abs	Técnico em %	Abs	Apoio em %	Abs
Peso	100%	144	17%	24	72%	104	11%	16
Até 1 ano	21	30	28	7	18	18	28	5
Mais de 1 a 2 anos	16	23	6	1	20	21	5	1
Mais de 2 a 3 anos	11	16	6	1	12	13	14	2
Mais de 3 a 5 anos	15	21	23	5	13	13	15	2
Mais de 5 a 10 anos	13	19	19	5	11	11	19	3
Mais de 10 anos	24	35	19	5	26	27	19	3

V11. Há quanto tempo você ocupa o cargo que atualmente desempenha nesta instituição?

25

PERFIL DAS AMOSTRAS



CARGO/ FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO

(Espontânea e única)

Base: Total da Amostra

	TOTAL CEAMs		Nível ocupado					
	%	Abs	Diretivo em %	Abs	Técnico em %	Abs	Apoio em %	Abs
Peso	100%	15	17%	24	61%	88	22%	32
Coordenador(a) (s/e)	10	15	62	15				
Coordenador de gestão administrativa	1	2	9	2				
Vice diretor médico	1	2	8	2				
Coordenadora de Políticas para Mulheres	1	2	8	2				
Advogado(a)	11	16	4	1	17	15		
Assistente social	16	23	4	1	25	22		
Auxiliar/ assistente/ agente/ assessor(a) administrativo(a)	15	22	4	1	20	18	9	3
Psicólogo(a)	12	17			19	17		
Recepcionista	6	8			9	8		
Atendente/ acolhedora	2	3			2	2	3	1
Assistente de ações de campo	1	1			1	1		
Chefe da divisão jurídica	1	1			1	1		
Gerente administrativo	1	1			1	1		
Assessor técnico	1	1			1	1		
Pedagogo(a)	1	1			1	1		
Técnico(a) de atendimento social	1	1			1	1		
Auxiliar/ servente de serviços gerais	6	9					28	9
Motorista/ motorista de ambulância	3	5					15	5
Guarda municipal	3	4					13	4
Auxiliar de limpeza	3	4					12	4
Segurança/ vigia/ vigilante/ vigilante feminina/ vigilante patrimonial	2	3					10	3
Não respondeu/ não aplicou	1	2					6	2
Oficial de cartório	1	1					3	1

V10. Qual é o seu cargo/função nesta instituição?

	Apoio em %	Abs
Segurança	29	9
Limpeza	28	9
Motorista	15	5
Copa	12	4
Outras respostas	12	4
Não respondeu	3	1

V11a. Qual é o seu cargo/função nesta instituição? – (somente para nível "apoio")

26



TEMPO QUE OCUPA O CARGO ATUAL NA INSTITUIÇÃO, por nível ocupado

(Espontânea e única)

Base: Total da Amostra

	TOTAL CEAMs		Nível ocupado					
	%	Abs	Diretivo em %	Abs	Técnico em %	Abs	Apoio em %	Abs
Peso	100%	144	17%	24	61%	88	22%	32
Até 1 ano	58	84	58	14	58	51	59	19
Mais de 1 a 2 anos	10	15	13	3	10	9	9	3
Mais de 2 a 3 anos	8	12	12	3	6	5	13	4
Mais de 3 a 5 anos	15	22	12	3	16	14	16	5
Mais de 5 a 10 anos	6	8	4	1	7	6	3	1
Mais de 10 anos	2	3		0	4	3		0

V11. Há quanto tempo você ocupa o cargo que atualmente desempenha nesta instituição?

27



VÍNCULO TRABALHISTA COM A INSTITUIÇÃO

(Espontânea e única, em %)

BASE: Total das amostras

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
Estatutário(a)/ Servidor/a Público/a	23	82	29
Terceirizado/a	31	15	9
Contrato temporário	21	-	22
Cargo comissionado	3	-	33
Celetista	19	2	4
Consultor/a	-	-	1
Outras respostas	2	1	2
Não respondeu	-	-	1

V12. Que vínculo trabalhista você tem com a instituição?

28

PERFIL DAS AMOSTRAS



VÍNCULO TRABALHISTA COM A INSTITUIÇÃO, por nível ocupado

(Espontânea e única)

BASE: Total das amostras

	TOTAL		Nível ocupado					
	%	Abs	Diretivo em %	Abs	Técnico em %	Abs	Apoio em %	Abs
SAÚDE								
	Peso 100%	144	17%	24	63%	91	20%	29
Terceirizado/a	31	45	3	1	24	22	78	23
Estatutário(a)/ Servidor/a Público/a	23	34	32	8	28	26	-	0
Contrato temporário	21	30	21	5	24	22	12	4
Celetista	19	27	32	8	22	20	-	-
Cargo comissionado	3	4	12	3	-	-	4	1
Outras respostas	2	4	-	-	2	2	6	2
SEGURANÇA PÚBLICA								
	Peso 100%	144	17%	24	72%	104	11%	16
Estatutário(a)/ Servidor/a Público/a	82	118	100	24	90	93	4	1
Terceirizado/a	15	21	-	-	6	6	96	15
Celetista	2	2	-	-	2	2	-	-
Outras respostas	1	2	-	-	2	2	-	-
CEAMs								
	Peso 100%	144	17%	24	61%	88	22%	32
Cargo comissionado	33	48	53	13	35	31	15	5
Estatutário(a)/ Servidor/a Público/a	29	42	22	5	24	21	47	15
Contrato temporário	22	31	13	3	30	26	6	2
Terceirizado/a	9	13	-	-	7	6	22	7
Celetista	4	5	4	1	2	2	7	2
Consultor/a	1	1	4	1	-	-	-	-
Outras respostas	2	3	4	1	1	1	3	1
Não respondeu	1	1	-	-	1	1	-	-

V12. Que vínculo trabalhista você tem com a instituição?

29

PERFIL DAS AMOSTRAS



HORAS DE TRABALHO REMUNERADO REALIZADO NA ÚLTIMA SEMANA, por nível ocupado

(Espontânea e única)

BASE: Total das amostras

	TOTAL		Nível ocupado					
	%	Abs	Diretivo em %	Abs	Técnico em %	Abs	Apoio em %	Abs
SAÚDE								
Peso	100%	144	17%	24	63%	91	20%	29
Até 12 horas	2	3	-	-	1	1	6	2
Mais de 12 a 24 horas	9	13	-	-	14	13	-	-
Mais de 24 a 32 horas	8	11	6	2	11	10	-	-
Mais de 32 a 40 horas	40	58	35	8	37	34	54	16
Mais de 40 horas	41	59	58	14	38	34	37	11
Média	42h44		49h51		40h55		42h29	
SEGURANÇA PÚBLICA								
Peso	100%	144	17%	24	72%	104	11%	16
Mais de 12 a 24 horas	0,5	1	-	-	1	1	-	-
Mais de 24 a 32 horas	4	6	-	-	6	6	-	-
Mais de 32 a 40 horas	31	44	25	6	27	28	62	10
Mais de 40 horas	64	92	75	18	66	68	38	6
Média	52h47		65h14		51h19		43h35	
CEAMs								
Peso	100%	144	17%	24	61%	88	22%	32
Mais de 12 a 24 horas	10	15	4	1	16	14	-	-
Mais de 24 a 32 horas	8	12	4	1	11	10	3	1
Mais de 32 a 40 horas	58	84	50	12	55	49	71	23
Mais de 40 horas	23	33	41	10	17	15	26	8
Média	40h11		44h16		37h13		45h17	

V14. Ao todo, somando esse com outros trabalhos pagos, mais ou menos quantas horas você gastou trabalhando na semana passada?

30



RENDA PESSOAL E FAMILIAR

(Espontânea e única, em %)

BASE: Total das amostras

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
RENDA PESSOAL MENSAL			
Até R\$ 678,00	4	3	7
Mais de R\$ 678,00 a R\$ 1.356,00	25	11	32
Mais de R\$ 1.356,00 a R\$ 3.390,00	34	15	38
Mais de R\$ 3.390,00 a R\$ 6.780,00	23	43	15
Mais de R\$ 6.780,00 a R\$ 13.560,00	6	8	3
Mais de R\$ 13.560,00	1	5	-
Nenhuma	2	-	1
Recusa	7	15	5
Média	R\$ 2.968,81	R\$ 4.921,44	R\$ 2.184,98
RENDA FAMILIAR MENSAL			
Até R\$ 678,00	2	2	3
Mais de R\$ 678,00 a R\$ 1.356,00	9	5	11
Mais de R\$ 1.356,00 a R\$ 3.390,00	35	9	29
Mais de R\$ 3.390,00 a R\$ 6.780,00	23	33	33
Mais de R\$ 6.780,00 a R\$ 13.560,00	19	27	18
Mais de R\$ 13.560,00	8	10	3
Não sabe	-	2	1
Recusa	4	12	3
Média	R\$ 6.082,28	R\$ 6.268,09	R\$ 7.371,91

V15. (TODOS) Somando tudo que você ganhou, considerando (salários,) benefícios, aposentadorias ou qualquer outra fonte, de quanto foi aproximadamente a sua renda pessoal no mês passado?

V16. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, considerando salários, benefícios, aposentadorias ou qualquer outra fonte, de quanto foi aproximadamente a renda familiar em sua casa no mês passado?

31



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

As 27 frases estimuladas nesta pergunta foram agrupadas por tema. Os resultados comparativos estão apresentados por blocos.

Bloco 1: Mulheres/ homens	
Hoje em dia as mulheres são muito fáceis	
Algumas mulheres provocam os homens até eles perderem a cabeça	
Toda mulher sonha em se casar	
Tem mulher que é pra casar, tem mulher que é pra cama	
Uma mulher só se sente realizada quando tem filhos/as	
Se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros	
É da natureza do homem ser explosivo	
Bloco 2: Família/ relacionamento	
Quando há violência, os casais devem se separar	
A roupa suja deve ser lavada em casa	
Dá para entender que um homem que cresceu em uma família violenta agrida sua mulher	
Os problemas familiares devem ser discutidos somente entre os membros da família	
O que acontece com o casal no lar não é responsabilidade do Estado	
Os homens devem ser a cabeça do lar	
Em briga de marido e mulher, não se mete a colher	
Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar	
A mulher casada deve satisfazer o marido sexualmente mesmo quando não tem vontade	
Bloco 3: Racismo	
O racismo só existe porque as próprias pessoas negras se discriminam	
Os negros discriminam os brancos	
Piada é piada, não dá para chamar de racismo	
O cabelo alisado fica mais arrumado que o crespo	
Falar sobre raça cria o racismo	
Negros têm cheiro forte	
As mulatas são mais fofosas do que as mulheres brancas	
Bloco 4: Homossexualidade	
Casais homossexuais devem ter os mesmos direitos dos casais heterossexuais	
Um casal de pessoas do mesmo sexo vive um amor tão bonito quanto um casal de pessoas do sexo oposto	
Incomoda ver gays e lésbicas se beijando em público	
A homossexualidade é um pecado contra as leis de deus	

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

33

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

TEMAS	SÍNTESE DO SALDO	TOTAL	Áreas da amostra		
			Saúde	Segurança Pública	CEAMs
Bloco 1: Mulheres/ homens	HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS	29	47	40	1
	ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELAS PERDEREM A CABEÇA	14	25	25	-8
	TODA MULHER SONHA EM SE CASAR	12	19	18	0
	TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA	-5	4	18	-38
	UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS	-32	-33	-23	-40
	SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS	-34	-20	-31	-51
	É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO	-42	-52	-27	-46
	QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR	41	51	55	16
	A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA	29	63	34	-11
	DA PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER	19	20	14	23
Bloco 2: Família/ relacionamento	OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA	12	51	21	-35
	O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO	-30	-4	-35	-53
	OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR	-36	-35	-24	-48
	EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER	-37	-8	-36	-67
	MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR	-40	-18	-27	-74
	A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE	-82	-78	-76	-93

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

34

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

TEMAS	Síntese do saldo	TOTAL	Áreas da amostra		
			Saúde	Segurança Pública	CEAMs
Bloco 3: Racismo	O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	-13	3	-23	-21
	OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-14	-9	-3	-30
	PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-32	-18	-24	-53
	O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-32	-22	-29	-46
	FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-46	-35	-50	-54
	NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-50	-44	-50	-56
	AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-58	-52	-50	-73
Bloco 4: Homossexualidade	CASAIS HOMOSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS	52	44	53	59
	UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO	48	46	36	63
	INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO	11	15	29	-11
	A HOMOSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS	1	11	-1	-7

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

35


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

| Bloco 1: Mulheres/ homens

	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS				
.CONCORDA	64	73	69	49
..totalmente	28	38	26	21
..em parte	35	35	43	28
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2	1	1	3
.DISCORDA	34	25	29	48
..totalmente	22	19	15	33
..em parte	12	6	14	15
..NÃO SABE	1	1	1	1
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELAS PERDEREM A CABEÇA				
.CONCORDA	56	62	62	46
..totalmente	21	26	23	13
..em parte	36	36	39	33
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	1	1
.DISCORDA	43	37	37	54
..totalmente	30	29	21	38
..em parte	13	8	16	15
..NÃO SABE	0	1	1	1
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR				
.CONCORDA	55	59	56	50
..totalmente	29	34	28	24
..em parte	26	25	29	26
.DISCORDA	43	40	38	50
..totalmente	26	25	16	36
..em parte	17	15	21	14
..NÃO SABE	2	1	6	6

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

36



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA				
.CONCORDA	46	51	57	30
..totalmente	25	33	30	11
..em parte	22	18	27	19
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	0	0	0
.DISCORDA	52	47	39	68
..totalmente	41	40	29	54
..em parte	11	8	10	14
.NÃO SABE	2	1	3	1
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS				
.CONCORDA	33	33	36	30
..totalmente	13	16	11	12
..em parte	20	17	25	18
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1	0	0
.DISCORDA	65	66	58	70
..totalmente	47	45	42	54
..em parte	17	21	16	15
.NÃO SABE	2	1	5	1
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS				
.CONCORDA	33	40	34	24
..totalmente	15	21	14	10
..em parte	17	19	20	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1	1	1
.DISCORDA	67	60	65	75
..totalmente	49	48	41	60
..em parte	17	12	24	15
.NÃO SABE	0,4	0,4	0,5	0,7

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

37

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO				
.CONCORDA	28	23	36	26
..totalmente	9	11	8	8
..em parte	19	12	28	18
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	0	1
.DISCORDA	70	75	63	72
..totalmente	50	54	40	55
..em parte	20	21	22	17
.NÃO SABE	1	1	1	1

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

38

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SAÚDE |


 RECONCILIANDO PESSOAS E FRASES

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo, idade e escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

SAÚDE	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
		peso				
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS	47	31	52	54	55	32
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDEREM A CABEÇA	25	2	31	12	37	26
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR	19	37	14	26	27	6
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA	4	29	-3	32	-5	-20
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS	-20	-25	-18	-42	8	-22
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS	-33	-33	-33	-31	-10	-55
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO	-52	-16	-63	-46	-48	-63

SAÚDE	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
		peso	
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS	47	74	31
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDEREM A CABEÇA	25	52	7
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR	19	49	0
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA	4	27	-10
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS	-20	24	-47
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS	-33	-7	-49
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO	-52	-24	-70

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

39

| SAÚDE |


 RECONCILIANDO PESSOAS E FRASES

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

SAÚDE	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO				
		CATÓLICA	EVANGÉLICA	ESPÍRITA*	NÃO TEM RELIGIÃO*	
Absolutos		144	55	60	24	14
Peso		100%	38%	42%	17%	10%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS	47	34	70	0	63	
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDEREM A CABEÇA	25	7	54	6	9	
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR	19	12	40	12	-5	
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA	4	12	9	-43	33	
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS	-20	-28	29	-70	-78	
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS	-33	-47	2	-56	-100	
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO	-52	-47	-38	-76	-78	

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

40



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS						
.CONCORDA	73	63	76	76	77	66
..totalmente	38	34	39	32	43	38
..em parte	35	29	37	44	33	28
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	5		1	2	
.DISCORDA	25	32	23	21	21	34
..totalmente	19	25	18	15	14	29
..em parte	6	8	6	6	8	5
.NÃO SABE	1	1	1	1		
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELAS PERDEREM A CABEÇA						
.CONCORDA	62	51	65	56	66	63
..totalmente	26	21	28	20	36	22
..em parte	36	30	37	36	30	41
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	2		4	
.DISCORDA	37	49	34	44	30	37
..totalmente	29	33	28	33	22	31
..em parte	8	16	6	11	8	6
.NÃO SABE	2	2	3	12	3	2
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR						
.CONCORDA	59	67	57	63	62	53
..totalmente	34	44	31	24	47	34
..em parte	25	23	26	39	15	19
.DISCORDA	40	31	43	37	36	47
..totalmente	25	17	27	21	26	29
..em parte	15	13	16	16	10	18
.NÃO SABE	1	2		2		

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

41

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA						
.CONCORDA	51	65	47	64	47	40
..totalmente	33	39	31	43	29	24
..em parte	18	26	16	21	18	16
.DISCORDA	47	35	51	33	53	60
..totalmente	40	35	41	25	43	54
..em parte	8		10	8	10	6
.NÃO SABE	1	1	2	3		
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS						
.CONCORDA	40	38	40	29	54	38
..totalmente	21	19	21	16	25	22
..em parte	19	19	19	13	29	16
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	1			2
.DISCORDA	60	62	59	71	46	60
..totalmente	48	54	46	55	40	47
..em parte	12	9	13	16	7	13

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS						
.CONCORDA	33	30	34	32	45	23
..totalmente	16	16	16	10	21	19
..em parte	17	13	18	22	24	4
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	3		2		
.DISCORDA	66	63	66	63	55	77
..totalmente	45	39	47	39	41	54
..em parte	21	23	20	24	14	23
.NÃO SABE	1	5		3		
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO						
.CONCORDA	23	42	17	27	24	18
..totalmente	11	21	8	15	10	9
..em parte	12	21	9	12	14	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1			2
.DISCORDA	75	58	80	73	72	81
..totalmente	54	49	56	48	58	59
..em parte	21	9	24	25	14	22
.NÃO SABE	1		2		4	

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

43



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS			
.CONCORDA	73	86	65
..totalmente	38	57	26
..em parte	35	29	39
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	1
.DISCORDA	25	12	34
..totalmente	19	9	25
..em parte	6	3	8
.NÃO SABE	1		1
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDERER A CABEÇA			
.CONCORDA	62	75	54
..totalmente	26	46	13
..em parte	36	28	40
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	3	
.DISCORDA	37	22	46
..totalmente	29	18	36
..em parte	8	4	11
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR			
.CONCORDA	59	74	50
..totalmente	34	56	21
..em parte	25	19	29
.DISCORDA	40	26	49
..totalmente	25	13	33
..em parte	15	13	17
.NÃO SABE	1		1

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

→ continua

44



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
<i>peso</i>	100%	38%	62%
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA			
.CONCORDA	51	64	44
..totalmente	33	45	25
..em parte	18	18	19
.DISCORDA	47	36	54
..totalmente	40	32	45
..em parte	8	5	10
.NÃO SABE	1		2
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS			
.CONCORDA	40	61	26
..totalmente	21	37	11
..em parte	19	25	15
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	
.DISCORDA	60	37	74
..totalmente	48	30	59
..em parte	12	7	15

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

45

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
<i>peso</i>	100%	38%	62%
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS			
.CONCORDA	33	45	25
..totalmente	16	37	3
..em parte	17	8	22
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	2	
.DISCORDA	66	52	74
..totalmente	45	32	53
..em parte	21	20	21
.NÃO SABE	1	1	1
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO			
.CONCORDA	23	36	15
..totalmente	11	19	6
..em parte	12	16	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	
.DISCORDA	75	60	85
..totalmente	54	44	61
..em parte	21	16	24
.NÃO SABE	1	3	

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

46

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓLICA	EVANGÉLICA	ESPIRITUA*	N TEM RELIGIÃO*
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS					
.CONCORDA	73	67	84	49	81
..totalmente	38	29	48	27	36
..em parte	35	37	36	21	45
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		1		3
.DISCORDA	25	32	14	48	19
..totalmente	19	26	12	35	19
..em parte	6	6	3	14	
.NÃO SABE	1	1			
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELAS PERDEREM A CABEÇA					
.CONCORDA	62	52	77	53	55
..totalmente	26	17	40	22	18
..em parte	36	35	37	31	37
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	3			
.DISCORDA	37	45	23	47	45
..totalmente	29	33	17	35	45
..em parte	8	12	6	12	
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR					
.CONCORDA	59	55	70	56	48
..totalmente	34	22	50	26	29
..em parte	25	34	20	30	19
.DISCORDA	40	44	30	44	52
..totalmente	25	25	14	30	52
..em parte	15	18	16	14	
.NÃO SABE	1	1			

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

47



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação		TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
			CATÓLICA	EVANGÉLICA	ESPIRITUA*	N TEM RELIGIÃO*
Absolutos		144	55	60	24	14
Peso		100%	38%	42%	17%	10%
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA						
.CONCORDA	51	56	54	28	60	
..totalmente	33	35	40	9	34	
..em parte	18	21	15	19	26	
.DISCORDA	47	44	46	72	27	
..totalmente	40	35	41	55	27	
..em parte	8	9	4	17		
.NÃO SABE	1				13	
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS						
.CONCORDA	33	26	50	22		
..totalmente	16	9	28	6		
..em parte	17	16	21	16		
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		2			
.DISCORDA	66	73	47	78	100	
..totalmente	45	54	33	57	58	
..em parte	21	19	14	21	42	
.NÃO SABE	1	1	1			

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

48



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓL-ICA	EVAN-GÉLICA	ESPÍRITA*	N TEM RELIGIÃO*
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS					
.CONCORDA	40	36	64	15	11
..totalmente	21	13	41	5	5
..em parte	19	23	22	15	5
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	1	1	1
.DISCORDA	60	64	35	85	89
..totalmente	48	55	25	67	71
..em parte	12	9	10	18	18
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO					
.CONCORDA	23	26	29	12	11
..totalmente	11	9	17	3	11
..em parte	12	17	12	9	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	1	1	1
.DISCORDA	75	74	67	88	89
..totalmente	54	53	46	68	63
..em parte	21	21	21	20	26
.NÃO SABE	1	1	3	1	1

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

49

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade e escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

SEGURANÇA PÚBLICA	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS	40	41	38	60	15	34
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDEREM A CABEÇA	25	27	21	35	-9	32
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA	18	23	9	64	-24	0
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR	18	34	-8	24	-21	35
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS	-23	-15	-35	-23	-51	-5
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO	-27	-26	-29	-35	-11	-28
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS	-31	-28	-36	-11	-78	-23

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS	40	87	25
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDEREM A CABEÇA	25	54	16
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR	18	72	30
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA	18	67	3
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS	-23	-7	-27
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO	-27	-4	-34
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS	-31	-3	-40

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

50

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |


 SEGURANÇA PÚBLICA - GEFEP 4 FRENTE

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade e escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO				
		CATÓ- LICA	EVAN- GÉLICA	ESPI- RITA*	N TEM RELI- GIÃO	
SEGURANÇA PÚBLICA						
	Absolutos	144	49	33	27	30
	Peso	100%	34%	23%	19%	21%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS	40	31	55	42	49	
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELAS PERDEREM A CABEÇA	25	17	35	39	7	
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR	18	24	56	20	-15	
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA	18	13	48	38	-12	
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS	-23	-3	-14	-43	-38	
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO	-27	-30	-30	-40	-17	
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPOS	-31	-35	-28	-49	-33	

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

51

| SEGURANÇA PÚBLICA |


 SEGURANÇA PÚBLICA - GEFEP 4 FRENTE

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS						
CONCORDA	69	70	68	79	58	66
.totalmente	26	23	31	22	30	27
.em parte	43	47	37	57	28	39
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	1			2
DISCORDA	29	29	30	19	42	32
.totalmente	15	16	14	12	23	13
.em parte	14	13	16	7	19	19
NÃO SABE	1	1	1			
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELAS PERDEREM A CABEÇA						
CONCORDA	62	63	60	68	46	65
.totalmente	23	25	20	14	15	35
.em parte	39	38	40	54	30	30
DISCORDA	37	37	39	32	54	33
.totalmente	21	20	24	15	33	21
.em parte	16	17	15	17	21	12
NÃO SABE	1	1	1			1
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA						
CONCORDA	57	61	52	81	37	47
.totalmente	30	36	20	37	21	28
.em parte	27	25	32	44	16	19
DISCORDA	39	37	43	17	61	47
.totalmente	29	24	37	10	49	36
.em parte	10	13	6	7	12	12
NÃO SABE	3	2	4	1	2	5

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

52



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR						
.CONCORDA	56	63	45	59	35	65
..totalmente	28	31	22	33	11	31
..em parte	29	32	23	26	24	35
.DISCORDA	38	29	53	35	56	31
..totalmente	16	12	24	19	32	5
..em parte	21	17	30	16	24	25
.NÃO SABE	6	8	1	5	9	4
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS						
.CONCORDA	36	38	32	36	21	44
..totalmente	11	10	11	6	7	18
..em parte	25	28	21	31	14	27
.DISCORDA	58	53	68	60	72	49
..totalmente	42	36	53	40	60	33
..em parte	16	17	15	20	12	16
.NÃO SABE	5	9		3	7	7

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

53

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO						
.CONCORDA	36	37	33	32	45	35
..totalmente	8	7	8	8	7	8
..em parte	28	30	25	23	38	27
.DISCORDA	63	63	62	67	55	63
..totalmente	40	37	46	42	46	35
..em parte	22	26	16	25	9	28
.NÃO SABE	1		3	1		1
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS						
.CONCORDA	34	35	32	44	11	38
..totalmente	14	14	14	11	11	19
..em parte	20	21	18	33		19
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1				1
.DISCORDA	65	63	68	55	89	61
..totalmente	41	37	47	36	56	37
..em parte	24	26	21	19	33	24

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

54

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS			
.CONCORDA	69	93	62
..totalmente	26	58	16
..em parte	43	36	45
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		1
.DISCORDA	29	7	36
..totalmente	15	2	19
..em parte	14	4	17
.NÃO SABE	1		1
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELAS PERDEREM A CABEÇA			
.CONCORDA	62	76	58
..totalmente	23	38	18
..em parte	39	38	39
.DISCORDA	37	22	42
..totalmente	21	16	23
..em parte	16	6	19
.NÃO SABE	1	2	
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA			
.CONCORDA	57	80	50
..totalmente	30	51	23
..em parte	27	29	27
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0		1
.DISCORDA	39	13	47
..totalmente	29	13	34
..em parte	10		13
.NÃO SABE	3	7	2

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

55

| SEGURANÇA PÚBLICA |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR			
.CONCORDA	56	76	50
..totalmente	28	65	16
..em parte	29	11	34
.DISCORDA	38	17	44
..totalmente	16	4	20
..em parte	21	13	24
.NÃO SABE	6	7	5
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS			
.CONCORDA	36	46	33
..totalmente	11	23	7
..em parte	25	23	26
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0		1
.DISCORDA	58	52	60
..totalmente	42	44	41
..em parte	16	8	19
.NÃO SABE	5	2	6

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

56

| SEGURANÇA PÚBLICA |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO			
.CONCORDA	36	47	32
..totalmente	8	16	5
..em parte	28	31	27
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0		1
.DISCORDA	63	51	66
..totalmente	40	42	40
..em parte	22	8	27
.NÃO SABE	1	2	1
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS			
.CONCORDA	34	49	29
..totalmente	14	29	9
..em parte	20	19	20
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		1
.DISCORDA	65	51	69
..totalmente	41	24	46
..em parte	24	27	23
.NÃO SABE	0		1

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

57

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRI- TA*	Ñ TEM RELI- GIÃO
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS					
.CONCORDA	69	64	77	70	73
..totalmente	26	18	47	19	22
..em parte	43	46	31	51	52
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1			3	2
.DISCORDA	29	34	23	28	25
..totalmente	15	17	9	20	15
..em parte	14	17	14	8	10
.NÃO SABE	1	2			
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELAS PERDEREM A CABEÇA					
.CONCORDA	62	58	66	69	53
..totalmente	23	11	25	45	20
..em parte	39	48	41	25	34
.DISCORDA	37	42	31	31	47
..totalmente	21	28	18	17	17
..em parte	16	14	13	14	30
.NÃO SABE	0,6		2,4		

* Atenção às bases

→ continuação

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

58

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |


 SEGURANÇA PÚBLICA

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO				N° TEM RELI- GIÃO
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*		
Absolutos	144	49	33	27	30	
Peso	100%	34%	23%	19%	21%	
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR						
.CONCORDA	56	61	73	59	36	
..totalmente	28	32	44	22	17	
..em parte	29	29	29	37	19	
.DISCORDA	38	37	18	39	51	
..totalmente	16	11	11	31	22	
..em parte	21	26	7	8	30	
.NÃO SABE	6	2	9	3	12	
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA						
.CONCORDA	57	57	71	65	43	
..totalmente	30	20	44	40	22	
..em parte	27	37	27	25	21	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0			3		
.DISCORDA	39	43	22	27	55	
..totalmente	29	39	16	27	30	
..em parte	10	5	6	5	25	
.NÃO SABE	3	7	7	5	2	

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

59

| SEGURANÇA PÚBLICA |


 SEGURANÇA PÚBLICA

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO				N° TEM RELI- GIÃO
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*		
Absolutos	144	49	33	27	30	
Peso	100%	34%	23%	19%	21%	
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS						
.CONCORDA	36	45	42	28	25	
..totalmente	11	14	16	5	5	
..em parte	25	31	25	28	20	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0		2			
.DISCORDA	58	47	56	72	63	
..totalmente	42	37	38	47	41	
..em parte	16	11	18	25	22	
.NÃO SABE	5	8			13	
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO						
.CONCORDA	36	35	33	29	42	
..totalmente	8	10	2	9	9	
..em parte	28	25	30	20	32	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0			3		
.DISCORDA	63	65	63	69	58	
..totalmente	40	37	45	47	31	
..em parte	22	28	17	22	28	
.NÃO SABE	1	5	5			

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

60

| SEGURANÇA PÚBLICA |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			N TEM RELI- GIÃO
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS					
.CONCORDA	34	33	36	25	31
..totalmente	14	3	19	23	14
..em parte	20	30	18	3	17
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1				3
.DISCORDA	65	67	64	75	64
..totalmente	41	46	34	44	44
..em parte	24	22	30	31	20
.NÃO SABE	0,5				2,3

* Atenção às bases
P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

61

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| CEAMs |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra CEAMs

| Bloco 1: Mulheres/ homens

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
<i>peso</i>	100%	28%	70%
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR	0	56	-21
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS	1	58	-21
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDEREM A CABEÇA	-8	46	-30
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA	-38	-6	-50
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS	-40	6	-60
É DANATUREZADO HOMEM SER EXPLOSIVO	-46	-39	-48
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS	-51	3	-72

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

62

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| CEAMs|

ECC: CONCORDÂNCIA COM PROVA DE CONCORDÂNCIA COM FRASES



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra CEAMs

| Bloco 1: Mulheres/ homens

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

CEAMs	RELIGIÃO				
	CATÓ- LICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍ- RITA*	NÃO TEM RELI- GIÃO*	
Base: Total das Amostras A+B+C+D	144	63	47	15	21
	100%	44%	33%	10%	15%
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR	0	-5	25	-7	-43
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS	1	15	-5	6	-24
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDEREM A CABEÇA	-8	-11	13	-9	-54
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA	-38	-28	-49	-47	-45
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS	-40	-44	-31	-61	-62
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO	-46	-67	-22	-7	-63
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS	-51	-63	-34	-34	-72

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

63

| CEAMs|

ECC: CONCORDÂNCIA COM PROVA DE CONCORDÂNCIA COM FRASES



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra CEAMs

| Bloco 1: Mulheres/ homens

TOTAL	ESCOLARIDADE		
	ENSINO FUNDI- MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS	
peso 100%	28%	70%	
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR			
.CONCORDA	50	78	39
..totalmente	24	51	14
..em parte	26	27	26
.DISCORDA	50	22	61
..totalmente	36	15	45
..em parte	14	7	16
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS			
.CONCORDA	49	76	39
..totalmente	21	43	12
..em parte	28	32	27
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	3	5	2
.DISCORDA	48	17	59
..totalmente	33	10	42
..em parte	15	7	18
.NÃO SABE	1	3	
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDEREM A CABEÇA			
.CONCORDA	46	73	34
..totalmente	13	29	6
..em parte	33	44	28
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1
.DISCORDA	54	27	65
..totalmente	38	15	49
..em parte	15	12	16

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

64


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra CEAMs

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
<i>peso</i>	100%	28%	70%
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA			
.CONCORDA	30	46	24
..totalmente	11	22	7
..em parte	19	24	17
.DISCORDA	68	52	75
..totalmente	54	34	63
..em parte	14	17	12
.NÃO SABE	1	3	1
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS			
.CONCORDA	30	53	20
..totalmente	12	24	7
..em parte	18	29	13
.DISCORDA	70	47	79
..totalmente	54	35	63
..em parte	15	12	16
.NÃO SABE	1		1

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

65

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra CEAMs

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
<i>peso</i>	100%	28%	70%
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO			
.CONCORDA	26	31	25
..totalmente	8	12	7
..em parte	18	19	18
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		2
.DISCORDA	72	69	73
..totalmente	55	47	59
..em parte	17	23	14
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS			
.CONCORDA	24	51	14
..totalmente	10	22	6
..em parte	14	29	8
.DISCORDA	75	47	86
..totalmente	60	32	72
..em parte	15	15	14
.NÃO SABE	1	2	

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

66

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| CEAMs|

ECC: TOLERÂNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A VIOLÊNCIA



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra CEAMs

| Bloco 1: Mulheres/ homens

	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	N TEM RELI- GIÃO*
CEAMs					
Absolutos	144	63	47	15	21
Peso	100%	44%	33%	10%	15%
HOJE EM DIA AS MULHERES SÃO MUITO FÁCEIS					
.CONCORDA	49	54	46	53	38
..totalmente	21	22	18	33	19
..em parte	28	32	27	20	19
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3	5	4		
.DISCORDA	48	40	50	47	62
..totalmente	33	27	29	34	53
..em parte	15	13	21	13	9
.NÃO SABE	1	2			
ALGUMAS MULHERES PROVOCAM OS HOMENS ATÉ ELES PERDEREM A CABEÇA					
.CONCORDA	46	45	56	45	23
..totalmente	13	10	25	20	
..em parte	33	35	31	26	23
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1				
.DISCORDA	54	55	44	55	77
..totalmente	38	41	25	41	63
..em parte	15	14	19	13	14

→ continua

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

67

| CEAMs|

ECC: TOLERÂNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A VIOLÊNCIA



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra CEAMs

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação		TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
			CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	N TEM RELI- GIÃO*
CEAMs						
Absolutos	144	63	47	15	21	
Peso	100%	44%	33%	10%	15%	
TODA MULHER SONHA EM SE CASAR						
.CONCORDA	50	48	62	46	28	
..totalmente	24	25	31	20	19	
..em parte	26	22	31	27	10	
.DISCORDA	50	52	38	54	72	
..totalmente	36	38	23	40	62	
..em parte	14	14	15	13	9	
TEM MULHER QUE É PRA CASAR, TEM MULHER QUE É PRA CAMA						
.CONCORDA	30	35	24	27	28	
..totalmente	11	14	12	14	9	
..em parte	19	21	12	13	18	
.DISCORDA	68	63	73	73	72	
..totalmente	54	49	54	60	68	
..em parte	14	14	19	13	5	
.NÃO SABE	1	2	2			

→ continua

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

68


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra CEAMs

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	Ñ TEM RELI- GIÃO*
CEAMs					
Absolutos	144	63	47	15	21
Peso	100%	44%	33%	10%	15%
UMA MULHER SÓ SE SENTE REALIZADA QUANDO TEM FILHOS/AS					
.CONCORDA	30	28	34	20	19
..totalmente	12	14	11	6	9
..em parte	18	14	23	13	10
.DISCORDA	70	72	64	80	81
..totalmente	54	56	48	74	62
..em parte	15	16	17	6	19
.NÃO SABE	1		2		
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS					
.CONCORDA	24	18	33	33	14
..totalmente	10	8	19	20	
..em parte	14	10	14	13	14
.DISCORDA	75	81	67	67	86
..totalmente	60	63	54	61	67
..em parte	15	18	13	6	19
.NÃO SABE	0,7	1,5			

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

69

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra CEAMs

| Bloco 1: Mulheres/ homens

→ continuação	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	Ñ TEM RELI- GIÃO*
CEAMs					
Absolutos	144	63	47	15	21
Peso	100%	44%	33%	10%	15%
É DA NATUREZA DO HOMEM SER EXPLOSIVO					
.CONCORDA	26	16	39	47	19
..totalmente	8	6	10	14	9
..em parte	18	9	29	33	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2			
.DISCORDA	72	83	61	53	81
..totalmente	55	62	42	41	72
..em parte	17	21	19	13	10

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

70

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

| Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR				
.CONCORDA	70	75	77	57
..totalmente	53	62	56	40
..em parte	17	13	21	17
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	1	1
.DISCORDA	29	24	21	42
..totalmente	10	9	5	15
..em parte	19	15	16	27
.NÃO SABE	1	1	1	1
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA				
.CONCORDA	64	81	66	44
..totalmente	42	62	36	27
..em parte	22	19	30	17
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	0	0	1
.DISCORDA	35	18	32	55
..totalmente	25	11	17	46
..em parte	10	7	15	9
.NÃO SABE	1	1	2	1
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER				
.CONCORDA	59	60	57	61
..totalmente	19	21	16	21
..em parte	40	38	41	41
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	0	0	1
.DISCORDA	40	39	43	38
..totalmente	28	27	31	25
..em parte	12	13	11	13
.NÃO SABE	1	1	1	1

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

71



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA				
.CONCORDA	56	75	60	32
..totalmente	34	45	34	22
..em parte	22	30	26	10
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	0	0	0
.DISCORDA	44	25	39	68
..totalmente	31	16	28	49
..em parte	13	8	11	19
.NÃO SABE	0	0	1	0
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO				
.CONCORDA	34	48	32	22
..totalmente	17	29	13	10
..em parte	17	19	19	13
.DISCORDA	65	52	67	75
..totalmente	45	33	49	54
..em parte	19	19	18	21
.NÃO SABE	1	0	0	3
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR				
.CONCORDA	32	32	38	26
..totalmente	20	24	24	12
..em parte	12	8	14	13
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	0	0	1
.DISCORDA	68	68	62	74
..totalmente	54	56	47	60
..em parte	14	12	15	14

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

72



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER				
.CONCORDA	31	46	32	17
..totalmente	16	26	14	8
..em parte	15	20	17	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1	0	0
.DISCORDA	68	54	68	83
..totalmente	53	38	52	71
..em parte	15	16	16	13
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR				
.CONCORDA	30	41	36	13
..totalmente	18	26	20	8
..em parte	12	14	16	5
.DISCORDA	70	59	63	87
..totalmente	51	39	40	75
..em parte	18	20	23	12
.NÃO SABE	1	2	1	1
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE				
.CONCORDA	9	11	12	3
..totalmente	4	5	6	1
..em parte	5	6	6	3
.DISCORDA	91	89	88	97
..totalmente	86	83	82	92
..em parte	5	6	6	5

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

73

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo, idade e escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

SAÚDE

Bloco 2: Família/ relacionamento

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
A ROUPA SUA DEVE SER LAVADA EM CASA	63	73	60	66	65	57
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA	51	57	49	65	54	31
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR	51	53	51	62	46	43
DA PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER	20	15	22	22	34	8
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO	-4	11	-9	-6	-10	1
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER	-8	-14	-6	1	-21	-6
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR	-18	-10	-21	-10	-12	-35
OS HOMENS DEVEM SER A CABECA DO LAR	-35	-6	-44	-42	-36	-26
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE	-78	-74	-79	-82	-75	-75

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
A ROUPA SUA DEVE SER LAVADA EM CASA	63	92	45
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA	51	79	33
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR	51	75	37
DA PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER	20	18	22
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO	-4	16	-17
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER	-8	30	-32
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR	-18	29	-47
OS HOMENS DEVEM SER A CABECA DO LAR	-35	-14	-48
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE	-78	-56	-91

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

74

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SAÚDE |


 SEPARAÇÃO PRODUZ...

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 2: Família/ relacionamento

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓ- LICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍ- RITA*	NÃO TEM RELI- GIÃO*
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA	63	63	74	48	51
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR	51	70	49	45	42
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA	51	46	72	36	35
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER	20	8	34	33	5
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO	-4	8	4	-19	-52
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE META A COLHER	-8	-23	23	-34	-27
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR	-18	-36	9	-34	-38
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR	-35	-65	4	-72	-28
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE	-78	-91	-66	-94	-64

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

75

| SAÚDE |


 SEPARAÇÃO PRODUZ...

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA						
.CONCORDA	81	85	80	83	83	78
..totalmente	62	70	60	59	67	60
..em parte	19	16	20	24	15	17
.DISCORDA	18	13	20	17	17	21
..totalmente	11	10	11	8	11	15
..em parte	7	2	9	9	7	5
.NÃO SABE	1	2				2
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA						
.CONCORDA	75	78	74	82	77	66
..totalmente	45	52	43	36	48	53
..em parte	30	26	31	46	29	12
.DISCORDA	25	22	26	18	23	34
..totalmente	16	14	17	8	15	28
..em parte	8	8	8	10	8	7
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR						
.CONCORDA	75	77	75	80	73	71
..totalmente	62	61	63	61	59	67
..em parte	13	16	12	20	14	5
.DISCORDA	24	23	24	18	27	29
..totalmente	9	6	10	5	13	11
..em parte	15	18	14	13	14	17
.NÃO SABE	1	1	1	1		

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

76



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER						
.CONCORDA	60	56	61	60	66	54
..totalmente	21	25	20	17	25	24
..em parte	38	31	40	44	41	30
.DISCORDA	39	41	39	38	32	46
..totalmente	27	31	26	32	21	26
..em parte	13	10	13	6	12	20
.NÃO SABE	1	2	1	1	2	
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO						
.CONCORDA	48	56	45	47	45	50
..totalmente	29	41	26	25	21	41
..em parte	19	15	20	22	24	9
.DISCORDA	52	44	55	53	55	50
..totalmente	33	36	32	35	35	30
..em parte	19	8	22	18	20	20
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER						
.CONCORDA	46	43	46	51	40	46
..totalmente	26	26	26	23	25	31
..em parte	20	16	20	28	14	15
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		1			2
.DISCORDA	54	57	53	49	60	52
..totalmente	38	46	35	35	41	36
..em parte	16	11	18	15	19	16

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

77

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR						
.CONCORDA	41	45	40	45	44	33
..totalmente	26	21	28	26	26	26
..em parte	14	24	12	19	18	7
.DISCORDA	59	55	60	55	56	67
..totalmente	39	41	38	39	34	44
..em parte	20	14	22	17	22	23
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR						
.CONCORDA	32	47	28	29	32	37
..totalmente	24	38	20	19	25	29
..em parte	8	9	8	10	7	8
.DISCORDA	68	53	72	71	68	63
..totalmente	56	37	62	63	48	54
..em parte	12	16	10	8	20	9
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE						
.CONCORDA	11	13	11	9	12	13
..totalmente	5	2	6	3	4	9
..em parte	6	11	4	6	8	4
.DISCORDA	89	87	89	91	88	87
..totalmente	83	75	86	86	79	83
..em parte	6	12	4	5	8	4

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

78

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA			
.CONCORDA	81	96	72
..totalmente	62	85	48
..em parte	19	11	24
.DISCORDA	18	4	27
..totalmente	11		18
..em parte	7	4	9
.NÃO SABE	1		1
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA			
.CONCORDA	75	89	67
..totalmente	45	72	28
..em parte	30	17	38
.DISCORDA	25	11	33
..totalmente	16	6	23
..em parte	8	5	11
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR			
.CONCORDA	75	87	68
..totalmente	62	78	53
..em parte	13	10	15
.DISCORDA	24	13	31
..totalmente	9	11	8
..em parte	15	1	23
.NÃO SABE	1		1

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

79



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER			
.CONCORDA	60	58	61
..totalmente	21	33	14
..em parte	38	25	47
.DISCORDA	39	40	39
..totalmente	27	31	24
..em parte	13	9	15
.NÃO SABE	1	3	
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO			
.CONCORDA	48	58	41
..totalmente	29	43	20
..em parte	19	15	21
.DISCORDA	52	42	59
..totalmente	33	28	36
..em parte	19	14	22
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE META A COLHER			
.CONCORDA	46	64	34
..totalmente	26	47	13
..em parte	20	17	21
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)			
.DISCORDA	54	34	66
..totalmente	38	19	49
..em parte	16	15	17

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

80



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR			
.CONCORDA	41	64	26
..totalmente	26	48	13
..em parte	14	17	13
.DISCORDA	59	36	74
..totalmente	39	20	51
..em parte	20	16	23
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR			
.CONCORDA	32	43	26
..totalmente	24	38	16
..em parte	8	5	10
.DISCORDA	68	57	74
..totalmente	56	43	64
..em parte	12	14	10
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE			
.CONCORDA	11	22	5
..totalmente	5	10	3
..em parte	6	12	2
.DISCORDA	89	78	95
..totalmente	83	72	90
..em parte	6	7	5

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

81

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO				N TEM RELIGIÃO*
		CATOLICA	EVANGÉLICA	ESPÍRITA*		
SAÚDE						
Absolutos	144	55	60	21	14	
Peso	100%	38%	42%	17%	10%	
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR						
.CONCORDA	75	84	75	73	71	
..totalmente	62	66	62	64	60	
..em parte	13	18	13	9	11	
.DISCORDA	24	14	25	27	29	
..totalmente	9	4	16	6	5	
..em parte	15	10	10	21	29	
NÃO SABE	1	1				
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA						
.CONCORDA	81	82	87	74	73	
..totalmente	62	58	74	47	55	
..em parte	19	23	13	27	18	
.DISCORDA	18	18	13	26	22	
..totalmente	11	9	9	14	16	
..em parte	7	9	4	12	6	
NÃO SABE	1	1	1	1	1	
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGREDI SUA MULHER						
.CONCORDA	60	53	67	67	52	
..totalmente	21	18	30	17	11	
..em parte	38	35	37	50	42	
.DISCORDA	39	46	32	33	48	
..totalmente	27	34	20	27	27	
..em parte	13	11	12	6	20	
NÃO SABE	1	1	1	1	1	

*Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

→ continua

82

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SAÚDE |

ECCO REACÇÃO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRI- TA*	Ñ TEM RELI- GIÃO*
SAÚDE					
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA					
.CONCORDA	75	73	86	68	67
..totalmente	45	43	60	25	49
..em parte	30	30	26	44	18
.DISCORDA	25	27	14	32	33
..totalmente	16	19	10	14	27
..em parte	8	8	4	18	5
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO					
.CONCORDA	48	54	52	41	24
..totalmente	29	35	30	24	19
..em parte	19	20	22	17	5
.DISCORDA	52	46	48	59	76
..totalmente	33	24	33	33	52
..em parte	19	22	15	26	24
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR					
.CONCORDA	32	17	52	14	36
..totalmente	24	9	42	6	24
..em parte	8	9	10	8	13
.DISCORDA	68	83	48	86	64
..totalmente	56	70	39	64	53
..em parte	12	12	9	22	11

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

83

| SAÚDE |

ECCO REACÇÃO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 2: Família/ relacionamento

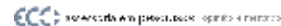
→ continuação	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRI- TA*	Ñ TEM RELI- GIÃO*
SAÚDE					
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE META A COLHER					
.CONCORDA	46	39	61	33	37
..totalmente	26	19	35	14	37
..em parte	20	20	26	19	19
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		1		
.DISCORDA	54	61	38	67	63
..totalmente	38	41	26	53	51
..em parte	16	20	12	14	13
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR					
.CONCORDA	41	32	54	33	31
..totalmente	26	22	33	14	31
..em parte	14	9	21	19	31
.DISCORDA	59	68	46	67	69
..totalmente	39	47	25	49	45
..em parte	20	21	21	18	24
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE					
.CONCORDA	11	5	17	3	18
..totalmente	5	1	6	3	18
..em parte	6	3	11	3	18
.DISCORDA	89	95	83	97	82
..totalmente	83	93	75	90	82
..em parte	6	3	8	7	18

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

84

| SEGURANÇA PÚBLICA |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR	55	63	43	63	63	43
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA	34	52	4	31	34	38
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA	21	38	-8	21	37	13
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER	14	13	16	23	12	8
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR	-24	-1	-63	-14	-49	-19
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR	-27	-21	-37	-3	-49	-36
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO	-35	-25	-51	-41	-49	-22
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER	-36	-25	-54	-47	-53	-15
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE	-76	-70	-86	-67	-81	-81

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR	55	78	48
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA	34	75	22
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA	21	50	12
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER	14	-11	22
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR	-24	12	-36
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR	-27	46	-49
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO	-35	-6	-43
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER	-36	14	-51
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE	-76	-55	-82

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

85

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			
		CATÓLICA	EVANGÉLICA	ESPÍRITA*	N TEM RELIGIÃO
SEGURANÇA PÚBLICA					
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR	55	60	63	21	68
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA	34	45	47	4	45
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA	21	32	23	-6	36
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER	14	19	23	17	12
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR	-24	-38	43	-55	-52
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR	-27	-26	-10	-49	-32
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO	-35	-35	-29	-27	-36
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER	-36	-40	-12	-39	-36
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE	-76	-75	-49	-89	-91

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

86

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |

ECCO SEGURANÇA PÚBLICA 2013 4 FRENTE

GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR						
.CONCORDA	77	81	69	80	81	71
..totalmente	56	56	56	66	49	50
..em parte	21	25	14	14	33	21
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		3	1		1
.DISCORDA	21	18	27	16	19	28
..totalmente	5	8		3	4	8
..em parte	16	10	27	14	14	20
.NÃO SABE	1	1	1	3		
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA						
.CONCORDA	66	76	50	65	67	67
..totalmente	36	40	28	37	20	43
..em parte	30	36	22	28	47	24
.DISCORDA	32	23	46	34	33	29
..totalmente	17	13	25	21	24	9
..em parte	15	11	21	12	9	20
.NÃO SABE	2	1	4	1		4
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA						
.CONCORDA	60	68	46	60	67	57
..totalmente	34	41	24	38	22	38
..em parte	26	27	22	21	45	19
.DISCORDA	39	30	54	39	30	43
..totalmente	28	19	42	24	26	32
..em parte	11	11	12	15	4	12
.NÃO SABE	1	1			2	

→ continua

P1. Você ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

87

| SEGURANÇA PÚBLICA |

ECCO SEGURANÇA PÚBLICA 2013 4 FRENTE

GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCER EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGREDIA SUA MULHER						
.CONCORDA	57	56	58	62	56	53
..totalmente	16	15	18	12	21	17
..em parte	41	41	40	50	35	36
.DISCORDA	43	43	42	38	44	45
..totalmente	31	30	34	29	32	32
..em parte	11	13	8	9	12	13
.NÃO SABE	1	1				1
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR						
.CONCORDA	38	49	18	42	25	40
..totalmente	24	30	13	18	23	30
..em parte	14	19	6	24	2	10
.DISCORDA	62	50	82	56	75	60
..totalmente	47	39	60	38	65	46
..em parte	15	11	22	19	9	13
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR						
.CONCORDA	36	39	30	48	26	30
..totalmente	20	23	15	27	21	14
..em parte	16	17	14	22	5	16
.DISCORDA	63	61	66	52	74	66
..totalmente	40	35	49	32	61	37
..em parte	23	26	18	20	14	29
.NÃO SABE	2		4			4

→ continua

P1. Você ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

88



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO						
.CONCORDA	32	38	24	29	26	39
..totalmente	13	13	13	11	4	20
..em parte	19	24	11	18	21	19
.DISCORDA	67	62	75	70	74	61
..totalmente	49	43	59	42	70	44
..em parte	18	19	16	27	5	17
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER						
.CONCORDA	32	38	22	26	22	43
..totalmente	14	17	10	15	11	16
..em parte	17	20	13	11	12	27
.DISCORDA	68	62	76	74	75	57
..totalmente	52	44	66	56	66	40
..em parte	16	18	11	18	10	17
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE						
.CONCORDA	12	15	7	17	9	9
..totalmente	6	7	4	8	2	5
..em parte	6	8	3	8	7	4
.DISCORDA	88	85	93	83	91	91
..totalmente	82	79	87	73	88	87
..em parte	6	6	6	11	2	4

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

89

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF. 23%	SUPERIOR OU MAIS 77%
peso	100%	23%	77%
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR			
.CONCORDA	77	89	73
..totalmente	56	60	54
..em parte	21	29	18
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	1
.DISCORDA	21	11	25
..totalmente	5	9	4
..em parte	16	2	21
..NÃO SABE	1		1
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA			
.CONCORDA	66	84	60
..totalmente	36	63	27
..em parte	30	22	33
.DISCORDA	32	9	39
..totalmente	17	9	20
..em parte	15		19
..NÃO SABE	2	7	1
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA			
.CONCORDA	60	75	55
..totalmente	34	55	28
..em parte	26	20	27
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1	1
.DISCORDA	39	25	43
..totalmente	28	21	30
..em parte	11	4	13
..NÃO SABE	1		1

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

90

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

→ continua

| SEGURANÇA PÚBLICA |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER			
.CONCORDA	57	45	60
..totalmente	16	20	15
..em parte	41	25	46
.DISCORDA	43	55	39
..totalmente	31	47	26
..em parte	11	8	12
.NÃO SABE	1		1
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR			
.CONCORDA	38	56	32
..totalmente	24	41	19
..em parte	14	15	13
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0		1
.DISCORDA	62	44	67
..totalmente	47	33	51
..em parte	15	11	16
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR			
.CONCORDA	36	69	25
..totalmente	20	47	12
..em parte	16	22	14
.DISCORDA	63	24	75
..totalmente	40	11	49
..em parte	23	13	26
.NÃO SABE	2	7	

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

91

| SEGURANÇA PÚBLICA |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO			
.CONCORDA	32	47	28
..totalmente	13	23	10
..em parte	19	24	18
.DISCORDA	67	53	71
..totalmente	49	38	52
..em parte	18	15	19
.NÃO SABE	0		1
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER			
.CONCORDA	32	56	24
..totalmente	14	29	10
..em parte	17	27	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	2	
.DISCORDA	68	42	76
..totalmente	52	36	57
..em parte	16	6	18
À MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE			
.CONCORDA	12	23	9
..totalmente	6	14	3
..em parte	6	9	5
.DISCORDA	88	77	91
..totalmente	82	66	87
..em parte	6	11	5

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

92

| SEGURANÇA PÚBLICA |

CCO - CONCESSÃO ANUAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ENERGIA



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			Nº TEM RELI- GIÃO
		CATÓ- LICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	
SEGURANÇA PÚBLICA					
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR					
.CONCORDA	77	80	80	58	83
.totalmente	56	63	57	50	53
.em parte	21	17	23	8	30
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1			5	
.DISCORDA	21	20	18	37	15
.totalmente	5	8	6	5	
.em parte	16	12	11	32	15
.NÃO SABE	1		2		2
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA					
.CONCORDA	66	72	70	52	71
.totalmente	36	49	44	17	29
.em parte	30	23	27	36	42
.DISCORDA	32	28	23	48	26
.totalmente	17	17	18	29	10
.em parte	15	11	5	19	17
.NÃO SABE	2		7		2
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER					
.CONCORDA	57	59	61	58	56
.totalmente	16	16	34	6	12
.em parte	41	43	27	53	44
.DISCORDA	43	40	39	42	44
.totalmente	31	26	34	39	29
.em parte	11	14	4	3	15
.NÃO SABE	1	2			

→ continua

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

93

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |

CCO - CONCESSÃO ANUAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ENERGIA



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação					
	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			Nº TEM RELI- GIÃO
		CATÓ- LICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	
SEGURANÇA PÚBLICA					
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA					
.CONCORDA	60	66	62	47	67
.totalmente	34	41	41	17	39
.em parte	26	25	20	30	27
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0				2
.DISCORDA	39	34	38	53	31
.totalmente	28	28	28	37	15
.em parte	11	6	11	17	16
.NÃO SABE	1				
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO					
.CONCORDA	32	32	34	37	32
.totalmente	13	9	14	17	17
.em parte	19	23	20	19	15
.DISCORDA	67	68	64	63	68
.totalmente	49	48	48	44	53
.em parte	18	20	16	19	14
.NÃO SABE	0		2		
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR					
.CONCORDA	38	31	71	23	24
.totalmente	24	17	53	9	12
.em parte	14	14	18	14	12
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0				2
.DISCORDA	62	69	27	77	76
.totalmente	47	52	12	67	59
.em parte	15	17	16	11	17

→ continua

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

94

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			N° TEM RELI- GIÃO
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRI- TA*	
SEGURANÇA PÚBLICA					
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER					
.CONCORDA	32	29	44	31	32
...totalmente	14	18	16	17	9
...em parte	17	11	28	14	23
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1			
.DISCORDA	68	69	56	69	68
...totalmente	52	49	45	61	51
...em parte	16	20	11	8	17
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR					
.CONCORDA	36	37	42	25	34
...totalmente	20	17	31	23	14
...em parte	16	20	11	3	20
.DISCORDA	63	63	51	75	66
...totalmente	40	37	36	53	42
...em parte	23	26	15	22	24
.NÃO SABE	2		7		
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE					
.CONCORDA	12	12	26	5	5
...totalmente	6	6	12	3	2
...em parte	6	6	14	3	2
.DISCORDA	88	88	74	95	95
...totalmente	82	82	68	92	86
...em parte	6	6	6	3	9

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

95

| CEAMs |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 2: Família/ relacionamento

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUNDI/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
<i>peso</i>	100%	28%	70%
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER	23	22	26
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR	16	43	5
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA	-11	58	-37
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA	-35	11	-53
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR	-48	-1	-66
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO	-53	-19	-65
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER	-67	-22	-84
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR	-74	-37	-89
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE	-93	-90	-94

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

96



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 2: Família/ relacionamento

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓ- LICA	EVAN- GÉLICA	ESPI- RITA*	Ñ TEM RELI- GIÃO*
CEAMs					
Base: Total das Amostras A+B+C+D					
	144	63	47	15	21
	Peso 100%	44%	33%	10%	15%
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER	23	32	21	21	14
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR	16	28	-23	20	44
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA	-11	-9	12	-21	-43
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA	-35	-33	-13	-46	-72
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR	-48	-70	0	-61	-73
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO	-53	-44	-57	-86	-63
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE META A COLHER	-67	-62	-62	-86	-81
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR	-74	-68	-73	-74	-90
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE	-93	-94	-87	-100	-91

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

97

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
	peso 100%	28%	70%
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER			
CONCORDA	61	61	63
..totalmente	21	27	19
..em parte	41	34	44
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		1
DISCORDA	38	39	36
..totalmente	25	34	19
..em parte	13	5	17
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR			
CONCORDA	57	70	52
..totalmente	40	58	33
..em parte	17	12	19
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	3	1
DISCORDA	42	27	47
..totalmente	15	10	17
..em parte	27	17	30
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA			
CONCORDA	44	78	32
..totalmente	27	53	17
..em parte	17	25	15
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	3	
DISCORDA	55	20	68
..totalmente	46	17	56
..em parte	9	3	12

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

98

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| CEAMs |



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	28%	70%
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MEMBROS DA FAMÍLIA			
.CONCORDA	32	56	24
..totalmente	22	49	12
..em parte	10	7	12
.DISCORDA	68	44	76
..totalmente	49	27	56
..em parte	19	17	20
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR			
.CONCORDA	26	48	17
..totalmente	12	28	6
..em parte	13	20	11
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2	
.DISCORDA	74	49	83
..totalmente	60	29	71
..em parte	14	20	12
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO			
.CONCORDA	22	37	17
..totalmente	10	19	6
..em parte	13	17	11
.DISCORDA	75	56	82
..totalmente	54	37	60
..em parte	21	20	22
Não sabe	3	7	1

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

99

| CEAMs |



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	28%	70%
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER			
.CONCORDA	17	39	8
..totalmente	8	20	3
..em parte	9	19	5
.DISCORDA	83	61	92
..totalmente	71	46	80
..em parte	13	15	12
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR			
.CONCORDA	13	31	5
..totalmente	8	22	2
..em parte	5	9	3
.DISCORDA	87	69	94
..totalmente	75	51	84
..em parte	12	17	10
Não sabe	1		1
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTADE			
.CONCORDA	3	5	3
..totalmente	1		1
..em parte	3	5	2
.DISCORDA	97	95	97
..totalmente	92	91	92
..em parte	5	5	5

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

100


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

Bloco 2: Família/ relacionamento

CEAMs	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRI- TA*	Ñ TEM RELL- GIÃO*
CEAMs					
Absolutos	144	63	47	15	21
Peso	100%	44%	33%	10%	15%
QUANDO HÁ VIOLÊNCIA, OS CASAIS DEVEM SE SEPARAR					
.CONCORDA	57	63	38	60	72
..totalmente	40	46	21	40	48
..em parte	17	18	16	20	24
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2	2		
.DISCORDA	42	35	60	40	28
..totalmente	15	6	23	20	14
..em parte	27	29	37	20	14
A ROUPA SUJA DEVE SER LAVADA EM CASA					
.CONCORDA	44	45	56	40	28
..totalmente	27	22	39	20	28
..em parte	17	22	17	20	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2			
.DISCORDA	55	54	44	60	72
..totalmente	46	44	33	53	67
..em parte	9	10	11	7	5
DÁ PARA ENTENDER QUE UM HOMEM QUE CRESCEU EM UMA FAMÍLIA VIOLENTA AGRIDA SUA MULHER					
.CONCORDA	61	65	61	60	57
..totalmente	21	25	21	13	14
..em parte	41	40	40	48	43
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2			
.DISCORDA	38	33	39	40	43
..totalmente	25	22	23	26	29
..em parte	13	11	17	13	14

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

101

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

Bloco 2: Família/ relacionamento

→ continuação					
CEAMs	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRI- TA*	Ñ TEM RELL- GIÃO*
CEAMs					
Absolutos	144	63	47	15	21
Peso	100%	44%	33%	10%	15%
OS PROBLEMAS FAMILIARES DEVEM SER DISCUTIDOS SOMENTE ENTRE OS MÊMBROS DA FAMÍLIA					
.CONCORDA	32	33	43	27	14
..totalmente	22	21	31	13	14
..em parte	10	13	12	14	
.DISCORDA	68	67	57	73	86
..totalmente	49	44	40	53	72
..em parte	19	22	17	20	15
O QUE ACONTECE COM O CASAL NO LAR NÃO É RESPONSABILIDADE DO ESTADO					
.CONCORDA	22	27	19	7	19
..totalmente	10	13	10		
..em parte	13	14	8	7	19
.DISCORDA	75	71	75	93	81
..totalmente	54	47	46	80	77
..em parte	21	24	29	13	5
.NÃO SABE	3	2	6		
OS HOMENS DEVEM SER A CABEÇA DO LAR					
.CONCORDA	26	14	50	20	14
..totalmente	12	6	25	13	4
..em parte	13	8	25	7	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1			
.DISCORDA	74	84	50	80	86
..totalmente	60	73	25	67	81
..em parte	14	11	25	13	5

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

102

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 2: Família/ relacionamento

	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRÍ- TA*	NÃO TEM RELI- GIÃO*
→ continuação					
CEAMs					
Absolutos	144	63	47	15	21
Peso	100%	44%	33%	10%	15%
EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, NÃO SE METE A COLHER					
.CONCORDA	17	19	19	7	9
..totalmente	8	14	2	7	
..em parte	9	5	17		9
.DISCORDA	83	81	81	93	91
..totalmente	71	65	71	80	86
..em parte	13	16	10	13	5
MULHER QUE É AGREDIDA E CONTINUA COM O PARCEIRO GOSTA DE APANHAR					
.CONCORDA	13	16	13	13	5
..totalmente	8	9	4	13	5
..em parte	5	6	8		
.DISCORDA	87	84	85	87	95
..totalmente	75	73	71	80	90
..em parte	12	11	15	7	5
NÃO SABE	1		2		
A MULHER CASADA DEVE SATISFAZER O MARIDO SEXUALMENTE MESMO QUANDO NÃO TEM VONTA					
.CONCORDA	3	3	6		4
..totalmente	1	1			
..em parte	3	2	6		4
.DISCORDA	97	97	94	100	96
..totalmente	92	94	85	100	91
..em parte	5	3	8		5

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

103



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM				
.CONCORDA	43	51	38	38
..totalmente	18	25	15	14
..em parte	25	27	24	25
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1		
.DISCORDA	56	48	61	59
..totalmente	42	39	39	49
..em parte	14	9	22	10
NÃO SABE	1		1	2
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS				
.CONCORDA	41	43	47	33
..totalmente	9	11	9	7
..em parte	32	32	37	26
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	1	1
.DISCORDA	55	51	50	63
..totalmente	39	34	38	45
..em parte	16	17	12	18
NÃO SABE	3	5	2	3
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO				
.CONCORDA	33	39	37	22
..totalmente	17	24	15	13
..em parte	16	16	22	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2	1	1
.DISCORDA	65	58	61	76
..totalmente	46	41	37	60
..em parte	19	17	25	16
NÃO SABE	1	1	0	1

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

104



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO				
.CONCORDA	32	37	32	26
..totalmente	21	27	19	18
..em parte	11	11	13	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2	2	3	1
.DISCORDA	64	59	61	73
..totalmente	53	47	47	64
..em parte	12	13	15	8
.NÃO SABE	1	1	3	
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO				
.CONCORDA	26	32	25	22
..totalmente	16	20	13	15
..em parte	10	11	12	7
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1		
.DISCORDA	72	66	75	76
..totalmente	60	57	61	63
..em parte	12	10	14	12
.NÃO SABE	1	1		3
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE				
.CONCORDA	23	25	22	20
..totalmente	9	8	11	6
..em parte	14	17	11	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	2	1
.DISCORDA	73	69	72	77
..totalmente	60	60	55	66
..em parte	13	10	17	11
.NÃO SABE	4	5	5	2

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

105

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Bloco 3: Racismo


→ continuação	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS				
.CONCORDA	13	15	17	8
..totalmente	7	7	8	5
..em parte	7	8	9	3
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2	1	3	2
.DISCORDA	72	67	67	80
..totalmente	66	61	62	74
..em parte	6	6	5	6
.NÃO SABE	13	17	13	10

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

106

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SAÚDE |


 ESTABELEÇA SUAS PRIORIDADES. SEJA O MELHOR.

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade e escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
		peso				
	100%	23%	77%	37%	30%	32%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	3	9	2	-5	4	10
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-9	-27	-3	-5	-4	-18
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-18	-17	-19	-16	-23	-19
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-22	-12	-25	-24	-12	-30
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-35	-33	-35	-45	-21	-37
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-44	-38	-46	-47	-43	-41
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-52	-21	-62	-66	-32	-55

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
		TT.	
	100%	38%	62%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	3	34	-16
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-9	-13	-6
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-18	12	-37
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-22	-5	-32
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-35	-9	-51
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-44	-16	-61
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-52	-34	-63

P1. Você ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

107

| SAÚDE |


 ESTABELEÇA SUAS PRIORIDADES. SEJA O MELHOR.

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL	RAÇA/ COR			
		BRANCA	PRETA/ PARDA		
			total	Preta	Parda
	100%	36%	59%	23%	36%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	3	0	-1	9	-6
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-9	-9	-7	-25	3
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-18	-40	-5	10	-14
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-22	-42	-11	4	-20
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-35	-29	-40	-47	-35
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-44	-37	-48	-39	-54
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-52	-66	-42	-29	-49

P1. Você ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

108



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

Bloco 3: Racismo

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓLICA	EVANGÉLICA	ESPÍRITA*	NÃO TEM RELIGIÃO*
SAÚDE					
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	3	11	11	-7	-27
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-9	9	-16	-27	19
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-18	-28	7	-43	-55
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-22	-34	4	-54	-29
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-35	-56	-21	-43	8
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-44	-61	-23	-57	-55
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-52	-73	-37	-71	-24

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

109

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

Bloco 3: Racismo

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM						
CONCORDA	51	53	51	48	52	54
..totalmente	25	33	22	19	25	30
..em parte	27	20	29	28	27	24
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	2				2
DISCORDA	48	45	49	52	48	44
..totalmente	39	34	40	40	40	37
..em parte	9	10	9	12	8	7
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS						
CONCORDA	43	37	45	47	46	34
..totalmente	11	5	12	4	20	9
..em parte	32	32	32	42	26	25
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1			2
DISCORDA	51	63	48	52	50	53
..totalmente	34	35	34	33	32	38
..em parte	17	29	14	19	18	15
NÃO SABE	5		7	1	4	11
PIADA É PIADA. NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO						
CONCORDA	39	40	39	42	36	38
..totalmente	24	28	22	22	28	22
..em parte	16	12	17	20	9	16
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2	2	2		4	2
DISCORDA	58	57	58	58	60	57
..totalmente	41	47	39	44	43	36
..em parte	17	10	19	14	16	20
NÃO SABE	1		2			4

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

110

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO						
.CONCORDA	37	41	36	37	43	32
..totalmente	27	33	24	26	33	20
..em parte	11	8	12	12	10	11
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2	6	1	1	2	2
.DISCORDA	59	53	61	61	55	62
..totalmente	47	43	48	46	49	47
..em parte	13	10	13	16	6	15
.NÃO SABE	1					4
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO						
.CONCORDA	32	34	31	26	37	32
..totalmente	20	28	18	15	27	19
..em parte	11	6	13	11	10	13
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		2		4	
.DISCORDA	66	66	66	72	59	68
..totalmente	57	56	57	62	45	62
..em parte	10	10	10	9	14	7
.NÃO SABE	1		1	2		

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

111



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE						
.CONCORDA	25	29	24	22	28	28
..totalmente	8	15	6	5	8	13
..em parte	17	13	18	17	20	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2		1		
.DISCORDA	69	67	70	69	70	68
..totalmente	60	58	60	66	52	59
..em parte	10	9	10	3	18	9
.NÃO SABE	5	2	5	8	2	4
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANÇAS						
.CONCORDA	15	36	9	11	22	13
..totalmente	7	22	2	6	9	6
..em parte	8	13	6	5	12	7
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	3			2	
.DISCORDA	67	56	70	76	53	69
..totalmente	61	51	64	72	46	61
..em parte	6	5	7	4	8	8
.NÃO SABE	17	5	21	13	22	18

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

112


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

Bloco 3: Racismo

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM			
.CONCORDA	51	66	42
..totalmente	25	54	7
..em parte	27	12	35
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	
.DISCORDA	48	32	58
..totalmente	39	28	46
..em parte	9	5	12
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS			
.CONCORDA	43	40	44
..totalmente	11	20	5
..em parte	32	20	40
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1
.DISCORDA	51	53	50
..totalmente	34	35	33
..em parte	17	18	17
.NÃO SABE	5	6	5
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO			
.CONCORDA	39	52	31
..totalmente	24	35	16
..em parte	16	17	15
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2	5	
.DISCORDA	58	40	69
..totalmente	41	32	46
..em parte	17	8	22
.NÃO SABE	1	3	

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase: → continua 113

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO			
.CONCORDA	37	46	32
..totalmente	27	36	21
..em parte	11	10	11
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2	2	2
.DISCORDA	59	52	64
..totalmente	47	38	53
..em parte	13	14	11
.NÃO SABE	1		2
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO			
.CONCORDA	32	44	24
..totalmente	20	34	12
..em parte	11	10	12
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	3	
.DISCORDA	66	53	75
..totalmente	57	48	62
..em parte	10	5	13
.NÃO SABE	1		1

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase: 114

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
		peso 100%	38%
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE			
.CONCORDA	25	42	15
..totalmente	8	16	4
..em parte	17	26	11
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1
.DISCORDA	69	58	76
..totalmente	60	52	64
..em parte	10	6	12
.NÃO SABE	5		7
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS			
.CONCORDA	15	24	9
..totalmente	7	15	2
..em parte	8	9	7
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1
.DISCORDA	67	58	72
..totalmente	61	48	69
..em parte	6	11	4
.NÃO SABE	17	18	17

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

115



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL	RAÇA/ COR			
		BRANCA	PRETA/ Parda		
			total	Preta	Parda
peso 100%	36%	59%	23%	36%	
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM					
.CONCORDA	51	50	49	54	46
..totalmente	25	20	29	44	19
..em parte	27	30	21	10	27
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1		1
.DISCORDA	48	50	50	46	53
..totalmente	39	41	40	46	36
..em parte	9	9	10		16
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS					
.CONCORDA	43	40	44	38	48
..totalmente	11	9	12	13	12
..em parte	32	31	32	25	37
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	2			
.DISCORDA	51	49	52	62	45
..totalmente	34	38	33	37	31
..em parte	17	11	19	26	14
.NÃO SABE	5	8	4		6
PIADA É PIADA. NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO					
.CONCORDA	39	28	46	52	43
..totalmente	24	21	26	18	30
..em parte	16	7	20	34	12
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2	3	5		1
.DISCORDA	58	68	51	42	56
..totalmente	41	40	40	38	42
..em parte	17	29	11	5	14
.NÃO SABE	1	3			

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

→ continua 116



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	RAÇA/ COR			
		BRANCA	PRETA/ PARDA		
			total	Preta	Parda
peso	100%	36%	59%	23%	36%
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO					
.CONCORDA	37	27	43	52	37
..totalmente	27	19	31	37	28
..em parte	11	8	12	15	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2	4	1		2
.DISCORDA	59	69	54	48	57
..totalmente	47	50	44	42	46
..em parte	13	19	9	6	12
.NÃO SABE	1		2		3
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO					
.CONCORDA	32	36	29	24	31
..totalmente	20	20	21	17	24
..em parte	11	16	7	7	7
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		2	5	
.DISCORDA	66	64	68	71	67
..totalmente	57	60	55	58	53
..em parte	10	4	13	13	13
.NÃO SABE	1		1		2

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

117

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	RAÇA/ COR			
		BRANCA	PRETA/ PARDA		
			total	Preta	Parda
peso	100%	36%	59%	23%	36%
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE					
.CONCORDA	25	28	25	29	22
..totalmente	8	7	10	17	6
..em parte	17	21	15	13	16
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1			
.DISCORDA	69	66	73	68	75
..totalmente	60	61	61	50	68
..em parte	10	5	12	18	8
.NÃO SABE	5	5	3	2	3
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANÇAS					
.CONCORDA	15	8	20	25	18
..totalmente	7	4	9	14	6
..em parte	8	4	11	11	11
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1		2
.DISCORDA	67	74	62	54	67
..totalmente	61	70	54	48	57
..em parte	6	4	8	6	10
.NÃO SABE	17	18	16	21	13

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

118

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SAÚDE |


 ESCOLA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA (EECC)

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO				N TEM RELI- GIÃO*
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*		
SAÚDE						
Absolutos	144	55	60	24	14	
Peso	100%	38%	42%	17%	10%	
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM						
.CONCORDA	51	55	56	47	37	
..totalmente	25	21	34	9	26	
..em parte	27	34	21	37	11	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1				
.DISCORDA	48	44	44	53	63	
..totalmente	39	32	37	50	52	
..em parte	9	12	7	3	11	
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS						
.CONCORDA	43	52	38	37	53	
..totalmente	11	11	8	6	26	
..em parte	32	42	30	30	27	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	2			
.DISCORDA	51	44	54	63	34	
..totalmente	34	33	36	39	16	
..em parte	17	10	18	24	18	
.NÃO SABE	5	4	6		13	

*Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

119

| SAÚDE |


 ESCOLA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA (EECC)

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO				N TEM RELI- GIÃO*
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*		
SAÚDE						
Absolutos	144	55	60	24	14	
Peso	100%	38%	42%	17%	10%	
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO						
.CONCORDA	39	36	52	29	16	
..totalmente	24	21	29	17	16	
..em parte	16	14	22	12		
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2	1			13	
.DISCORDA	58	63	45	71	71	
..totalmente	41	39	40	55	45	
..em parte	17	24	5	17	26	
.NÃO SABE	1		3			
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO						
.CONCORDA	37	33	50	21	29	
..totalmente	27	19	38	11	29	
..em parte	11	14	12	11		
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2		4	3		
.DISCORDA	59	67	46	75	58	
..totalmente	47	51	37	61	58	
..em parte	13	16	9	15		
.NÃO SABE	1				13	

*Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

120


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRI- TA*	N TEM RELI- GIÃO*
SAÚDE					
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO					
.CONCORDA	32	22	40	26	48
..totalmente	20	13	27	14	29
..em parte	11	9	13	13	18
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1				13
.DISCORDA	66	78	60	69	40
..totalmente	57	62	54	62	34
..em parte	10	16	6	7	5
.NÃO SABE	1			4	
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE					
.CONCORDA	25	17	37	20	16
..totalmente	8	4	15	3	5
..em parte	17	13	22	17	11
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1			3	
.DISCORDA	69	78	60	77	71
..totalmente	60	67	49	61	66
..em parte	10	11	11	16	5
.NÃO SABE	5	6	3		13

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

121

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRI- TA*	N TEM RELI- GIÃO*
SAÚDE					
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS					
.CONCORDA	15	8	23	7	16
..totalmente	7	2	11		16
..em parte	8	6	12	7	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		2		
.DISCORDA	67	81	60	78	40
..totalmente	61	76	50	75	40
..em parte	6	5	10	3	
.NÃO SABE	17	12	15	15	43

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

122

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |


 SEGURANÇA PÚBLICA


GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES

SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade e escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-3	5	-17	5	-18	-4
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	-23	-15	-35	-7	-45	-23
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-24	-11	-46	-20	-18	-32
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-29	-35	-18	-28	-40	-23
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-50	-49	-50	-59	-63	-35
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-50	-50	-50	-46	-44	-56
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-50	-46	-58	-58	-62	-37

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-3	-2	-4
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	-23	18	-35
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-24	4	-32
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-29	20	-44
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-50	-32	-55
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-50	-13	-61
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-50	-30	-57

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

123

| SEGURANÇA PÚBLICA |


 SEGURANÇA PÚBLICA


GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES

SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL	RAÇA/ COR	
		BRANCA	PRETA/ PARDA
peso	100%	50%	47%
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-3	0	-7
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	-23	-18	-33
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-24	-26	-21
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-29	-35	-27
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-50	-56	-44
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-50	-56	-42
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-50	-54	-52

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

124

| SEGURANÇA PÚBLICA |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO				N TEM RELI- GIÃO
		CATÓ- LICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍ- RITA*		
SEGURANÇA PÚBLICA						
Absolutos	144	49	33	27	30	
Peso	100%	34%	23%	19%	21%	
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-3	-17	29	-15	-12	
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	-23	-18	-1	-16	-37	
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-24	-33	-21	-16	-3	
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESCO	-29	-38	26	-36	-47	
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-50	-60	-49	-43	-46	
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-50	-71	-37	-2	-65	
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-50	-75	-21	-29	-56	

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

125

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL	SEXO		IDADE			
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais	
	peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS							
.CONCORDA	47	52	39	50	41	46	
..totalmente	9	13	3	5	16	9	
..em parte	37	38	36	45	25	37	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	2		3			
.DISCORDA	50	47	56	46	59	50	
..totalmente	38	38	38	27	56	38	
..em parte	12	9	18	19	2	12	
.NÃO SABE	2		6	1		4	
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM							
.CONCORDA	38	42	32	46	28	38	
..totalmente	15	18	8	15	16	14	
..em parte	24	24	24	31	12	24	
.DISCORDA	61	58	67	54	72	61	
..totalmente	39	40	36	32	68	28	
..em parte	22	17	31	22	5	33	
.NÃO SABE	1		1			1	
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO							
.CONCORDA	37	44	26	38	41	33	
..totalmente	15	21	7	13	22	13	
..em parte	22	23	19	26	19	20	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	1	1		1	
.DISCORDA	61	55	72	59	59	65	
..totalmente	37	31	46	37	36	37	
..em parte	25	23	26	22	23	28	


→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

126

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |


 SEGURANÇA PÚBLICA - 2013

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO						
.CONCORDA	32	29	38	33	25	37
..totalmente	19	15	27	16	16	24
..em parte	13	14	11	16	9	12
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	3	5	1	5	2	2
.DISCORDA	61	64	56	61	65	60
..totalmente	47	49	43	43	58	43
..em parte	15	15	14	18	7	16
.NÃO SABE	3	2	4	1	7	1
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO						
.CONCORDA	25	25	25	21	19	32
..totalmente	13	14	11	10	5	19
..em parte	12	12	14	11	14	14
.DISCORDA	75	75	75	79	81	68
..totalmente	61	58	66	60	72	56
..em parte	14	17	9	19	9	12

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

127

| SEGURANÇA PÚBLICA |


 SEGURANÇA PÚBLICA - 2013

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

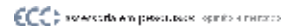
| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE						
.CONCORDA	22	22	21	21	26	20
..totalmente	11	12	10	10	14	11
..em parte	11	10	11	11	12	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2	2	3	4		1
.DISCORDA	72	72	71	67	70	77
..totalmente	55	54	57	48	70	52
..em parte	17	19	14	19		24
.NÃO SABE	5	4	6	8	5	1
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS						
.CONCORDA	17	20	11	14	10	24
..totalmente	8	10	4	8	7	8
..em parte	9	10	7	5	2	16
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	3	4	1	4		4
.DISCORDA	67	66	69	71	72	61
..totalmente	62	64	59	60	69	60
..em parte	5	2	10	11	2	1
.NÃO SABE	13	9	18	11	19	11

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

128

| SEGURANÇA PÚBLICA |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS			
.CONCORDA	47	44	48
..totalmente	9	22	5
..em parte	37	22	42
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2	1
.DISCORDA	50	47	51
..totalmente	38	38	38
..em parte	12	9	13
.NÃO SABE	2	7	1
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM			
.CONCORDA	38	58	33
..totalmente	15	40	7
..em parte	24	18	26
.DISCORDA	61	40	67
..totalmente	39	22	44
..em parte	22	18	24
.NÃO SABE	1	2	
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO			
.CONCORDA	37	51	33
..totalmente	15	22	13
..em parte	22	29	20
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		1
.DISCORDA	61	47	65
..totalmente	37	25	40
..em parte	25	22	25
.NÃO SABE	0	2	

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase: → continua 129

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO			
.CONCORDA	32	56	25
..totalmente	19	47	11
..em parte	13	9	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3	6	3
.DISCORDA	61	36	69
..totalmente	47	27	53
..em parte	15	9	16
.NÃO SABE	3	2	3
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO			
.CONCORDA	25	34	22
..totalmente	13	23	10
..em parte	12	11	13
.DISCORDA	75	66	78
..totalmente	61	48	65
..em parte	14	18	13

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase: → continua 130

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE			
.CONCORDA	22	36	17
..totalmente	11	20	8
..em parte	11	16	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2	7	1
.DISCORDA	72	49	79
..totalmente	55	33	61
..em parte	17	16	17
.NÃO SABE	5	9	3
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS			
.CONCORDA	17	30	13
..totalmente	8	18	5
..em parte	9	11	8
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3	2	3
.DISCORDA	67	59	70
..totalmente	62	46	67
..em parte	5	13	3
.NÃO SABE	13	9	14

P1. Você ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

131

| SEGURANÇA PÚBLICA |

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL	RAÇA/ COR	
		BRANCA	PRETA/ PARDA
peso	100%	50%	47%
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS			
.CONCORDA	47	49	46
..totalmente	9	9	10
..em parte	37	40	36
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	1
.DISCORDA	50	50	53
..totalmente	38	41	36
..em parte	12	9	16
.NÃO SABE	2		
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM			
.CONCORDA	38	41	33
..totalmente	15	10	19
..em parte	24	30	14
.DISCORDA	61	59	66
..totalmente	39	34	45
..em parte	22	25	21
.NÃO SABE	1		1
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO			
.CONCORDA	37	36	39
..totalmente	15	16	14
..em parte	22	20	24
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	1
.DISCORDA	61	62	59
..totalmente	37	32	39
..em parte	25	31	20

→ continua

P1. Você ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

132



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	RAÇA/ COR	
		BRANCA	PRETA/ PARDA
peso	100%	50%	47%
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO			
.CONCORDA	32	31	32
..totalmente	19	16	20
..em parte	13	15	12
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	3	2	5
.DISCORDA	61	65	59
..totalmente	47	52	44
..em parte	15	14	15
.NÃO SABE	3	2	3
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO			
.CONCORDA	25	22	28
..totalmente	13	13	12
..em parte	12	9	16
.DISCORDA	75	78	72
..totalmente	61	63	58
..em parte	14	15	14

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

133

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	RAÇA/ COR	
		BRANCA	PRETA/ PARDA
peso	100%	50%	47%
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE			
.CONCORDA	22	20	23
..totalmente	11	10	12
..em parte	11	11	11
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2	1	3
.DISCORDA	72	77	66
..totalmente	55	61	48
..em parte	17	16	18
.NÃO SABE	5	2	8
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS			
.CONCORDA	17	15	15
..totalmente	8	6	9
..em parte	9	9	6
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	3	2	4
.DISCORDA	67	69	68
..totalmente	62	66	60
..em parte	5	3	7
.NÃO SABE	13	14	12

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

134

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			N° TEM RELI- GIÃO
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	
SEGURANÇA PÚBLICA					
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM					
.CONCORDA	38	41	48	42	32
..totalmente	15	4	26	23	17
..em parte	24	37	22	19	15
.DISCORDA	61	59	49	58	68
..totalmente	39	39	34	32	42
..em parte	22	20	15	26	27
.NÃO SABE	1		2		
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS					
.CONCORDA	47	42	59	41	44
..totalmente	9	3	19	5	15
..em parte	37	39	40	36	30
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		2	3	
.DISCORDA	50	58	30	56	56
..totalmente	38	48	16	42	39
..em parte	12	10	14	14	17
.NÃO SABE	2		9		
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO					
.CONCORDA	37	34	36	42	49
..totalmente	15	6	16	23	29
..em parte	22	28	20	19	19
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		5		
.DISCORDA	61	66	57	58	51
..totalmente	37	27	35	47	30
..em parte	25	39	22	11	22
.NÃO SABE	0		2		

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

135

| SEGURANÇA PÚBLICA |

**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			N° TEM RELI- GIÃO
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	
SEGURANÇA PÚBLICA					
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO					
.CONCORDA	32	26	60	31	24
..totalmente	19	11	46	17	12
..em parte	13	16	13	14	12
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3	3	4	3	5
.DISCORDA	61	64	34	66	71
..totalmente	47	55	16	52	49
..em parte	15	9	18	14	22
.NÃO SABE	3	6	2		
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO					
.CONCORDA	25	20	25	29	27
..totalmente	13	6	7	29	17
..em parte	12	14	18		10
.DISCORDA	75	80	75	71	73
..totalmente	61	62	61	58	68
..em parte	14	18	13	13	5

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

136

| SEGURANÇA PÚBLICA |

CCO - CONSELHO ANTONIO CARLOS GOMES DE FREITAS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRÍ- TA*	Ñ TEM RELI- GIÃO
SEGURANÇA PÚBLICA					
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE					
.CONCORDA	22	14	23	46	15
..totalmente	11	5	14	29	5
..em parte	11	9	9	17	10
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2		7		2
.DISCORDA	72	85	59	48	80
..totalmente	55	63	46	34	68
..em parte	17	22	14	14	13
.NÃO SABE	5	1	11	6	2
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS					
.CONCORDA	17	6	33	25	13
..totalmente	8	5	19	3	8
..em parte	9	1	14	23	5
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3	1	7		5
.DISCORDA	67	82	53	55	68
..totalmente	62	72	49	55	64
..em parte bases	5	9	4		5
.NÃO SABE	13	11	7	20	15

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

137

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| CEAMs |

CCO - CONSELHO ANTONIO CARLOS GOMES DE FREITAS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade e raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	28%	70%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	-21	12	-35
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-30	-19	-34
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-46	2	-65
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-53	-24	-64
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-54	-32	-62
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-56	-34	-65
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-73	-56	-79

	TOTAL	RAÇA/COR	
		BRANCA	PRETA/ PARDA
peso	100%	48%	49%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	-21	-8	-33
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-30	-16	-44
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-46	-53	-39
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-53	-55	-55
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-54	-50	-55
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-56	-62	-51
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-73	-78	-67

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

138

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| CEAMs |

ECCO CONCORDÂNCIA COM FRASES OPREO & FRENTE**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

	CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓ- LICA	EVAN- GÉLICA	ESPLÉ- RITA*	Ñ TEM RELL- GIÃO*
CEAMs					
Base: Total das Amostras A+B+C+D	144	63	47	15	21
	100%	44%	33%	10%	15%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM	-21	-15	-31	-25	-24
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS	-30	-23	-29	-11	-42
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO	-46	-45	-39	-72	-53
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO	-53	-51	-56	-47	-43
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO	-54	-55	-65	-53	-25
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE	-56	-50	-49	-86	-57
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS	-73	-68	-71	-58	-90

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

139

| CEAMs |

ECCO CONCORDÂNCIA COM FRASES OPREO & FRENTE**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
	peso 100%	28%	70%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM			
CONCORDA	38	54	32
..totalmente	14	24	10
..em parte	25	29	22
DISCORDA	59	41	67
..totalmente	49	34	56
..em parte	10	7	11
NÃO SABE	2	5	1
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS			
CONCORDA	33	39	31
..totalmente	7	9	6
..em parte	26	30	25
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1
DISCORDA	63	58	65
..totalmente	45	43	46
..em parte	18	15	19
NÃO SABE	3	2	3
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO			
CONCORDA	26	51	17
..totalmente	18	37	10
..em parte	9	14	7
NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1
DISCORDA	73	49	82
..totalmente	64	39	74
..em parte	8	10	8

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

→ continua 140


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	28%	70%
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO			
.CONCORDA	22	37	17
..totalmente	13	27	8
..em parte	9	10	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	2	2
.DISCORDA	76	61	81
..totalmente	60	51	63
..em parte	16	10	18
.NÃO SABE	1	2	
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO			
.CONCORDA	22	32	18
..totalmente	15	22	12
..em parte	7	9	6
.DISCORDA	76	64	80
..totalmente	63	46	70
..em parte	12	18	10
.NÃO SABE	3	5	2

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

141

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	28%	70%
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE			
.CONCORDA	20	32	16
..totalmente	6	15	3
..em parte	14	17	13
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	1
.DISCORDA	77	66	81
..totalmente	66	46	73
..em parte	11	20	8
.NÃO SABE	2	2	2
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS			
.CONCORDA	8	17	4
..totalmente	5	12	2
..em parte	3	5	2
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2	3	3
.DISCORDA	80	73	83
..totalmente	74	61	80
..em parte	6	12	3
.NÃO SABE	10	9	10

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

142

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| CEAMs |

ECCO REACÇÃO À PRODUÇÃO DE FRASES


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL	RAÇA/COR	
		BRANCA	PRETA/ PARDA
peso	100%	48%	49%
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS			
.CONCORDA	33	40	27
..totalmente	7	10	4
..em parte	26	30	23
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1
.DISCORDA	63	56	70
..totalmente	45	40	49
..em parte	18	16	21
.NÃO SABE	3	4	1
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM			
.CONCORDA	38	44	34
..totalmente	14	12	17
..em parte	25	32	17
.DISCORDA	59	52	66
..totalmente	49	40	56
..em parte	10	11	10
.NÃO SABE	2	4	
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO			
.CONCORDA	22	22	21
..totalmente	13	12	14
..em parte	9	10	7
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		3
.DISCORDA	76	77	76
..totalmente	60	59	62
..em parte	16	17	14
.NÃO SABE	1	1	

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

143

| CEAMs |

ECCO REACÇÃO À PRODUÇÃO DE FRASES


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	RAÇA/COR	
		BRANCA	PRETA/ PARDA
peso	100%	48%	49%
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO			
.CONCORDA	26	23	30
..totalmente	18	16	20
..em parte	9	7	10
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1
.DISCORDA	73	77	69
..totalmente	64	64	65
..em parte	8	13	4
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO			
.CONCORDA	22	22	23
..totalmente	15	16	14
..em parte	7	6	8
.DISCORDA	76	72	77
..totalmente	63	60	64
..em parte	12	12	13
.NÃO SABE	3	6	

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

144


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por raça/cor**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL	RAÇA/ COR	
		BRANCA	PRETA/ PARDA
	<i>peso</i> 100%	48%	49%
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE			
.CONCORDA	20	16	24
..totalmente	6	3	10
..em parte	14	13	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	2	
.DISCORDA	77	78	76
..totalmente	66	64	69
..em parte	11	15	7
.NÃO SABE	2	4	
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS			
.CONCORDA	8	6	10
..totalmente	5	1	9
..em parte	3	4	1
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2		4
.DISCORDA	80	84	77
..totalmente	74	78	70
..em parte	6	6	7
.NÃO SABE	10	10	9

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

146

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRÍ- TA*	N TEM RELI- GIÃO*
CEAMs					
Absolutos	144	63	47	15	21
Peso	100%	44%	33%	10%	15%
O RACISMO SÓ EXISTE PORQUE AS PRÓPRIAS PESSOAS NEGRAS SE DISCRIMINAM					
.CONCORDA	38	42	33	34	38
..totalmente	14	21	9	13	9
..em parte	25	21	25	21	29
.DISCORDA	59	57	65	59	62
..totalmente	49	46	51	46	57
..em parte	10	11	13	13	4
.NÃO SABE	2	2	2	7	
OS NEGROS DISCRIMINAM OS BRANCOS					
.CONCORDA	33	37	33	41	29
..totalmente	7	10	4	4	4
..em parte	26	27	29	41	24
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2			
.DISCORDA	63	60	62	52	71
..totalmente	45	41	47	33	52
..em parte	18	19	15	19	19
.NÃO SABE	3	2	4	7	
PIADA É PIADA, NÃO DÁ PARA CHAMAR DE RACISMO					
.CONCORDA	22	24	19	27	29
..totalmente	13	19	10	13	10
..em parte	9	5	8	13	19
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2	4		
.DISCORDA	76	74	75	73	71
..totalmente	60	54	60	67	62
..em parte	16	21	15	6	10
.NÃO SABE	1		2		

*Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

146

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| CEAMs |

ECCO REACÇÃO ÀS PERGUNTAS SOBRE A FRASE


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO				N TEM RELI- GIÃO*
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRÍ- TA*		
CEAMs						
Absolutos	144	63	47	15	21	
Peso	100%	44%	33%	10%	15%	
O CABELO ALISADO FICA MAIS ARRUMADO QUE O CRESPO						
.CONCORDA	26	27	29	14	24	
..totalmente	18	23	23	7	4	
..em parte	9	5	6	7	19	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2				
.DISCORDA	73	73	69	86	76	
..totalmente	64	65	58	79	72	
..em parte	8	8	10	7	5	
FALAR SOBRE RAÇA CRIA O RACISMO						
.CONCORDA	22	21	17	20	38	
..totalmente	15	18	4	14	28	
..em parte	7	3	13	6	9	
.DISCORDA	76	76	81	73	62	
..totalmente	63	58	73	53	62	
..em parte	12	18	9	20		
.NÃO SABE	3	3	2	7		

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

147

| CEAMs |

ECCO REACÇÃO ÀS PERGUNTAS SOBRE A FRASE


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 3: Racismo

→ continuação	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO				N TEM RELI- GIÃO*
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRÍ- TA*		
CEAMs						
Absolutos	144	63	47	15	21	
Peso	100%	44%	33%	10%	15%	
NEGROS TÊM CHEIRO FORTE						
.CONCORDA	20	24	23	7	19	
..totalmente	6	10	6	7		
..em parte	14	15	17		19	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2				
.DISCORDA	77	74	73	93	76	
..totalmente	66	65	60	74	66	
..em parte	11	9	13	20	10	
.NÃO SABE	2		4		5	
AS MULATAS SÃO MAIS FOGOSAS DO QUE AS MULHERES BRANCAS						
.CONCORDA	8	11	4	14	5	
..totalmente	5	10	2	7		
..em parte	3	2	2	7	5	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2	3	2			
.DISCORDA	80	79	75	72	95	
..totalmente	74	68	73	66	91	
..em parte <small>em bases</small>	6	11	2	6	4	
.NÃO SABE	10	7	19	14		

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

148



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Bloco 4: Homossexualidade

	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
CASAIS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS				
.CONCORDA	75	70	76	78
..totalmente	54	52	51	60
..em parte	21	18	26	19
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0			1
.DISCORDA	23	26	23	20
..totalmente	17	21	15	15
..em parte	6	5	9	5
.NÃO SABE	2	4	0	1
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO				
.CONCORDA	70	69	61	81
..totalmente	55	56	46	65
..em parte	15	13	15	16
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	3	
.DISCORDA	22	23	25	18
..totalmente	16	21	15	12
..em parte	6	2	9	6
.NÃO SABE	6	7	11	1

> continuação

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

149

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Bloco 4: Homossexualidade

→ continuação	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO				
.CONCORDA	54	55	63	44
..totalmente	27	31	32	19
..em parte	27	24	32	24
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1	2	1
.DISCORDA	43	41	35	55
..totalmente	34	31	25	45
..em parte	10	10	10	10
.NÃO SABE	1	4		1
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS				
.CONCORDA	48	54	45	44
..totalmente	34	40	31	30
..em parte	14	14	14	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2	1	3	3
.DISCORDA	47	43	46	51
..totalmente	40	38	39	43
..em parte	7	4	7	8
.NÃO SABE	4	2	6	2

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

150

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 4: Homossexualidade

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO	46	35	49	48	44	45
CASAIS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS	44	25	50	51	51	29
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO	15	5	18	27	11	2
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS	11	12	11	23	1	9

SAÚDE	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO	46	17	64
CASAIS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS	44	14	63
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO	15	11	17
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS	11	42	-7

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

151

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 4: Homossexualidade

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓ-LICA	EVAN-GÉLICA	ESPÍ-RITA*	N TEM RELI-GIÃO*
SAÚDE					
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO	46	80	-6	97	55
CASAIS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS	44	64	7	100	66
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO	15	-4	39	17	-8
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS	11	-12	63	-81	8

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

152

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 4: Homossexualidade

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
CASAIS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS						
.CONCORDA	70	63	73	74	72	65
..totalmente	52	48	53	45	58	54
..em parte	18	14	19	29	13	10
.DISCORDA	26	37	23	23	20	35
..totalmente	21	33	18	17	17	30
..em parte	5	5	5	6	4	5
.NÃO SABE	4		5	3	8	
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO						
.CONCORDA	69	65	70	72	64	69
..totalmente	56	47	59	54	57	56
..em parte	13	18	12	18	7	13
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	6			2	2
.DISCORDA	23	30	21	24	21	24
..totalmente	21	27	19	20	21	23
..em parte	2	2	2	4	2	2
.NÃO SABE	7		9	3	13	4

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

153

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 4: Homossexualidade

→ continuação	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	23%	77%	37%	30%	32%
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO						
.CONCORDA	55	49	57	60	56	48
..totalmente	31	29	31	35	28	29
..em parte	24	20	26	26	28	19
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1			2
.DISCORDA	41	44	40	33	44	46
..totalmente	31	32	30	25	32	37
..em parte	10	12	9	8	12	9
.NÃO SABE	4	8	2	7		3
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS						
.CONCORDA	54	54	54	59	49	54
..totalmente	40	52	37	47	30	44
..em parte	14	2	17	13	19	10
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	2	1	3		
.DISCORDA	43	41	43	36	48	45
..totalmente	38	37	39	32	48	38
..em parte	4	5	4	4	4	7
.NÃO SABE	2	2	2	2	4	2

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

154

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 4: Homossexualidade

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
CASAS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAS HETEROSSEXUAIS			
.CONCORDA	70	54	81
..totalmente	52	38	61
..em parte	18	15	20
.DISCORDA	26	40	17
..totalmente	21	34	13
..em parte	5	6	5
.NÃO SABE	4	6	2
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO			
.CONCORDA	69	52	79
..totalmente	56	39	67
..em parte	13	14	13
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	3	
.DISCORDA	23	35	16
..totalmente	21	35	12
..em parte	2		3
.NÃO SABE	7	9	5

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

155

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Bloco 4: Homossexualidade

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	38%	62%
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO			
.CONCORDA	55	52	57
..totalmente	31	33	29
..em parte	24	19	28
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	2	
.DISCORDA	41	41	40
..totalmente	31	35	28
..em parte	10	6	12
.NÃO SABE	4	5	3
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS			
.CONCORDA	54	69	45
..totalmente	40	57	30
..em parte	14	12	15
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	1	1
.DISCORDA	43	27	52
..totalmente	38	23	48
..em parte	4	4	4
.NÃO SABE	2	2	3

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

156

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

Bloco 4: Homossexualidade

	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRÍ- TA*	N TEM RELI- GIÃO*
SAÚDE					
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
CASAS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS					
.CONCORDA	70	80	52	100	76
..totalmente	52	61	30	89	58
..em parte	18	20	22	11	18
.DISCORDA	26	16	45		11
..totalmente	21	10	40		5
..em parte	5	6	5		5
.NÃO SABE	4	3	3		13
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO DIFERENTE					
.CONCORDA	69	88	42	97	71
..totalmente	56	71	25	91	71
..em parte	13	17	17	6	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		3		
.DISCORDA	23	8	48		16
..totalmente	21	6	45		11
..em parte	2	1	3		5
.NÃO SABE	7	5	7	3	13

* Atenção às bases

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

157

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

Bloco 4: Homossexualidade

→ continuação					
	TOTAL SAÚDE	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRÍ- TA*	N TEM RELI- GIÃO*
SAÚDE					
Absolutos	144	55	60	24	14
Peso	100%	38%	42%	17%	10%
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO					
.CONCORDA	55	48	67	57	40
..totalmente	31	25	48	12	18
..em parte	24	23	18	45	22
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1		2		
.DISCORDA	41	52	28	40	48
..totalmente	31	41	20	26	42
..em parte	10	11	9	14	5
.NÃO SABE	4		3	3	13
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS					
.CONCORDA	54	42	80	6	54
..totalmente	40	30	64		42
..em parte	14	12	16	6	13
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1		3	
.DISCORDA	43	55	17	87	46
..totalmente	38	51	13	81	40
..em parte	4	4	4	6	5
.NÃO SABE	2	1	3	3	

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

158

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade e escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 4: Homossexualidade

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
CASAS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAS HETEROSSEXUAIS	53	50	58	41	78	49
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO	36	39	32	31	68	22
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO	29	30	27	17	23	42
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS	-1	6	-13	4	-18	5

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
CASAS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAS HETEROSSEXUAIS	53	1	69
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO	36	2	47
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO	29	19	32
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS	-1	56	-19

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

159

| SEGURANÇA PÚBLICA |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 4: Homossexualidade

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO			
		CATÓ-LICA	EVAN-GÉLICA	ESPÍ-RITA*	Ñ TEM RELI-GIÃO
SEGURANÇA PÚBLICA					
Absolutos	144	49	33	27	30
Peso	100%	34%	23%	19%	21%
CASAS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAS HETEROSSEXUAIS	53	63	-1	89	54
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO	36	44	-2	75	46
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO	29	18	40	3	47
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS	-1	-24	80	-50	-22

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

160



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 4: Homossexualidade

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
CASAIS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS						
.CONCORDA	76	74	79	70	89	75
..totalmente	51	52	49	45	65	46
..em parte	26	23	30	25	23	28
.DISCORDA	23	25	21	29	11	25
..totalmente	15	15	14	12	9	20
..em parte	9	10	7	17	2	5
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO						
.CONCORDA	63	65	61	58	58	71
..totalmente	32	34	28	29	30	35
..em parte	32	31	33	30	28	36
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	2	6	6	7	7	1
.DISCORDA	35	35	33	42	35	28
..totalmente	25	24	25	25	28	23
..em parte	10	11	8	17	7	5

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

161

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por sexo e idade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 4: Homossexualidade

→ continuação

	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
peso	100%	62%	38%	37%	23%	40%
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO						
.CONCORDA	61	60	62	59	80	52
..totalmente	46	41	53	37	66	42
..em parte	15	19	9	21	14	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	3	2	6	1	2	5
.DISCORDA	25	21	31	28	11	30
..totalmente	15	12	21	17	9	17
..em parte	9	9	10	11	2	12
.NÃO SABE	11	18	1	12	7	13
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS						
.CONCORDA	45	48	39	47	40	46
..totalmente	31	32	29	37	21	32
..em parte	14	16	10	11	19	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	3	2	6	4	4	4
.DISCORDA	46	42	52	43	58	41
..totalmente	39	36	43	28	56	38
..em parte	7	6	9	15	2	3
.NÃO SABE	6	8	3	5	2	9

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

162

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| SEGURANÇA PÚBLICA |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 4: Homossexualidade

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
CASAIS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS			
.CONCORDA	76	51	84
..totalmente	51	29	57
..em parte	26	22	27
.DISCORDA	23	49	15
..totalmente	15	38	7
..em parte	9	11	8
.NÃO SABE	0		1
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO			
.CONCORDA	63	60	64
..totalmente	32	38	30
..em parte	32	22	35
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2		3
.DISCORDA	35	40	33
..totalmente	25	32	22
..em parte	10	9	10

→ continua

P1. Você ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

163

| SEGURANÇA PÚBLICA |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Bloco 4: Homossexualidade

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	23%	77%
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO			
.CONCORDA	61	42	67
..totalmente	46	20	53
..em parte	15	22	13
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3	2	3
.DISCORDA	25	40	20
..totalmente	15	29	11
..em parte	9	11	9
.NÃO SABE	11	15	10
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS			
.CONCORDA	45	74	36
..totalmente	31	65	21
..em parte	14	9	15
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3	2	3
.DISCORDA	46	18	55
..totalmente	39	11	47
..em parte	7	6	7
.NÃO SABE	6	7	6

P1. Você ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

164



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

Bloco 4: Homossexualidade

	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO				
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	Ñ TEM RELI- GIÃO	
SEGURANÇA PÚBLICA						
	Absolutos	144	49	33	27	30
	Peso	100%	34%	23%	19%	21%
CASAIS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS						
.CONCORDA	76	82	50	95	76	
..totalmente	51	54	30	69	59	
..em parte	26	28	20	26	17	
.DISCORDA	23	18	50	5	22	
..totalmente	15	11	35	3	12	
..em parte	9	8	16	3	10	
.NÃO SABE	0				2	
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS D						
.CONCORDA	61	66	43	81	66	
..totalmente	46	52	23	70	47	
..em parte	15	13	21	11	19	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3		5		3	
.DISCORDA	25	22	46	5	19	
..totalmente	15	8	37	3	17	
..em parte	9	14	9	3	2	
.NÃO SABE	11	12	6	14	12	

* Atenção às bases

→ continuação

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

165

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

Bloco 4: Homossexualidade

→ continuação	TOTAL SEG. PÚBL.	RELIGIÃO				
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	Ñ TEM RELI- GIÃO	
SEGURANÇA PÚBLICA						
	Absolutos	144	49	33	27	30
	Peso	100%	34%	23%	19%	21%
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO						
.CONCORDA	63	57	70	50	73	
..totalmente	32	31	38	14	44	
..em parte	32	26	32	36	29	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	2	5		3		
.DISCORDA	35	39	30	47	27	
..totalmente	25	29	21	36	17	
..em parte	10	9	9	11	10	
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS						
.CONCORDA	45	37	87	19	32	
..totalmente	31	21	73	8	24	
..em parte	14	15	13	11	7	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3		2		5	
.DISCORDA	46	60	6	69	54	
..totalmente	39	48	2	59	49	
..em parte	7	12	4	11	5	
.NÃO SABE	6	3	5	11	10	

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

166

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

| CEAMs |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade e religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

| Bloco 4: Homossexualidade | SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	28%	70%
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO	63	39	74
CASAS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAS HETEROSSEXUAIS	59	46	63
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO	-11	15	-24
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS	-7	26	-19

	CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓ- LICA	EVAN- GÉLICA	ESPI- RITA*	N Ñ TEM RELI- GIÃO*

Base: Total das Amostras A+B+C+D

	144	63	47	15	21
peso	100%	44%	33%	10%	15%
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO	63	79	27	100	73
CASAS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAS HETEROSSEXUAIS	59	71	24	86	68
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO	-11	-12	25	-51	-62
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS	-7	-35	60	-58	-45

* Atenção às bases

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

167

| CEAMs |


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 4: Homossexualidade

	TOTAL	ESCOLARIDADE	
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS
peso	100%	28%	70%
CASAS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAS HETEROSSEXUAIS			
.CONCORDA	78	71	81
..totalmente	60	48	66
..em parte	19	22	16
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1		1
.DISCORDA	20	25	18
..totalmente	15	17	14
..em parte	5	7	4
.NÃO SABE	1	5	
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPOSTO			
.CONCORDA	81	68	86
..totalmente	65	51	70
..em parte	16	17	16
.DISCORDA	18	29	13
..totalmente	12	24	7
..em parte	6	5	6
.NÃO SABE	1	3	1

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

168


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por escolaridade**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 4: Homossexualidade

→ continuação	TOTAL	ESCOLARIDADE		
		ENSINO FUND/ MÉDIO/PROF.	SUPERIOR OU MAIS	
	peso	100%	28%	70%
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO				
.CONCORDA	44	57	38	
..totalmente	19	24	18	
..em parte	24	32	20	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	1	2		
.DISCORDA	55	41	61	
..totalmente	45	36	50	
..em parte	10	5	12	
.NÃO SABE	1		1	
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS				
.CONCORDA	44	61	38	
..totalmente	30	46	23	
..em parte	14	14	15	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (esp.)	3	3	3	
.DISCORDA	51	34	57	
..totalmente	43	24	51	
..em parte	8	10	6	
.NÃO SABE	2	3	2	

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

169

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS


**GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES
SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião**

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 4: Homossexualidade

	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPIRÍ- TA*	N TEM RELI- GIÃO*
CEAMs					
Absolutos	144	63	47	15	21
Peso	100%	44%	33%	10%	15%
CASAIS HOMOSSEXUAIS DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS DOS CASAIS HETEROSSEXUAIS					
.CONCORDA	78	85	60	93	81
..totalmente	60	66	31	86	81
..em parte	19	19	29	7	
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1				5
.DISCORDA	20	15	36	7	14
..totalmente	15	11	28	7	9
..em parte	5	3	8		5
.NÃO SABE	1		4		
UM CASAL DE PESSOAS DO MESMO SEXO VIVE UM AMOR TÃO BONITO QUANTO UM CASAL DE PESSOAS DO SEXO OPPOSTO					
.CONCORDA	81	89	63	100	87
..totalmente	65	77	35	93	82
..em parte	16	11	27	7	5
.DISCORDA	18	10	35		13
..totalmente	12	5	25		4
..em parte	6	5	11		9
.NÃO SABE	1	2	2		

→ continua

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

170

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA, por religião

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Bloco 4: Homossexualidade

→ continuação	TOTAL CEAMs	RELIGIÃO			
		CATÓL- ICA	EVAN- GÉLICA	ESPÍRI- TA*	NÃO TEM RELI- GIÃO*
CEAMs					
Absolutos	144	63	47	15	21
Peso	100%	44%	33%	10%	15%
INCOMODA VER GAYS E LÉSBICAS SE BEIJANDO EM PÚBLICO					
.CONCORDA	44	43	62	21	19
..totalmente	19	19	31	7	5
..em parte	24	24	31	14	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	1			
.DISCORDA	55	55	38	72	81
..totalmente	45	47	25	66	72
..em parte	10	8	13	6	9
.NÃO SABE	1			7	
A HOMOSSEXUALIDADE É UM PECADO CONTRA AS LEIS DE DEUS					
.CONCORDA	44	30	77	21	23
..totalmente	30	19	58		14
..em parte	14	11	19	21	9
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	3	5	2		5
.DISCORDA	51	65	17	79	68
..totalmente	43	53	10	73	63
..em parte	8	13	7	6	5
.NÃO SABE	2		4		5

P1. Vou ler algumas frases sobre a sociedade brasileira, e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada frase:

171



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

| Síntese

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
MESMO QUE O CASAL SE RECONCILIE, A QUEIXA DEVE SER MANTIDA	74	86	55	79
TUDO PRECONCEITO RACIAL É CASO DE POLÍCIA	71	80	62	71
A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É MAIS COMUM ENTRE OS POBRES	-5	-16	33	-31
AS PESSOAS EXAGERAM QUANDO DIZEM QUE SOFREM RACISMO	-6	2	14	-34
EM GERAL, AS MULHERES EXAGERAM OS FATOS DA VIOLÊNCIA	-24	-46	21	-46
REGISTRAR RAÇA/COR DA PESSOA ATENDIDA É CONSTRANGEDOR	-26	-18	-40	-21
A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES RECEBE MAIS IMPORTÂNCIA DO QUE MERECE	-65	-74	-36	-86

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

173



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Detalhamento

	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
MESMO QUE O CASAL SE RECONCILIE, A QUEIXA DEVE SER MANTIDA				
.CONCORDA	86	93	76	89
..totalmente	75	87	61	78
..em parte	11	6	15	11
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1	1	1
.DISCORDA	13	7	21	9
..totalmente	8	3	14	7
..em parte	4	4	7	2
.NÃO SABE	1	1	1	2
TODO PRECONCEITO RACIAL É CASO DE POLÍCIA				
.CONCORDA	85	90	80	85
..totalmente	71	75	67	71
..em parte	14	15	13	14
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1	1	1
.DISCORDA	14	10	19	13
..totalmente	4	3	5	5
..em parte	10	7	14	8
.NÃO SABE	1	1	1	2
A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É MAIS COMUM ENTRE OS POBRES				
.CONCORDA	47	42	66	33
..totalmente	29	25	41	22
..em parte	18	17	25	12
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1	1	1
.DISCORDA	52	58	33	65
..totalmente	41	46	26	53
..em parte	10	12	8	12
.NÃO SABE	1	1	1	1

→ continua

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

174

ESTADO E POLÍTICAS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Detalhamento

→ continuação				
	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
AS PESSOAS EXAGERAM QUANDO DIZEM QUE SOFREM RACISMO				
.CONCORDA	45	49	56	31
..totalmente	11	17	9	8
..em parte	34	32	47	24
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	1	2	1	1
.DISCORDA	51	46	42	65
..totalmente	32	29	21	47
..em parte	18	17	20	18
.NÃO SABE	3	4	3	3
EM GERAL, AS MULHERES EXAGERAM OS FATOS DA VIOLÊNCIA				
.CONCORDA	37	26	60	27
..totalmente	10	7	19	4
..em parte	27	19	41	22
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1	0	0
.DISCORDA	61	72	39	72
..totalmente	43	54	22	53
..em parte	18	18	18	19
.NÃO SABE	1	2	1	1
REGISTRAR RAÇA/COR DA PESSOA ATENDIDA É CONSTRANGEDOR				
.CONCORDA	36	41	29	39
..totalmente	24	31	19	23
..em parte	12	10	10	16
.NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	0	0	1
.DISCORDA	62	59	69	60
..totalmente	55	50	59	54
..em parte	8	8	10	6
.NÃO SABE	1	1	1	1

→ continua

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

175

ESTADO E POLÍTICAS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra

Detalhamento

→ continuação	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES RECEBE MAIS IMPORTÂNCIA DO QUE MERECE				
..CONCORDA	17	13	32	7
...totalmente	9	9	12	5
...em parte	8	4	20	1
..NÃO CONCORDA NEM DISCORDA (espontânea)	0	1	1	
..DISCORDA	82	87	67	93
...totalmente	73	81	54	83
...em parte	10	6	13	9
..NÃO SABE	0		1	1

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

176



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

Síntese

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

SAÚDE	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
MESMO QUE O CASAL SE RECONCILIE, A QUEIXA DEVE SER MANTIDA	86	60	94	89	78	93
TUDO PRECONCEITO RACIAL É CASO DE POLÍCIA	80	69	84	88	68	83
AS PESSOAS EXAGERAM QUANDO DIZEM QUE SOFREM RACISMO	2	-5	5	-1	-12	22
A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É MAIS COMUM ENTRE OS POBRES	-16	8	-23	7	-28	-33
REGISTRAR RAÇA/COR DA PESSOA ATENDIDA É CONSTRANGEDOR	-18	-5	-22	-45	-4	-3
EM GERAL, AS MULHERES EXAGERAM OS FATOS DA VIOLÊNCIA	-46	-41	-48	-70	-33	-30
A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES RECEBE MAIS IMPORTÂNCIA DO QUE MERECE	-74	-55	-79	-66	-76	-80

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

177



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Síntese

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

SEGURANÇA PÚBLICA	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
		peso	100%	62%	38%	37%
TODO PRECONCEITO RACIAL É CASO DE POLÍCIA	62	69	50	57	43	78
MESMO QUE O CASAL SE RECONCILIE, A QUEIXA DEVE SER MANTIDA	55	46	70	80	54	32
A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É MAIS COMUM ENTRE OS POBRES	33	26	44	30	11	47
EM GERAL, AS MULHERES EXAGERAM OS FATOS DA VIOLÊNCIA	21	37	-7	20	21	22
AS PESSOAS EXAGERAM QUANDO DIZEM QUE SOFREM RACISMO	14	20	5	4	21	22
A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES RECEBE MAIS IMPORTÂNCIA DO QUE MERECE	-36	-22	-58	-36	-54	-24
REGISTRAR RAÇA/COR DA PESSOA ATENDIDA É CONSTRANGEDOR	-40	-22	-69	-30	-31	-53

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

178

ESTADO E POLÍTICAS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, por sexo e idade

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Síntese

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

CEAMs	TOTAL	SEXO		IDADE		
		Masculino	Feminino	18 a 34 anos	35 a 44 anos	45 anos ou mais
		peso	100%	8%	92%	35%
MESMO QUE O CASAL SE RECONCILIE, A QUEIXA DEVE SER MANTIDA	79	65	81	72	95	76
TODO PRECONCEITO RACIAL É CASO DE POLÍCIA	71	66	72	75	87	58
REGISTRAR RAÇA/COR DA PESSOA ATENDIDA É CONSTRANGEDOR	-21	-7	-22	-20	-26	-17
A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É MAIS COMUM ENTRE OS POBRES	-31	26	-36	-32	-40	-25
AS PESSOAS EXAGERAM QUANDO DIZEM QUE SOFREM RACISMO	-34	1	-37	-34	-53	-20
EM GERAL, AS MULHERES EXAGERAM OS FATOS DA VIOLÊNCIA	-46	-15	-48	-38	-57	-45
A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES RECEBE MAIS IMPORTÂNCIA DO QUE MERECE	-86	-68	-87	-93	-95	-73

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

179

ESTADO E POLÍTICAS



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, por raça/cor

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de saúde

| Síntese

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

SAÚDE	TOTAL	COR/RAÇA			
		BRANCA	TT.PRET A/PARDA	Preta	Parda
peso	100%	36%	59%	23%	36%
MESMO QUE O CASAL SE RECONCILIE, A QUEIXA DEVE SER MANTIDA	86	90	83	77	86
TODO PRECONCEITO RACIAL É CASO DE POLÍCIA	80	85	80	86	76
AS PESSOAS EXAGERAM QUANDO DIZEM QUE SOFREM RACISMO	2	21	-7	-23	3
A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É MAIS COMUM ENTRE OS POBRES	-16	-31	-8	3	-14
REGISTRAR RAÇA/COR DA PESSOA ATENDIDA É CONSTRANGEDOR	-18	-23	-18	-9	-24
EM GERAL, AS MULHERES EXAGERAM OS FATOS DA VIOLÊNCIA	-46	-44	-50	-70	-37
A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES RECEBE MAIS IMPORTÂNCIA DO QUE MERECE	-74	-84	-72	-57	-81

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

180



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, por raça/cor

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de segurança pública

| Síntese

SALDO → CONCORDA *menos* DISCORDA

SEGURANÇA PÚBLICA	TOTAL	COR/RAÇA			
		BRANCA	TT.PRET A/PARDA	Preta	Parda
peso	100%	50%	47%	12%	35%
TODO PRECONCEITO RACIAL É CASO DE POLÍCIA	62	59	64	41	72
MESMO QUE O CASAL SE RECONCILIE, A QUEIXA DEVE SER MANTIDA	55	67	40	51	36
A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É MAIS COMUM ENTRE OS POBRES	33	32	32	16	37
EM GERAL, AS MULHERES EXAGERAM OS FATOS DA VIOLÊNCIA	21	22	20	9	24
AS PESSOAS EXAGERAM QUANDO DIZEM QUE SOFREM RACISMO	14	25	6	-26	17
A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES RECEBE MAIS IMPORTÂNCIA DO QUE MERECE	-36	-40	-34	-25	-37
REGISTRAR RAÇA/COR DA PESSOA ATENDIDA É CONSTRANGEDOR	-40	-43	-35	-8	-45

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

181



GRAU DE CONCORDÂNCIA COM ALGUMAS FRASES SOBRE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, por raça/cor

(Estimulada e única, em %)

BASE: Total da amostra de CEAMs

| Síntese

SALDO → CONCORDA menos DISCORDA

CEAMs	TOTAL	COR/RAÇA			
		BRANCA	TT.PRET A/PARDA	Preta	Parda
peso	100%	48%	49%	16%	33%
MESMO QUE O CASAL SE RECONCILIE, A QUEIXA DEVE SER MANTIDA	79	81	77	82	74
TODO PRECONCEITO RACIAL É CASO DE POLÍCIA	71	79	65	91	52
REGISTRAR RAÇA/COR DA PESSOA ATENDIDA É CONSTRANGEDOR	-21	-10	-29	-38	-25
A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES É MAIS COMUM ENTRE OS POBRES	-31	-30	-31	-31	-31
AS PESSOAS EXAGERAM QUANDO DIZEM QUE SOFREM RACISMO	-34	-26	-40	-92	-15
EM GERAL, AS MULHERES EXAGERAM OS FATOS DA VIOLÊNCIA	-46	-46	-45	-83	-27
A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES RECEBE MAIS IMPORTÂNCIA DO QUE MERECE	-86	-87	-83	-100	-76

P2. Agora vou ler outras frases sobre sua experiência profissional e gostaria que você me dissesse se concorda ou se discorda de cada uma delas. De novo, gostaria de lembrar que aqui também não tem respostas boas ou ruins, certas ou erradas, sua opinião como funcionário/a é que importa.

182

ESTADO E POLÍTICAS



CONHECIMENTO SOBRE SE A INSTITUIÇÃO ATENDE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, por nível ocupado

(Estimulada e única)

BASE: Entrevistados do nível diretivo e técnico sem atendimento e do nível apoio.

	TOTAL		Nível ocupado					
	%	Abs	Diretivo em %	Abs	Técnico em %	Abs	Apoio em %	Abs
SAÚDE								
Peso	100%	66	17%	25	32%	21	44%	29
Sim	78	51	95	24	73	15	71	21
Não	6	4	5	1	4	1	7	2
Não sabe	17	11	-	-	23	5	21	6
SEGURANÇA PÚBLICA								
Peso	100%	34	2%	1	51%	17	47%	16
Sim	98	33	100	1	100	17	96	15
Não sabe	2	1					4	1
CEAMs								
Peso	100%	81	30%	24	31%	25	39%	32
Sim	100	81	100	24	100	25	100	32

P3a. Você sabe se aqui são atendidas mulheres vítimas de violência?

184

PRÁTICAS E ROTINAS
O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



CONHECIMENTO SOBRE SE A INSTITUIÇÃO ATENDE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única) BASE: Entrevistados do nível diretivo e técnico sem atendimento e do nível apoio.

SAÚDE								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento					
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs
Peso	100%	66	28%	18	31%	20	42%	27
Sim	78	51	71	13	71	14	88	24
Não	6	4	-	0	14	3	3	1
Não sabe	17	11	29	5	14	3	10	3

SEGURANÇA PÚBLICA								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento					
	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras dele- gacias	Abs	UPP's	Abs
Peso	100%	34	32%	11	65%	22	3%	1
Sim	98	33	100	11	97	21	100	1
Não sabe	2	1		0	3	1		0

* Atenção às bases

P3a. Você sabe se aqui são atendidas mulheres vítimas de violência?

185



ATENDIMENTO DO ENTREVISTADO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento Áreas de saúde (78 casos); segurança (110) e CEAMs (63)

Práticas e rotinas

	TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
GRITOS, HUMILHAÇÕES, AMEAÇAS, CÂRCERE PRIVADO				
Sim	81	54	91	97
Não	19	46	9	3
AGRESSÕES FÍSICAS, TENTATIVA DE HOMICÍDIO				
Sim	92	80	97	98
Não	8	20	3	2
ESTUPRO/ VIOLÊNCIA SEXUAL, ASSÉDIO SEXUAL, TOQUES INAPROPRIADOS, PROSTITUIÇÃO FORÇADA				
Sim	85	68	89	98
Não	15	32	11	2
CALÚNIA, DIFAMAÇÃO OU INÚRIA				
Sim	78	37	95	98
Não	22	63	5	2
BENS, OBJETOS OU PERTENCES				
Sim	76	32	95	98
Não	24	68	5	2
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR				
Sim	92	81	97	97
Não	8	19	3	3
VIOLÊNCIA CONTRA PROSTITUTAS				
Sim	37	26	43	43
Não	63	74	57	57
RACISMO				
Sim	49	19	70	48
Não	51	81	30	52
TRÁFICO DE PESSOAS				
Sim	14	8	17	16
Não	86	92	83	84

P4. No dia a dia do seu trabalho, você atende ou acolhe casos de mulheres vítimas de:

186

CCO CONSELHO ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS **GERE** GERENCIAMENTO DE RECURSOS

ATENDEMENTO DO ENTREVISTADO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento

	SAÚDE							SEGURANÇA PÚBLICA							CEAMs			
	TOTAL		Tipo de estabelecimento					TOTAL		Tipo de estabelecimento					TOTAL			
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras dele- gacias	Abs	UPP's	Abs	%	Abs
Peso	100%	78	42%	32	26%	20	32%	25	100%	110	31%	34	38%	42	30%	33	100%	63
GRITOS, HUMILHAÇÕES, AMEAÇAS, CÂRCERE PRIVADO																		
.Sim	54	42	46	15	80	16	42	11	91	100	98	34	91	38	83	28	97	61
.Não	46	36	54	18	20	4	58	15	9	10	2	1	9	4	17	6	3	2
AGRESSÕES FÍSICAS, TENTATIVA DE HOMICÍDIO																		
.Sim	80	62	72	23	83	17	86	22	97	107	98	34	98	41	96	32	98	62
.Não	20	16	28	9	17	3	14	4	3	3	2	1	2	1	4	1	2	1
ESTUPRO/ VIOLÊNCIA SEXUAL, ASSÉDIO SEXUAL, TOQUES INAPROPRIADOS, PROSTITUIÇÃO FORÇADA																		
.Sim	68	53	62	20	73	15	71	18	89	97	96	33	93	39	77	26	98	62
.Não	32	25	38	12	27	5	29	7	11	12	4	1	7	3	23	8	2	1
CALÚNIA, DIFAMAÇÃO OU INJÚRIA																		
.Sim	37	29	38	12	46	9	28	7	95	105	98	34	98	41	89	30	98	62
.Não	63	49	62	20	54	11	72	18	5	5	2	1	2	1	11	4	2	1
RETENÇÃO, SUBTRAÇÃO, DESTRUIÇÃO PARCIAL OU TOTAL DE SEUS BENS, OBJETOS OU PERTENÇAS																		
.Sim	32	25	26	8	42	9	31	8	95	105	98	34	93	39	96	32	98	62
.Não	68	53	74	24	58	12	69	17	5	5	2	1	7	3	4	1	2	1
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR																		
.Sim	81	63	73	24	91	18	83	21	97	106	98	34	93	39	100	33	97	61
.Não	19	15	27	9	9	2	17	4	3	4	2	1	7	3	0	0	3	2
VIOLÊNCIA CONTRA PROSTITUTAS																		
.Sim	26	20	21	7	24	5	32	8	43	47	53	18	38	16	38	13	43	27
.Não	74	58	79	25	76	15	68	17	57	63	47	16	62	26	62	21	57	36
RACISMO																		
.Sim	19	15	12	4	24	5	24	6	70	77	78	27	73	30	60	20	48	30
.Não	81	63	88	28	76	15	76	19	30	33	22	8	27	11	40	13	52	33
TRÁFICO DE PESSOAS																		
.Sim	8	6	7	2	15	3	3	1	17	19	13	5	22	9	15	5	16	10
.Não	92	72	93	30	85	17	97	24	83	91	87	30	78	33	85	28	84	53

P4. No dia a dia do seu trabalho, você atende ou acolhe casos de mulheres vítimas de: * Atenção às bases

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS

CCO CONSELHO ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS **GERE** GERENCIAMENTO DE RECURSOS

ATENDEMENTO DA INSTITUIÇÃO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

(Estimulada e única) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento ou direto sem atendimento que no dia a dia não atendem este tipo de caso

Práticas e rotinas

	TOTAL	Áreas da amostra			TOTAL	Áreas da amostra			
		Saúde		CEAMs		Saúde		Seg. Pública	CEAMs
		%	%	%		%	%	%	
GRITOS, HUMILHAÇÕES, AMEAÇAS, CÂRCERE PRIVADO									
.Sim	57	28	100	96	89	52	11	26	
.Não	39	65	-	4					
.Não sabe/ NR	4	7	-	-					
AGRESSÕES FÍSICAS, TENTATIVA DE HOMICÍDIO									
.Sim	91	84	100	100	60	32	4	25	
.Não	7	14	-	-					
.Não sabe/ NR	1	2	-	-					
ESTUPRO/ VIOLÊNCIA SEXUAL, ASSÉDIO SEXUAL, TOQUES INAPROPRIADOS, PROSTITUIÇÃO FORÇADA									
.Sim	86	73	100	100	79	41	13	25	
.Não	8	16	-	-					
.Não sabe/ NR	6	11	-	-					
CALÚNIA, DIFAMAÇÃO OU INJÚRIA									
.Sim	40	14	100	96	95	65	6	25	
.Não	53	78	-	-					
.Não sabe/ NR	7	9	-	4					
RETENÇÃO, SUBTRAÇÃO, DESTRUIÇÃO PARCIAL OU TOTAL DE SEUS BENS, OBJETOS OU PERTENÇAS									
.Sim	35	9	60	100	100	69	6	25	
.Não	57	83	-	-					
.Não sabe/ NR	8	8	40	-					

→ continua

P4a. E sua instituição, atende casos de mulheres vítimas de: / P4a. Nesta instituição são atendidos casos de mulheres vítimas de:

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS



ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

(Estimulada e única)

BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento ou direto sem atendimento que no dia a dia não atendem este tipo de caso

Práticas e rotinas

→ continuação	TOTAL	Áreas da amostra			TOTAL	Áreas da amostra		
		Saúde	Seg. Pública	CEAMs		Saúde	Seg. Pública	CEAMs
	%	%	%	%	Base em números absolutos			
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR								
Sim	82	63	100	100	61	31	4	26
Não	17	34	-	-				
Não sabe/ NR	1	3	-	-				
VIOLÊNCIA CONTRA PROSTITUTAS								
Sim	64	41	79	77	197	74	63	60
Não	27	45	16	18				
Não sabe/ NR	9	15	5	5				
RACISMO								
Sim	43	19	79	57	169	79	33	57
Não	49	70	18	36				
Não sabe/ NR	8	11	2	7				
TRÁFICO DE PESSOAS								
Sim	40	13	52	58	256	87	92	77
Não	50	77	39	33				
Não sabe/ NR	9	10	9	9				

P4a. E sua instituição, atende casos de mulheres vítimas de: / P4a. Nesta instituição são atendidos casos de mulheres vítimas de:

189



ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única)

BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento ou direto sem atendimento que no dia a dia não atendem este tipo de caso

Práticas e rotinas

	SAÚDE						SEGURANÇA PÚBLICA						CEAMs					
	Tipo de estabelecimento						Tipo de estabelecimento						TOTAL					
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras dele- gacias	Abs	UPP's	Abs	%	Abs
GRITOS, HUMILHAÇÕES, AMEAÇAS, CARCERE PRIVADO																		
Sim	100%	52	39%	20	18%	9	43%	23	100%	11	7%	1	41%	4	52%	6	100%	26
.Sim	28	15	13	3	37	3	38	9	100	11	100	1	100	4	100	6	96	25
.Não	65	34	83	17	40	4	59	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
.Não sabe/ NR	7	4	4	1	23	2	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AGRESSÕES FÍSICAS, TENTATIVA DE HOMICÍDIO																		
Sim	100%	84	32	36%	11	27%	9	37%	100%	4	20%	1	40%	1	40%	1	100%	25
.Sim	73	30	52	8	61	5	85	10	100	4	100	1	100	1	100	1	100	25
.Não	14	4	-	-	30	3	15	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
.Não sabe/ NR	2	1	-	-	9	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTUPRO; VIOLÊNCIA SEXUAL, ASSÉDIO SEXUAL, TOQUES INAPROPRIADOS, PROSTITUIÇÃO FORÇADA																		
Sim	100%	41	36%	15	26%	11	38%	15	100%	13	11%	1	29%	4	60%	8	100%	25
.Sim	73	30	52	8	80	8	90	14	100	13	100	1	100	4	100	8	100	25
.Não	16	6	36	3	10	1	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
.Não sabe/ NR	11	4	12	2	10	1	10	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CALÚNIA, DIFAMAÇÃO OU INJÚRIA																		
Sim	100%	65	35%	22	25%	16	40%	26	100%	6	13%	1	25%	1	63%	4	100%	25
.Sim	14	9	10	2	21	3	12	3	100	6	100	1	100	1	100	4	96	24
.Não	78	50	90	20	60	10	78	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
.Não sabe/ NR	9	6	-	-	19	3	10	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
RETENÇÃO, SUBTRAÇÃO, DESTRUIÇÃO PARCIAL OU TOTAL DE SEUS BENS, OBJETOS OU PERTENCES																		
Sim	100%	69	39%	27	25%	17	37%	25	100%	6	12%	1	64%	4	24%	1	100%	25
.Sim	9	6	3	1	20	3	7	2	60	4	100	1	38	1	100	1	100	25
.Não	83	57	91	24	75	13	79	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
.Não sabe/ NR	8	6	6	2	5	1	13	3	40	2	-	-	62	2	-	-	-	-

*Atenção às bases

P4a. E sua instituição, atende casos de mulheres vítimas de: / P4a. Nesta instituição são atendidos casos de mulheres vítimas de:

→ continua

190



ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única)

BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento ou diretivo sem atendimento que no dia a dia não atendem este tipo de caso

Práticas e rotinas

→ continuação

	SAÚDE							SEGURANÇA PÚBLICA							CEAMs			
	TOTAL		Tipo de estabelecimento					TOTAL		Tipo de estabelecimento					TOTAL			
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras dele- gacias	Abs	UPP's	Abs	%	Abs
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR	100%	31	37%	11	23%	7	40%	12	100%	4	16%	1	67%	3	-	-	100%	26
..Sim	63	19	45	5	52	4	86	11	100	4	100	1	100	3	-	-	100	26
..Não	34	10	55	6	37	3	14	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
..Não sabe/ NR	3	1	-	-	11	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VIOLÊNCIA CONTRA PROSTITUTAS	100%	74	38%	28	28%	21	34%	25	100%	63	25%	16	42%	27	32%	21	100%	60
..Sim	41	30	27	8	38	8	58	14	79	50	81	13	68	18	93	19	77	46
..Não	45	33	65	18	37	8	29	7	16	10	14	2	23	6	7	1	18	11
..Não sabe/ NR	15	11	8	2	25	5	13	3	5	3	5	1	9	2	-	-	5	3
RACISMO	100%	79	39%	31	26%	21	35%	27	100%	33	23%	8	37%	12	40%	13	100%	57
..Sim	19	15	22	7	20	4	14	4	79	27	19	2	100	12	95	13	57	32
..Não	70	55	66	20	71	15	74	20	18	6	70	5	-	-	5	1	36	21
..Não sabe/ NR	11	9	12	4	9	2	12	3	2	1	10	1	-	-	-	-	7	4
TRÁFICO DE PESSOAS	100%	87	37%	33	26%	22	37%	32	100%	92	33%	30	36%	33	31%	28	100%	77
..Sim	13	11	24	8	10	2	5	2	52	47	39	12	50	17	68	19	58	44
..Não	77	67	73	24	75	17	82	27	39	36	47	14	41	14	28	8	33	25
..Não sabe/ NR	10	9	3	1	15	3	14	4	9	9	13	4	9	3	5	1	9	7

* Atenção às bases

P4a. E sua instituição, atende casos de mulheres vítimas de: / P4a. Nesta instituição são atendidos casos de mulheres vítimas de:

191

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

PARA CENTROS DE SAÚDE

	.SIM	.NÃO	Mas alguém realiza	Não compete à instituição	.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	.NÃO SABE	TOTAL REALIZA (entrev. e + alguém)
Realiza atendimento social	45	54	52	2	0	1	97
Garante o sigilo das informações	83	14	13	1	-	3	96
Escuta a vítima	85	13	11	2	-	3	95
Garante a privacidade do atendimento	82	13	12	1	1	4	95
Encaminha para outros serviços da rede	70	26	24	2	-	5	93
Informa sobre direitos	70	26	24	2	-	5	93
Sempre atende as mulheres em sala individual	73	19	18	1	2	5	91
Preenche ficha de notificação compulsória	55	33	29	5	0	12	84
Registra raça/cor da vítima	59	33	25	8	-	8	83
Encaminha para o IML	45	46	38	8	4	5	83
Em caso de violência sexual, fornece orientação sobre o direito à interrupção voluntária da gravidez	56	36	19	17	-	8	75
Realiza atendimento psicológico	22	76	50	26	0	2	72
Em caso de violência sexual, fornece medicamentos para prevenir a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS (antirretrovirais)	41	44	26	18	2	13	67
No caso de encaminhamento da mulher a outro(s) serviço(s) da rede, discute o caso de violência com o serviço indicado	46	38	20	17	7	10	66
Em caso de violência sexual, fornece métodos de contracepção de emergência	35	50	25	26	-	14	60
Registra raça/cor do agressor	24	65	17	47	1	10	42
Em caso de violência sexual, realiza o abortamento legal	5	79	9	70	-	16	15

P7. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?

192

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA CENTROS DE SAÚDE	SAÚDE							
	TOTAL		Tipo de estabelecimento					
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs
Peso	100%	94	37%	35	27%	26	36%	34
REALIZA ATENDIMENTO SOCIAL								
.SIM	45	43	39	14	48	12	50	17
.NÃO	54	51	61	21	49	13	50	17
..Mas alguém realiza	52	49	61	21	45	12	47	16
..Não compete à instituição	2	2	-	-	4	1	3	1
.NÃO SABE	1	1	-	-	3	1	-	-
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	97	91	100	35	93	24	97	33
GARANTE O SIGILO DAS INFORMAÇÕES								
.SIM	83	79	75	26	90	23	87	30
.NÃO	14	13	20	7	7	2	13	4
..Mas alguém realiza	13	12	20	7	3	1	13	4
..Não compete à instituição	1	1	-	0	4	1	-	0
.NÃO SABE	3	3	5	2	3	1	-	0
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	96	91	95	33	93	24	100	34
ESCUTA A VÍTIMA								
.SIM	85	80	77	27	93	24	86	29
.NÃO	13	12	18	6	4	1	14	5
..Mas alguém realiza	11	10	18	6	0	0	12	4
..Não compete à instituição	2	2	-	0	4	1	2	1
.NÃO SABE	3	3	5	2	3	1	-	0
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	95	90	95	33	93	24	98	33

P7. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição? → continua

193



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA CENTROS DE SAÚDE	SAÚDE							
	TOTAL		Tipo de estabelecimento					
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs
→ continuação								
Peso	100%	94	37%	35	27%	26	36%	34
GARANTE A PRIVACIDADE DO ATENDIMENTO								
.SIM	82	78	72	25	90	23	87	30
.NÃO	13	12	20	7	7	2	10	4
..Mas alguém realiza	12	11	20	7	3	1	10	4
..Não compete à instituição	1	1	-	0	4	1	-	0
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1	2	1	-	0	-	0
.NÃO SABE	4	3	5	2	3	1	2	1
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	95	89	93	32	93	24	98	33
ENCAMINHA PARA OUTROS SERVIÇOS DA REDE								
.SIM	70	66	64	22	77	20	71	24
.NÃO	26	24	31	11	16	4	27	9
..Mas alguém realiza	24	22	26	9	16	4	27	9
..Não compete à instituição	2	2	5	2	-	0	-	0
.NÃO SABE	5	4	5	2	7	2	2	1
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	93	88	90	31	93	24	98	33
INFORMA SOBRE DIREITOS								
.SIM	70	66	60	21	80	20	72	25
.NÃO	26	24	35	12	13	3	25	9
..Mas alguém realiza	24	22	35	12	13	3	20	7
..Não compete à instituição	2	2	-	0	0	0	5	2
.NÃO SABE	5	4	5	2	7	2	2	1
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	93	88	95	33	93	24	93	31

P7. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição? → continua

194



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA CENTROS DE SAÚDE	SAÚDE								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs	
→ continuação									
Peso	100%	94	37%	35	27%	26	36%	34	
SEMPRE ATENDE AS MULHERES EM SALA INDIVIDUAL									
.SIM	73	69	54	19	81	21	87	30	
.NÃO	19	18	32	11	13	3	10	4	
..Mas alguém realiza	18	17	32	11	9	2	10	4	
..Não compete à instituição	1	1			4	1		0	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	2	2	4	2	3	1		0	
.NÃO SABE	5	5	9	3	3	1	2	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	91	86	86	30	90	23	98	33	
PREENCHE FICHA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA									
.SIM	55	52	37	13	65	17	65	22	
.NÃO	33	32	38	13	32	8	30	10	
..Mas alguém realiza	29	27	33	11	28	7	25	8	
..Não compete à instituição	5	5	5	2	4	1	5	2	
.NÃO SABE	12	11	25	9	3	1	5	2	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	84	79	70	24	93	24	90	31	
REGISTRA RAÇA/COR DA VÍTIMA									
.SIM	59	55	54	19	54	14	66	23	
.NÃO	33	31	38	13	34	9	27	9	
..Mas alguém realiza	25	23	31	11	22	6	20	7	
..Não compete à instituição	8	8	7	3	12	3	7	2	
.NÃO SABE	8	8	7	3	11	3	7	2	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	83	79	85	30	77	20	86	29	

P7. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você (ou o procedimento) se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?

→ continua 195

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA CENTROS DE SAÚDE	SAÚDE								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs	
→ continuação									
Peso	100%	94	37%	35	27%	26	36%	34	
ENCAMINHA PARA O IML									
.SIM	45	43	34	12	57	14	47	16	
.NÃO	46	43	52	18	36	9	47	16	
..Mas alguém realiza	38	35	50	17	24	6	35	12	
..Não compete à instituição	8	8	2	1	12	3	12	4	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	4	4	7	2		0	5	2	
.NÃO SABE	5	4	7	3	7	2	0	0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	83	78	84	29	81	21	83	28	
EM CASO DE VIOLÊNCIA SEXUAL, FORNECE ORIENTAÇÃO SOBRE O DIREITO A INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ									
.SIM	56	53	46	16	69	18	56	19	
.NÃO	36	34	42	15	22	6	41	14	
..Mas alguém realiza	19	18	24	8	17	4	15	5	
..Não compete à instituição	17	16	17	6	4	1	26	9	
.NÃO SABE	8	8	12	4	9	2	3	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	75	71	70	24	87	22	71	24	
REALIZA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO									
.SIM	22	21	23	8	34	9	13	4	
.NÃO	76	72	74	26	63	16	87	30	
..Mas alguém realiza	50	47	74	26	55	14	20	7	
..Não compete à instituição	26	25		0	7	2	67	23	
.NÃO SABE	2	2	2	1	3	1		0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	72	68	98	34	90	23	33	11	

P7. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?

→ continua 196

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistadas(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA CENTROS DE SAÚDE	SAÚDE								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs	
→ continuação									
	Peso	100%	94	37%	35	27%	26	36%	34
EM CASO DE VIOLÊNCIA SEXUAL, FORNECE MEDICAMENTOS PARA PREVENIR A CONTAMINAÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS OU HIV/AIDS (ANTIRRETROVIRAIS)									
.SIM	41	39	35	12	58	15	36	12	
.NÃO	44	42	48	17	22	6	57	19	
..Mas alguém realiza	26	24	27	10	17	4	30	10	
..Não compete à instituição	18	17	20	7	4	1	27	9	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	2	2	0	0	0	0	5	2	
.NÃO SABE	13	12	17	6	20	5	2	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	67	63	62	22	76	19	65	22	
NO CASO DE ENCAMINHAMENTO DA MULHER A OUTRO(S) SERVIÇO(S) DA REDE, DISCUSO O CASO DE VIOLÊNCIA COM O SERVIÇO INDICADO									
.SIM	46	43	34	12	66	17	42	14	
.NÃO	38	35	35	12	28	7	47	16	
..Mas alguém realiza	20	19	20	7	17	4	23	8	
..Não compete à instituição	17	16	15	5	10	3	25	8	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	7	6	13	4	0	0	5	2	
.NÃO SABE	10	10	18	6	6	2	5	2	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	66	62	54	19	84	21	65	22	
EM CASO DE VIOLÊNCIA SEXUAL, FORNECE MÉTODOS DE CONTRACEÇÃO DE EMERGÊNCIA									
.SIM	35	33	28	10	58	15	26	9	
.NÃO	50	47	52	18	22	6	70	24	
..Mas alguém realiza	25	23	32	11	17	4	22	8	
..Não compete à instituição	26	24	20	7	4	1	47	16	
.NÃO SABE	14	13	20	7	20	5	5	2	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	60	57	60	21	76	19	48	16	

P7. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte.) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?

→ continua 197



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistadas(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA CENTROS DE SAÚDE	SAÚDE								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	Urgên- cia	Abs	Serv. Esp.	Abs	UPA's	Abs	
→ continuação									
	Peso	100%	94	37%	35	27%	26	36%	34
REGISTRA RAÇA/COR DO AGRESSOR									
.SIM	24	23	18	6	33	8	25	9	
.NÃO	65	61	71	25	60	15	63	21	
..Mas alguém realiza	17	16	15	5	13	3	23	8	
..Não compete à instituição	47	45	56	19	46	12	39	13	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1	0	0	0	0	3	1	
.NÃO SABE	10	9	12	4	7	2	9	3	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	42	40	32	11	46	12	48	16	
EM CASO DE VIOLÊNCIA SEXUAL, REALIZA O ABORTAMENTO LEGAL									
.SIM	5	5	2	1	16	4	0	0	
.NÃO	79	75	79	27	52	13	100	34	
..Mas alguém realiza	9	9	19	7	6	2	2	1	
..Não compete à instituição	70	66	60	21	46	12	98	33	
.NÃO SABE	16	15	19	7	32	8	0	0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	15	14	21	7	22	6	2	1	

P7. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte.) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição?

198

CCO - CONSELHO ANÁLISE DE PRECEDENTES - CERR - FEMEA

PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

	PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA		Mas alguém realiza	Não compete à instituição	.DEPENDE DA GRAVIDADE (esp.)	.NÃO SABE	TOTAL REALIZA (entrev. e + alguém)
	.SIM	.NÃO					
Escuta a vítima	99	1	1	-	-	-	100
Informa sobre direitos	95	4	4	-	-	-	99
Preenche registro de ocorrência	81	19	17	2	1	-	98
Realiza a identificação do agressor	85	14	12	2	1	-	97
Ouve o agressor	89	11	8	3	-	-	97
Formaliza a denúncia	84	14	13	1	2	-	97
Encaminha para outros serviços da rede	89	7	7	1	3	-	96
Garante o sigilo das informações	93	5	2	3	2	-	95
Encaminha para o IML	90	10	5	5	1	-	94
Ouve as testemunhas	88	11	6	5	1	1	94
Registra raça/cor do agressor	84	15	8	7	-	1	92
Encaminha para estabelecimentos de saúde	86	6	6	-	7	1	92
Verifica folha de antecedentes criminais do agressor	80	19	12	8	1	-	92
Informa à mulher sobre as medidas protetivas	86	14	6	8	1	-	92
Registra raça/cor da vítima	82	17	8	9	-	1	90
Coleta provas	76	21	14	8	3	-	90
Garante a privacidade do atendimento	84	10	4	6	5	1	89
Verifica a existência de mandados de prisão ou registros de ocorrência contra o agressor	78	21	10	11	1	-	88
Preenche termo circunstanciado	67	30	17	13	1	2	85
Solicita à vítima provas da agressão	73	25	8	17	1	1	82
Remete autos do inquérito policial ao juiz e ao ministério público	58	42	19	23	-	-	77
Remete pedido de medidas protetivas ao juiz	61	38	14	24	-	1	75
Acompanha a vítima na retirada de seus pertences do domicílio	53	41	22	19	5	1	74
No caso de encaminhamento da mulher a outro(s) serviço(s) da rede, discute o caso de violência com o serviço indicado	48	41	16	25	6	5	64
Sempre atende as mulheres em sala individual	50	33	12	21	16	1	62
Garante medidas protetivas sejam cumpridas	45	54	13	40	1	1	58
Realiza procedimentos de conciliação	26	72	25	47	-	2	51
Realiza exame de corpo de delito	20	80	22	58	-	-	42

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição? 199

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS

CCO - CONSELHO ANÁLISE DE PRECEDENTES - CERR - FEMEA

PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

	PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA		SEGURANÇA PÚBLICA							
			TOTAL		Tipo de estabelecimento					
	.SIM	.NÃO	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras delegacias	Abs	UPP's	Abs
Peso										
	100%	110	31%	34	39%	43	30%	33		
ESCUA A VÍTIMA										
.SIM	99	110	100	34	100	43	98	33		
.NÃO	1	1		0		0	2	1		
..Mas alguém realiza	1	1		0		0	2	1		
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	100	110	100	34	100	43	100	33		
INFORMA SOBRE DIREITOS										
.SIM	95	105	100	34	93	40	94	31		
.NÃO	4	4		0	5	2	6	2		
..Mas alguém realiza	4	4		0	5	2	6	2		
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1		0	2	1	0	0		
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	99	110	100	34	98	42	100	33		
PREENCHE REGISTRO DE OCORRÊNCIA										
.SIM	81	90	78	27	77	33	91	31		
.NÃO	19	21	22	8	23	10	9	3		
..Mas alguém realiza	17	18	22	8	23	10	2	1		
..Não compete à instituição	2	2		0	0	0	6	2		
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	98	108	100	34	100	43	94	31		
REALIZA A IDENTIFICAÇÃO DO AGRESSOR										
.SIM	85	94	89	31	82	35	85	28		
.NÃO	14	16	11	4	16	7	15	5		
..Mas alguém realiza	12	13	11	4	16	7	9	3		
..Não compete à instituição	2	2		0	0	0	6	2		
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1		0	2	1	0	0		
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	97	108	100	34	98	42	94	31		

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição? → continua 200

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA → continuação	SEGURANÇA PÚBLICA								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras dele-gacias	Abs	UPP's	Abs	
	Peso	100%	110	31%	34	39%	43	30%	33
OUVE O AGRSSOR									
.SIM	89	99	93	32	87	37	87	29	
.NÃO	11	12	7	2	13	5	13	4	
..Mas alguém realiza	8	9	4	2	13	5	6	2	
..Não compete à instituição	3	3	2	1	0	0	6	2	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	97	108	98	34	100	43	94	31	
FORMALIZA A DENÚNCIA									
.SIM	84	93	89	31	75	32	91	31	
.NÃO	14	15	11	4	20	8	9	3	
..Mas alguém realiza	13	14	9	3	20	8	9	3	
..Não compete à instituição	1	1	2	1	0	0	0	0	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	2	2	0	0	5	2	0	0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	97	107	98	34	95	40	100	33	
ENCAMINHA PARA OUTROS SERVIÇOS DA REDE									
.SIM	89	98	89	31	86	36	94	31	
.NÃO	7	8	9	3	7	3	6	2	
..Mas alguém realiza	7	8	9	3	7	3	4	1	
..Não compete à instituição	1	1	0	0	0	0	2	1	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	3	4	2	1	7	3	0	0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	96	106	98	34	93	40	98	33	

PS. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da

→ continua 201



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA → continuação	SEGURANÇA PÚBLICA								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras dele-gacias	Abs	UPP's	Abs	
	Peso	100%	110	31%	34	39%	43	30%	33
GARANTE O SIGILO DAS INFORMAÇÕES									
.SIM	93	103	93	32	95	40	91	31	
.NÃO	5	5	4	2	2	1	9	3	
..Mas alguém realiza	2	2	2	1	2	1	2	1	
..Não compete à instituição	3	3	2	1	0	0	6	2	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	2	2	2	1	4	2	2	0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	95	105	95	33	96	41	94	31	
ENCAMINHA PARA O IML									
.SIM	90	99	98	34	96	41	72	24	
.NÃO	10	11	2	1	4	2	26	9	
..Mas alguém realiza	5	5	2	1	4	2	9	3	
..Não compete à instituição	5	6	0	0	0	0	17	6	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1	0	0	0	0	2	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	94	104	100	34	100	43	81	27	
OUVE AS TESTEMUNHAS									
.SIM	88	97	93	32	87	37	83	28	
.NÃO	11	12	4	2	13	5	15	5	
..Mas alguém realiza	6	7	2	1	13	5	2	1	
..Não compete à instituição	5	5	2	1	0	0	13	4	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1	2	1	0	0	0	0	
.NÃO SABE	1	1	0	0	0	0	2	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	94	104	95	33	100	43	85	28	

PS. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da

→ continua 202

 **PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO**, por tipo de estabelecimento
(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA → continuação	SEGURANÇA PÚBLICA								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras delegacias	Abs	UPP's	Abs	
	Peso	100%	110	31%	34	39%	43	30%	33
REGISTRA RAÇA/COR DO AGRESSOR									
.SIM	84	93	98	34	89	38	64	21	
.NÃO	15	17	2	1	11	5	34	11	
..Mas alguém realiza	8	9	2	1	9	4	13	4	
..Não compete à instituição	7	8		0	2	1	21	7	
..NÃO SABE	1	1		0	0	0	2	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	92	102	100	34	98	42	77	26	
ENCAMINHA PARA ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE									
.SIM	86	95	94	32	80	34	85	28	
.NÃO	6	7	2	1	9	4	6	2	
..Mas alguém realiza	6	7	2	1	9	4	6	2	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	7	8	2	1	11	5	9	3	
..NÃO SABE	1	1	2	1	0	0	0	0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	92	101	96	33	89	38	91	31	
VERIFICA FOLHA DE ANTECEDENTES CRIMINAIS DO AGRESSOR									
.SIM	80	88	87	30	82	35	70	23	
.NÃO	19	22	13	5	18	8	28	9	
..Mas alguém realiza	12	13	13	5	18	8	2	1	
..Não compete à instituição	8	9		0	0	0	26	9	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1		0	0	0	2	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	92	101	100	34	100	43	72	24	

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da

→ continua 203

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS

 **PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO**, por tipo de estabelecimento
(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA → continuação	SEGURANÇA PÚBLICA								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras delegacias	Abs	UPP's	Abs	
	Peso	100%	110	31%	34	39%	43	30%	33
INFORMA À MULHER SOBRE AS MEDIDAS PROTETIVAS									
.SIM	86	95	96	33	91	39	68	23	
.NÃO	14	15	4	2	9	4	30	10	
..Mas alguém realiza	6	7	2	1	9	4	6	2	
..Não compete à instituição	8	9	2	1		0	23	8	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1		0	0	0	2	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	92	101	98	34	100	43	74	25	
REGISTRA RAÇA/COR DA VÍTIMA									
.SIM	82	90	96	33	89	38	57	19	
.NÃO	17	19	4	2	11	5	38	13	
..Mas alguém realiza	8	9	2	1	9	4	13	4	
..Não compete à instituição	9	10	2	1	2	1	26	9	
..NÃO SABE	1	1		0	0	0	4	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	90	99	98	34	98	42	70	23	
COLETA PROVAS									
.SIM	76	84	80	27	80	34	66	22	
.NÃO	21	24	16	5	20	8	30	10	
..Mas alguém realiza	14	15	16	5	20	8	4	1	
..Não compete à instituição	8	9		0	0	0	26	9	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	3	3	5	2		0	4	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	90	99	95	33	100	43	70	23	

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da

→ continua 204

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	SEGURANÇA PÚBLICA								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras dele-gacias	Abs	UPP's	Abs	
→ continuação									
	Peso	100%	110	31%	34	39%	43	30%	33
GARANTE A PRIVACIDADE DO ATENDIMENTO									
.SIM	84	93	76	26	91	39	85	28	
.NÃO	10	11	15	5	4	2	13	4	
..Mas alguém realiza	4	4	4	2	4	2	4	1	
..Não compete à instituição	6	7	11	4	0	0	9	3	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	5	5	7	2	5	2	2	1	
.NÃO SABE	1	1	2	1	0	0	0	0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	89	98	80	28	95	40	89	30	
VERIFICA A EXISTÊNCIA DE MANDADOS DE PRISÃO OU REGISTROS DE OCORRÊNCIA CONTRA O AGRESSOR									
.SIM	78	86	93	32	82	35	57	19	
.NÃO	21	23	7	2	18	8	40	13	
..Mas alguém realiza	10	11	7	2	18	8	4	1	
..Não compete à instituição	11	12	0	0	0	0	36	12	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1	0	0	0	0	2	1	
.NÃO SABE	1	1	2	1	0	0	0	0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	88	98	100	34	100	43	62	21	
PREENCHE TERMO CIRCUNSTANCIADO									
.SIM	67	74	82	28	75	32	43	14	
.NÃO	30	33	18	6	25	11	49	16	
..Mas alguém realiza	17	19	18	6	25	11	6	2	
..Não compete à instituição	13	14	0	0	0	0	43	14	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1	0	0	0	0	2	1	
.NÃO SABE	2	2	0	0	0	0	6	2	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	85	93	100	34	100	43	49	16	

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da

→ continua 205



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA	SEGURANÇA PÚBLICA								
	TOTAL		Tipo de estabelecimento						
	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras dele-gacias	Abs	UPP's	Abs	
→ continuação									
	Peso	100%	110	31%	34	39%	43	30%	33
SOLICITA À VÍTIMA PROVAS DA AGRESSÃO									
.SIM	73	81	87	30	82	35	49	16	
.NÃO	25	28	11	4	18	8	49	16	
..Mas alguém realiza	8	9	4	2	14	6	4	1	
..Não compete à instituição	17	19	7	2	4	2	45	15	
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1	0	0	0	0	2	1	
.NÃO SABE	1	1	2	1	0	0	0	0	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	82	90	91	31	96	41	53	18	
REMETE AUTOS DO INQUÉRITO POLICIAL AO JUIZ E AO MINISTÉRIO PÚBLICO									
.SIM	58	64	75	26	77	33	15	5	
.NÃO	42	47	25	9	23	10	85	28	
..Mas alguém realiza	19	21	25	9	23	10	9	3	
..Não compete à instituição	23	26	0	0	0	0	77	26	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	77	85	100	34	100	43	23	8	
REMETE PEDIDO DE MEDIDAS PROTETIVAS AO JUIZ									
.SIM	61	67	82	28	79	33	15	5	
.NÃO	38	42	18	6	21	9	81	27	
..Mas alguém realiza	14	16	15	5	20	8	6	2	
..Não compete à instituição	24	26	2	1	2	1	74	25	
.NÃO SABE	1	1	0	0	0	0	4	1	
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	75	83	98	34	98	42	21	7	

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da

→ continua 206



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistado(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA → continuação	SEGURANÇA PÚBLICA							
	TOTAL							
	Tipo de estabelecimento							
	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras delegacias	Abs	UPP's	Abs
Peso	100%	110	31%	34	39%	43	30%	33
ACOMPANHA A VÍTIMA NA RETIRADA DE SEUS PERTENCENES DO DOMICÍLIO								
.SIM	53	58	44	15	35	15	85	28
.NÃO	41	45	48	16	61	26	6	2
..Mas alguém realiza	22	24	39	13	21	9	4	1
..Não compete à instituição	19	21	9	3	40	17	2	1
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	5	6	6	2	4	2	6	2
.NÃO SABE	1	2	2	1	0	2	1	1
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	74	82	82	28	56	24	89	30
NO CASO DE ENCAMINHAMENTO DA MULHER A OUTRO(S) SERVIÇO(S) DA REDE, DISCUTE O CASO DE VIOLÊNCIA COM O SERVIÇO INDICADO								
.SIM	48	53	47	16	34	15	66	22
.NÃO	41	45	40	14	53	23	26	9
..Mas alguém realiza	16	18	20	7	19	8	9	3
..Não compete à instituição	25	27	20	7	34	15	17	6
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	6	7	13	5	2	1	4	1
.NÃO SABE	5	6	0	0	11	5	4	1
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	64	70	67	23	53	23	74	25
SEMPRE ATENDE AS MULHERES EM SALA INDIVIDUAL								
.SIM	50	55	34	12	69	30	43	14
.NÃO	33	36	25	8	25	11	51	17
..Mas alguém realiza	12	13	16	5	9	4	13	4
..Não compete à instituição	21	23	9	3	16	7	38	13
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	16	17	37	13	5	2	6	2
.NÃO SABE	1	2	5	2	0	0	0	0
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	62	69	49	17	78	33	55	18

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte.) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da

→ continua 207

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

PRÁTICAS E ROTINAS



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistado(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA → continuação	SEGURANÇA PÚBLICA							
	TOTAL							
	Tipo de estabelecimento							
	%	Abs	DEAM's	Abs	Outras delegacias	Abs	UPP's	Abs
Peso	100%	110	31%	34	39%	43	30%	33
GARANTE MEDIDAS PROTETIVAS SEJAM CUMPRIDAS								
.SIM	45	50	40	14	43	18	53	18
.NÃO	54	59	58	20	57	24	45	15
..Mas alguém realiza	13	15	13	4	17	7	9	3
..Não compete à instituição	40	45	45	16	40	17	36	12
.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	1	1	0	0	0	2	1	0
.NÃO SABE	1	1	2	1	0	0	0	0
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	58	64	53	18	60	26	62	21
REALIZA PROCEDIMENTOS DE CONCILIAÇÃO								
.SIM	26	29	18	6	16	7	47	16
.NÃO	72	79	75	26	84	36	53	18
..Mas alguém realiza	25	28	13	4	21	9	43	14
..Não compete à instituição	47	52	62	21	63	27	11	4
.NÃO SABE	2	2	7	2	6	0	0	0
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	51	56	31	11	37	16	89	30
REALIZA EXAME DE CORPO DE DELITO								
.SIM	20	22	16	5	26	11	17	6
.NÃO	80	88	84	29	74	31	83	28
..Mas alguém realiza	22	24	33	12	24	10	6	2
..Não compete à instituição	58	64	51	18	49	21	77	26
TOTAL REALIZA (entrevistado e mais alguém)	42	46	49	17	51	22	23	8

P9. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte.) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da

208

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

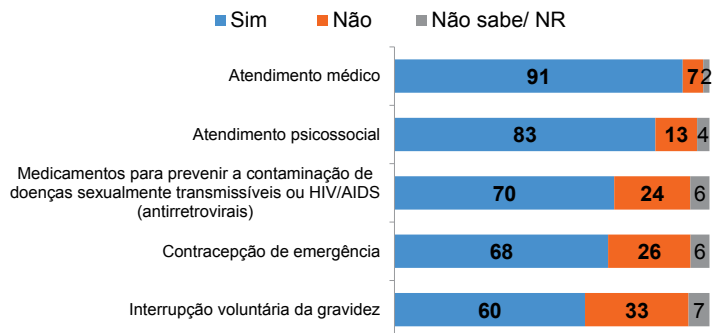
PRÁTICAS E ROTINAS



INFORMAÇÃO DADA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL QUE CHEGARAM AO CONHECIMENTO DA INSTITUIÇÃO SOBRE TER ACESSO A CERTOS SERVIÇOS GRATUITOS

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE **SEGURANÇA PÚBLICA**



P10. Nos casos de violência sexual que chegaram ao conhecimento desta instituição, as vítimas são informadas sobre a possibilidade de ter acesso gratuito a...

209



INFORMAÇÃO DADA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL QUE CHEGARAM AO CONHECIMENTO DA INSTITUIÇÃO SOBRE TER ACESSO A CERTOS SERVIÇOS GRATUITOS, por tipo de estabelecimento

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

PARA SERVIÇOS DE **SEGURANÇA PÚBLICA**

	SEGURANÇA PÚBLICA			
	TOTAL	Tipo de estabelecimento		
	%	DEAM's	Outras delegacias	UPP's
Peso	100%	31%	39%	30%
ATENDIMENTO MÉDICO				
..Sim	91	93	100	79
..Não	7	2		19
..Não sabe/ não respondeu	2	4		2
ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL				
..Sim	83	91	93	62
..Não	13	5	7	30
..Não sabe/ não respondeu	4	4		9
MEDICAMENTOS PARA PREVENIR A CONTAMINAÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS OU HIV/AIDS (ANTIRRETROVIRAIS)				
..Sim	70	91	62	57
..Não	24	5	31	36
..Não sabe/ não respondeu	6	4	7	6
CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA				
..Sim	68	91	62	51
..Não	26	5	32	40
..Não sabe/ não respondeu	6	4	5	9
INTERRUPÇÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ				
..Sim	60	86	60	34
..Não	33	7	38	53
..Não sabe/ não respondeu	7	7	2	13

P10. Nos casos de violência sexual que chegaram ao conhecimento desta instituição, as vítimas são informadas sobre a possibilidade de ter acesso gratuito a...

210



PROCEDIMENTO REALIZADO QUANDO UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA CHEGA À INSTITUIÇÃO

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

CEAMs PARA CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER	.SIM	.NÃO	Nos alguém realiza	Não compete à instituição	.DEPENDE DA GRAVIDADE (espontânea)	.NÃO SABE	TOTAL REALIZA (entrev. e + alguém)
Garante o sigilo das informações	99	1		1	-	-	99
Garante a privacidade do atendimento	96	4	2	1	-	-	99
Escuta a vítima	97	3	2	1	-	-	99
Registra o relato da mulher sobre o ocorrido	97	3	2	1	-	-	99
Explica os procedimentos e encaminhamentos seguintes para a implementação deste plano personalizado de atendimento	86	13	12	1	-	1	98
Elabora em conjunto com a mulher atendida um plano pessoal de segurança	92	8	6	2	-	-	98
Realiza atendimento psicológico	66	34	32	2	-	-	98
Elabora um diagnóstico preliminar do risco para a vida e saúde da mulher atendida e de suas necessidades específicas	87	12	10	1	-	1	98
Informa sobre direitos	94	5	3	1	1	-	98
No caso de encaminhamento da mulher a outro(s) serviço(s) da rede, discute o caso de violência com o serviço indicado	90	9	8	1	1	-	98
Informa à mulher sobre os programas de transferência de renda aos quais ela tem direito	86	14	11	3	-	-	97
Encaminha para outros serviços da rede	93	6	3	2	1	1	97
Registra raça/cor da vítima	90	9	7	2	-	1	97
Sempre atende as mulheres em sala individual	93	7	4	3	-	-	97
Elabora em conjunto com a mulher atendida um plano personalizado de atendimento	83	16	13	3	-	1	96
Encaminha a mulher para agendar os atendimentos seguintes no Centro de Referência	93	4	2	2	1	1	95
Realiza aconselhamento jurídico e acompanhamento nos atos administrativos de natureza policial e nos procedimentos judiciais	66	33	28	5	-	1	94
Oferece transporte para abrigo ou local seguro	72	26	22	4	2	-	94
Registra raça/cor do agressor	76	20	9	10	-	5	85
Formaliza a denúncia	47	48	14	34	3	1	62

P5. (Para todos os serviços que atendem vítimas) Quando uma mulher vítima de violência chega à sua instituição, você: (leia o procedimento e se a resposta for não, pergunte:) Não é da sua competência mas alguém realiza a tarefa ou não é da competência da instituição? 211

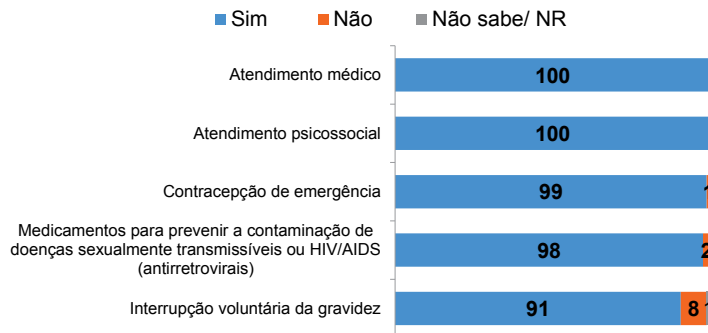
O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES
PRÁTICAS E ROTINAS



INFORMAÇÃO DADA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL QUE CHEGARAM AO CONHECIMENTO DA INSTITUIÇÃO SOBRE TER ACESSO A CERTOS SERVIÇOS GRATUITOS

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

CEAMs - PARA CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER



P6. Nos casos de violência sexual que chegaram ao conhecimento desta instituição, as vítimas são informadas sobre a possibilidade de ter acesso gratuito a... (CITE A INFORMAÇÃO ABAIXO -- aplique RODÍZIO): 212

O ATENDIMENTO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES
PRÁTICAS E ROTINAS



INFORMAÇÃO DADA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL QUE CHEGARAM AO CONHECIMENTO DA INSTITUIÇÃO SOBRE TER ACESSO A CERTOS SERVIÇOS GRATUITOS
(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

| COMPARATIVO SEGURANÇA PÚBLICA COM CEAMs

	SEGURANÇA PÚBLICA			CEAMs		
	Sim	Não	Não sabe/ NR	Sim	Não	Não sabe/ NR
Atendimento médico	91	7	2	100	-	-
Atendimento psicossocial	83	13	4	100	-	-
Medicamentos para prevenir a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis ou HIV/AIDS (antirretrovirais)	70	24	6	98	2	-
Contracepção de emergência	68	26	6	99	1	-
Interrupção voluntária da gravidez	60	33	7	91	8	1

P6. Nos casos de violência sexual que chegaram ao conhecimento desta instituição, as vítimas são informadas sobre a possibilidade de ter acesso gratuito a... (CITE A INFORMAÇÃO ABAIXO – aplique RÓDIZIO):

213



RECURSOS DA INSTITUIÇÃO
(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
MANTÉM LISTA ATUALIZADA COM NOME, ENDEREÇO E TELEFONE DAS INSTITUIÇÕES QUE COMPÕEM A REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA			
..Sim	71	87	99
..Não	3	9	1
..Não sabe/ NR	26	5	
INFORMA AS MULHERES SOBRE OS SERVIÇOS DA REDE DE ATENDIMENTO			
..Sim	85	88	99
..Não	5	6	
..Não sabe/ NR	10	6	1
PARTICIPA DE REUNIÕES DA REDE			
..Sim	44	55	95
..Não	25	31	5
..Não sabe/ NR	31	14	
MANTÉM DIÁLOGO COM ORGANIZAÇÕES OU MOVIMENTOS QUE TRABALHAM COM O TEMA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES			
..Sim	45	66	94
..Não	25	24	5
..Não sabe/ NR	30	10	1
MANTÉM INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E EXPERIÊNCIAS BEM-SUCEDIDAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES			
..Sim	42	52	82
..Não	29	31	14
..Não sabe/ NR	29	17	4

P11. (TODOS) Vou ler algumas frases e gostaria de saber se esta instituição: (CITE A AÇÃO DA INSTITUIÇÃO ABAIXO – aplique RÓDIZIO)? → continua

215



RECURSOS DA INSTITUIÇÃO

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

→ continuação	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
DESENVOLVE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, OFERTADOS PARA A COMUNIDADE			
..Sim	13	55	90
..Não	65	35	8
..Não sabe/ NR	22	9	2
DESENVOLVE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO			
..Sim	68	70	98
..Não	15	19	2
..Não sabe/ NR	17	11	
REALIZA O ACOMPANHAMENTO DOS CASOS ATENDIDOS			
..Sim	38	58	100
..Não	44	37	
..Não sabe/ NR	18	5	
ORGANIZA GRUPOS MULTIDISCIPLINARES PARA A DISCUSSÃO DOS CASOS			
..Sim	23	24	95
..Não	58	61	5
..Não sabe/ NR	19	16	

P11. (TODOS) Vou ler algumas frases e gostaria de saber se esta instituição: (CITE A AÇÃO DA INSTITUIÇÃO ABAIXO-- aplique RODÍZIO?)

216

RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



RECURSOS DA INSTITUIÇÃO

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

rankings	SUFICIENTE		INSUFICIENTE		NÃO SABE		TOTAL		
	Totalmente	Em parte	Totalmente	Em parte	Totalmente	Em parte			
Saúde									
Tempo necessário para dar atenção às vítimas	1º	73	59	15	24	9	15	3	-
Protocolos ou guias para atendimento às vítimas	2º	70	57	13	18	7	11	12	-
Conhecimento sobre o tema	3º	69	36	33	22	7	15	8	-
Recursos humanos	4º	65	43	22	30	5	25	5	-
Recursos físicos	5º	63	45	18	34	12	22	3	-
Conhecimento sobre as normativas e legislação sobre o tema	6º	60	30	30	27	12	15	13	-
Interesse dos órgãos diretivos pelo tema	7º	50	27	23	32	12	19	19	-
Recursos financeiros	8º	42	29	13	27	10	17	31	-
Segurança Pública									
Conhecimento sobre as normativas e legislação sobre o tema	1º	86	61	25	12	5	8	1	-
Conhecimento sobre o tema	2º	84	54	30	14	5	9	3	-
Protocolos ou guias para atendimento às vítimas	3º	76	57	19	17	6	11	7	-
Tempo necessário para dar atenção às vítimas	4º	66	35	31	29	14	15	3	2
Interesse dos órgãos diretivos pelo tema	5º	56	32	24	31	11	19	13	-
Recursos físicos	6º	46	22	24	52	18	35	2	-
Recursos humanos	7º	32	9	24	67	28	39	1	-
Recursos financeiros	8º	14	7	7	60	34	26	26	1
CEAMs									
Conhecimento sobre as normativas e legislação sobre o tema	1º	98	73	24	2	-	2	-	-
Conhecimento sobre o tema	2º	98	78	20	2	-	2	-	-
Protocolos ou guias para atendimento às vítimas	3º	93	78	15	5	-	5	2	-
Tempo necessário para dar atenção às vítimas	4º	91	78	13	9	2	7	-	-
Recursos humanos	5º	60	30	29	40	15	25	-	-
Recursos físicos	6º	59	30	29	41	10	31	-	-
Interesse dos órgãos diretivos pelo tema	7º	57	26	31	39	12	28	3	-
Recursos financeiros	8º	31	12	19	56	28	28	12	1

P12. A seguir mencionarei alguns aspectos relacionados aos recursos desta instituição e gostaria de saber se acha que são suficientes ou insuficientes. Na atenção das mulheres vítimas de violência, você considera que esta instituição conta com... suficientes ou insuficientes?

217

RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



RANKING COMPARATIVO DOS RECURSOS DA INSTITUIÇÃO

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

Ranking pelo total dos recursos suficientes

	Saúde	Seg. Pública	CEAMs
Tempo necessário para dar atenção às vítimas	1º	4º	4º
Protocolos ou guias para atendimento às vítimas	2º	3º	3º
Conhecimento sobre o tema	3º	2º	2º
Recursos humanos	4º	7º	5º
Recursos físicos	5º	6º	6º
Conhecimento sobre as normativas e legislação sobre o tema	6º	1º	1º
Interesse dos órgãos diretivos pelo tema	7º	5º	7º
Recursos financeiros	8º	8º	8º

P12. A seguir mencionarei alguns aspectos relacionados aos recursos desta instituição e gostaria de saber se acha que são suficientes ou insuficientes. Na atenção das mulheres vítimas de violência, você considera que esta instituição conta com ... suficientes ou insuficientes?

218



CONHECIMENTO DE OUTRAS INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

(Em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento, diretivo sem atendimento e apoio



SÍNTESE DAS ÁREAS QUE AS INSTITUIÇÕES PERTENCEM

Base em abs.: Entrevistados(as) que sabem das outras instituições que atendem mulheres vítimas de violência na cidade	Áreas da amostra		
	Saúde	Seguranc a Pública	CEAMs
CITARAM INSTITUIÇÕES QUE CONHECEM NAS SEGUINTES ÁREAS (resposta múltipla)			
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	33	57	67
INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA	53	38	64
INSTITUIÇÕES DA ÁREA DE SAÚDE	58	24	36
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA	4	32	41
ONGS/ FUNDAÇÕES	9	8	7
ÁREAS DAS INSTITUIÇÕES QUE TRANSMITEM MAIS CONFIANÇA (resposta única)			
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	20	40	41
INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA	27	31	21
INSTITUIÇÕES DA ÁREA DE SAÚDE	35	10	5
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA	3	13	20
ONGS/ FUNDAÇÕES	1	1	3
NENHUMA	4	1	3
NÃO SABE	11	3	7

Base: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento	Áreas da amostra		
	Saúde	Seguranc a Pública	CEAMs
DIRECIONAMENTO PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES			
INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA	17	26	50
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	25	34	29
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA	2	27	54
INSTITUIÇÕES DA ÁREA DE SAÚDE	26	13	23
ONGS/ FUNDAÇÕES	1	1	
A NENHUM LUGAR (É OUTRO(A) FUNCIONÁRIO(A) QUE ENCAMINHA NA P14)	26	10	1
NÃO RESPONDEU/ NÃO APLICOU	12	4	3

P13. Você sabe que outras instituições atendem as vítimas da violência contra as mulheres neste município/cidade? (estimulada e única)

P13a. (SE SIM) Quais instituições você conhece? (explora) Mais alguma? (espontânea e múltipla)

P13b. Dessas instituições que você mencionou, qual você acha que transmite mais confiança para as mulheres? (espontânea e única)

P14. Quando você orienta as vítimas a buscarem outra instituição, normalmente para onde você as direciona? (espontânea e múltipla)

219



INSTITUIÇÕES CONHECIDAS QUE ATENDEM VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

(Espontânea e múltipla, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento, diretivo sem atendimento e apoio

Detalhamento	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	33	57	67
CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)	12	9	17
CIAM (Centro Integrado de Atendimento à Mulher)	7	5	18
CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)	4	8	15
CREM (Centro de Referência à Mulher)	4	7	-
CEMIM (Conselho Estadual dos Direitos da Mulher)	3	2	2
NAACA (Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente Vilmas de Maus Tratos em São Gonçalo)	2	3	2
CEAM (Centro Especializado de Atendimento à Mulher)	2	1	1
Secretaria da Mulher	2	-	1
Casa Abrigo (s/e)	2	2	4
Casa da Mulher (Mangunhos)	1	9	2
NUAM (Núcleo de Atendimento à Mulher)	1	1	6
SUDIM (Superintendência dos Direitos da Mulher)	1	1	1
Trejeia Batista	1	-	-
Conselho Tutelar/ Conselho Tutelar I e II	1	5	8
ALERJ (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro)	1	-	-
Viva Rio	1	-	-
CREAM (Centro de Referência Estadual de Apoio à Mulher)	-	7	1
CEOM (Centro Especial de Orientação à Mulher Zuzu Angel)	-	6	2
CODIM (Coordenação dos Direitos das Mulheres)	-	4	1
CRAMBEL (Centro de Referência e Atendimento à Mulher de Belford Roxo)	-	3	-
NEACA (Projeto Núcleo Especial de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vilma de Violência Doméstica e Sexual)	-	2	2
Teled Mulher (pela internet)	-	2	3
SMA (Secretaria Municipal de Assistência Social)	-	2	2
CR Mulher - Centro de Referência e Atendimento Psicosocial e Jurídico a Mulheres em Situação de Violência	-	2	-
FUMBEL (Fundação Municipal de Desenvolvimento Social de Belford Roxo)	-	1	-

continua →

→ continuação	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (continuação)	33	57	67
.180 - Atendimento exclusivo para mulheres/ Central de Atendimento à Mulher/ Disque Mulher	-	1	2
NEAM (Núcleo de Estudo e Ação sobre o Menor)	-	1	-
Secretaria dos Direitos Humanos	-	1	-
GRAM (Centro de Referência e Atendimento à Mulher)	-	-	9
.CRAMPISV (Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência)	-	-	3
Centro de Referência Chiquinha Gorzaga	-	-	2
Conselho Municipal da Mulher	-	-	2
.Movimento de Mulheres de São Gonçalo	-	-	2
.CAMVIS (Centro de Atendimento às Mulheres Vilmas de Violência Sexual)	-	-	2
Casa Abrigo Lar da Mulher	-	-	1
.NASF (Núcleo de Assistência Familiar)	-	-	1
.LUCP (Universidade Católica de Petrópolis)	-	-	1
.Secretaria de Assistência Social	-	-	1
Casa de Ilos	-	-	1
INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA	53	38	64
DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher)	33	26	35
.Delegacia de Proteção da Mulher/ Delegacia Especializada da Mulher/ Delegacia de Atendimento à Mulher	14	10	-
.Delegacia Comum de Polícia (307 359 369 409 829 1059 1061 1289 1439)	6	2	29
.Delegacia Legal (149 159 109)	-	2	5
.Polícia Civil	-	2	-
.Polícia Militar	-	1	-
.UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) - Setor de Mediação de Conflitos	-	1	-
.DAS (Diretoria de Assistência Social da PMERJ) - Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro	-	1	-
INSTITUIÇÕES DA SAÚDE	58	24	36
Hospitais (s/e)	12	4	4
.Hospital Municipal Fernando Magalhães/ Hospital Maternidade Fernando Magalhães	11	-	2

continua →

P13a. (SE SIM) Quais instituições você conhece? (explora) Mais alguma?

220

RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



INSTITUIÇÕES CONHECIDAS QUE ATENDEM VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

(Espontânea e múltipla, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento, diretivo sem atendimento e apoio

→ continuação	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
INSTITUIÇÕES DA SAÚDE (continuação)	58	24	36
Postos de saúde (s/e)	8	-	1
LUPA (Unidade de Pronto Atendimento)	8	1	2
Hospital da Mulher	5	1	2
Hospital Maternidade Alexandre Fleming	4	-	-
Hospital Municipal Jesus	4	-	-
Hospital Municipal Dom Pedro II	4	1	-
Hospital Salgado Filho	4	-	-
Hospital Maternidade Carmela Dutra	4	-	-
IML (Instituto Médico Legal)	3	3	2
Clinica da Família	3	-	1
Hospital Hercúlo Pinheiro	3	-	-
Hospital Estadual Rocha Faria	3	-	-
Clinica da Mulher	3	-	1
Hospital da Posse (Hospital Geral de Nova Iguaçu)	2	-	-
Hospital Municipal Raul Sertão	2	-	-
Hospital Municipal Miguel Couto	2	-	-
Hospital Getúlio Vargas	2	-	-
Maternidade Leila Diniz	2	-	-
HMEF (Hospital Municipal Dr. Evandro Freire)	2	-	-
Hospital Geral de Bonsucesso	2	-	-
Hospital Municipal Rocha Maia	2	-	-
Hospital Souza Aguiar	2	-	-
Unidade Mista de Lote XV	1	-	1
Hospital Juscelino Kubitschek	1	-	-
ESF (Estratégia Saúde da Família)	1	3	2
.Serviços/ Órgãos de Saúde (s/e)	1	1	2
CAPS (Centro de Atenção Psicosocial)	1	-	3
PAM (Posto de Atendimento Médico)	1	-	2
Centro de Saúde Lincoln de Freitas Filho	1	-	-
Centro Municipal de Saúde Betânia Piana	1	-	-
Instituto Fernando Figueira (Hospital da Mulher)	1	-	-
CMS (Centro Municipal de Saúde) Milton Fortes Magarão	1	-	-
Hospital Municipal de Rio das Ostras	-	5	3
Hospital Infantil Amélia da Silveira	-	2	-
Hospital Municipal Moacir Rodrigues do Carmo	-	2	-
Hospital Santo Antonio da Estiva	-	2	-

continua →

→ continuação	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
INSTITUIÇÕES DA SAÚDE (continuação)	58	24	36
Hospital Fundação Miguel Pereira	-	2	-
Hospital Adão Pereira Nunes	-	1	-
HUAP (Hospital Universitário Antonio Pedro)	-	1	-
Pronto Socorro Hospital Público Municipal	-	1	2
PSF (Posto de Saúde da Família)	-	1	1
Políclinicas	-	-	3
Programa Saúde da Mulher	-	-	2
Hospital do Joca (Belford Roxo)	-	-	2
Saúde Mental (s/e)	-	-	1
Secretaria de Saúde	-	-	1
.Centro de Reabilitação (Ambulatório de Psicologia e Psiquiatria)	-	-	1
Posto de Saúde Osvaldo Cruz	-	-	1
Espaço Mulher Erozita Leclerc	-	-	1
Hospital Nossa Senhora de Nazaré	-	-	1
Hospital Conde Modesto Leal	-	-	1
24 Horas Mulher (saúde)	-	-	1
.ATAV (Núcleo de Atenção à Violência da SMS)	-	-	1
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA	4	32	41
Defensoria Pública (s/e departamento)	2	18	14
Ministério Público (Poder Judiciário)	2	11	13
Juzgado de Violência Doméstica e Familiar	1	6	7
Abrigo CEJUVIDA (Poder Judiciário do Estado do RJ)	1	4	4
NUDEM (Defensoria Pública Geral do Estado do RJ)	1	2	3
Fórum Voz da Família	-	3	5
Juzgados (s/e)	-	1	1
.JECRM (Juzgado Especial Criminal)	-	1	3
ONGS/ FUNDAÇÕES	9	8	7
Amnésia do Peito	7	-	-
ONGS (s/e)	2	1	-
.CEPIA (Cidadania Estado Pesquisa Informação e Ação)	1	-	-
SOS Mulher	1	-	-
Araçá	-	5	-
Movimento de Mulheres	-	2	4
CRESPAM (Centro de Referência para Saúde da Mulher)	-	1	1
ONG da Associação do Vidigal	-	1	-
Casa Abrigo Missão Mulher	-	-	1

P13a. (SE SIM) Quais instituições você conhece? (explora) Mais alguma?

221

RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



INSTITUIÇÕES CONHECIDAS QUE ATENDEM VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E TRANSMITEM MAIS CONFIANÇA

(Espontânea e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento, diretivo sem atendimento e apoio

	Detalhamento		
	Áreas da amostra	Segura	CEAMs
	Saúde	nça Pública	
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	20	40	41
.CIAM (Centro Integrado de Atendimento à Mulher)	6	3	8
.CREM (Centro de Referência à Mulher)	4	7	-
.CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)	2	3	3
.CEAM (Centro Especializado de Atendimento à Mulher)	2	-	1
.NIUM (Núcleo de Atendimento à Mulher)	1	1	-
.SUDIM (Superintendência dos Direitos da Mulher)	1	-	-
.CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)	1	2	4
.Casa Abrigo (s/e)	1	1	-
.CEDM (Conselho Estadual dos Direitos da Mulher)	1	-	1
.Casa da Mulher (Marquinhos)	-	7	-
.CODIM (Coordenação dos Direitos das Mulheres)	-	4	1
.CRAMBEL (Centro de Referência e Atendimento à Mulher de Belford Rôo)	-	3	-
.CEOM (Centro Especial de Orientação à Mulher Zuzu Angel)	-	2	2
.SMA (Secretaria Municipal de Assistência Social)	-	2	1
.CREAM (Centro de Referência Estadual de Apoio à Mulher)	-	2	-
.NEACA (Projeto Núcleo Especial de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vílima de Violência Doméstica e Sexual)	-	1	-
.CR Mulher - Centro de Referência e Atendimento Psicossocial e Jurídico a Mulheres em Situação de Violência	-	1	-
.Secretaria dos Direitos Humanos	-	1	-
.NEAM (Núcleo de Estudo e Ação sobre o Menor)	-	1	-
.CRAM (Centro de Referência e Atendimento à Mulher)	-	-	9
.CRAMP/ISV (Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência)	-	-	3
.Tede Mulher (pela internet)	-	-	2
.180 - Atendimento exclusivo para mulheres/ Central de Atendimento à Mulher/ Disque Mulher	-	-	1
.Conselho Tutelar/ Conselho Tutelar Te II	-	-	1
.NASF (Núcleo de Assistência Familiar)	-	-	1

continua ↑

→ continuação	Áreas da amostra		
	Saúde	Segura	CEAMs
	Saúde	nça Pública	
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (continuação)	20	40	41
.Secretaria da Mulher	-	-	1
.CAMVIS (Centro de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual)	-	-	1
.Movimento de Mulheres de São Gonçalo	-	-	1
INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA	27	31	21
.DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher)	14	20	14
.Delegacia de Proteção da Mulher/ Delegacia Especializada da Mulher/ Delegacia de Atendimento à Mulher	8	8	-
.Delegacia Comum de Polícia (301 351 361 401 821 1051 1061 1281 1431)	4	-	6
.Delegacia Legal (141 151 191)	-	2	1
.UPF (Unidade de Polícia Pacificadora) - Setor de Mediação de Conflitos	-	1	-
.DAS (Diretoria de Assistência Social da PMERJ - Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro)	-	1	-
INSTITUIÇÕES DA SAÚDE	35	10	5
.Hospitais (s/e)	5	-	-
.Hospital Municipal Fernando Magalhães/ Hospital Maternidade Fernando Magalhães	4	-	-
.Postos de saúde (s/e)	3	-	-
.Hospital Municipal Jesus	3	-	-
.Hospital Municipal Dom Pedro II	3	-	-
.Hospital Municipal Raul Sertá	2	-	-
.IML (Instituto Médico Legal)	2	2	-
.Hospital Estadual Rocha Faria	2	-	-
.Hospital Maternidade Alexandre Fleming	2	-	-
.Clínica da Mulher	1	-	-
.UPA (Unidade de Pronto Atendimento)	1	-	-
.Clínica da Família	1	-	1
.Centro Municipal de Saúde Belizário Pena	1	-	-
.Serviços/ Orações de Saúde (s/e)	1	-	-
.Hospital Maternidade Carmela Dutra	1	-	-
.CMS (Centro Municipal de Saúde) Milton Fortes Magarão	1	-	-

continua →

P13b. Dessas instituições que você mencionou, qual você acha que transmite mais confiança para as mulheres?

222



INSTITUIÇÕES CONHECIDAS QUE ATENDEM VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E TRANSMITEM MAIS CONFIANÇA

(Espontânea e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento, diretivo sem atendimento e apoio

→ continuação	Detalhamento		
	Áreas da amostra	Segura	CEAMs
	Saúde	nça Pública	
INSTITUIÇÕES DA SAÚDE (continuação)	35	10	5
.Hospital Salgado Filho	1	-	-
.HMEF (Hospital Municipal Dr. Evandro Freire)	1	-	-
.Hospital Geral de Bonsucesso	1	-	-
.CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)	-	2	-
.Hospital Santo Antonio da Estiva	-	2	-
.Hospital Fundação Miguel Perreira	-	2	-
.Hospital Infantil Imelda da Silveira	-	2	-
.Hospital Municipal Moacir Rodrigues do Carmo	-	1	-
.PSF (Posto de Saúde da Família)	-	1	1
.Pronto Socorro/ Hospital Público Municipal	-	1	-
.Espaço Mulher Erosília Lederc	-	-	1
.Políclínicas	-	-	1
.ATAV (Núcleo de Atendimento à Violência da SMS)	-	-	1
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA	3	13	20
.Defensoria Pública (s/e departamento)	2	1	2
.NUDEM (Defensoria Pública Geral do Estado do RJ)	1	1	-
.Ministério Público (Poder Judiciário)	-	8	7
.Juizado de Violência Doméstica e Familiar	-	1	4
.Abrigo CEJUVIDA (Poder Judiciário do Estado do RJ)	-	1	2
.FCRM Juizado Especial Criminal	-	1	3
.Fórum (Vara da Família)	-	-	1
.Juizados (s/e)	-	-	1
ONGS/ FUNDAÇÕES	1	1	3
.CEPIA (Cidadania Estudo Pesquisa Informação e Ação)	1	-	-
.Movimento de Mulheres	-	1	2
.ONG da Associação do Vidigal	-	1	-
.Casa Abrigo Missão Mulher	-	-	1
.NENHUMA/ NENHUM LUGAR (E OUTRO(A) FUNCIONÁRIO(A) QUE ENCAMINHA NA P14)	4	1	3
NÃO SABE/ NÃO SABE PORQUE DEPENDE DO CASO/ DA PROXIMIDADE DA CASA DA PACIENTE (P14)	11	3	7

P13b. Dessas instituições que você mencionou, qual você acha que transmite mais confiança para as mulheres?

223



DIRECIONAMENTO PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

(Espontânea e múltipla, em %)

BASE: Entrevistado(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

Detalhamento	Áreas da amostra			→ continuação	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs		Saúde	Segurança Pública	CEAMs
INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA	17	26	60	INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (continuação)	25	34	29
.DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher)	14	15	22	.NEACA (Projeto Núcleo Especial de Atendimento à Criança e ao Adolescente Víctima de Violência Doméstica e Sexual)	-	-	1
.Delegacia Comum de Polícia (30ª 35ª 36ª 40ª 82ª 105ª 106ª 128ª 143ª)	4	3	23	.Casa da Criança	-	-	1
.Delegacia de Proteção da Mulher/ Delegacia Especializada da Mulher/ Delegacia de Atendimento à Mulher	-	6	2	.UCP (Universidade Católica de Petrópolis)	-	-	1
.Delegacia Legal (14ª 15ª 19ª)	-	1	6	.SINE (Sistema Nacional de Emprego)	-	-	1
.UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) - Setor de Mediação de Conflitos	-	1	-	.NACA (Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente Víctimas de Maus Tratos em São Gonçalo)	-	-	1
INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	25	34	29	INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA	2	27	54
.CRAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)	8	3	5	.Defensoria Pública (se departamento)	2	19	29
.CIAM (Centro Integrado de Atendimento à Mulher)	6	3	-	.Juizado de Violência Doméstica e Familiar	-	5	5
.CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)	5	5	10	.Ministério Público (Poder Judiciário)	-	4	10
.CREM (Centro de Referência à Mulher)	4	2	-	.JECRM (Juizado Especial Criminal)	-	-	1
.Casa da Mulher (Mangueiras)	1	4	-	.NBJ (Núcleo de Prática Jurídica)	-	-	2
.Secretaria de Assistência Social	1	1	-	.Abrigo CEJUVIDA (Poder Judiciário do Estado do RJ)	-	-	2
.NUAM (Núcleo de Atendimento à Mulher)	1	-	1	.NUDEM (Defensoria Pública Geral do Estado do RJ)	-	-	2
.SUDIM (Superintendência dos Direitos da Mulher)	1	-	-	.Fórum (Vara da Família)	-	-	5
.Conselho Tutelar/ Conselho Tutelar I e II	1	2	9	INSTITUIÇÕES DA ÁREA DE SAÚDE	26	13	23
.CREAM (Centro de Referência Estadual de Apoio à Mulher)	-	4	-	.ML (Instituto Médico Legal)	6	5	1
.CEOM (Centro Especial de Orientação à Mulher Zuzu Angel)	-	4	-	.LUPA (Unidade de Pronto Atendimento)	4	1	1
.SMA (Secretaria Municipal de Assistência Social)	-	3	2	.Hospital Municipal Jesus	3	-	-
.CODIM (Coordenação dos Direitos das Mulheres)	-	2	-	.Hospitais (se)	2	4	2
.Casa Abrigo (se)	-	1	3	.Hospital Municipal Fernando Magalhães/ Hospital Maternidade Fernando Magalhães	2	-	-
.CR Mulher - Centro de Referência e Atendimento Psicossocial e Jurídico a Mulheres em Situação de Violência	-	1	-	.Hospital da Mulher	1	1	-
.CRAMBEL (Centro de Referência e Atendimento à Mulher de Belford Roxo)	-	1	-	.Postos de saúde (se)	1	-	3
				.Clínica da Mulher	1	-	-
				.PSF (Posto de Saúde da Família)	1	-	-
				.Serviços/ Ónibus de Saúde (se)	1	1	5
				.Clínica da Família	1	-	2
				.CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)	1	-	2
				.Hospital Maternidade Carmela Dutra	1	-	-

P14. Quando você orienta as vítimas a buscarem outra instituição, normalmente para onde você as direciona? (espontânea e múltipla)

continua →

224



DIRECIONAMENTO PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

(Espontânea e múltipla, em %)

BASE: Entrevistado(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

→ continuação	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
INSTITUIÇÕES DA ÁREA DE SAÚDE (continuação)	26	13	23
.CMS (Centro Municipal de Saúde) Milton Fontes Magarão	1	-	-
.Hospital Estadual Rocha Faria	1	-	-
.Centro Municipal de Saúde Belzário Pena	1	-	-
.Hospital Geral de Bonsucesso	1	-	-
.Hospital Municipal Rocha Maia	1	-	-
.Hospital Fundação Miquel Pereira	-	2	-
.Hospital Santo Antônio da Estiva	-	2	-
.Hospital Infantil Ismêlia da Silveira	-	1	-
.Pronto Socorro/ Hospital Público Municipal	-	1	2
.Saúde Mental (se)	-	-	2
.PAM (Posto de Atendimento Médico)	-	-	1
.Programa Saúde da Mulher	-	-	1
.Centro de Reabilitação (Ambulatório de Psicologia e Psiquiatria)	-	-	1
.Programa DST/AIDS	-	-	1
.Posto de Saúde Osvaldo Cruz	-	-	1
.Posto de Saúde Anibal Vinato	-	-	1
.Hospital Conde Modesto Leal	-	-	1
ONGS/ FUNDAÇÕES	1	1	-
.ONGs (se)	1	-	-
.ONG da Associação do Vidiol	-	1	-
A NENHUM LUGAR E OUTRO(A) FUNCIONÁRIO(A) QUE ENCAMINHA NA P14	26	10	1
NÃO RESPONDEU/ NÃO APLICOU	12	4	3
NÃO SABE PORQUE DEPENDE DO CASO/ DA PROXIMIDADE DA CASA DA PACIENTE	5	1	6

P14. Quando você orienta as vítimas a buscarem outra instituição, normalmente para onde você as direciona? (espontânea e múltipla)

225

RECursos DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERgÊNCIA

RECursos DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERgÊNCIA



AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DAS VÍTIMAS NA CIDADE

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

SÍNTESE DO SALDO → (av. pos. MENOS av. neg.)

	Áreas da amostra		
	Saúde	Seg. Publ.	CEAMs
Base: Total das Amostras A+B	94	110	87
SERVIÇOS DE SAÚDE	57	31	31
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	4	1	1
DEFENSORIA PÚBLICA	54	43	55
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO		1	
MINISTÉRIO PÚBLICO	54	56	79
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO		1	
IML	45	61	17
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	1	15	11
CRAS E CREAS	40	28	60
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO		10	
DEAM	39	59	23
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	4	25	36
NÚCLEOS DE ATENDIMENTO À MULHER	35	31	50
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	8	18	29
CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER	34	45	90
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	6	11	2
OUVIDORIAS	28	23	31
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	12	21	15
POLÍCIA MILITAR	24	72	7
POLÍCIA CIVIL	22	68	7

continua →

→ continuação	Áreas da amostra		
	Saúde	Seg. Publ.	CEAMs
Base: Total das Amostras A+B	94	110	87
CENTRAIS TELEFÔNICAS DE ATENDIMENTO À MULHER	22	19	64
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	25	10
JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR	16	58	53
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	4	20
OUVIDORIA DA MULHER DA SPM	15	15	48
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	24	13
CASA-ABRIGO	15	15	54
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	29	30
NÚCLEO NAS DELEGACIAS COMUNS	14	32	-5
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	7	31	15
CEJUVIDA - CENTRAL JUDICIÁRIA DE ABRIGAMENTO PROVISÓRIO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	10	17	51
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	31	28
POSTOS DE ATENDIMENTO HUMANIZADO NOS AEROPORTOS	10	2	6
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	33	45	48

P15. Agora gostaria de saber como você qualifica as relações com outras instituições para o atendimento das vítimas nesta cidade. Você avalia ... como sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

226



AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DAS VÍTIMAS NA CIDADE

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
SERVIÇOS DE SAÚDE			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	62	46	43
.AVALIAÇÃO REGULAR	22	21	42
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	4	14	13
.NÃO SABE	8	18	1
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	4	1	1
(saldo av. pos menos negativa)	57	31	31
DEFENSORIA PÚBLICA			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	54	50	64
.AVALIAÇÃO REGULAR	14	19	24
.AVALIAÇÃO NEGATIVA		7	9
.NÃO SABE	31	22	2
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO		1	
(saldo av. pos menos negativa)	54	43	55
MINISTÉRIO PÚBLICO			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	54	59	81
.AVALIAÇÃO REGULAR	10	17	14
.AVALIAÇÃO NEGATIVA		3	2
.NÃO SABE	36	21	2
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO		1	
(saldo av. pos menos negativa)	54	56	79

P15. Agora gostaria de saber como você qualifica as relações com outras instituições para o atendimento das vítimas nesta cidade. Você avalia ... como sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

227



AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DAS VÍTIMAS NA CIDADE

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
IML			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	47	62	30
.AVALIAÇÃO REGULAR	14	14	25
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	2	1	13
.NÃO SABE	36	7	20
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	1	15	11
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	45	61	17
CRAS E CREAS			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	42	30	63
.AVALIAÇÃO REGULAR	7	13	29
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	2	3	3
.NÃO SABE	49	44	5
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	10	10	10
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	40	28	60
DEAM			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	41	62	31
.AVALIAÇÃO REGULAR	10	8	21
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	2	3	8
.NÃO SABE	43	3	3
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	4	25	36
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	39	59	23

P15. Agora gostaria de saber como você qualifica as relações com outras instituições para o atendimento das vítimas nesta cidade. Você avalia ... como sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

228

RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DAS VÍTIMAS NA CIDADE

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
NÚCLEOS DE ATENDIMENTO À MULHER			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	36	33	52
.AVALIAÇÃO REGULAR	11	11	5
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	1	1	1
.NÃO SABE	45	37	14
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	8	18	29
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	35	31	50
CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	36	47	90
.AVALIAÇÃO REGULAR	6	13	6
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	2	1	
.NÃO SABE	50	29	2
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	6	11	2
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	34	45	90
OUVIDORIAS			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	32	25	34
.AVALIAÇÃO REGULAR	13	12	15
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	4	2	3
.NÃO SABE	39	41	32
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	12	21	15
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	28	23	31

P15. Agora gostaria de saber como você qualifica as relações com outras instituições para o atendimento das vítimas nesta cidade. Você avalia ... como sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

229

RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DAS VÍTIMAS NA CIDADE

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
POLÍCIA MILITAR			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	35	74	34
.AVALIAÇÃO REGULAR	22	18	32
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	11	3	27
.NÃO SABE	32	5	7
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	24	72	7
POLÍCIA CIVIL			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	31	75	38
.AVALIAÇÃO REGULAR	19	18	24
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	10	6	30
.NÃO SABE	40	1	8
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	22	68	7
CENTRAIS TELEFÔNICAS DE ATENDIMENTO À MULHER			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	25	23	68
.AVALIAÇÃO REGULAR	10	8	9
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	3	4	5
.NÃO SABE	47	40	7
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	25	10
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	22	19	64

P15. Agora gostaria de saber como você qualifica as relações com outras instituições para o atendimento das vítimas nesta cidade. Você avalia ... como sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

230



AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DAS VÍTIMAS NA CIDADE

(Estimulada e única, em %) BASE: Entrevistados(as) da amostra direto ou técnico com atendimento e direto sem atendimento

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	17	59	58
.AVALIAÇÃO REGULAR	14	10	12
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	1	2	5
.NÃO SABE	52	25	6
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	4	20
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	16	58	53
OUVIDORIA DA MULHER DA SPM			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	17	17	48
.AVALIAÇÃO REGULAR	6	6	9
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	2	2	
.NÃO SABE	58	50	30
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	24	13
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	15	15	48
CASA-ABRIGO			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	18	20	57
.AVALIAÇÃO REGULAR	15	11	5
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	3	5	2
.NÃO SABE	48	35	6
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	29	30
<i>(saldo av. pos menos negativa)</i>	15	15	54

P15. Agora gostaria de saber como você qualifica as relações com outras instituições para o atendimento das vítimas nesta cidade. Você avalia ... como sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

231



AVALIAÇÃO DAS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DAS VÍTIMAS NA CIDADE

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com atendimento e diretivo sem atendimento

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
NÚCLEO NAS DELEGACIAS COMUNS			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	30	38	29
.AVALIAÇÃO REGULAR	17	14	18
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	16	6	34
.NÃO SABE	30	11	4
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	7	31	15
(saldo av. pos menos negativa)	14	32	-5
CEJUVIDA - CENTRAL JUDICIÁRIA DE ABRIGAMENTO PROVISÓRIO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	10	18	52
.AVALIAÇÃO REGULAR	6	5	2
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	1	1	1
.NÃO SABE	66	45	17
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	16	31	28
(saldo av. pos menos negativa)	10	17	51
POSTOS DE ATENDIMENTO HUMANIZADO NOS AEROPORTOS			
.AVALIAÇÃO POSITIVA	12	5	6
.AVALIAÇÃO REGULAR	5	3	2
.AVALIAÇÃO NEGATIVA	2	4	
.NÃO SABE	48	43	44
.NÃO EXISTE ESTE SERVIÇO	33	45	48
(saldo av. pos menos negativa)	10	2	6

P15. Agora gostaria de saber como você qualifica as relações com outras instituições para o atendimento das vítimas nesta cidade. Você avalia ... como sendo ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo?

232

RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E/OU CAPACITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

(Estimulada e única, em %)

BASE: Entrevistados(as) da amostra diretivo ou técnico com e sem atendimento

ATIVIDADES REALIZADAS NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
SOBRE DISCRIMINAÇÃO RACIAL			
..Sim	7	61	36
..Não	70	28	47
..Não sabe/ NR	23	11	18
RELACIONADAS ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E/OU VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER			
..Sim	26	66	89
..Não	54	24	5
..Não sabe/ NR	20	11	6
SOBRE DISCRIMINAÇÃO QUANTO À ORIENTAÇÃO SEXUAL			
..Sim	10	54	39
..Não	69	32	43
..Não sabe/ NR	22	14	17

PARTICIPAÇÃO

	Áreas da amostra		
	Saúde	Segurança Pública	CEAMs
SOBRE DISCRIMINAÇÃO RACIAL			
.JA PARTICIPOU	4	52	29
..no último mês		5	5
..no último semestre	3	12	5
..no último ano		20	12
..há mais de um ano	1	15	7
.NUNCA PARTICIPOU	96	48	71
RELACIONADAS ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E/OU VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER			
.JA PARTICIPOU	15	62	74
..no último mês	1	9	21
..no último semestre	3	15	24
..no último ano	6	23	21
..há mais de um ano	5	15	8
.NUNCA PARTICIPOU	85	38	26
SOBRE DISCRIMINAÇÃO QUANTO À ORIENTAÇÃO SEXUAL			
.JA PARTICIPOU	5	48	28
..no último mês		7	5
..no último semestre	3	12	8
..no último ano	1	18	11
..há mais de um ano	1	11	4
.NUNCA PARTICIPOU	95	52	72

P16. Nesta instituição, nos dois últimos anos, foram realizadas atividades de formação e/ou capacitação... (CITE O TEMA ABAIXO - aplique RODÍZIO)

P17. Você já participou de alguma dessas atividades?

P18. (se participou) Quando foi a última vez que participou desta atividade (CITE A/S ATIVIDADE/S QUE O ENTREVISTADO JÁ PARTICIPOU): no último mês, no último semestre, no último ano ou há mais de um ano?

233

RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA



(Estimulada e única)

RELAÇÃO INSTITUIÇÃO E FUNCINÁRIOS DE APOIO

Base: Total da amostra apoio

SOMENTE PARA APOIO	Áreas da amostra					
	Saúde		Seg. Pública		CEAMs	
	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
		29		16		32
FOI INFORMADA/O SOBRE A FINALIDADE DO SERVIÇO E O TIPO DE ATENDIMENTO REALIZADO PARA AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA						
Sim	23	7	66	11	94	30
Não	77	22	29	5	6	2
Não sabe/ NR	-	-	5	1	-	-
FOI CONVIDADA/O A PARTICIPAR DE ALGUMA PALESTRA, CURSO OU OUTRA ATIVIDADE QUE EXPLICASSE SOBRE O SERVIÇO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MULHERES						
Sim	9	3	29	5	59	19
Não	91	26	66	11	41	13
Não sabe/ NR	-	-	5	1	-	-
PARTICIPOU DE OFICINAS OU CAPACITAÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES						
Sim	3	1		0	28	9
Não	97	28	95	15	72	23
Não sabe/ NR	-	-	5	1	-	-
PARTICIPOU DE OFICINAS OU CAPACITAÇÕES SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL						
Sim	15	4	38	6	28	9
Não	85	25	57	9	72	23
Não sabe/ NR	-	-	5	1	-	-
PARTICIPOU DE OFICINAS OU CAPACITAÇÕES SOBRE DISCRIMINAÇÃO RACIAL						
Sim	13	4	33	5	13	4
Não	87	25	62	10	87	28

P19. (SOMENTE PARA APOIO) Desde quando começou a trabalhar aqui, você... (CITE A INFORMAÇÃO ABAIXO – aplique RODÍZIO):

234



HÁBITO, FREQUÊNCIA E AÇÃO DO FUNCIONÁRIO DE APOIO QUE COSTUMA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Base: Total da amostra apoio

| SOMENTE PARA APOIO

FREQUÊNCIA	Áreas da amostra					
	Saúde		Seg. Pública		CEAMs	
	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
		29		16		32
COSTUMA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA						
..Sempre	9	3	14	2	22	7
..De vez em quando	14	4	24	4	19	6
..Quase nunca	3	1	-	-	-	-
NÃO COSTUMA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	74	22	62	10	59	19

AÇÃO	Áreas da amostra					
	Saúde		Seg. Pública		CEAMs	
	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
		29		16		32
COSTUMA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA						
..Encaminha para o setor responsável	18	5	38	6	22	7
..Recebe a mulher que chega a esta unidade	9	3	9	1	25	8
..Informa se o atendimento é realmente nesta unidade (triagem)	12	3	9	1	16	5
..Escuta sua história	18	5	24	4	3	1

P20. No seu trabalho, você costuma atender as mulheres vítimas de violência (por exemplo, explica o que o serviço faz, encaminha para a pessoa certa para atendê-la).

P21. (se sim) Com qual frequência você costuma atender as mulheres vítimas de violência: sempre, de vez em quando ou quase nunca?

P22. Considerando esta lista (mostre CARTÃO 22), O que você faz? (ESTIMULADA E MÚLTIPLA)

235



FUNCIONÁRIO DE APOIO E ORIENTAÇÃO PARA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

| SOMENTE PARA APOIO

Base: Total da amostra apoio

	Áreas da amostra					
	Saúde		Seg. Pública		CEAMs	
	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
(Estimulada e única)		29		16		32
COSTUMA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	26	7	38	6	41	13
..Foi orientado/a por alguém do serviço a fazer este atendimento	-	-	19	3	28	9
..Não foi orientado/a a atender, mas atende porque há pouca gente atendendo	-	-	-	-	3	1
..Não foi orientada a atender, mas atende porque as pessoas perguntam	26	7	19	3	9	-
NÃO COSTUMA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	74	22	62	10	59	19

Entrevistados(as) que foram orientados(as) por alguém do serviço a fazer este atendimento

QUEM ORIENTOU		
(Espontânea e múltipla)	Seg. Pública	CEAMs
Total em números absolutos	3	9
Coordenadora	-	4
Inspetor de polícia	2	-
Professor / instrutor (nos cursos de capacitação/ na formação na academia de polícia)	1	1
Diretora	-	1
Assistente social	-	1
Secretaria de informação de ordem pública	-	1
CEDIM - Gestão Magda	-	1
Todos os funcionários	-	1

ENTENDIMENTO SOBRE O ATENDIMENTO QUE FAZ (Estimulada e única)	Áreas da amostra					
	Saúde		Seg. Pública		CEAMs	
	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
		29		16		32
COSTUMA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	26	7	38	6	41	13
..Entende que é sua obrigação e se sente preparada	11	3	14	2	35	11
..Entende que é sua obrigação, mas não se sente muito preparada	6	2	19	3	-	-
..Não acha que é sua obrigação	8	2	5	1	7	2
NÃO COSTUMA ATENDER MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	74	22	62	10	59	19

P23. Em relação a esse atendimento, você (leia pausadamente até a interrogação): /

P23a. (se P23=1, ou seja disser que foi orientada/o por alguém do serviço a fazer este atendimento, PERGUNTE) Por quem?

P24. Sobre esse atendimento, você diria que

RECURSOS DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR O ATENDIMENTO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

RELATÓRIO PESQUISA QUALITATIVA

Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres

CONSULTORAS

MARINA SIDRIM TEIXEIRA
RITA FLORES MÜLLER

Apresentação

O presente relatório de pesquisa integra o projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres.

Este “Relatório da Pesquisa Qualitativa” descreve as principais atividades e os resultados da pesquisa qualitativa levada a efeito junto a usuárias de três Centros especializados de atendimento a mulheres na região metropolitana do Rio de Janeiro, utilizando a metodologia de Grupos Focais (GFs).

Contudo, é fundamental que se explicita que um relatório é sempre um dos recortes possíveis do material coletado e se presta a inúmeros outros olhares que poderão ser lançados em momentos posteriores por outras pessoas. Para garantir estas possibilidades futuras, o relatório contém um anexo com os relatos dos três GFs realizados e o

banco de dados gerado a partir das 28 fichas socioeconômicas aplicadas às entrevistadas e digitadas em Statistical Package for Social Science (SPSS), salvo em Excel.

A organização do Relatório por Centro de atendimento permite que o(a) leitor(a) interessado(a) em apenas um deles tenha uma boa visão da pesquisa a partir da leitura da Introdução, do Capítulo relativo ao Centro específico e das considerações finais.

A Introdução expõe brevemente o que é o projeto e descreve a metodologia, os pressupostos, os antecedentes, os objetivos, o trabalho de campo e o pós-campo da pesquisa qualitativa.

Os Capítulos II, III e IV tratam, respectivamente, de cada um dos Centros pesquisados, seguindo a cronologia em que foram realizadas as pesquisas: CIAM Marcia Lyra, Casa da Mulher de Manguinhos e CIAM Baixada. Cada um destes

capítulos descreve os dados mais relevantes da realização do GF em foco e sistematiza as ideias que emergiram das discussões, à luz das questões às quais se propunha a responder.

O último capítulo traz uma síntese dos principais pontos levantados pelas participantes dos diversos grupos; sistematiza as principais críticas e sugestões apresentadas; ressalta as diferenças percebidas entre os Centros e propõe

alguns pontos para reflexão sobre a construção de políticas de prevenção à violência contra a mulher.

O volume de Anexos oferece o material enviado aos coordenadores e suas equipes nos Centros, para que desenvolvessem as atividades da pesquisa sob sua responsabilidade, o questionário aplicado às participantes, o banco de dados resultante e os relatos dos grupos.

I – Introdução

O projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres.

Segundo o resumo executivo, o projeto é realizado pelo Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA) em parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e com o apoio da ONU Mulheres. Trata-se de uma adaptação para o Brasil do “Estudio sobre tolerância social e institucional a la violencia basada en género en Colombia”, realizado pelo Programa Interagencial das Nações Unidas para a Promoção da Igualdade de Gênero daquele país. Esta experiência pioneira de produção de dados sobre violência contra as mulheres tem desencadeado processos de mobilização social e de mudanças institucionais fundamentais para a superação de deficiências de instituições estatais no atendimento a mulheres vítimas de violência pelo Estado colombiano. Integram o projeto:

- Uma pesquisa quantitativa de percepção realizada junto a servidores(as) públicos(as) das áreas de Saúde, Segurança Pública e Assistência Social, que visa a construir indicadores de tolerância institucional à violência contra as mulheres no Brasil.

- Uma pesquisa qualitativa junto a usuárias de três Centros especializados de atendimento a mulheres em situação de violência de que trata este relatório.

Ainda segundo o resumo executivo, o projeto como um todo tem os seguintes objetivos:

- Identificar entraves institucionais à implementação de políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres.
- Produzir informações qualificadas, que possam ser usadas como subsídio para ações de advocacy em prol das políticas para as mulheres.
- Ampliar e qualificar o debate sobre o papel das instituições na superação das desigualdades de gênero e raça.
- Produzir informações que subsidiem esforços de construção, reorientação e fortalecimento das políticas públicas e das instituições responsáveis pelo enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil.
- Fortalecer o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), em especial seus Capítulos 4 e 9 (enfrentamento à violência contra a mulher e ao

racismo, sexismo e lesbofobia), e o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

A pesquisa qualitativa

O planejamento

Como já foi mencionado, o plano de trabalho da consultoria demandada previa a realização de Grupos Focais com mulheres que tivessem sido atendidas em Centros de atendimento selecionados na região metropolitana do Rio de Janeiro.

As etapas iniciais de planejamento da pesquisa incluíram:

- Conversa prévia e interlocução permanente com as responsáveis pelo projeto como um todo.
- Conversa prévia e interlocução permanente com as coordenadoras dos Centros Especializados que seriam pesquisados, objetivando:
 - Fazer a apresentação pessoal da equipe da pesquisa e conhecer a equipe do Centro.
 - Conhecer um pouco do tipo de atendimento que o Centro ofereceu às mulheres que participaram dos GFs.
 - Falar sobre a pesquisa e sua metodologia.
 - Conhecer o cadastro para ver os dados disponíveis para contato e para definição das características secundárias.
 - Definição de responsabilidades para a montagem e realização dos grupos.
 - Sugestão de dia e hora para realização dos GFs.
 - Estruturação de um pequeno lanche a ser servido pós-grupo, uma vez que esta atividade integra a metodologia.

- Leitura e sistematização do material disponível sobre o tema.
- Leitura do material da pesquisa quantitativa a ser realizada com os funcionários(as) que atendem as mulheres em situação de violência nas instituições especializadas.

Finalizada a etapa de planejamento, foi consolidada uma proposta de operacionalização da pesquisa qualitativa contendo os principais pontos acordados:

- **Público-alvo da pesquisa:** mulheres atendidas em três Centros especializados de atendimento à mulher em situação de violência: CIAM Baixada, CIAM Marcia Lyra e Casa da Mulher de Manguinhos.¹
- **Questões centrais que a pesquisa qualitativa se propõe a investigar**
 - A percepção das beneficiárias sobre o atendimento que receberam nos Centros.
 - A percepção das beneficiárias sobre a existência de possíveis diferenças no atendimento em função de estereótipos de gênero e de discriminação racial.
 - Sugestões e críticas das beneficiárias para melhorar a qualidade do atendimento à mulher em situação de violência nos Centros.
 - A percepção das beneficiárias sobre possíveis mudanças no seu cotidiano a partir da internalização de valores culturais/sociais mais igualitários em termos de gênero e raça.

1. A seleção dos Centros a serem pesquisados foi de responsabilidade da superintendente de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, Adriana Mota, respondendo a critérios de representatividade e diversidade de situações.

- A percepção das beneficiárias sobre a existência de políticas públicas voltadas para as mulheres em situação de violência e sua efetividade.
- **Metodologia:** Mista, com predominância da qualitativa, utilizando-se de Grupos Focais e aplicação de questionário de perfil às participantes com o objetivo de qualificar o público que estava emitindo suas opiniões e percepções.
- **Característica principal:** Aquela que determina o número de GFs a serem realizados e que estabelece o nível no qual as comparações podem ser feitas na análise. Foi estabelecida como sendo o Centro

Figura 1 – Estrutura da pesquisa qualitativa com usuárias dos Centros de Referência



onde foi feito o atendimento. Como pretendido, a seleção dos participantes dos GFs foi feita de forma a garantir o máximo de heterogeneidade na composição dos grupos, respeitando as variáveis consideradas relevantes (características secundárias da pesquisa). A intenção foi “dar voz” à diversidade presente no universo a pesquisar. A Figura 1 mostra o “desenho” final do painel da pesquisa.

Por acreditar na impossibilidade de uma atuação neutra do pesquisador no exercício de suas funções, dentre as várias alternativas existentes, optou-se aqui por explicitar os conceitos/valores que norteiam o projeto e a pesquisa qualitativa que o integra:

- Considera-se gênero “*um conceito das ciências sociais que se refere à construção social do sexo*” (HEILBORN, 1995, p. 9). A ideia é a de que existem diferenças e desigualdades entre os sexos que nada têm de naturais ou essenciais. Portanto, a categoria gênero refere-se à construção cultural e social dos atributos femininos e masculinos em um dado momento e em uma dada sociedade. Tal concepção é relacional e implica mutabilidade, multiplicidade e distribuição desigual de poder. Aqui se considera um valor positivo a desnaturalização dessas diferenças por entender-se que isto possibilitaria a construção de relações mais equitativas entre homens e mulheres, tidas como desejáveis e capazes de prevenir a violência baseada em gênero.
- “*Os estereótipos baseiam-se em crenças, ideias preconcebidas e expectativas com as quais se avalia o comportamento das pessoas. Os estereótipos de gênero são responsáveis pelo trato diferenciado a que são submetidos mulheres e homens, desde o início da infância, por parte dos responsáveis pela sua socialização.*”

Respondem a diferentes características em épocas distintas, o que permite supor que não são tão imutáveis como às vezes são descritos. Isso reforça a ideia de que funcionam também como controle social. Sustentar estereótipos é manter fixos os papéis de homens e mulheres.” (MIRANDA e ANTUNEZ, 2006, p. 1)

- *“La violencia basada en el género (VBG), como cualquier otra forma de violencia, es una realidad evitable a la que no subyace ninguna determinación natural, genética o biológica. Son solo condicionamientos socioculturales los responsables de cada acto de violencia que se comete contra las mujeres por el solo hecho de serlo.” (UNIFEM, 2010, p. 13)²*
- *“Para efectos del presente documento se entiende la tolerancia social de la violencia basada en el género como el conjunto de hábitos, actitudes, percepciones y prácticas culturales que legitiman, favorecen, soportan y perpetúan las agresiones, daños y sufrimientos que se ejercen por atribuciones simbólicas basadas en la construcción social del género masculino y femenino.” (UNIFEM, 2010, p. 55)*
- *“La definición de tolerancia institucional de la violencia basada en el género se entenderá como: el conjunto de actitudes, percepciones y prácticas de las/os funcionarios públicos que favorecen y perpetúan la violencia contra las mujeres, incluyendo la omisión de los deberes estatales de restitución de derechos, protección, prevención y erradicación así como la perpetración directa de actos de violencia por parte de actores institucionales.” (UNIFEM, 2010, p. 64)*

2 O documento esclarece que os conceitos são os atinentes ao modelo ecológico feminista integrado utilizado na análise dos dados coletados na pesquisa colombiana.

- A definição oficial dos Centros de atendimento: *“no que diz respeito ao atendimento à mulher em situação de violência e discriminação, a Subsecretaria de Políticas para as Mulheres presta este serviço através dos Centros Integrados de Atendimento à Mulher (CIAM) e da Casa da Mulher de Manguinhos. As equipes são formadas por assistentes sociais, advogadas e psicólogas, que atuam no enfrentamento da violência contra a mulher por meio de ações que envolvem atendimento e acompanhamento dos casos com apoio e orientação permanente”*.³
- Finalmente, entende-se como um dos direitos das participantes dos grupos o acesso aos resultados do trabalho, fruto indissociável de sua participação voluntária e desinteressada (muitas vezes emocionada) nas atividades da pesquisa. Tal acesso pode ser garantido não só pela divulgação das conclusões de forma ampla e democrática como também pela incorporação de algumas de suas sugestões e anseios ao cotidiano do trabalho nos Centros.

Postos estes parâmetros, dando sequência aos trabalhos, já na fase de execução da pesquisa, foi elaborado material para as coordenadoras dos Centros e suas equipes,⁴ já que ficariam encarregadas das importantes funções da seleção e convite das entrevistadas. Foi também elaborado um pequeno questionário de perfil socioeconômico e o roteiro que serviria de fio condutor da discussão nos grupos.

Considerando os objetivos e as questões centrais que a pesquisa qualitativa se propõe a investigar, chegou-se então à seguinte programação para cada um dos GFs:

3 Fonte: <<http://www.cedim.rj.gov.br/historicoSPMulheresRJ.asp>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

4 Ver nos anexos o documento intitulado “Material de orientação para as coordenadoras para a realização dos Grupos Focais”.

- Preenchimento do questionário socioeconômico com apoio da equipe da pesquisa. Optou-se por realizar esta tarefa em sistema de entrevista tendo em vista os diferentes níveis educacionais das participantes, prevenindo possíveis constrangimentos.
- Rápida exposição do que será o trabalho de grupo e apresentação da equipe com explicitação de suas funções no trabalho.
- Estabelecimento de um pacto sobre as regras de convivência durante a realização do grupo (autorização para gravar e tomar notas, somente uma pessoa falando por vez, falas voluntárias e livres, inexistência de respostas certas e erradas, explicitação de que a equipe da pesquisa não integrava a equipe dos Centros etc.).
- Apresentação dos participantes com a dinâmica “quebra gelo”: uma coisa de que gosta e outra de que não gosta na sua vida.
- Discussão propriamente dita a partir das seguintes questões disparadoras:
 - Na opinião de vocês, qual foi a motivação do governo para implantar o Centro especializado de atendimento às mulheres em sua região/bairro/comunidade?
 - Como você contaria a sua história neste Centro de atendimento às mulheres? (Como soube do Centro, se procurou por iniciativa própria, como sentiu a receptividade da equipe à questão que você trouxe etc.)
 - Em algum momento você achou que o atendimento neste Centro não era igual para todas? Explicando melhor: o atendimento poderia variar

no caso de a mulher ser pobre ou rica, mais ou menos instruída, branca ou negra, vítima de violência doméstica ou não etc.? Por que você achou isso? A partir de alguma situação em particular? Qual?

- Quando você ouve a expressão “racismo”, qual é a primeira coisa que lhe vem à cabeça?
 - Quando você ouve a expressão “violência doméstica ou contra a mulher”, qual é a primeira coisa que lhe vem à cabeça?
 - Em sua opinião, que tipo de ação pode levar a mudanças de comportamento no relacionamento entre homens e mulheres? Alguma coisa mudou na sua forma de pensar e agir depois de ser atendida neste Centro? Você acha que essa mudança trouxe algo de novo para você? O quê?
 - Em sua opinião, quais os pontos fortes e os pontos fracos do atendimento que você recebeu neste Centro? Quais as suas sugestões para que o atendimento seja melhor para todas as mulheres?
 - Você tem conhecimento de leis ou programas governamentais que pretendem reduzir a violência contra a mulher? Como você vê estas ações governamentais?
 - Palavrinha sobre o trabalho no grupo focal.
- Lanche de confraternização.

O trabalho de campo

Para a realização do trabalho de campo no período de 26 a 28 de junho, contou-se com a indispensável colaboração das equipes dos Centros de atendimento pesquisados para reserva de local, providências de infraestrutura e, principalmente, para a tarefa crucial de montagem dos grupos.

Ressalta-se o fato de que a existência de um cadastro bem estruturado e informatizado no caso dos CIAMs Marcia Lyra

e Baixada, e em fase de informatização na Casa da Mulher de Manguinhos, permitiu que, neste particular, o trabalho fosse desenvolvido em boas condições: definidas as características pessoais das entrevistadas, eram geradas listas com as usuárias que se enquadravam em cada uma delas. De posse da lista, a equipe de cada um dos Centros tratava de realizar os convites e de proceder às gestões necessárias para a montagem do grupo com 16 convidadas confirmadas.

Vale dizer que esta tarefa de montagem do grupo, em geral realizada pessoalmente pela equipe da pesquisa, registrou algumas alterações de procedimentos nos diversos Centros em função de entendimento diferenciado do material produzido e enviado pela equipe da pesquisa para nortear os trabalhos, de características próprias do funcionamento de cada um deles e das dificuldades encontradas na disponibilidade das participantes em potencial. Contudo, avalia-se que o resultado final foi satisfatório em todos os casos: reuniu pessoas com as características pretendidas (ver Quadro 1) e possibilitou a discussão do roteiro elaborado para a condução dos grupos.

Quadro 1 – Balanço das características secundárias representadas nos GFs

Características secundárias pretendidas	Usuárias participantes do Grupo Focal		
	CIAM Marcia Lyra	Manguinhos	CIAM Baixada
Raça ou cor			
Negra ou parda	3	8	5
Branca	5	1	5
Escolaridade			
Abaixo do fundamental	0	0	0
Fundamental incompleto	3	4	3

Continuação

Superior incompleto ou completo	3	1	2
Idade			
Até 24 anos	0	1	1
De 25 a 49 anos	6	4	6
50 anos e mais	3	4	3
Renda			
Até 1 salário mínimo	3	3	2
Mais de 1 a 2 SM	2	6	5
Mais de 2 SM	4	0	3
Tempo da primeira visita ao Centro			
Há mais tempo	4	2	2
Recentemente	5	7	8
Condição no mercado de trabalho			
Trabalhando	7	3	7
Desempregada	1	2	3
Estado conjugal			
Casada/união consensual	4	4	4
Solteira/separada/viúva	5	5	6
Maternidade			
Com filhos	9	8	8
Sem filhos	0	1	2

Fonte: Pesquisa qualitativa do projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres – 2013.

Segundo o relato das equipes dos Centros, em geral a receptividade foi boa, havendo interesse em participar, o que resultou em um número médio de 9,3 pessoas por GF, número considerado muito bom, já que esta metodologia prevê um número médio de oito participantes como ideal. Os três GFs realizados tiveram duração média em torno de uma hora e meia.

Ao final do grupo, era pedida uma palavra de avaliação do trabalho de pesquisa em si. Em todos os GFs, nesse momento, o grau de satisfação com o trabalho no grupo foi bastante ressaltado, bem como a curiosidade com a pesquisa, a esperança de conhecer os resultados, de sua contribuição ajudar a melhorar ainda mais o atendimento e as condições de trabalho das equipes de funcionárias dos Centros e de que outros encontros semelhantes ocorressem no futuro. Algumas destas falas dão conta desde a satisfação/orgulho de terem sido ouvidos até a ênfase no grupo como um momento raro de reflexão, discussão, encontro/reencontro e integração com mulheres que vivenciam situações semelhantes. Outro ponto sempre destacado foi a qualificação e a adequação atribuídas à equipe da pesquisa, que ficou muito gratificada, pois estava totalmente empenhada na realização de seu trabalho de forma intensa, integral e, muitas vezes, emocional.

Em todos os GFs, encerrados os trabalhos, foi oferecido um lanche às participantes, à equipe da pesquisa e, algumas vezes, houve a participação de representantes das funcionárias que, por exigência metodológica, não puderam participar dos GFs. Este lanche constituía-se em um momento de confraternização que, em geral, tendia a prolongar-se, evidenciando mais uma vez o prazer da maior parte das pessoas em participar do evento. Durante o lanche eram confidenciados às responsáveis pela pesquisa alguns detalhes sobre o tema discutido no GF, quer reafirmando posições lá colocadas, quer introduzindo aspectos que acharam por bem não compartilhar com o grupo.

O pós-campo

Finda a etapa do trabalho de campo, procedeu-se à organização e à análise dos dados quantitativos e qualitativos e à redação do presente Relatório, que, como demandado, trata da metodologia e dos resultados da pesquisa.

O uso de dados quantitativos é feito, quando possível, dentro de um modelo hierárquico no qual os níveis de informação estão contidos um no outro: dados do cadastro dos Centros sobre as usuárias e dados produzidos a partir do questionário socioeconômico aplicado a todos os entrevistados. Ressalta-se que a reordenação/produção desses dados quantitativos diz mais respeito à qualificação dos públicos do que às medições complementares dos temas focados na pesquisa.

Por outro lado, a análise do material qualitativo colhido nos GFs está voltada para a sistematização e a articulação das ideias apresentadas pelos entrevistados respondendo a questões propostas ou incluindo temas originais. A opção analítica feita, contudo, não implica perda de conhecimento acerca da linguagem dos entrevistados – fundamental para a elaboração de materiais informativos capazes de ser genuinamente entendidos pelo público a que se destinam –, uma vez que serão apresentadas, sempre que possível,⁵ algumas citações selecionadas de suas falas, preservando o tom coloquial da linguagem oral, as formas de expressão e suas contradições.

Finalmente, é indispensável salientar-se que, apesar da disposição e do empenho da equipe da pesquisa, o trabalho não poderia ter sido realizado sem a colaboração dedicada das equipes dos Centros, sem o apoio da coordenação do projeto em Brasília e da superintendente de Enfrentamento à Violência contra a Mulher. Ao registrar o agradecimento a estas pessoas, gostaríamos de estendê-lo aos responsáveis pela gravação e pela transcrição das fitas, pela digitação dos questionários socioeconômicos, pelo levantamento e processamento dos dados primários e secundários, bem como ao revisor do texto deste Relatório. Por último, e com a maior ênfase, um agradecimento especialíssimo às entrevistadas, que, com sua participação generosa e disponível, permitiram que fosse levado a bom termo o trabalho de campo.

5 O Relatório teve que ser muito seletivo com as falas em função da extensão e da riqueza do material coletado.

II – As vozes das mulheres atendidas no CIAM Marcia Lyra⁶

Uma palavra sobre o CIAM Marcia Lyra⁷

- **Início de funcionamento:** O CIAM Márcia Lyra foi o primeiro Centro criado no Rio de Janeiro, em novembro de 1997.

É um serviço atualmente vinculado à Superintendência dos Direitos da Mulher para atendimento psicossocial e jurídico a mulheres vítimas de violência e discriminação de gênero. Porém, quando o CIAM Márcia Lyra foi criado, ainda não havia a Superintendência no governo do estado. Fruto de um empenho dos movimentos sociais de mulheres no Rio de Janeiro, o CIAM foi criado a partir do CEDIM e visa “o fortalecimento das mulheres para superação das situações de violência com vistas ao resgate de seus direitos de cidadania” (cf. coordenadora do CIAM, psicóloga Cristina Fernandes⁸).

O CIAM atendia mulheres do estado do Rio de Janeiro vítimas de violência doméstica com o perfil bastante clássico da mulher submissa em razão da dinâmica de violência vivida. Com o tempo, após a implementação da Lei Maria da Penha, as mulheres passaram a procurar o CIAM

querendo “*mais do serviço*” (cf. Cristina Fernandes em reunião de campo), ou seja, buscando seus direitos no contexto maior que é a violência doméstica e contra a mulher. Uma mulher cidadã se distancia, portanto, daquela mulher única e exclusivamente vítima. Atualmente o CIAM atende mulheres na dinâmica da violência doméstica e de gênero. A lógica da responsabilização e da judicialização se acirra. Atualmente o CIAM não é mais a referência da mulher, mas é a referência da Rede.

Desde 2001, a equipe é composta por profissionais da Psicologia, do Direito e da Assistência Social, além de contar com suporte administrativo, segurança e serviços gerais.

O primeiro atendimento (o acolhimento) é interdisciplinar e todas as informações (possíveis) são passadas à mulher atendida. Em seguida, são encaminhadas as demandas dos casos e feito o seu acompanhamento.

O registro dos atendimentos realizados é feito por todas as técnicas, que têm se apropriado do manejo e alimentação do banco de dados para sua necessária padronização.

- Serviços oferecidos:
 - Atendimentos individuais e coletivos
 - Reuniões em grupo

Antecedentes e descrição geral do GF

O agendamento do grupo focal no CIAM Marcia Lyra foi o último a ser feito e, ao mesmo tempo, foi o grupo de “abertura” dos trabalhos na manhã de 26 de junho. Marcado para as 10h30min, a equipe de pesquisa já estava presente com uma hora de antecedência para organização da sala e preparativos do lanche.

6 Para a organização das informações sobre o CIAM, foram consultadas as anotações de campo (registros das visitas aos Centros) somadas à busca na internet (reportagens, notícias etc.).

7 Rua Regente Feijó 15 – Centro – Rio de Janeiro.

8 Fonte: Apresentação da psicóloga Cristina Fernandes no Seminário “5 anos de vigência da Lei Maria da Penha – retrospectiva e perspectivas”. Disponível em: <<http://direitomulher.blogspot.com.br/2011/09/video-da-apresentacao-da-psicologa.html>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

Pedimos à segurança e à recepcionista da instituição que encaminhassem as participantes ao terceiro andar, local de realização do grupo, para que o questionário de perfil fosse aplicado por Rita e Viviane.

A chegada das participantes transcorreu dentro do previsto e, após os quinze minutos de tolerância habituais, a facilitadora/coordenadora Marina deu início ao grupo. Três participantes chegaram após o início do grupo e uma chegou nos minutos finais, podendo participar apenas como ouvinte e contribuindo com suas informações no questionário ao final do grupo.

O grupo constituiu-se de nove pessoas que, pela propriedade de cruzamento das características secundárias própria da metodologia da pesquisa, conseguiram satisfazer praticamente todas as condições desejadas para a formação do GF, como atestam os dados constantes do Quadro 1 já anteriormente apresentado e os dados de perfil mostrados e comentados a seguir.

Perfil das entrevistadas a partir dos questionários de caracterização socioeconômica

Como já foi mencionado, por ocasião da realização dos GFs, todas as participantes responderam a um questionário de caracterização socioeconômica que também continha algumas indagações importantes relativas aos temas que seriam abordados no GF. A partir dos resultados desta parte da pesquisa, foi construído o quadro que se segue, que traça o perfil das entrevistadas e o compara com o perfil das mulheres atendidas no Centro.

O objetivo desta breve inclusão quantitativa é conhecer o perfil das mulheres ouvidas, já que isto tem relação direta com suas visões de mundo que referenciam, em última instância, as opiniões emitidas. Ao mesmo tempo, com a comparação entre os dados produzidos a partir dos questionários e o cadastro do CIAM (nas variáveis disponíveis para tal) tem-se uma dimensão do quanto o universo representado no grupo esteve próximo ou não do universo das mulheres nele atendidas.

Quadro 2 – Perfil das mulheres atendidas no CIAM Marcia Lyra e das participantes do Grupo Focal⁽¹⁾

Indicadores	Atendidas no CIAM Marcia Lyra ⁽²⁾	Participantes do Grupo Focal
Número de mulheres	770	9
Idade média	30 a 49 anos ⁽³⁾	44,4
Classe modal de naturalidade		Rio de Janeiro (56%)
Classe modal de cor autodeclarada	Branca (37,4%)	Branca (56%)
Proporção que declarou ter uma religião		100%
Classe modal de religião		Protestante/Evangélica (56%)
Classe modal de instrução	Médio completo (27%)	Fundamental incompleto (44%)
Classe modal de posição na família		Pessoa de referência na família (67%)
Classe modal de estado conjugal		Casada (44%)
Proporção com filhos		100%
Proporção com filhos menores de 18 anos		67%
Número médio de filhos		2,44 filhos
Classe modal de inserção atual no mercado de trabalho		Está trabalhando (78%)
Renda pessoal média em maio		R\$ 2.551,11
Renda pessoal mediana em maio		R\$ 800,00
Renda familiar média em maio		R\$ 3.093,33

Continuação

Renda familiar mediana em maio		R\$ 1.200,00
Classe modal da fonte de rendimento	Próprio trabalho sem outras fontes (46,4%)	Trabalho regular (40%)
Proporção que recebe bolsa família		22%
Proporção que tem plano de saúde		44%
Proporção que tem conta em banco		67%
Proporção que tem acesso à internet em casa		78%
Classe modal de participação em organizações da sociedade civil		Associação religiosa (40%)
Número médio de pessoas no domicílio		3,0 pessoas
Classe modal de tipo de atendimento recebido		Individual e em grupo (67%)
Classe modal de ano que procurou o CIAM pela primeira vez		2013 (56%)
Classe modal de profissional que prestou atendimento		Assistente social (44%)
Proporção que está sendo atendida atualmente		100%
Proporção que avalia que a vinda ao CIAM resolveu integralmente o seu caso		11%
Proporção que avalia que a vinda ao CIAM resolveu parcialmente o seu caso		67%
Indicadores	Atendidas no CIAM Marcia Lyra ⁽¹⁾	Participantes do Grupo Focal

Continuação

Proporção que avalia que a vinda ao CIAM não resolveu o seu caso		22%
Proporção que avalia que as mulheres são atendidas igualmente independente da cor		100%
Proporção que avalia que as mulheres são atendidas igualmente independente da queixa que trazem		100%
Nota média atribuída ao atendimento recebido no CIAM		9,78
Nota mediana atribuída ao atendimento recebido no CIAM		10

Fontes: Banco de dados do CIAM Marcia Lyra e Pesquisa qualitativa do projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres – 2013.

Notas:

1. Todas as células do quadro que estão em branco correspondem a informações não disponíveis para o conjunto das mulheres atendidas no CIAM.
2. Os dados do cadastro do CIAM referem-se ao período de 01/11/2012 a 30/06/2013.
3. Classe modal de idade.

O banco de dados do perfil do grupo é bastante pequeno uma vez que está referido às 9 participantes e são poucas as possibilidades de comparação com o conjunto das mulheres atendidas. Mesmo assim, estas apontam para uma proximidade entre o perfil geral das mulheres atendidas e o das participantes do GF: mesma faixa etária preponderante, mesma cor autodeclarada e mesma principal fonte de rendimento. O GF concentrou mulheres menos instruídas mas o fundamental incompleto é o segundo nível de instrução mais representado no conjunto das atendidas no CIAM, representando 18,5% delas. Lamentavelmente o questionário aplicado no GF não perguntou o bairro de moradia, mas,

espontaneamente, algumas participantes mencionaram residir em Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Ilha do Governador, bairros bastante representados na lista de bairros de moradia das mulheres atendidas no CIAM.

Considerando médias e classes modais,⁹ pode-se dizer que as participantes do GF foram: mulheres adultas (idade média 44,4 anos); autodeclaradas brancas (56%); naturais do estado do Rio de Janeiro (56%); com religião (100%), predominando as evangélicas/protestantes (56%); com instrução equivalente ao nível fundamental incompleto (44%); pessoas de referência em suas famílias (67%); casadas (44%); mães (100%) com 2,44 filhos em média; trabalhando (78%), com ocupações bem variadas que incluíam diarista, cuidadora de idosos, vendedora, astróloga, secretária executiva, comerciante e fiscal de rendas; com rendimento médio bruto em maio de 2013 de R\$ 2.551,11 e mediano¹⁰ de R\$ 800,00, sendo este rendimento advindo principalmente de trabalho regular (40% dos casos); 44% possuem plano de saúde particular; 67% têm conta em banco e 78% contam com acesso à internet na própria casa, onde moram, em média, 3 pessoas incluindo a própria entrevistada. Têm baixo nível de associativismo, exceção feita para as associações religiosas, às quais 40% das entrevistadas estão ligadas.

Ainda utilizando médias e classes modais, no que tange à relação que estabeleceram com o CIAM, pode-se dizer que a maioria buscou o Centro em 2013 (56%), recebeu em iguais proporções atendimento individual e em grupo (67% de cada) e teve mais contato com assistentes sociais (44%); todas permanecem atualmente em atendimento. As entrevistadas avaliam que:

9 Classe modal é aquela que sozinha concentra a maior parte da distribuição.

10 Mediana é o valor que divide a distribuição ao meio e, portanto, não é influenciado pelos seus valores extremos, como ocorre com a média.

- A vinda ao CIAM resolveu integralmente o seu caso (11%) porque *“antes tinha dificuldade para saber de seus direitos e recebeu orientação de como agir”*.
- A vinda ao CIAM resolveu parcialmente o seu caso (67%) porque o processo ainda está em fase de resolução e também porque *“o problema é lá fora – está nos obstáculos externos”* e porque *“tem coisas que dependem de terceiros e de mim mesma”*.
- A vinda ao CIAM não resolveu o seu caso (11%) porque sua vinda ao Centro ainda é muito recente e porque da primeira vez que veio não deu continuidade aos atendimentos e só agora voltou.
- Todas as mulheres são atendidas igualmente no Centro, a despeito de sua cor e do problema que trazem.
- O atendimento no Centro é muito bom e merecedor da nota média de 9,78.

Cinco mulheres utilizaram o espaço aberto ao final do questionário no qual podiam acrescentar o que desejassem para fazer as seguintes observações, algumas delas retomadas com mais detalhe durante o GF:

- Sentiu um atendimento diferencial na parte econômica. Sentiu que assustou quando falou sua renda e seu nível de escolaridade. Mais adiante, no GF, houve uma menção ao fato de que o CIAM estava mais preparado para atender mulheres mais carentes, o que foi contestado por outra participante.
- *“Ouvi o que precisava, falei o que queria.”*
- *“Recebi muita atenção no Centro. É uma luz no fim do túnel.”*

- Se houver alguma necessidade de dar queixa novamente, não irá em uma delegacia “normal” novamente. Não deseja ser atendida por homens para tratar de seus problemas. Em caso de problemas, procurará o Centro.
- “Solicito maior trabalho de divulgação do CIAM.”

A realização do GF

Local de realização: CIAM Marcia Lyra

Data: 26/06/2013

Tempo de duração: 1h48min

Facilitadora: Marina Sidrim Teixeira

Relatora: Rita Flores Müller

Responsável pela gravação: Viviane Oliveira

Número de participantes: 9

Assim a relatora descreveu o clima reinante no grupo: o grupo focal no CIAM Marcia Lyra foi o grupo de maior duração (1h48min). Isso reflete o movimento de participação percebido neste grupo: os longos e emocionados relatos das violências vividas/sofridas foram acompanhados pelas reflexões sobre o conceito de violência e seu ciclo; o tempo de cada mulher para admitir a violência sofrida; a formulação de estratégias de enfrentamento desta violência doméstica e contra a mulher. Neste grupo houve um “dar-se conta” compartilhado – especialmente incitado por uma das participantes ao levantar a importância dessa discussão – que ampliou o debate no grupo sobre formas cotidianas de transformação das relações entre homens e mulheres e da implicação de cada uma delas em suas relações.

Principais pontos levantados na discussão

O que se intenta aqui é sistematizar as ideias que emergiram das discussões à luz das questões constantes do roteiro.

Procurou-se listar todos os aspectos mencionados, independentemente de sua recorrência ou originalidade. Sempre que necessário, procedeu-se a uma realocação dos comentários segundo os tópicos pertinentes, uma vez que nem sempre as respostas vinham no momento previsto.

Percepção sobre o porquê da existência do CIAM

A pergunta tinha o sentido de levantar as percepções acerca da motivação para a existência de uma política pública de atendimento às mulheres materializada no CIAM, que era a instituição com a qual elas se relacionavam. Esta pergunta, colocada logo de início, acabou por ser transposta para mais adiante na condução dos demais GFs, uma vez que a segunda pergunta prevista no roteiro – sobre o histórico do relacionamento de cada mulher com o CIAM – dava mais margem para que elas relatassem suas experiências com a violência, algo que inexoravelmente seria feito. Assim, neste GF, as respostas especificamente relativas a esta questão foram pouco oferecidas e apenas uma participante sintetizou o que pensava a respeito:

Eu penso que foi criada essa política dentro do governo por essa necessidade da mulher ter um local de atendimento, porque ainda existe muita diferença na nossa sociedade entre os homens e as mulheres, eu acho que esse papel da mulher ainda não está muito bem definido e ainda há muito uso da força, não é?, do ver se você é homem ou mulher, os seus direitos e a forma de tratamento da mulher nos lugares, e eu penso que é isso, que o Centro foi criado para receber as mulheres para que isso seja combatido, visto, que elas sejam ouvidas, que tenham apoio, para que se fortaleçam, se unam, e que a gente consiga entender melhor o nosso papel, os nossos direitos, é isso, nos fortalecermos para lidarmos com

os homens que estão aí, ou com o trabalho, que seja, é o que eu acho.

A história de cada mulher com o CIAM – como foi chegar até lá

As narrativas das histórias individuais prosseguiram e vale destacar que a maioria soube da existência do CIAM pelas delegacias onde foram tentar denunciar seus companheiros e onde tiveram muitas dificuldades, que foram relatadas e comparadas com as facilidades encontradas no atendimento do CIAM. A importância da divulgação dos serviços prestados pelo Centro e da qualidade destes foi ponto muito enfatizado porque era consenso de que são muito pouco conhecidos e que, por outro lado, *“há muita mulher sofrendo por aí sem saber a quem recorrer”*.

Tem tanta divulgação de coisas banais que não acrescenta ninguém a nada, né, por que não utilizam a mídia para falar e explicar, eu já vi panfletar leis para idosos, por que não fazem panfletos de duas ou três folhinhas para distribuir nos lugares para as mulheres ficarem sabendo, sei lá, divulgar, de diversas partes, a mídia está para aí, a tecnologia está para aí, isso né. E assim, as mulheres precisam, você conversa, você vê assim em todos os lugares.

Porque quando querem, né, a divulgação da camisinha para não contrair doenças, por que não fazem isso falando que tem o CIAM, que o governo tem um espaço que está olhando para a mulher, eu acho que valeria muito a pena.

Nesse momento já apareceu uma primeira referência ao medo, que seria recorrente ao longo dos grupos, como um componente relevante da situação de violência em casa. Várias participantes mencionaram que, mesmo sabendo do

Centro, muitas mulheres têm que enfrentar o medo para poder ir em frente com a denúncia e cuidar de si mesmas. *“Muitas não vêm por causa disso, pelo medo.”*

O atendimento no CIAM é igual para todas?

Esta pergunta já recebera 100% de respostas afirmativas quando colocada no questionário socioeconômico. Retomada de forma livre no GF, a resposta hegemônica foi a de que não perceberam qualquer tipo de preconceito no atendimento, e até exemplificaram com a composição das participantes do GF: *“dá para saber só pelo ambiente aqui: todas as raças, todas as classes sociais”*.

De forma isolada, uma participante mencionou ter sentido certo despreparo do CIAM para lidar com mulheres mais independentes economicamente e mais instruídas. A fala dela foi rebatida por outra no diálogo que se segue:

Mulher 1: *No primeiro dia que eu cheguei assim, na primeira entrevista, o que eu senti assim foi logo um certo espanto de eu ser uma pessoa que já tinha independência financeira, independência econômica, e eu estava muito atordoada quanto aos meus direitos, eu vim encaminhada da delegacia de mulheres para cá, mas levei quase três semanas para dar o passo de vir aqui, entre a denúncia, o registro e vir para cá foram quase três semanas. Então eu vim para saber o que estava sendo oferecido, eu tinha recebido vários papéis da delegacia e eu não sabia do que se tratava, eu também estava num momento de negação de que eu sofria violência doméstica e tudo, vim para saber, para ser orientada, né, o que é que existe para me atender. E assim, o que eu senti foi um certo espanto assim, né, de eu estar querendo ser atendida, não sabia se a defensoria pública, porque tem uma especializada em mulheres, eu imaginava que como eu sofria violência doméstica*

esta defensoria seria gratuita para qualquer caso de violência, porque é especializado, mas não é assim, só vai ter direito a ter o atendimento na defensoria apesar do caso ter sido denunciado na delegacia de mulheres e ter vindo para cá, se eu tivesse baixa renda, alegasse incapacidade de custear, então neste primeiro momento eu senti esta diferença, um certo despreparo para esclarecer os direitos de quem têm renda para custear o seu advogado, a questão da guarda de filhos, como é que fica, eu senti um certo despreparo, achei mais preparado para atender a mulher que está situação de carência ou que está em situação de dependência financeira. No meu caso como não havia nem uma carência financeira nem uma dependência econômica deste agressor eu percebi um certo despreparo de me dar estas primeiras informações, o primeiro acolhimento, mas só neste ponto.

Mulher 2: *Eu tinha até da minha parte problemas sérios domésticos com filhos e quando eu cheguei aqui não só a atenção mas a informação que te ajuda a resolver a saber lidar com este contexto, o que me impressionou muito foi a afetuosidade das áreas, por isso que eu não senti em nenhum momento um pingão de discriminação, porque eu senti que elas são afetuosas com todas as pessoas, brancas, negras, ricas ou pobres, eu tenho uma situação similar à sua, não senti isso que você relatou embora cada um né, cada abordagem que pode ser diferente.*

Pensamentos/sentimentos associados à palavra racismo

Instadas a mencionar o que lhes vinha à mente ao ouvir a palavra racismo, as respostas foram: preconceito; falta de informação; falta de tudo; ignorância; “a gente tem que amar a todos, não importa a cor. Não importa nada, né,

se é deficiente. Se é um escuro, ou uma escura, ambas as partes”. Vale chamar a atenção para a inclusão do amor ao deficiente no rol do que se deve evitar como racismo, numa evidente ampliação do conceito, talvez denotando dificuldade própria de aceitação.

Pensamentos/sentimentos associados à expressão violência contra a mulher

Neste GF, como nos outros dois, a violência contra a mulher remete às suas próprias histórias de vida outra vez. Como reagiu à pergunta uma participante logo que a questão foi colocada: “vem logo a gente”. Remete também a tudo que sentiram e sentem: medo, vergonha, humilhação, falta de respeito, desconfiança, insegurança e inquietação. A fala que se segue exemplifica bem a persistência no imaginário dessas mulheres de alguns dos estereótipos de gênero que dão suporte à violência contra a mulher: posse masculina e submissão feminina. Tais persistências geram contradições: apesar de questionar o julgo e o sentimento de posse do marido, a mulher nega dever obediência ao homem mas diz lhe dever respeito mesmo numa situação de flagrante desrespeito a ela.

Eu acho que é a negação da mulher, a violência doméstica é a negação da mulher, porque os homens fazem isso com a gente, eles colocam a gente embaixo de um julgo como se eles fossem nossos donos e aí fazem com a gente o que eles querem. Falta de respeito. É, ele falava: por que você não me obedece? Eu sou sua mulher, não sou sua filha. Devo respeito. Ele falava assim: agora cala a boca que eu não quero ouvir sua voz. Calar a boca é pouco para o que ele fazia. Calar a boca que agora eu não quero ouvir sua voz. Não quero que você fale, não quero tratar deste assunto agora com você. Ele falava para mim.

Mas também vem à mente o aspecto relativo à negação, que foi muitas vezes levantado nos grupos e parece estar por trás desta dificuldade de se enquadrar na situação de violência. Algumas falas diziam que as mulheres “ficam cegas” e “querem tapar o sol com a peneira”, mesmo quando os filhos estão clamando por providências protetivas e alertando para o desconforto e o perigo da situação familiar. As participantes parecem tender a naturalizar a violência dos seus parceiros e só identificá-la quando é física e de alto poder destrutivo. Uma participante relata, de forma contundente, o quanto não se percebia vítima de violência, mesmo quando apresentava hematomas em decorrência dela.

Eu imaginava, uma coisa que é interessante assim para mim, né, que quando se falava em violência doméstica, de denunciar, eu já pensava na figura de uma mulher com o olho roxo, um corte, o braço quebrado, e aí é impressionante que quando a gente recorre a este sistema de defesa, da defensoria, e mesmo aqui, a gente percebe que a maioria das pessoas elas não chegam assim destruídas. É que essa violência às vezes ou está sendo psicológica ou é um tapa, uma raladura, um tombo, um empurrão, que tudo isso já vai configurando, né. Eu cheguei toda roxa lá na delegacia e achando que é tão pouco, o braço todo roxo, aqui o quadril, cheio de hematoma, fui para o exame de corpo delito e ainda achava pouco assim, sabe? Eu achava que só configurava violência se tivesse quebrado o osso e tomado ponto, entende? Então como isso nunca chegou a acontecer eu não tinha esta dimensão, ia levando.

Ao que outra participante acrescenta: imagina a violência psicológica que não é tangível, né? É mais difícil de identificar, e é uma violência que a gente

sente muito porque depois a física passa, a ferida cicatriza mas a violência moral e psicológica que vai na tua alma [suspiro], é muito triste.

Esta última fala traz o tema da violência psicológica que foi muito mencionado no sentido de que algumas mulheres tiveram dificuldades de registrar a queixa pois os delegados disseram não reconhecê-la como crime, ainda que previsto na lei Maria da Penha. Por outro lado, a ampliação do conceito de violência para além da física foi um ganho apontado por quase todas as mulheres ao listarem as qualidades do atendimento que receberam nos CIAMs. Ainda sobre a questão da violência e suas diversas formas, destaca-se a relação que estabelecem entre a violência física propriamente dita e a psicológica, em que a segunda parece se sobrepôr à primeira numa certa “tipologia” ou “escala” de efeitos subjetivos para estas mulheres.

Foi lembrado também o peso “real” e simbólico da participação dos filhos numa vida em situação de violência na família em várias falas que destacavam que as possíveis soluções de vida são muito distintas com e sem os filhos. Numa valorização exacerbada da maternidade e suas exigências, algumas participantes diziam que até poderiam “ir levando” ou abandonar o casamento, mas que não têm como fazer isso em função dos filhos, principalmente quando são pequenos.

A gente sozinha é uma coisa, mas e quando tem filhos? Exato, e os filhos? Ele tem filhos pequenos, ou ela, o problema dela com a filha, que é um pedacinho dela. Ou como ela também falou, a filha. Quando a gente está sozinha a gente pode, mas quando a gente tem os filhinhos, se torna mais difícil.

A associação de ideias também levou a pensar em “saídas” para a mulher. Uma participante apontou como caminho para as mulheres o seu “crescimento” e o exemplo

escolhido para tal foi o das mulheres que estão exercendo posições de trabalho tradicionalmente masculinas como motorista de ônibus e de carreta. Identificando crescimento com “masculinização”, chegando a explicitar: *“pena que eu já tenho 57 anos, porque senão eu ia fazer de tudo para mostrar para esses homens que eu uso calça”*. Continuando sua narrativa, a participante relembra os tempos em que as mulheres *“não prestavam”* se ascendiam profissionalmente dizendo que os tempos são outros e que ela conseguiu trabalhar e dispensar o marido. Contudo, não gosta do seu trabalho, tipicamente feminino, de empregada doméstica, visto como próprio para uma *“mulher de família e honesta”* que precisa ganhar a vida. E conclui: *“Eu hoje superei e enfrentei meu marido por causa disso, é empregada doméstica, é horrível, eu trabalho porque eu preciso, entendeu?”*

Ações que podem levar a mudanças nas relações homem/mulher

Este ponto foi bastante debatido e as seguintes possibilidades foram aventadas no grupo:

- Valorização da mulher.
- Mudar a educação que damos aos nossos filhos porque os homens que hoje são violentos foram criados por mulheres que, ao reproduzir a educação que receberam de suas mães, reproduzem as mesmas situações familiares.
- Conscientizar-se sobre o que é violência em sentido amplo para situar-se mais fortemente frente a ela.
- Maior divulgação das políticas e instituições de atenção à mulher para que seja mais fácil recorrer a elas quando necessário.

- Manter vivo o debate sobre a violência contra a mulher em vários locais, começando pela escola.
- Rechaçar e não compactuar com a divulgação de piadinhas sexistas que denigrem a imagem da mulher.
- Construir um plano de educação nacional que divulgue as políticas e instituições que propiciam um novo posicionamento para as mulheres.
- Posicionamento igualitário no ambiente de trabalho. Foi citado como exemplo que se está faltando fazer o cafezinho, fazer ver que não é só a mulher que é responsável por suprir esta falta.
- Vencer os valores sociais que estão introjetados nas próprias mulheres, como bem expressou uma participante: *“eu acho que a gente tem que lutar interiormente, porque a gente deixa eles fazerem...”*
- Fortalecimento da mulher para que consiga colocar-se mais firmemente, o que, por si só, funciona como inibidor da violência:

Eu acho que falta debater, falta a gente se conscientizar por quê, porque se conscientizando e também se fortalecendo como tem sido dito a gente consegue se posicionar, a gente consegue se posicionar com mais calma também, porque o que eu acho que dificulta e às vezes de ser ouvido, a gente ser ouvido, o que dificulta a gente dos outros pararem e prestarem atenção é a nossa dificuldade de se colocar, então eu acho que quando a mulher começa a se entender, a pensar, a raciocinar e ter a sua opinião já fortalecida e formada, e se comunica e se posiciona, o homem já se segura mais.

Pontos fortes, fracos e sugestões para o aprimoramento do atendimento no CIAM

A começar pela nota dada ao atendimento quando do preenchimento do questionário socioeconômico – média de 9,78 –, em todos os momentos do GF era mencionada a excelência do CIAM. Aqui se recuperam os pontos levantados e acrescentam-se as sugestões que vieram neste momento avaliativo específico.

- **Pontos fortes:**

Levando em conta o tema central da pesquisa – a existência de tolerância institucional à violência contra a mulher –, a instituição pesquisada, o CIAM, aparece no discurso das entrevistadas como a única em que isso não acontece. A posição hegemônica das participantes deste grupo e também dos demais é a de que o tratamento que receberam nos CIAMs é radicalmente distinto do que experimentaram junto às delegacias, mesmo as DEAMs, nos juizados, nos fóruns e demais instituições pelas quais tiveram que passar na sua saga para denunciar os maus-tratos de seus maridos, namorados e companheiros. Nestes locais, as participantes disseram ter experimentado, salvo raras exceções, vários tipos das barreiras tradicionalmente apontadas como interpostas para que uma mulher possa fazer uma denúncia de violência: tratamento irônico, não reconhecimento de outros tipos de violência que não a física, exigência de provas e testemunhas para fazer o registro da ocorrência, sugestão de desistir da denúncia porque logo estariam reconciliadas com o denunciado, intolerância a relatos emocionados, estímulo à reconciliação, advertência de que poderiam prejudicar a carreira profissional dos denunciados, corporativismo quando o denunciado era também policial ou militar, dificultando o encaminhamento de registros e demais procedimentos jurídicos

necessários para o bom andamento da causa. Enfim, tratamento que diminui ainda mais a mulher que já chega lá fragilizada e é atendida principalmente por homens que se mostram mais solidários com o denunciado do que com a denunciante que têm à frente. Houve relatos de delegadas que assim também se comportaram, mostrando que os estereótipos de gênero estão interiorizados também nas mulheres, como já apontado aqui.

Na percepção das entrevistadas, diferente de tudo isto é o atendimento no CIAM, que:

- Recebe e acolhe afetosamente.
- Amplia o conceito de violência para além da física.
- Dá conhecimento da legislação que protege a mulher.
- Propicia “*um olhar diferenciado*” da própria vida.
- Apoia jurídica e psicologicamente as mulheres que lá chegam.
- Encaminha oficialmente as mulheres para as instituições com as quais têm que interagir para levar adiante as soluções que buscam para a sua vida.
- Tem atividades que dão continuidade ao atendimento, inclusive em grupos, que têm também a função de superar o isolamento diante da possibilidade de compartilhar suas experiências com outras mulheres.

- **Pontos fracos:** apesar das sugestões de aprimoramento que são listadas na sequência, o único ponto fraco apresentado foi o já mencionado, de maneira isolada, referente ao atendimento estar mais voltado para mulheres dependentes financeiramente de seus maridos ou companheiros.

- **Sugestões:**

- Como já foi dito reiteradamente, ampliar a divulgação dos CEAMs.
- Parceria com a DEAM, tanto no sentido de encaminhamento como no de ter uma psicóloga disponível para fazer uma triagem e ver o que de fato está sendo demandado: se acolhimento ou Registro de Ocorrência. A demanda é por uma profissional do sexo feminino porque é muito constrangedor para uma mulher ser atendida por um homem que talvez apresente com a sua parceira o mesmo comportamento que está sendo denunciado.

Deveria ter uma parceria com a Delegacia de Mulheres, eu senti falta, quando a gente às vezes vai para a delegacia na verdade a gente está precisando é daqui (CIAM), a gente não sabe para onde ir, vai pra lá, que é mais divulgado. Então uma parceria, um plantonista, alguém que, quando a gente chegasse lá, já pudesse dar este acolhimento que muitas vezes é prioritário, que é o psicológico e o emocional, a gente chega com esta demanda lá, dá toda esta confusão da pessoa que está lá no balcão, né, de entender isso, a gente não entender que não é na delegacia que a gente vai conseguir a maior ajuda, entendeu? Uma parceria ainda maior, porque só este papel que é entregue lá quando a gente registra eu acho pouco.

- Melhorar a rede de atendimento para onde o CIAM encaminha as mulheres.
- Ampliar o número de Centros para os bairros onde não existem para evitar grandes deslocamentos, como estas mulheres são forçadas a fazer até o Centro da cidade.

- Maior divulgação de instituições que oferecem gratuitamente acompanhamento psicológico individual ou em grupo.
- Criação de espaços nos quais filhos crianças e adolescentes possam permanecer em segurança enquanto as mães frequentam reuniões nas instituições de atendimento.
- Ter atendimento psicológico individual no próprio espaço dos Centros.
- Promover debates que aumentem a visibilidade da temática da violência contra a mulher.

Conhecimento acerca de leis e programas voltados para a redução da violência contra a mulher

Ao longo do GF várias menções já haviam sido feitas à Lei Maria da Penha, inclusive com queixas em relação a sua efetividade na prática.

Tudo aquilo que falam da lei Maria da Penha não existe, só no papel, não existe dar apoio, diz que dá casa, que dá apoio, dá abrigo, é mentira. Quantas vezes eu tive que correr dele e procurei apoio, abrigo, não encontrei nenhum, é mentira. A delegacia não ensina, se existe eles não encaminham, eles não estão nem aí, porque eles falaram: sai de casa. A casa é dele. Foi o que o policial falou. Eu vou botar meus filhos aonde? Quem tem que sair é ele, ele é o agressor.

Uma participante lembrou-se do programa da prefeitura que atuava na Praça 11, o antigo Rio Mulher, mas disse não saber se continuava existindo.

Os temas da necessidade de divulgação dos CEAMs e da conscientização das mulheres sobre o que é violência contra a mulher voltaram à baila com força como instrumentos para superar uma "ideologia que diz que a

violência é aceitável” e porque “a gente sempre acha que este tipo de coisa só acontece com os outros”. Isso leva a uma ignorância e a uma falta de informação extremamente perniciosas, que propiciam que as relações familiares permeadas pela violência se prolonguem indefinidamente e possam levar até à morte.

Aspectos complementares

Algumas falas situaram suas observações, resumidas acima, complementando-as com aspectos interessantes, que podem ser incluídos em uma reflexão mais ampla sobre o tema da violência contra a mulher:

- A questão religiosa que reforça os estereótipos de gênero apareceu de forma nítida quando uma participante declarou que, para levar adiante a denúncia contra o marido que se tornou violento, teve que *“abandonar a religião”*. Isto ocorre porque a religião reforça aspectos relativos à submissão da mulher ao homem enquanto *“cabeça do casal”*. Uma citação bíblica também foi feita tanto neste GF como nos demais, sem menção a sua origem religiosa: *“a mulher foi feita para andar ao lado do homem – nem na frente e nem atrás.”*
- Muitas falas chamaram a atenção para o adoecimento das mulheres em situação de violência, relatando casos de hipertensão, estresse, síndromes diversas e claustrofobia. Por outro lado, o medo e a vergonha foram os sentimentos mais citados como os que mais contribuem para retardar o encaminhamento de soluções.
- Outra evidência de como os valores culturais que respaldam a desigualdade entre os sexos estão impregnados também nas mulheres é a frequência com que são mencionadas nas falas, por exemplo, a execração social das mulheres separadas (*“são massacradas”*), a supervalorização da mulher na responsabilidade sobre a criação dos filhos e a idealização do casamento dentro dos trâmites do amor romântico.
- Outro ponto importante ressaltado foi o papel que joga no *“ir levando”* o dia a dia em uma situação de violência apostando reiteradamente na possibilidade de *“mudar o homem”*.
- Uma participante que atua na área jurídica destacou que, mesmo detendo o conhecimento necessário, não foi capaz de tomar as providências adequadas aos acontecimentos quando ocorreram na sua própria vida, comentando que vale o provérbio que diz que *“santo de casa não faz milagre”*.
- As múltiplas referências à falta de apoio de familiares e vizinhos também merecem destaque. Parece que o velho ditado *“em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”* também continua valendo. Esta falta de apoio persistiu mesmo em graves casos de abuso sexual de pai contra filha menor e de violência física praticada em lugar público, caracterizando de forma enfática o silenciamento que acompanha a problemática da violência doméstica e da violência contra a mulher: *“Eu não tive ninguém que fosse lá, nem a minha própria família.”*
- Talvez, neste grupo focal, a questão do entendimento acerca da violência contra a mulher e seus significados/sentidos/conceitos tenha sido um aspecto bastante debatido em relação aos demais grupos. As participantes de modo geral compartilharam seus sentidos ao admitirem a dificuldade de aceitar que aquilo pelo que estavam *“passando”* era uma

situação de violência – não uma violência comum, mas específica, pois identificaram que na cultura permanece a ideia de que uma relação de conjugalidade – seja da forma que for – inclui a aceitação das violências cometidas pelos companheiros, maridos, namorados. A negação tem papel fundamental na maneira como isso extrapola do espaço mais íntimo (privado) para o público: “*eu não admitia no meu*

íntimo que eu era vítima de violência doméstica, eu queria negar isso para mim.” A equipe de atendimento do CIAM foi fundamental para este desvelamento, aspecto que foi corroborado pelas participantes e pode ser lido em afirmações como a que se segue: “*porque ela [a assistente social] me mostrou uma coisa que eu não queria ver; a gente fica cego. A gente quer ficar cego.*”

III – As vozes das mulheres atendidas na Casa da Mulher em Manguinhos¹¹

Uma palavra sobre a Casa da Mulher em Manguinhos¹²

Somos um serviço de atendimento da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos – Subsecretaria de Políticas para a Mulher, constituindo-se num importante equipamento social, onde as mulheres têm um acolhimento humanizado e qualificado, e que a partir das demandas trazidas são orientadas e encaminhadas aos serviços especializados e à rede de atendimento.¹³

11 Localizada na av. Dom Helder Câmara, 1184 (praça), Benfica.

12 Registros encontrados sobre a instituição na internet, disponíveis em: <<http://www.uppsocia.org/eventos/casa-da-mulher-de-manguinhos-realiza-tecendo-caminhos-pelo-fim-da-violencia-contra-a-mulher/>>. A Casa da Mulher possui ainda um perfil no Facebook, onde é possível acessar o registro dos serviços oferecidos. Ver: <<https://www.facebook.com/pages/Casa-da-Mulher-de-Manguinhos/180655578713386>>. Para a organização das informações sobre o Centro, foram consultadas as anotações de campo (registros das visitas aos Centros) somadas à busca na internet (reportagens, notícias etc.).

13 Fonte: <<https://www.facebook.com/pages/Casa-da-Mulher-de-Manguinhos/180655578713386?id=180655578713386&sk=info>>.

- **Início de funcionamento:**
22 de dezembro de 2010.

A Casa da Mulher de Manguinhos é um Centro especializado no atendimento à mulher em situação de vulnerabilidade social (desemprego, baixa qualificação profissional etc.) e em situação de violência doméstica.

O objetivo é acolher, assistir e orientar as mulheres da comunidade de Manguinhos e adjacências, viabilizando e assegurando seus direitos (sociais, civis e políticos) e, com isso, buscando o pleno desenvolvimento da sua cidadania. A equipe multiprofissional é composta por advogada, assistente social, psicóloga, assistente de ações de campo, recepcionista e assistente administrativo.

Os atendimentos são realizados nas instalações do Centro de Referência da Juventude ou na Biblioteca Parque de Manguinhos.

O registro dos atendimentos é feito através de convênio específico com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

- **Serviços oferecidos:**
 - Grupos jurídicos e reflexivos com temas atuais, como por exemplo PEC Domésticas, questões

de gênero, a entrada da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) na comunidade.

- Grupo jurídico “Mulheres no Poder”.
- Atividades recreativas, esportivas e culturais: “Maratona Mulheres”, Oficina de tapeçaria, Oficina de palhaçaria com o grupo “As Marias da Graça”, Cine Conhecimento, encontros entre instituições e moradores, visita ao CCBB.
- Cursos/capacitação cuidador de idosos (em sua terceira turma).
- Curso de cuidador de crianças.
- Terapia comunitária e atendimento individual, bem como parceria com pesquisadoras da Fiocruz na realização das Rodas de Conversa.
- Encaminhamento para outros cursos e para o mercado de trabalho.

Antecedentes e descrição geral do GF

O grupo focal na Casa da Mulher de Manguinhos foi realizado no dia 26 de junho de 2013, marcado para as 14 horas. Quando a equipe chegou à sede do Centro, foi recebida por praticamente toda a equipe de atendimento da Casa, repetindo a acolhida maciça desta na ocasião da primeira reunião. Já havia algumas participantes esperando o início do grupo e fomos todas, na companhia da advogada da instituição, organizar a sala para o trabalho. Como aconteceu nos grupos anteriores, enquanto a equipe aguardava a chegada das demais mulheres convidadas, Rita e Viviane aplicaram o questionário de perfil com as que já estavam presentes. Neste grupo, houve duas mulheres acompanhadas de seus filhos: uma menina de aproximadamente 6 anos e um menino de 4.

Foi respeitado o tempo de tolerância de quinze minutos habituais para iniciar o grupo com todas sentadas em círculo.

Duas participantes chegaram logo após o início do grupo, ainda na fase de apresentação.

Marina apresenta a equipe de pesquisa que manteve o formato do grupo anterior (na manhã do mesmo dia), ou seja, composta pela facilitadora/coordenadora Marina Sidrim Teixeira, Rita Flores Müller (relatora) e Viviane Oliveira (agente de gravação), e, na sequência, dá-se início ao grupo com o pedido de apresentação e a dinâmica de “quebra gelo”, que foi bastante eficaz em todos os grupos.

Talvez este tenha sido o grupo mais heterogêneo no que se refere à idade das participantes e à presença das crianças (que de modo algum perturbaram o andamento do trabalho, mas cuja presença foi sinalizada como forte na avaliação da equipe, pois ouviram todas as histórias relatadas, a começar pelas próprias, com todos os detalhes em relação aos episódios de violência e os efeitos destes na vida das crianças, em especial no caso do menino que foi citado várias vezes na fala da mãe). Outro aspecto não observado em outros grupos (ao menos não desta forma) foi que algumas participantes procuraram a Casa da Mulher por uma certa curiosidade, despertada pela proximidade com suas casas ou rotina, sem necessariamente chegarem à instituição com uma demanda de violência, embora mesmo estas citadas relatem a “ignorância” de seus maridos. Isso nos sugere que a curiosidade por conhecer o Centro viabilizou que a instituição passasse a ser um canal de orientação, informação, um espaço de convivência na instrumentalização destas participantes para lidar com a “ignorância” de seus maridos e companheiros, assim como enxergar a violência sofrida por outras mulheres na própria comunidade (cf. discorreremos adiante).

Perfil das entrevistadas a partir dos questionários de caracterização socioeconômica

Como já foi mencionado, por ocasião da realização dos GFs, todas as participantes responderam a um questionário de caracterização socioeconômica que também continha algumas indagações importantes relativas aos temas que seriam tratados no GF. A partir dos resultados desta parte da pesquisa, foi construído o quadro que se segue, que traça o perfil das entrevistadas.

O objetivo desta breve inclusão quantitativa é conhecer o perfil das pessoas que foram ouvidas, já que isto tem relação direta com suas visões de mundo que referenciam, em última instância, as opiniões emitidas. Infelizmente, o estágio atual de informatização do cadastro das mulheres atendidas na Casa da Mulher de Manguinhos ainda não permite o uso de seus dados de perfil em geral.

Quadro 3 – Perfil das mulheres que participaram do Grupo Focal na Casa da Mulher de Manguinhos

Indicadores	Participantes do Grupo Focal
Número de mulheres	9
Idade média	43,89 anos
Idade mediana	34,00 anos
Classe modal de naturalidade	Rio de Janeiro (89%)
Classe modal de cor autodeclarada	Preta/negra (67%)
Proporção que declarou ter uma religião	89%
Classe modal de religião	Católica (63%)
Classe modal de instrução	Fundamental incompleto (44%)
Classe modal de posição na família	Pessoa de referência (56%)
Classe modal de estado conjugal	Solteira e casada (33% de cada)
Proporção com filhos	89%
Proporção com filhos menores de 18 anos	44%

Continuação

Número médio de filhos	1,11 filho
Classe modal de inserção atual no mercado de trabalho	Trabalhando e “só aposentadas” (33% de cada)
Indicadores	Participantes do Grupo Focal
Renda pessoal média em maio	R\$ 540,55
Renda pessoal mediana em maio	R\$ 678,00
Renda familiar média em maio	R\$ 1.023,37
Renda familiar mediana em maio	R\$ 900,00
Classe modal da fonte de rendimento	“Bicos” (43%)
Proporção que recebe bolsa família	11%
Proporção que tem plano de saúde	11%
Proporção que tem conta em banco	56%
Proporção que tem acesso à internet em casa	22%
Classe modal de participação em organizações da sociedade civil	Associação religiosa (50%)
Número médio de pessoas no domicílio	3,11
Classe modal de tipo de atendimento recebido	Individual, em grupo e ambos (33% de cada)
Classe modal de ano que procurou o Centro pela primeira vez	2013 (78%)
Classe modal de profissional que prestou atendimento	Assistente social, psicóloga e advogada (33% de cada)

Continuação

Proporção que está sendo atendida atualmente	89%
Proporção que avalia que a vinda ao Centro resolveu integralmente o seu caso	56%
Proporção que avalia que a vinda ao Centro resolveu parcialmente o seu caso	44%
Proporção que avalia que a vinda ao Centro não resolveu o seu caso	0%
Proporção que avalia que as mulheres são atendidas igualmente independente da cor	89%
Proporção que avalia que as mulheres são atendidas igualmente independente da queixa que trazem	100%
Nota média atribuída ao atendimento recebido no Centro	9,67
Nota mediana atribuída ao atendimento recebido no Centro	10

Fonte: Pesquisa qualitativa do projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres – 2013.

O banco de dados do perfil do grupo é bastante pequeno uma vez que está referido somente a 9 participantes. Considerando médias e classe modais, pode-se dizer que as participantes do GF foram: mulheres adultas (idade média 43,9 anos) ainda que com um espectro de idades maior do que o encontrado no CIAM Marcia Lyra, pois a mediana de idade era de 34,0 anos; autodeclaradas pretas (67%); naturais do estado do Rio de Janeiro (89%); com religião (89%), predominando as católicas (63%); com instrução equivalente ao nível fundamental incompleto (44%); pessoas de referência em suas famílias (56%); solteiras e

casadas em iguais proporções (33% de cada); mães (89%) com 1,11 filho em média; trabalhando e “só aposentadas” em iguais proporções (33% de cada), com ocupações bem variadas que incluíam artesã, doceira, agente comunitária de saúde, auxiliar de serviços gerais e porteira; com rendimento pessoal médio bruto em maio de 2013 de R\$ 540,55 e mediano de R\$ 678,00, sendo este rendimento advindo principalmente de “bicos” (43% dos casos); 11% possuem plano de saúde particular; 56% têm conta em banco e 22% contam com acesso à internet na própria casa, onde moram, em média, 3,11 pessoas. O nível de associativismo é baixo, exceção feita para as associações religiosas, às quais 50% são ligadas.

Ainda utilizando médias e classes modais, no que tange à relação que estabeleceram com o Centro, pode-se dizer que a maioria buscou o Centro em 2013 (78%), recebeu em iguais proporções atendimento individual, em grupo e ambos (33% de cada) e teve contato com assistentes sociais, psicólogas e advogadas em iguais proporções (33% de cada); a maioria (89%) permanece atualmente em atendimento. As entrevistadas avaliam que:

- A vinda ao Centro resolveu integralmente o seu caso (56%) porque: ganhou outra visão dos acontecimentos; interessou-se e achou bom; houve uma mudança de seu pensamento; *“ele me ameaçou, eu procurei ajuda e ele parou”*; tudo o que o Centro pode fazer ele fez e ela sentiu-se segura.
- A vinda ao Centro resolveu parcialmente o seu caso (44%), todas alegando que isso se deve ao fato de o processo ainda estar em andamento.
- Todas as mulheres são atendidas igualmente no Centro, independente do problema que trazem, e 89% avaliam que o atendimento é o mesmo também independente de cor.

Cinco mulheres utilizaram o espaço aberto ao final do questionário no qual podiam acrescentar o que desejassem para fazer as seguintes observações, algumas delas retomadas com mais detalhe durante o GF:

- Gostaria que o espaço da Casa da Mulher fosse ampliado.
- *“As outras instituições não valorizam as orientações e documentos da Casa da Mulher. O Centro precisa ser melhor divulgado.”*
- Foi um bom atendimento, principalmente porque ajudou a diminuir o medo que tinha de perder a guarda do filho.
- Gostaria que o Centro ocupasse um espaço maior para atendimento e outras atividades.

A realização do GF

Local de realização: Sala de reuniões da biblioteca do complexo de Manguinhos

Data: 26/06/2013

Tempo de duração: 1h11min

Facilitadora: Marina Sidrim Teixeira

Relatora: Rita Flores Müller

Responsável pela gravação: Viviane Oliveira

Número de participantes: 9

Assim a relatora descreveu o clima reinante neste GF: no grupo focal da Casa de Manguinhos, além da presença de mulheres de todas as idades (das mais jovens às mais adultas), a descrição densa de cada uma das histórias de violência, certamente todas com forte cunho emotivo, foi o clima predominante e contagiante no grupo. A pluralidade etária deu visibilidade à transversalidade das diversas formas de violência, das jovens às adultas, mas também intergeracional – entre mulheres nas relações mãe e filha. Foi um grupo bastante denso neste sentido, porque além

de nos depararmos com a vulnerabilidade das mulheres à violência desde jovens (e sua permanência ou reincidência), presenciamos a força de uma narrativa intergeracional: na violência vivida pela mãe, a atualização da violência vivida pela filha, numa série de identificações em torno da mulher que sofre a violência cometida pelo homem (seja ele o pai, o marido, o genro etc.).

Principais pontos levantados na discussão

O que se pretende aqui é sistematizar as ideias que emergiram das discussões, à luz das questões constantes do roteiro. Procurou-se listar todos os aspectos mencionados, independentemente de sua recorrência ou originalidade. Sempre que necessário, procedeu-se a uma realocação dos comentários segundo os tópicos pertinentes, uma vez que nem sempre as respostas vinham no momento previsto.

A história de cada mulher com o CEAM – como foi chegar até lá

Como havíamos decidido após o primeiro GF, esta questão foi posta em discussão logo após a dinâmica “quebra gelo” do início do encontro, abrindo espaço para as narrativas das histórias individuais das participantes. Ao responder a pergunta, as entrevistadas, em sua maioria, lembravam com muita emoção e muitos detalhes as violências sofridas envolvendo companheiros, maridos, namorados e “ex”. Mais do que relatar o modo como chegaram à Casa da Mulher, as participantes descreviam o estopim para romper com o ciclo de violência e chegar à instituição, seja diretamente na Casa da Mulher, seja via Delegacia das Mulheres, procurando o Disque 180, vendo um comercial na televisão (ao citar a campanha realizada com a atriz global Lília Cabral, por exemplo), ou por indicação de parentes, amigos e colegas de trabalho.

Foi o momento em que cada uma a seu modo sentiu-se à vontade para contar sua experiência afetiva com os homens

– cabe destacar a hegemonia das relações heterossexuais que marcou os grupos. A necessidade de compartilhar detalhadamente o sofrimento advindo da violência – já percebida em suas diversas formas – somou-se à necessidade de relatar a coragem necessária para buscar a orientação da instituição/Rede, momento simbólico em que se constituem como um grupo de mulheres que se veem na história das colegas e, juntas, encontram saídas e parceiras no enfrentamento à violência doméstica, na emblemática afirmação de uma das participantes: *“eu estou nesta luta, mas não estou sozinha”*.

Além desta identificação, já nesta primeira pergunta o aspecto destacado nos relatos foi a qualidade do atendimento recebido, traduzido de diversas formas nos elogios endereçados às profissionais da equipe que as receberam no Centro: *“eu fui muito bem atendida”*; *“elas são maravilhosas”*; *“elas são ótimas”*; *“eu ouvi o que estava precisando ouvir na hora certa”*; *“elas me ajudaram muito”* etc. Foi muito enfatizado também o estado em que se encontravam ao chegarem à Casa da Mulher, como bem exemplificam as falas que se seguem: *“eu estava super desanimada”*; *“eu estava lá no fundo do poço, para ser sincera”*; *“eu vim como se alguém olha bota a cabeça no vaso e dá a descarga que vai dar certo, eu vim desse jeito, eu não sabia o que poderia fazer”*; *“a minha moral estava lá embaixo”*. Vale ressaltar que os elogios à equipe da Casa da Mulher sempre eram contrastados com as experiências ruins nas DEAMs, com o Disque 180 e em outras instâncias pelas quais transitaram antes ou por encaminhamento da Casa da Mulher.

A especificidade da localização da Casa da Mulher, uma pequena construção no meio de uma grande praça central no complexo habitacional de Manguinhos, no qual convivem outras instituições como o Programa Saúde da Família, uma UPA, uma academia popular de ginástica, um Centro de Referência para jovens, uma biblioteca muito bem montada e que oferece diversas atividades culturais, gera diferenças também na chegada das mulheres até ela. Muitas chegam movidas pela curiosidade e ao tomarem

conhecimento da diversidade de atividades oferecidas, em um contexto de carência de lazer, vão ficando para participar e se dão conta de que, enquanto estão lá, *“as horas passam”*, como disse uma entrevistada.

A existência de uma UPP na área também é relevante para o entendimento do contexto e uma participante do GF, ao contar sua história, mencionou, pela primeira e única vez nos grupos, que seu ex era traficante e que ela tinha muito medo. Também a questão do álcool em episódio de violência apareceu pela primeira vez nos relatos das mulheres que participaram deste grupo.

Percepção sobre o porquê da existência do CEAM

A pergunta tinha o sentido de levantar as percepções acerca da motivação para a existência de uma política pública de atendimento às mulheres materializada na Casa da Mulher, que era a instituição com a qual elas se relacionavam. Neste GF esta pergunta tornou-se a segunda do roteiro, como ficara decidido após o GF anterior, e esta inversão de fato propiciou um conjunto de respostas mais focadas:

Para ajudar, porque eu acho [que] aqui onde nós moramos a violência doméstica é demais.

Por causa das comunidades que têm aqui, como Jacaré, Manguinhos, Mandela, Alemão, eu acho que este aqui favorece os moradores.

A gente antes estava muito abandonado [...] e aqui a gente encontra uma direção.

Os temas levantados adicionalmente foram:

- O da divulgação da Casa da Mulher, outra vez considerada muito deficiente, aqui agravada pela falta de comunicação interinstitucional, já que nem os

demais serviços disponíveis no local sabem informar sobre as suas atividades.

- A retomada das críticas às DEAMs e ao Disque 180, valendo destacar que uma participante relatou ter vivido experiência positiva na DEAM do Centro da cidade.
- A Lei Maria da Penha foi trazida à baila de modo veemente por uma entrevistada ao retratar sua eficácia em prevenir a violência contra as mulheres, suscitando no grupo um debate tanto sobre a lentidão no encaminhamento de providências (“*Por que só vão resolver o problema depois que eles matam as mulheres?*”) quanto sobre o medo de denunciar ou intervir nos casos presenciados por elas em seus cotidianos (“*Meu deus, que vontade de falar para ela: – Vai lá na Casa da Mulher, vai. Mas eu tenho medo de falar e depois ele vem me matar*”).
- Também entraram na conversa as representações das participantes acerca da suposta permissividade, cumplicidade ou o não reconhecimento de que sofrem violência, como por exemplo em um relato sobre o que uma mulher chamou de “*estupro matrimonial*”, que é tipificado em lei como violência sexual: “*como eu vou abrir a boca para falar com minha mãe, com uma amiga, que eu não estava a fim, meu marido veio e forçou?*”.

O atendimento no CEAM é igual para todas?

Esta pergunta recebeu 89% de respostas afirmativas quando colocada no questionário socioeconômico porque uma participante relatou ter sentido diferença no atendimento em função da cor e 100% de respostas afirmativas no que tange ao atendimento indiferenciado segundo a

queixa que trazem. Ao ser retomada a pergunta no GF, agora na forma de “*em algum momento vocês acharam que o atendimento aqui varia de acordo com a mulher? Eu digo assim, diferença de atendimento se a pessoa é rica ou pobre, se a pessoa é preta ou branca, se é instruída ou não instruída*”, ouviram-se vários não na sala, o que de certa forma silenciou o entendimento do grupo numa voz unívoca, dificultando o registro de uma escuta mais apurada no uma a uma. A ênfase foi entendida então como um sim para o atendimento igualitário para todas, pois não houve, nesse momento, qualquer manifestação em contrário.

Pensamentos/sentimentos associados à palavra racismo

Instadas a mencionar o que lhes vinha à mente ao ouvir a palavra racismo, somente duas participantes se manifestaram. A primeira falou de uma maneira bem ampla e conseguiu a concordância geral, e a segunda apenas murmurou as palavras religião e preconceito.

Uma pessoa que não gosta ou de velho, ou de preto, ou apesar de ter pessoas também que não gostam de branco, é branco mas não gostam de branco, essas coisas, não? Porque racismo é quando uma pessoa não gosta de uma outra pessoa porque é pobre, mendigo, e assim por diante. Uma pessoa que distingue uma raça da outra, racismo me vem isso.

Pensamentos/sentimentos associados à expressão violência contra a mulher

É interessante perceber que, assim como presenciamos nos demais grupos, nesta pergunta as participantes retornam aos relatos de violência sofrida para caracterizar o que vem à cabeça quando ouvem a expressão violência doméstica ou contra a mulher. Ou seja, é dos relatos de

si, da experiência vivida, que as mulheres se valem para representar ou expressar sua resposta à pergunta colocada. As participantes, em sua maioria, voltam a falar também dos sentimentos envolvidos com a sua experiência: medo, vergonha, humilhação, dor.

O retorno às próprias histórias e relatos detalhados remete à forma como responderam a primeira pergunta, ou seja, justamente como chegaram ao Centro, a história de vida de cada uma delas. Uma participante inclusive declarou que, na dinâmica inicial, teve vontade de responder que uma coisa de que ela não gosta é de apanhar. Parece que neste momento as perguntas que elas mesmas se colocam retratam fidedignamente os medos e algumas permanências em relação às violências sofridas pelas mulheres, bem como o que vem acompanhado da expressão “violência contra mulher” e “violência doméstica”: *“eu tenho muito medo”*; *“além de estar com medo eu estava com vergonha”*, acrescenta outra entrevistada. A expressão de cunho religioso também merece ser destacada, pois foi recorrente em todos os grupos realizados: *“A mulher não foi feita para andar nem atrás nem na frente e sim do lado [do homem]”*. O mesmo vale para a sempre presente aposta de que seus companheiros irão mudar.

Um tema novo que foi levantado somente neste grupo foi a questão geracional. Uma participante (bastante emocionada) lembrou a situação de violência vivida pela própria mãe para refletir no grupo sobre “passado” e “presente-futuro”: *“quando fala de violência doméstica contra a mulher eu lembro muito da minha mãe”*. Aproveitou o momento para refletir sobre os direitos conquistados pelas mulheres atualmente quando o assunto é violência doméstica e sobre os “destinos” sociais de “antigamente” das mulheres casadas que apanhavam caladas de seus maridos, pois não tinham a quem recorrer nem o entendimento cultural de que fosse possível fazer alguma coisa para sair daquela relação. Enfatizou ainda que a mãe apanhava para proteger os filhos, pois se interpunha entre

eles e o companheiro agressivo (padrasto das crianças) para que não fossem atingidos.

Vale destacar que esta posição de guardião dos filhos em detrimento mesmo de sua própria integridade física foi muito reforçada neste grupo, e a ideia de que *“comigo até pode, mas com meu filho não”* esteve, como no primeiro GF, muito presente nas falas em diversos momentos.

Ações que podem levar a mudanças nas relações homem/mulher

Neste grupo este ponto foi debatido de forma muito passional. Ao contrário do grupo anterior, não houve menções a aspectos sociais ou de valores que pudessem ser alterados por via educacional, por exemplo. Neste sentido, de forma isolada, apenas uma participante citou ter sido criada com *“uma educação porque eu fui criada de um jeito assim do antigamente, sabe? Muito ali, comprometendo a responsabilidade desde criança. Mamãe sempre ensinou todos a fazer todos os serviços, tanto os meninos quanto as meninas, para ninguém rir dos outros, então ninguém ria de ninguém, todo mundo se criava igual, na mesma educação”*.

Eis a síntese de algumas das opiniões emitidas, sempre referidas a situações concretas e já dadas:

- O que tem que fazer é *“prender o agressor”*, pois *“é um doente”*. Posição que evidencia uma forma de entendimento da violência vivida e do entendimento deste homem, que circula entre a patologia e a punição, e a pouca efetividade da Lei Maria da Penha. No caso desta última o comentário era sobre o tratamento dado por esta lei aos homens que são réus primários:

Vai lá todo mês fazer um relatório do que ele está fazendo, se ele for viajar ele pede permissão, viaja, está livre. Hoje ele bateu na minha mãe, amanhã ele pode pegar meu filho na rua, ele pode arrumar

outra, não aqui, mas em outro lugar, bater, e isso vai só... todo mês ele vai lá prestar dois três relatórios e vai ficar assim? Eu acho que deveria ser preso.

- Enquanto a relação não chega ao ponto de o homem “levantar a mão”, ainda é pensável tentar algo para viver melhor: “*terapia ou alguma coisa que o casal possa resolver.*” Depois disso não tem mais jeito e é só separar e tentar refazer a vida sozinha ou com outra pessoa. Houve aqui uma nova menção ao uso de álcool quando a participante contrapõe o “*levantar a mão sã*” ao “*levantar a mão tendo ingerido álcool*”. Este comentário suscitou várias falas de concordância do grupo.
- *Nada pode ser feito.*

Pontos fortes, fracos e sugestões para o aprimoramento do atendimento no CEAM

A começar pela nota dada ao atendimento quando do preenchimento do questionário socioeconômico – média de 9,67 –, em todos os momentos do GF era mencionada a excelência do atendimento na Casa da Mulher. Aqui se recuperam os pontos levantados e acrescentam-se as sugestões que vieram neste momento avaliativo específico.

- **Pontos fortes:**
Como nos demais GFs a excelência do atendimento oferecido na Casa da Mulher é exaltada em todas as situações propostas na conversa e contraposta ao mau atendimento que tiveram nas outras instâncias pelas quais transitaram para resolver a sua questão particular. Somente relatos isolados dão conta de experiências bem-sucedidas em outros locais.

A diversidade de atividades oferecidas pela Casa em função de sua situação peculiar em um complexo

habitacional de baixa renda favorece ainda mais a boa impressão que causa nas mulheres com vida social e cultural restrita e pobre de atividades diferenciadas de lazer. Cursos de cuidadores de idosos e de artesanato, passeios, oficinas com as Marias da Graça para formação de palhaços são algumas das atrações mais admiradas.

Na percepção das entrevistadas, o atendimento oferecido pela Casa da Mulher é dotado de todas as qualidades listadas para os CIAMs Márcia Lura e Baixada com especial destaque para a capacidade de escuta e de apoio ágil às mulheres que chegam fragilizadas e com baixa autoestima.

Dai a moça me indicou, e eu vim para cá de manhã cedo e aí logo, eu acho que foi a assistente social que falou comigo, muito, todas elas, todas, não tem o que falar, maravilhosas, tudo na hora certa, caiu do céu, foram os anjinhos para segurar e coroar, foi muito bom, muito mesmo, então até hoje, todas estão me dando a maior assistência e conversa e me explicam, e papel para a delegacia, e papel para o Fórum lá, da Leopoldina, tudo o que vem aqui explicam, e gastam o telefone dela e eu ligo para elas. Quando ela não está, a doutora, a professora tal, a outra atende, liga para ela para ver se ela está aí, graças a Deus quando eu estou com muita preocupação, muita coisa, eu chego aqui e desembarço, graças a deus.

É como se viesse cheio de problemas e aqui deixasse tudo, até os programinhas que elas têm aqui de palhaçaria, a gente vem com um peso nas costas mas deixa tudo aqui no chão.

Eu vim desse jeito, eu não sabia o que poderia fazer, o que eu ia encontrar, e quando eu cheguei eu

encontrei realmente muito apoio, muito carinho, e assim eu não tenho do que me queixar, do que reclamar, vocês todas são maravilhosas, vocês cuidam ou tratam a gente muito bem.

Sobre esta última fala, vale realçar que a dificuldade de separar a equipe da pesquisa da equipe de atendimento foi uma constante nos grupos, exigindo frequentes menções da facilitadora à existência autônoma de ambas e à necessidade disso para que a pesquisa pudesse ser feita sem qualquer constrangimento às entrevistadas.

- **Pontos fracos:** apesar das sugestões de aprimoramento que são listadas na sequência, nenhum ponto fraco foi apresentado neste momento.

- **Sugestões:**

- Aumentar o espaço físico da Casa da Mulher para que haja espaço privado para os diversos tipos de atendimento. De fato, o espaço ocupado pela instituição é muito pequeno e praticamente um espaço único. Neste particular, muito contrastante com as ótimas instalações dos CIAMs pesquisados.

É porque ali é muito pequeno, entendeu? Então eu acho que deveria ser maior, a psicóloga, a atendente de justiça, cada uma ter uma sala, porque a gente sai daqui, caminha até outro lado, tinha que ter o espaço delas.

- Como já foi dito reiteradamente, ampliar a divulgação.

Tentar divulgar mais. Na televisão, passar panfletos, de repente até a gente mesmo começar a distribuir, a gente dá, entendeu, porque realmente ajuda.

Eu acho que no jornalzinho do bairro, outro dia até estava vendo e me lembrei do jornalzinho do bairro.

- Ampliação do respeito e credibilidade da Casa da Mulher junto a outras instituições com as quais interage:

Eu acho que a Casa da Mulher tinha que ser mais ouvida ou mais escutada, como vamos supor, a Defesa do Menor, como é o nome mesmo? Conselho Tutelar. Todo mundo escuta o Conselho Tutelar e é uma coisa importante para todo mundo, então eu acho que a Casa da Mulher tinha que ser uma coisa parecida porque eles me deram o encaminhamento para vários lugares e nesses lugares eles não quiseram nem saber dos encaminhamentos, como na Defensoria Pública e como aonde a gente faz o Bolsa Família, lugar aí que eu não sei direito o nome. Então eles não querem saber do encaminhamento, você tem que enfrentar a fila e eles não querem saber do seu problema que as meninas aqui sabem, elas te escutam, elas te atendem super bem e sabem qual é o seu problema e lá eles nem te atendem, porque nem conhecem. Então eu acho que teria que ser mais publicado, mais falado, e é isso, me ajudaram muito, porque uma coisa que eu não sabia que eu poderia conseguir foram elas que abriram os meus olhos, entendeu? É isso.

Conhecimento acerca de leis e programas voltados para a redução da violência contra a mulher

Como já foi dito, ao longo do GF várias menções já haviam sido feitas à Lei Maria da Penha, inclusive com queixas em relação a sua efetividade na prática.

Uma participante lembrou-se do programa “Mulheres Mil”.

O Conselho Tutelar foi citado como “modelo” de um atendimento rápido que poderia ser adaptado para o atendimento de mulheres em situação de violência doméstica.

Neste momento algumas participantes aproveitaram para relatar suas experiências com outros canais de atendimento e instituições, especialmente o serviço de Disque-Denúncia contra a Mulher, o Disque 180. A péssima qualidade do atendimento foi compartilhada pela maioria a partir de experiências próprias ou de conhecidas, como mostra a sequência de falas reproduzida a seguir.

Fala 1: *Tem o disque-mulher que eu particularmente não liguei, mas quem ligou disse que é praticamente igual o número da prefeitura de quatro dígitos, você liga e chama, chama, chama e nada.*

Fala 2: *Olha só, eu já liguei, fui atendida, mas muito mal atendida. Eu liguei, aí eu perguntei, falei pra ela no caso, ela falou para mim: ah, minha senhora procura um advogado, uma assistente social, resolve o seu problema aí. Eu falei não, porque ele está pela Lei Maria da Penha, o que eu faço? Ah, procura um advogado, vai numa delegacia, registra a tua ocorrência, dá parte dele.*

Fala 3: *Mas para falar isso, qualquer vizinha pode falar.*

Fala 4: *A amiga da minha vizinha também disse que ligou do marido que agrediu ela perguntando o que ela fazia, que ele ainda estava ameaçando, mesma coisa, ou seja, não aconselho ninguém a ligar.*

A UPP também foi citada como símbolo da culpabilização e responsabilização da mulher nos casos de violência doméstica.

Fala 1: *E detalhe: na UPP, a mulher apanhou, vai lá fazer queixa, e eles ainda falam que a culpa é da mulher. Aconteceu isso com uma delas e não levou o cara preso. Não levou. Então a gente mulher não pode contar, no meu caso, na hora da raiva eu ia fazer queixa na UPP [mas] minha colega falou: não faça. Mas depois eu fiquei observando. É perto da minha casa, foi lá agredida com a cara arrebitada, com o olho roxo, e ele ainda falou que a culpa é dela. Ainda tem essa. Quer dizer, você fica com medo de chegar perto da UPP e falar alguma coisa.*

Fala 2: *Você já está sensibilizada física e emocionalmente e a pessoa ainda fala que a culpa é sua? Como se eles tivessem rindo da cara da menina ali. Eu tô até hoje para saber para que é a UPP. Para que é a UPP?*

Aspectos complementares

Algumas falas situaram suas observações, resumidas acima, complementando-as com aspectos interessantes, que podem ser incluídos em uma reflexão mais ampla sobre o tema da violência contra a mulher.

Neste grupo em especial a noção velada de que algumas mulheres “gostam de apanhar” foi colocada por uma das participantes e compartilhada por outra: “porque tem mulher que gosta”. Infelizmente, como muitas falaram ao mesmo tempo, o trecho em que ela se refere à colega e ao “inimigo” ficou inaudível, mas ainda assim abre uma discussão fundamental no campo das políticas de enfrentamento da violência doméstica e contra a mulher, pois rememora o que no grupo do CIAM Marcia Lyra foi emblematicamente trazido por uma participante (lembrando que seu chefe citava a frase de Nelson Rodrigues: Nem todas as mulheres gostam de apanhar, somente as normais). No GF em pauta, uma participante, ao mesmo tempo que indica a

direta implicação da mulher na questão (“a gente também tem que dar um basta”), saindo do lugar da vítima por excelência, nos oferece uma observação sobre os preconceitos das próprias mulheres em relação àquelas que igualmente estão em situação de violência. Esta representação de certa forma cinde com a noção de “grupo” em que as mulheres se reconhecem nas histórias umas das outras, conforme dito anteriormente neste Relatório. Vislumbramos esta questão nas falas de duas participantes, curiosamente com diferença de idade marcante, o que acaba corroborando a força dos ditos compartilhados – por uma mulher adulta (67) e uma mulher mais jovem (23 anos).

Fala da participante mais velha referindo-se ao próprio marido e depois a sua vizinha: *Ele é muito ignorante. Ele é ignorante demais. Então de*

uns tempinhos agora, eu acho que tem que parar com esta ignorância, a gente também tem que dar um basta. A mulher só se você rachar a cabeça dela e falar, você tem também que sacudir a poeira e dar a volta por cima, porque também não é assim. Porque tem mulher que gosta, eu conheço uma, do meu ladinho, que gosta, não sabe nada. Mas sabe como é que é, porque o inimigo... [inaudível].

Fala da participante mais nova: *Tem uma amiga que já apanhou muito, ele já quebrou o queixo dela, e eu falava [fulana]... ela falava: – Não, mas eu gosto dele. Eu falei: – Denuncia ele. “Eu não vou denunciar.” Ele já bateu na mãe dela quando a mãe dela foi dar um pau nele. Hoje em dia são casados, casou até no civil, na igreja.*

IV – As vozes das mulheres atendidas no CIAM Baixada¹⁴

Uma palavra sobre o CIAM Baixada¹⁵

- **Início de funcionamento:** o CIAM Baixada foi inaugurado em 11 de abril de 2008, sendo o segundo Centro do estado do Rio de Janeiro.

Conta com salas de atendimento psicológico, social, jurídico, auditório e brinquedoteca para os filhos das



mulheres atendidas. Atende todos os municípios da Baixada Fluminense e estima-se que mensalmente cerca de 300 mulheres sejam assistidas por uma equipe de atendimento multidisciplinar. O trabalho é feito em articulação com a rede de atendimento a mulheres da Baixada (DEAMs, defensoria pública, Juizado, Casa Abrigo Lar da Mulher, coordenadorias municipais de políticas para mulheres, outros núcleos de atendimento, serviços de saúde).

¹⁴ O CIAM Baixada está localizado à Rua Bernardino de Mello, s/nº – Bairro da Luz – Nova Iguaçu.

¹⁵ Para a organização das informações sobre o CIAM, foram consultadas as anotações de campo (registros das visitas aos Centros) somadas à busca na internet (reportagens, notícias, etc.).

Com 2.500 metros quadrados, o Centro também terá um espaço destinado ao atendimento de homens agressores, com uma equipe técnica própria. Com isso, o CIAM de Nova Iguaçu é o primeiro Centro estadual a oferecer esse serviço e a cumprir o que está determinado na Lei Maria da Penha (11.340/06), no artigo 35, inciso V.¹⁶

- Serviços oferecidos:
 - atendimentos individuais e coletivos.
 - Grupos reflexivos (embora não tenham boa aceitação).
 - Grupos de mulheres com temas diversos.
 - Curso de capacitação para serviços de atendimento à mulher.
 - Encaminhamento e acompanhamento das demandas.

Antecedentes e descrição geral do GF

O grupo focal no CIAM Baixada foi realizado no dia 28 de junho de 2013, marcado para as 14 horas. Quando a equipe chegou à sede do Centro, foi recebida pela psicóloga Elisete e pela assistente social Rita. Algumas participantes foram remanejadas de seus atendimentos no próprio Centro para a participação no grupo. Como aconteceu nos grupos anteriores, enquanto a equipe aguardava a chegada das demais mulheres convidadas, Rita e Mariah aplicaram o questionário de perfil com as que já estavam presentes. Neste grupo, houve uma mulher que saiu logo após a apresentação e primeira pergunta por motivo de trabalho (o que denota que não havia ficado claro o formato do trabalho proposto no grupo focal), e por conta

16 Fonte: http://www.spm.gov.br/noticias/ultimas_noticias/2008/04/noticia_a_mulher_sera_inaugurado_nesta_sexta_feira_na_baixada_fluminense. Acesso em: 25 jul. 2013.

do remanejamento, duas chegaram logo após o grupo ter sido iniciado.

Foi respeitado o tempo de tolerância de quinze minutos habituais para iniciar o grupo.

Com todas sentadas em roda, Marina apresenta a equipe de pesquisa, que teve apenas a alteração da agente de gravação, Mariah Maia, além da facilitadora/coordenadora Marina Sidrim Teixeira e de Rita Flores Müller (relatora). Na sequência, dá-se início ao grupo com o pedido de apresentação e a dinâmica de “quebra gelo” (como dito, bastante eficaz em todos os grupos).

De modo geral, o grupo CIAM Baixada exacerbou um aspecto também presente nos demais grupos (lembrando a afirmação daquela mulher que teve que romper com a igreja para dar seguimento à denúncia contra o marido que a agredira, cf. GF Marcia Lyra): a relação das mulheres com a religiosidade, no caso, a evangélica/protestante. Embora a religião predominante no GF do CIAM Baixada fosse a católica (63%), o efeito dos 30% de evangélicas no grupo ganhou destaque não apenas pela presença de uma participante pastora evangélica fervorosa, mas pelas referências à figura da mulher como “*modelo de esposa*”, “*mulher fiel*”, ou ainda pela linguagem ou modos de dizer que sugeriam – com todo cuidado desta leitura – o amor como signo desta relação com Deus, este emblema de uma relação hierárquica – primeiro Deus, depois aqui, o CIAM.

Outra hipótese sobre esta preponderância religiosa no grupo em relação aos demais (igualmente marcados por ela, sem dúvida) pode ser a de que, neste grupo, tudo que foi produzido pelas mulheres esteve totalmente fundamentado nas histórias de cada uma – do início ao fim do grupo. Em alguma medida isso também ocorreu nos outros grupos, mas permeado por momentos de reflexão que transcendiam o relato pessoal, ainda que a partir dele. A facilitadora salientou e reconheceu em diversos momentos a difícil tarefa de “separar as esferas” ao falar, pois nos pareceu que todo momento de encontro com mulheres

“na mesma situação” – a de violência e de relação com os CIAMs – se apresenta para cada uma delas como um “novo” momento de falar, de desabafar, de elaborar a experiência vivida. O “privado” é político, neste sentido, e a escuta de como este vem a “público” – no caso do grupo focal – nos aponta um horizonte bastante rico de análise a ser sistematizado na materialização de um retorno do dito para elas próprias mulheres, para a instituição e, em última medida, para a sociedade de modo geral (como muitas vislumbram numa proposta eminentemente feminina – delas mulheres para as outras mulheres na mesma situação).

Outro aspecto foi o reforço da noção de que “*O CIAM resolve*”, também verificado nos demais grupos focais mas amplificado neste em especial. No conjunto, a qualidade do atendimento dos CIAMs pesquisados é exaltada de forma tal que todos ganham um estatuto de excelência comum, ainda que tenhamos identificado críticas bastante pontuais. No caso deste grupo, talvez o apelo religioso ou o constante retorno aos relatos subjetivos tenha influenciado a forma como esta assertiva – o CIAM resolve – se destacou. Nas respostas registradas no questionário socioeconômico, como veremos mais adiante, 40% das mulheres disseram que o CIAM resolveu integralmente o seu caso, 40% disseram que resolveu parcialmente apenas porque as providências ainda estão em curso, mesma justificativa apresentada pelos 20% que disseram que o CIAM não resolveu o seu caso.

Por outro lado, esta relação de excelência está pautada em relação às experiências malsucedidas e de descaso, humilhação e falta de orientação dos demais órgãos, instituições e canais de atendimento (DEAMs, fóruns, Disque 180 etc.). O que potencializa a ideia de que no CIAM as mulheres encontram o que procuram: seja informação, escuta, orientação, encaminhamento, apoio etc. A frase: “*a hora que eu precisar ela pode aparecer ou ligar para falar com ela*” retrata um pouco disso.

Como nos demais grupos, outras formas de violência que não a física foram identificadas, assim como uma certa

“tomada de consciência” que a relação com a equipe do CIAM promoveu (ressaltada com ênfase no grupo CIAM Marcia Lyra como estratégia de ações no social).

E, por fim, outro aspecto foi a fala de mulheres que se colocaram como reagentes (ou reativas?) à violência dos companheiros.

Perfil das entrevistadas a partir dos questionários de caracterização socioeconômica

Como já foi mencionado, por ocasião da realização dos GFs, todas as participantes responderam a um questionário de caracterização socioeconômica que também continha algumas indagações importantes relativas aos temas que seriam tratados no GF. A partir dos resultados desta parte da pesquisa, foi construído o quadro que se segue, que traça o perfil das entrevistadas e o compara com o perfil das mulheres atendidas no Centro.

O objetivo desta breve inclusão quantitativa é conhecer o perfil das mulheres que foram ouvidas, já que isto tem relação direta com suas visões de mundo que referenciam, em última instância, as opiniões emitidas. Ao mesmo tempo, com a comparação entre os dados produzidos a partir das fichas socioeconômicas e o cadastro do CIAM tem-se uma dimensão do quanto o universo representado no grupo esteve próximo ou não do universo das mulheres nele atendidas.

O banco de dados do perfil do grupo é bastante pequeno pois está referido às 10 participantes e são poucas as possibilidades de comparação com o conjunto das mulheres atendidas. Mesmo assim, estas apontam para uma proximidade entre o perfil geral das atendidas e o das participantes do GF, apenas mostrando maior diversidade no GF, como seria desejável.

Considerando médias e classe modais, pode-se dizer que as participantes do GF foram: mulheres adultas (idade média 44,5 anos); autodeclaradas brancas (50%); naturais do estado do Rio de Janeiro (80%); com religião (80%),

Quadro 4 – Perfil das mulheres atendidas no CIAM Baixada e das participantes do Grupo Focal⁽¹⁾

Indicadores	Atendidas no CIAM Baixada	Participantes do Grupo Focal
Número de mulheres	222 ⁽²⁾	10
Idade média	40 a 49 anos ⁽³⁾	44,50
Idade mediana		45,50
Classe modal de naturalidade		Rio de Janeiro (80%)
Classe modal de cor autodeclarada	Parda (54%)	Branca (50%)
Proporção que declarou ter uma religião		80%
Classe modal de religião		Católica (63%)
Classe modal de instrução	Fundamental incompleto (42%)	Fundamental incompleto e médio completo (30% de cada)
Classe modal de posição na família		Pessoa de referência (50%)
Classe modal de estado conjugal	Solteira (54%)	Solteira, união consensual e separada/divorciada/desquitada (30% de cada)
Proporção com filhos		80%
Proporção com filhos menores de 18 anos		50%
Número médio de filhos	2,39 filhos	2,0 filhos
Classe modal de inserção atual no mercado de trabalho		Está trabalhando (70%)
Renda pessoal média em maio		R\$ 1.008,00
Renda pessoal mediana em maio		R\$ 940,00
Renda familiar média em maio		R\$ 1.390,00
Renda familiar mediana em maio		R\$ 1.000,00
Indicadores	Atendidas no CIAM Baixada	Participantes do Grupo Focal
Classe modal da fonte de rendimento	Próprio trabalho sem outra fonte de renda (36%)	Trabalho regular (77%)
Proporção que recebe bolsa família		0%
Proporção que tem plano de saúde		40%
Proporção que tem conta em banco		60%
Proporção que tem acesso à internet em casa		40%
Classe modal de participação em organizações da sociedade civil		Associação religiosa (67%)
Número médio de pessoas no domicílio		2,30
Classe modal de tipo de atendimento recebido		Individual (100%)
Classe modal de ano que procurou o CIAM pela primeira vez		2013 (80%)
Classe modal de profissional que prestou atendimento		Assistente social (37%)

Continuação

Proporção que está sendo atendida atualmente	80%
Proporção que avalia que a vinda ao CIAM resolveu integralmente o seu caso	40%
Proporção que avalia que a vinda ao CIAM resolveu parcialmente o seu caso	40%
Proporção que avalia que a vinda ao CIAM não resolveu o seu caso	20%
Proporção que avalia que as mulheres são atendidas igualmente independente da cor	100%
Proporção que avalia que as mulheres são atendidas igualmente independente da queixa que trazem	100%
Nota média atribuída ao atendimento recebido no CIAM	10
Nota mediana atribuída ao atendimento recebido no CIAM	10

Fontes: Banco de dados do CIAM Baixada e Pesquisa qualitativa do projeto Políticas para as mulheres e entraves institucionais: um estudo sobre tolerância institucional à violência contra as mulheres – 2013.

Notas:

1. Todas as células do quadro que se encontram em branco correspondem a informações não disponíveis para o conjunto das mulheres atendidas no CIAM.
2. Os dados do cadastro do CIAM referem-se ao período de 01/11/2012 a 31/05/2013.
3. Classe modal de idade.

predominando as católicas (63%); com instrução equivalente ao nível fundamental incompleto e médio completo (30% de cada); pessoas de referência em suas famílias (50%); solteiras, vivendo em união consensual e separadas/divorciadas/desquitadas em iguais proporções (30% de cada); mães (80%) com 2,0 filhos em média; trabalhando (70%), com ocupações bem variadas que incluíam auxiliar de serviços gerais, assistente administrativa, caixa, costureira, distribuidora de folhetos, doméstica, vendedora, pedagoga e secretária; com rendimento médio bruto em maio de 2013 de R\$ 1.008,00 e mediano de R\$ 940,00, sendo este rendimento advindo principalmente de trabalho regular (77% dos casos); 40% possuem plano de saúde particular; 60% têm conta em banco e 40% contam com acesso à Internet na própria casa, onde moram, em média, 2,3 pessoas, incluindo a entrevistada. É baixo o nível de associativismo, exceção feita para as associações religiosas, às quais 67% estão ligadas.

Ainda utilizando médias e classes modais, no que tange à relação que estabeleceram com o CIAM, pode-se dizer que a maioria buscou o Centro em 2013 (80%), todas receberam atendimento individual e tiveram mais contato com assistentes sociais (37%) e 80% permanecem atualmente em atendimento.

As entrevistadas avaliam que:

- A vinda ao CIAM resolveu integralmente o seu caso (40%) porque: foi orientada a percorrer os caminhos certos; recebeu orientação e apoio; vai poder tomar uma decisão na própria vida; tem feito toda a diferença.
- A vinda ao CIAM resolveu parcialmente o seu caso (40%) porque o processo ainda está em fase de resolução e também porque *“as coisas estão se encaminhando aos poucos”*.

- A vinda ao CIAM não resolveu o seu caso (20%) porque chegou ao Centro há apenas 2 dias e porque teve medo de resolver a situação.
- Todas as mulheres são atendidas igualmente no Centro, independente de sua cor e do problema que trazem.

Somente duas mulheres utilizaram o espaço aberto ao final do questionário no qual podiam acrescentar o que desejassem para sugerir que o atendimento continue como é agora e para que tenha mais advogados para auxiliar.

A realização do GF

Local de realização: sala de reuniões do CIAM Baixada

Data: 28/06/2013

Tempo de duração: 1h13min

Facilitadora: Marina Sidrim Teixeira

Relatora: Rita Flores Müller

Responsável pela gravação: Mariah Maia

Número de participantes: 10

Assim a relatora descreveu o clima reinante neste GF: no grupo focal da Baixada, as participantes igualmente se sentiram à vontade para participar, entre as saídas e entradas de algumas que ou precisaram sair (logo no início) ou chegaram com o grupo focal em andamento. A tônica do grupo foi a maciça afirmação de que a existência do CIAM Baixada foi fundamental para suas vidas, numa espécie de “antes e depois”, já que as narrativas convergem na ideia de que as mulheres da Baixada estavam “abandonadas” até então.

Principais pontos levantados na discussão

O que se intenta aqui é sistematizar as ideias que emergiram das discussões, à luz das questões constantes do

roteiro. Procurou-se listar todos os aspectos mencionados, independentemente de sua recorrência ou originalidade. Sempre que necessário, procedeu-se a uma realocação dos comentários segundo os tópicos pertinentes, uma vez que nem sempre as respostas vinham no momento previsto.

A história de cada mulher com o CIAM – como foi chegar até lá

Mantida a nova ordem do roteiro, esta questão foi posta em discussão logo após a dinâmica “quebra gelo” do início do encontro, abrindo espaço para as narrativas das histórias individuais das participantes, que, no caso deste GF, foram todo o tempo o foco e apresentavam alguns aspectos diferentes que, ainda que usuais, não haviam surgido nos GFs anteriores:

- O primeiro relato de situação de violência em um casal homoafetivo, evidenciando a reprodução de padrões de comportamento usuais nos casais héteros.

Eu vim aqui por causa da minha sobrinha, eu nem sabia, porque eu estava me relacionando com uma mulher há dez anos, eu estava trabalhando, ela encostou o caminhão na minha casa e levou tudo. Eu vim procurar o CIAM, daí graças a deus eu conversei com a advogada e ela está me indicando, encaminhando, é por isso que eu estou aqui.

- Um relato de violência perpetrada pela família do marido na qual este omitiu seu apoio à mulher. Esta narrativa, feita aos prantos no GF, foi especialmente impressionante por mostrar o quanto a percepção de violência ainda está restrita à violência física. Muito mobilizada, a participante contou que foi participar de um trabalho com mulheres que a delegacia estava oferecendo e que chegou

lá afirmando: “**eu não sofri nenhuma violência, só fui caluniada, xingada, injuriada, tudo que vocês possam imaginar, por quatro pessoas, e meu esposo simplesmente omitiu tudo, sabendo que tudo era mentira. Daí ela me aconselhou que violência não é só física, e ela foi me explicando, me explicando e ela falou que eu viesse aqui.**”

- Um relato de sequestro, mau uso e eliminação dos documentos pessoais da entrevistada.

*Eu já conhecia, sempre passava no ônibus e via isso aqui sendo construído. Mas hoje eu resolvi parar e buscar informação porque meu ex-marido saiu de casa **do nada**, levando meus documentos, conta de luz, tudo, e deu sumiço. Disse que a mulher que ele está agora picotou tudo, mas eu não sei realmente se ele fez isso. Eles estão me ligando, me perturbando, dizem que eu tenho uma conta na Nextel que eu tenho que pagar e indevidamente, foi ele que fez. Então aqui estão me indicando, é o primeiro dia, mas o atendimento foi muito bom.*

Todas as demais narrativas de como chegaram ao CIAM já traziam embutidos muitos dos elementos que vêm sendo destacados ao longo deste Relatório: dificuldades de registro nas delegacias quando a violência não é física; maus-tratos recebidos em fóruns e delegacias; a desinformação das mulheres sobre seus direitos; a questão da divisão de bens quando da separação; o adoecimento das mulheres; o medo; as contradições; o permanecer na relação pelos filhos e pela dependência econômica; as ameaças; além do consenso sobre o atendimento de qualidade recebido no CIAM. E, de maneira isolada, dois componentes ainda não ressaltados:

- A percepção de que a separação é repentina e não o resultado final de um cotidiano desgastado:

Meu marido se separou de mim do nada.

A mulher veio e tirou meu marido de mim e eu sem esperar.

- A percepção de que a possibilidade de ajuda oferecida pelo CIAM termina quando a mulher decide permanecer na situação de violência e não consegue fazer o registro de ocorrência se não há violência física.

Aqui eu tive muito apoio, mas eu tinha que registrar a queixa ou sair de casa, (...) Mas aqui eu tive muito apoio, ela só me liberou daqui quando eu falei para ela que eu não queria mais me separar dele, que eu tinha medo e que eu queria continuar com ele mesmo assim.

A sequência de falas a seguir, algumas longas e todas enfaticamente narradas na primeira pessoa, é ilustrativa do que se está tratando de dizer:

Eu sofri a violência doméstica e fui para a delegacia, sendo que lá não tive informação nenhuma, e eu vi a propaganda na televisão da Lília Cabral, peguei o telefone e liguei e fui muito bem atendida e me orientaram a vir para cá, e aqui também fui muito bem tratada e me orientaram sobre o que eu deveria fazer após esta ocorrência na delegacia.

Olha só, gente, eu vim parar aqui porque eu morava aqui perto, então todo dia passava de ônibus para lá e para cá no CIAM, aí eu pensava: será que um dia eu vou entrar aí? Eu vim parar aqui, me separei do meu esposo, não sabia quais eram os meus direitos, então vim para cá para poder saber quais eram os meus direitos no caso dele falar isso aqui é meu, isso aqui é meu, eu saber responder.

*Eu tô aqui porque eu estava sofrendo muito no Fórum Nova Iguaçu, eu sofri tanta humilhação que eu passei a ter depressão, a sofrer hipertensão arterial, minha pressão não parou mais, eu acho que eu já não aguentava, eu fui chamada a engolir a língua, calar a boca, que eu tinha perdido tudo por isso, porque eu vivi um casamento de trinta anos e tenho três filhos, sete netos, dois bisnetos, então esse problema de trinta anos, uma mulher evangélica, essa mulher veio e tirou meu marido de mim, **eu sem esperar.** (...)*

Eu, apesar de conhecer, né, já tinha ouvido falar, já tinha passado aqui, eu acabei vindo aqui por acaso, totalmente obra do acaso, depois de um período de ensaio, vamos dizer assim, né, a violência psicológica que eu vinha sofrendo se transformou em violência física, né.

Eu não conhecia o CIAM, estava indo para a Delegacia das Mulheres, um senhor na rua falou para mim que talvez aqui eu resolvesse o meu problema e eu já cheguei chorando no desespero que eu estava e a advogada, acho que foi a Dra. Luciana, que me atendeu e me encaminhou para o Fórum e depois eu fui atendida pela psicóloga Viviane e eu não dei andamento no meu problema porque eu fiquei com medo porque meu marido me ameaçava, e eu fui na Delegacia das Mulheres depois registrar a queixa e eles não aceitaram a queixa porque eu não tinha apanhado, ele não tinha me batido, ele não tinha puxado nenhuma arma para mim, ele só tinha falado para mim e que pelas mensagens eles não podiam fazer nada. Aí eu desisti, e eu continuo com a pessoa, ele não me bate mas qualquer probleminha ele me bate, me assusta, eu vivo com ele com medo dele mas eu não faço nada porque eu

não tive o apoio da Delegacia das Mulheres. Aqui eu tive muito apoio, mas eu tinha que registrar a queixa ou sair de casa, e eu não quero sair de casa porque tenho um filho de 17 anos e ele falou para mim, mãe eu não vou sair de casa porque eu não vou abandonar meu filho nem minha casa e morar de aluguel sem ter condições porque eu nem tenho trabalho de carteira assinada, e eu deixei para lá e eu continuo com essa pessoa assim e me aborrecendo de vez em quando e vivo assim mesmo, com medo mas vivo. Mas aqui eu tive muito apoio, ela só me liberou daqui quando eu falei para ela que eu não queria mais me separar dele, que eu tinha medo e que eu queria continuar com ele mesmo assim. Daí elas me liberaram, eu acho que eu fui atendida uns três meses pela psicóloga e ela achou que eu já estava bem e ela falou para mim que sempre que eu precisar eu posso marcar que eu vou ser atendida, então isso aqui para mim foi um apoio muito bom.

Eu tive que ir trabalhar às 4 horas da manhã. Quando eu desço na Barra, quer dizer, em prantos, pedindo orientação a Deus para não ter que ter violência entre a minha família. Aí quando eu desço do ponto de ônibus eu vejo um conhecido que sempre está caminhando, sempre dá bom dia e aí ele falou: ué, Morena por que você está desse jeito? Eu falei: você não sabe da maior, eu estou passando um momento tão difícil, até ameaças eu estou sofrendo. Ele disse assim: você vai na Delegacia de Mulheres e tem a CIAM. Lá você vai ter um apoio porque eles apoiam as mulheres, eles vão te ajudar como você se encontrar no estado que você se encontra. Eu fui na delegacia de mulheres por eu não ter sido agredida, se eu tivesse sido agredida eu poderia ter feito a ocorrência. Eu fui agredida, sim, por xingamentos, ameaças, mas não me encostaram a mão, mas pelo

telefone, aí quando eu cheguei aqui quando eu saí dali para cá, que abria as nove, eu cheguei lá nove e meia, eu fui muito atendida com a psicóloga Sheila, ela me orientou o que fazer, aí me deu aquele protocolzinho e mandou avisá-lo que se ele continuasse a se expressar gravemente com palavras para o menino que ele estava sob tutelar, que o tutelar ia buscar ele em casa.

Percepção sobre o porquê da existência do CIAM

A pergunta tinha o sentido de levantar as percepções acerca da motivação para a existência de uma política pública de atendimento às mulheres materializada no CIAM Baixada, que era a instituição com a qual elas se relacionavam. As respostas diretas não deixaram de expressar o tom pastoral que permeou grande parte do GF, de falar sobre a importância do poder para promover mudanças e de chamar a atenção para o fato de que, mesmo com todo apoio, as mulheres não podem prescindir da coragem para sair de uma relação onde está instalado o ciclo da violência.

Possivelmente deve ser por conta de um grande número de ocorrência na nossa região, acredito que seja por isso, pro governo se sentir pressionado a realizar um serviço numa determinada região tem que ter uma demanda grande, né, então acredito que seja por isso.

Eu acho que isso mostra que a mulher tem valor e precisa de proteção.

Eu creio, eu creio não, eu tenho certeza, alguém humano que teve um senso de humanidade tão grande que viu como as mulheres estavam sendo feitas de pano de chão pelos próprios maridos, e por essas mentiras que estavam muito grandes. Então

as delegacias, nem o Fórum, consegui fazer nada como aqui está fazendo, então alguém se levantou e tocou toda a autoridade e falou: eu vou agir, e entraram com força e com garra e vontade de vencer, e nós estamos aqui para receber esta vitória, porque a vitória não é só minha, a vitória é nossa, então teve alguém que viu isso e isso não foi à toa, porque isso foi uma grande obra que Deus fez na vida de todas nós. Eu me senti, como eu não sei nadar, no oceano, sem agarrar em nada, morrendo afogada. Então eu creio que muita gente viu isso e montaram uma equipe para falar assim: vamos salvar essas mulheres, senão elas morrem. Isso foi o amor. Eu creio. Amém.

Eu acho que com isso aqui as mulheres se encorajaram mais também, né, elas se sentiram seguras porque eram ameaçadas pelos maridos mas não tinham onde recorrer, nada, quer dizer, saiu isso aqui, então agora a pessoa está numa situação igual a eu, ela, todas elas, viemos para cá, tivemos coragem de vir, pressionar eles também e dizer para eles: olha, tem uma Lei e eu acho que é isso.

O atendimento no CIAM é igual para todas?

Esta pergunta recebera 100% de respostas afirmativas quando colocada na ficha socioeconômica tanto no que concerne à cor como ao tipo de queixa trazido. Retomada livremente no GF obteve reafirmação unânime, e, desta vez, o que foi mencionado como prova foi o bom atendimento recebido pela moça que levava um problema relativo à relação homoafetiva.

Eu acho que nós até acabamos de ter um exemplo aqui né, o da [moça] que teve que sair porque ela teve aqui no mesmo dia que eu estava tendo atendimento com a Viviane e ela foi muito bem

recebida apesar de ser o caso, que ela acabou de dizer, de conviver com uma outra mulher, e ela estava aqui de volta sendo atendida pela psicóloga, então não está fazendo acepção de pessoas não.

Pensamentos/sentimentos associados à palavra racismo

Instadas a mencionar o que lhes vinha à mente ao ouvir a palavra racismo, somente quatro participantes se manifestaram: duas relacionaram racismo somente à cor, ainda que não restringisse a cor preta, e duas falaram de falta de amor.

Alguém tratar com diferença por ser branco ou ser ruivo, não é só o negro, né, às vezes o negro tem racismo com o branco, né. É isso que eu vejo. Diferença de cor e pele.

Para mim também, dá para falar só uma palavra: cor. Isso, cor.

Eu vejo falta de amor.

Eu também vejo falta de amor.

Pensamentos/sentimentos associados à expressão violência contra a mulher

Em um grupo marcado pela circunscrição das falas às narrativas das experiências pessoais das participantes, ao responder esta questão as entrevistadas emitiram opiniões breves e genéricas: “Briga”; “desentendimentos”; “falta de postura, desamor, desumanidade”; “covardia. Pura covardia”; “é uma coisa que somente aqui pode nos apoiar, tirar esse sofrimento, tirar esse medo da gente, eu creio nisso aí e tenho muito amor, aqui é amor demais”; “quem maltrata a gente não tem amor”. Exceção à regra foi uma delas que, a partir de sua tomada de atitude frente à situação de violência

vivida, trouxe para a discussão a importância de uma certa permissividade das mulheres para com a situação de violência, bem como a admissão explícita do revide e mais um caso de desrespeito policial para com a mulher:

A gente só sofre quando a gente permite. Eu sou o exemplo vivo, agora que eu resolvi tomar uma atitude, mas eu morei quatro anos com o pai da minha família e eu saí com uma mão na frente e outra atrás. Várias vezes ele cansou de me bater e eu também revidava no caso, e na última vez ele chamou a polícia dizendo que eu estava traindo ele, abriu a porta do quarto, porque eu fechava a porta do quarto que eu já ficava com medo que ele chegava fazendo escândalo, aí ele cismou que eu estava com um homem no quarto, por isso a porta estava fechada, daí teve que subir os policiais, olharam o quarto todo, até embaixo da cama, para ver se tinha alguém lá. No final das contas fui eu que saí, com as crianças, sem um lugar certo para ir, emprego fixo, e ele ficou lá e está lá até hoje, mas porque eu deixei, eu abaixei a cabeça.

Ações que podem levar a mudanças nas relações homem/mulher

Este ponto foi pouco debatido e de maneira superficial, pouco acrescentando ao que já tinha sido dito nos outros GFs. Somente três mulheres falaram, retomando histórias já relatadas para enfatizar que com a falta de amor e de memória dos homens (logo esquecem tudo que já receberam de bom das suas mulheres) pouco (ou nada) pode ser feito para alterar as relações, a não ser evitar que outra pessoa tome posse de você. O momento foi também aproveitado para mais uma vez elogiar o bem que o CIAM faz as mulheres.

Contudo, houve uma fala emblemática que tocou em vários pontos já levantados, como a crença na mudança

do homem, a submissão da mulher, o fazer pelos filhos, e apontou o conhecimento, o amor-próprio e a imposição de limites como armas eficazes para promover uma melhora nas relações homem/mulher. Porém, esta fala não foi na primeira pessoa... É uma fala que transfere para a família do marido a agressão e para as mulheres em geral a aceitação e a aposta na mudança, ficando somente com a preocupação com o filho e com o marido pelos quais deixou o trabalho e abaixou a cabeça para a família que a atormentava. Tudo nos conformes com as expectativas dos papéis tradicionais de gênero.

*Conhecimento, né. Você ter conhecimento do que realmente é uma agressão, **vocês estão sempre aceitando**, sempre na expectativa de que algo vai acontecer diferente. Isso que o **meu problema não foi com meu esposo, o meu esposo foi um marido exemplar, maravilhoso, o meu problema era a família dele**, que em dezoito anos não foi a primeira vez que elas aprontaram, mas elas aprontavam, eu baixava a cabeça, que **eu não queria ficar mal com a família dele por causa do meu filho**. Até hoje. **Então eu acho que é falta do conhecimento, do amor-próprio, se eu tivesse botado limite lá atrás talvez eu não estivesse fora da minha casa há 45 dias**, como eu estou, porque o escândalo foi tão forte, tão grande, tão vergonhoso, que eu saí na mesma hora da minha casa, com a roupa do corpo, então o meu procurar aqui é porque eu não sabia, me falaram que iam tirar meu filho, que ia me dar abandono de lar, e eu fiquei assim, e agora? **Eu parei de trabalhar para viver para o meu marido e para meu filho, então eu acho que é o conhecimento, é tudo, a gente ter esse conhecimento básico do que é uma união, do que é direito meu, do que é dever meu também, né?***

Pontos fortes, fracos e sugestões para o aprimoramento do atendimento no CIAM

A começar pela nota máxima dada unanimemente ao atendimento quando do preenchimento do questionário socioeconômico, em todos os momentos do GF era mencionada a excelência do atendimento no CIAM Baixada, somente superado por Deus. Seria totalmente pleonástico, portanto, recuperar os pontos fortes levantados que já foram exaustivamente mencionados nos tópicos anteriores. Vale destacar a ênfase dada ao dedicado acompanhamento das mulheres em atendimento, com telefonemas e muita atenção. Como pontos fracos não foram mencionados, segue-se então a única sugestão surgida neste momento avaliativo específico: *“Eu acharia pelo caso nosso, né, (...) [que] ao invés de ir até o Fórum sozinha vocês entrassem conosco.”* Devidamente esclarecida, mais uma vez, que a equipe da pesquisa não integrava a equipe do CIAM, a participante descreveu as dificuldades para conseguir ser recebida no fórum apenas com o encaminhamento do CIAM, porque as filas são grandes e exigem a chegada muito cedo para obter o atendimento no mesmo dia. Acrescentou que isso era quase impossível quando se trabalha e tem um filho pequeno. Outras participantes passaram a ela as informações de que dispunham sobre o assunto e experiências exitosas da ida ao fórum.

Conhecimento acerca de leis e programas voltados para a redução da violência contra a mulher

Foi afirmado pelas participantes que conheciam apenas o CIAM Baixada e a Lei Maria da Penha, à qual já haviam recorrido com sucesso. No mais, voltaram a relatar suas experiências quase sempre negativas com instâncias jurídicas pelas quais tinham passado e também a falar da solidariedade que os homens que atendem nessas instituições costumam ter com os homens agressores: *“Homem entende homem, né?”*

De maneira isolada uma entrevistada relatou como teve

sucesso na recuperação da sua casa com a ajuda de várias instituições e da “*sorte*”, ainda que tivesse que ter ameaçado (mais uma vez um tipo de revide) para garantir a efetividade de sua vitória. Essa fala também traz a percepção de que a casa do filho, este “*pedacinho de nós*” por quem tantos sacrifícios são válidos, “*é casa dos outros*”, o mesmo não ocorrendo com a casa da irmã.

*Neste caso eu acho até que **eu tive sorte**. Eu fui na delegacia, aí na terça-feira, na segunda-feira de madrugada eu fui para a delegacia, na quarta eu fui pro Fórum para ver o que eu deveria fazer, aí ligo para a delegacia de mulher, eu tinha que ir lá, o inspetor já me perguntou se eu tinha onde ficar, eu falei: *tenho*. Peguei minhas coisas, **fui para casa do meu filho. Mas eu não achava justo ficar na casa dos outros, aí vim embora pra casa da minha irmã**, e tornei a ir no Ministério Público mas eu não madruguei não, vocês me desculpem, cheguei lá umas 11 e pouco, aí cheguei falei que eu queria falar com as pessoas que trabalham lá, mandaram esperar até uma hora, fiquei, fui atendida, aí me deu um papel já fui atendida, ele foi para outro advogado, quando chegou lá o juiz falou: *olha, a casa é dela, quem tem que sair de lá é você, aí mandou trocar a chave, a maçaneta, troquei com a maior boa vontade, quando ele chegou lá para abrir o portão, não abriu, daí ele foi reclamar com minha mãe, eu falei: mãe, manda ele chamar a polícia, porque eu tenho ordem. E daí outro dia ele passou na frente da minha casa me afrontando e chamei a polícia, eles não quiseram ir, aí eu falei: então quer dizer que a Lei Maria da Penha não serve para nada? Quer dizer que a ordem do juiz para vocês não serve para nada? Então você me diz seu nome, meu amor, e me dá o número da ocorrência? Amanhã eu vou no inspetor Jaime, tá, e dizer que vocês não querem atender. Na mesma hora**

*apareceu uma patrulha. (...) Ele tentou fugir, eu falei: não me perturba mais. Tô voltando para minha casa, tô ajeitando, nesse ponto **eu tive sorte**. Às vezes eles ignoram um pouco você, mas quando você diz que você já foi pro juiz, eles vêm logo. Não sei vocês, mas comigo deu certo. Até porque **antes dele me levar eu levo ele junto**, eu já falei pro juiz, não vou abaixar a cabeça para ele mais. Ele não me perturba mais, a casa dele é aqui, virando a esquina é minha casa. Nesse ponto então **eu tive sorte**.*

Aspectos complementares

O momento final do GF, onde uma palavrinha era pedida sobre o trabalho daquela tarde, foi muito diferente neste grupo e acabou com a equipe da pesquisa sendo aplaudida e ouvindo pedidos de repetição da visita e da proveitosa conversa. Em uma das falas, a participante classificou a equipe da pesquisa de “*superior*” e merecedora de muitos agradecimentos por estar compartilhando com elas os seus problemas, numa clara expressão de sentimento de inferioridade. Agradecimentos em nome de Jesus também foram feitos com mais elogios à efetividade e à qualidade do atendimento no CIAM Baixada, bem no tom do discurso religioso que perpassou o GF.

*Olha, foi maravilhoso estarmos reunidas no mesmo núcleo, na mesma intenção, na mesma união, e as senhoras **que são superiores**, na mesma força, na mesma garra, olha que não fica por aqui não. Convida a gente mais vezes.*

Eu, como acabei de falar, né, eu me encontrei no deserto e chegando aqui eu me encontrei no céu, por quê? Porque os homens sabem que quando as mulheres vêm aqui, o problema tem solução total. Eu agradeço em nome de Jesus.

